Shell Responde

5 DE JANEIRO 2020

Grupo Manuais Automotivos
Criado por: Orestes

Alguns cuidados para dirigir corretamente e com mais segurança.

1. Procure sentar corretamente. A posição das mãos no volante, dos pés nos pedais e o modo de sentar permitem que você sinta todas as vibrações e reações do veículo, especialmente se você ficar numa posição confortável e descontraída.

2. Verifique sempre a posição dos espelhos retrovisores. Eles são uma extensão do seu campo visual. Principalmente quando você não utiliza sempre o mesmo veículo.

3. Avalie sempre o comportamento dos demais veículos que estiverem dentro do seu campo visual. Mantendo-se atento, você estará pronto para evitar uma situação inesperada que outro veículo pode provocar. Você sabe o que fazer em determinadas situações, mas não sabe como os outros podem reagir.

4. Não dê chances ao imprevisível, como por exemplo tentar ultrapassagens em trechos proibidos.

Observação: Nunca é demais lembrar - use seu cinto de segurança.

Pergunte ao Shell Responde.
Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.
Escreva para a Caixa Postal nº 62053
Rio de Janeiro, RJ - CEP 22250.

Guarde seu exemplar do Shell Responde e comece sua coleção. Você encontrará nele sugestões úteis e práticas.

IMPRESSO EM BLOCH EDITORES S.A.

Como dirigir na chuva?

Problemas e soluções para dirigir com segurança.

Sua segurança pode estar no conhecimento das soluções para os problemas de redução da aderência e da visibilidade que a chuva traz. É disto que trata o primeiro número do Shell Responde.

Pilotos de teste e profissionais experimentados oferecem respostas e sugestões úteis, para que você tenha maior segurança e rendimento do seu veículo.

Começou a chover. Como melhorar a visibilidade?

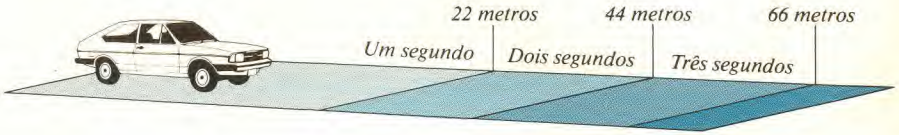
1. Não corra riscos. Use corretamente o limpador de pára-brisa.

Quase sempre a maioria dos motoristas aguarda alguns segundos para apertar o esguicho e ligar o limpador de pára-brisa, certo?
Errado. É perigoso.
Em 1 segundo, um veículo a 80 km por hora anda 22 metros.
Em 3 segundos, essa distância é triplicada!

Nesta situação, quanto mais o tempo passa, menos visibilidade você tem. Por isso, não espere a chuva molhar todo o vidro.
Já nos primeiros pingos, acione imediatamente o esguicho, cujo reservatório deverá estar sempre cheio d'água, com uma colher de café de detergente doméstico, por exemplo.
O detergente elimina resíduos de óleo no pára-brisa, e evita o entupimento do esguicho. Ligue o limpador de pára-brisa. Assim você reduz ao mínimo o tempo de menor visão e garante maior segurança.

2. Como evitar o embaçamento do pára-brisa.

Abrindo dois dedos dos vidros laterais, é possível evitar o embaçamento interno.
Mas, em chuva forte, você precisa de



medidas mais eficazes.
Utilize um antiembaçante líquido com lenço de papel.
Na falta deste produto, use um cigarro: é uma boa opção.
É só abrir o papel dele no meio e passar no lado de dentro de todo o pára-brisa, retirando os resíduos do fumo com um lenço de papel.
E não esqueça um detalhe muito importante para sua segurança: estacione o veículo antes e faça o desembaçamento depois.

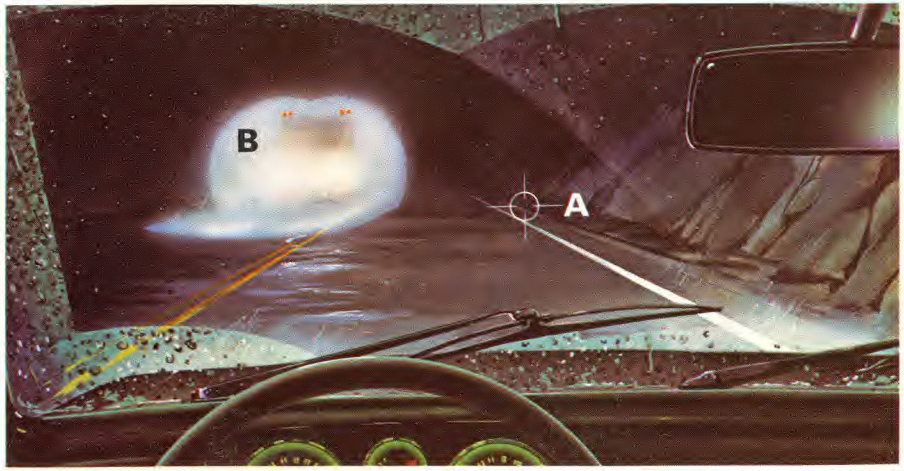
3. Durante o dia, acenda os faróis baixos.

Sob chuva forte, os faróis acesos fazem seu veículo ser visto rapidamente, tanto pelos outros motoristas quanto pelos pedestres.

Mas use apenas a posição correta: farol baixo.

4. À noite, evite o ofuscamento.

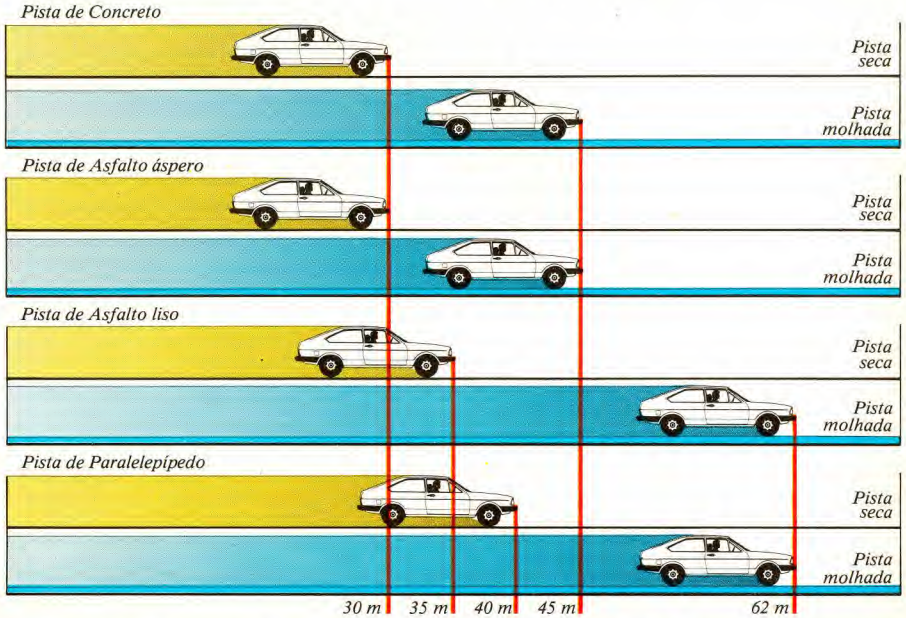
Com chuva, a visibilidade fica muito prejudicada com a perda de eficiência do faróis do seu carro.
Pistas molhadas refletem ainda mais a luz.
E os faróis dos veículos em sentido contrário têm a luminosidade multiplicada pelos pingos de chuva no seu pára-brisa. Neste caso, dirija sua visão central para o acostamento, evitando olhar diretamente para os faróis do carro em sentido contrário. Sua visão periférica acompanhará sua trajetória.



A - Visão central: é o ponto para onde você está olhando.
B - Visão periférica: é o campo visual onde seus olhos captam os objetos sem olhar diretamente para eles.

Só chuva forte deixa a pista escorregadia?

Nem sempre.
Os primeiros pingos de chuva não têm volume de água suficiente para tirar do asfalto, concreto ou paralelepípedo, a poeira, óleo ou resíduo de borracha que se acumulam com o tráfego.
Resultado: nos primeiros minutos de chuva, a pista fica extremamente escorregadia. E o espaço percorrido da freagem até a parada total do veículo aumenta consideravelmente.
Veja este exemplo, numa velocidade de 80 km por hora:

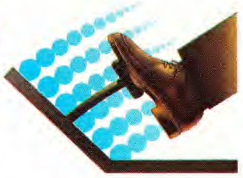


Mesmo com os primeiros pingos de chuva é aconselhável reduzir a velocidade do carro.

Como devo frear em pista molhada?

Tendo freios bons e pneus em bom estado, veja como não se deve frear: forte e bruscamente.
Em pista molhada, a aderência diminui e aumenta a possibilidade de derrapagem. Uma freada forte pode travar as rodas.

E as rodas travadas perdem o contato com o solo, deslizam e deixam o veículo fora de controle.
Para evitar o travamento das rodas, não pise forte no pedal do freio.
E lembre sempre que o uso correto dos freios aumenta sua segurança e dos que estiverem próximos do seu veículo.



Pisando leve e de forma progressiva, as rodas não travam.

Não pisei nos freios, nem estou derrapando. Mas meu carro está desgovernado. O que está acontecendo?

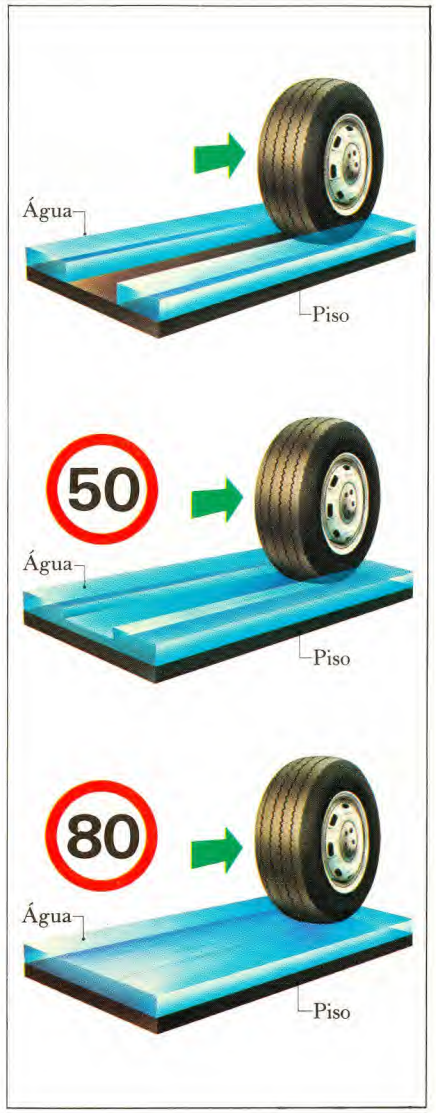
Você está aquaplanando. A aquaplanagem, expressão técnica correta, é o fenômeno que acontece quando os pneus perdem o contato com a pista, pela formação de uma camada de água entre o pneu e o solo, particularmente em estrada planas e bem calçadas, sob chuvas fortes.
A aquaplanagem parcial pode ocorrer em velocidade próximas dos 50 km por hora.
Acima de 80 km por hora, os pneus podem não mais cortar a camada de água e o veículo começa a aquaplanar desgovernado.

Como sair da aquaplanagem?

Tire o pé do acelerador imediatamente.
Não pise no freio: quando o carro desliza na água é porque a roda já perdeu contato com o solo. Logo, a freagem trava as rodas e, quando elas voltam a entrar em contato com o solo, o travamento pode fazer o veículo rodopiar ou até mesmo capotar.
Portanto, não pise no freio.
Nem faça movimentos bruscos com o volante: vire levemente a direção para a esquerda e para a direita. Desta maneira, você retoma o controle do carro logo que ele entra em contato com o solo.

Devo ultrapassar outro veículo com chuva forte? Quando? E como?

Com chuva forte, você deve evitar ultrapassagens.
Mas quando for necessário, avalie com o máximo de cuidado o momento e o local da ultrapassagem.
Ela deve ser feita no menor tempo possível, dentro dos limites da sua própria sensação de segurança.
Lembre que o veículo que você vai ultrapassar levanta uma nuvem de água, que vai aumentando à medida que você se aproxima.



Resíduos de óleo e lama contidos nessa água, que se acumulam no pára-brisa, podem provocar perda momentânea de visibilidade, mesmo com o uso correto do esguicho e limpador de pára-brisa.
Ligue a seta para a esquerda, indicando visualmente que você vai ultrapassar, tocando a buzina duas vezes para

chamar a atenção.
Acelere o carro com decisão. Torne a ligar a seta, desta vez para a direita, indicando que você vai retornar à sua pista. Antes de entrar, certifique-se pelo retrovisor de que o veículo ultrapassado já está a uma distância segura, superior a quatro vezes o tamanho do seu veículo.

Como andar numa pista alagada com água acima do meio fio?

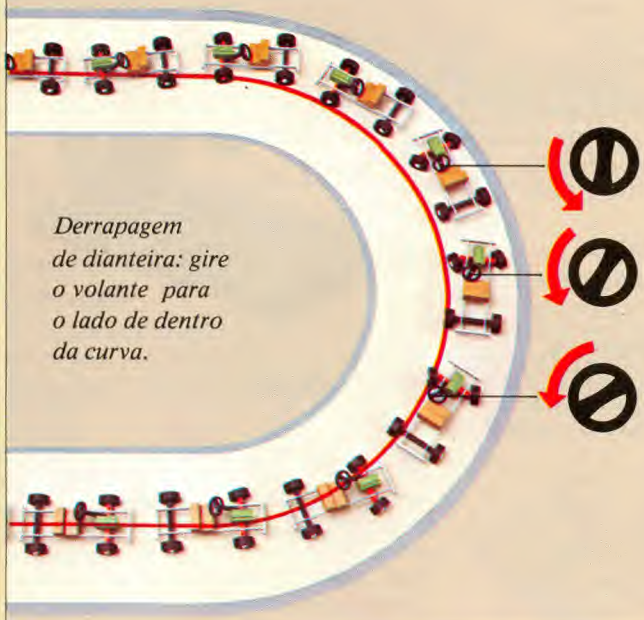
1. Avalie a proporção do alagamento. Tome muito cuidado, pois a água pode estar escondendo algum buraco mais profundo.

Se a via apresentar grande movimento, observe o comportamento de veículos de maior porte (caminhões e ônibus) para avaliar a profundidade do alagamento e escolher o melhor caminho.
2. Engrene a primeira marcha, mantendo o motor acelerado. Isso impede a entrada de água pelo cano do escapamento, o que faria o motor parar.
3. Não aumente a velocidade. Se a água espirrar no sistema elétrico, ocasiona a parada do motor.
4. Teste os freios logo após atravessar o alagamento.
Quando molhados, os freios podem não estar funcionando.
Engrene a primeira marcha, acelerando o veículo.

Ao mesmo tempo, com o pé esquerdo, pise levemente no pedal do freio até sentir que ele está recuperando a ação normal.
Em 100 metros percorridos, a 40 km por hora, seus freios voltam à ação normal. Esta operação leva aproximadamente 10 segundos.

Estou derrapando, como controlar o veículo?

Mesmo seguindo as recomendações, você poderá entrar numa derrapagem. Veja como elas ocorrem e como sair delas. Existem dois tipos de derrapagem em curva: de traseira e de dianteira. Veja no manual do proprietário qual a tração do seu carro.

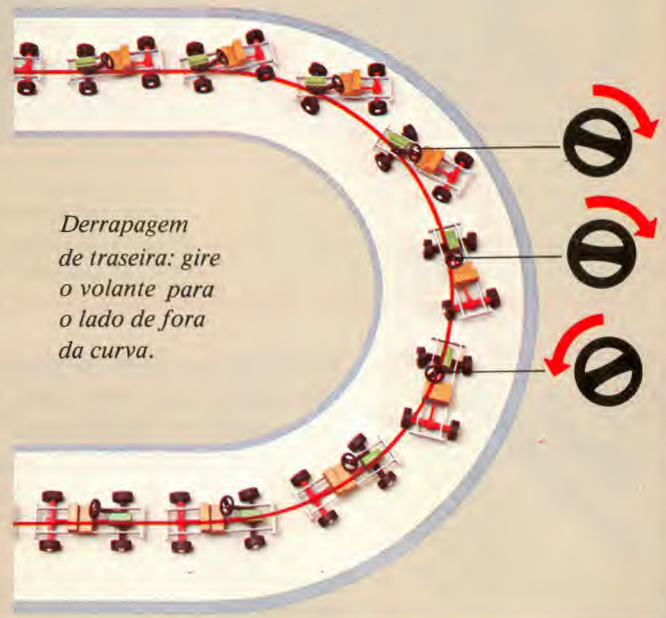


Tração dianteira

Os veículos de tração dianteira tendem a derrapar com a frente saindo fora da curva. Siga a seguinte orientação:
1. Tire o pé do acelerador e *não pise no freio.*
2. Gire o volante para dentro da curva.
3. Acelere progressivamente. A frente do carro já recuperou a aderência e seu veículo foi controlado.

Tração traseira

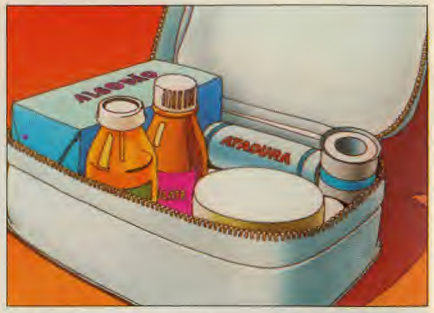
Os veículos de tração traseira tendem a derrapar com a traseira saindo fora da curva. Neste caso, sugerimos o seguinte procedimento:
1. Tire o pé do acelerador e *não pise no freio.*
2. Gire o volante no sentido contrário ao da curva, até que a frente do veículo comece a sair dela, neutralizando a derrapagem.
3. Acelere progressivamente. Neste ponto, a frente do carro já está na reta e você controlou seu veículo.



Alguns cuidados para aliviar sua tensão e aumentar seu conforto ao dirigir:

1. Guarde sempre uma distância segura do veículo que vai à sua frente. Por exemplo: numa estrada, a 80 km por hora, a distância a ser mantida deve ser de aproximadamente 40 m ou 10 carros de porte médio.

2. À noite, evite usar óculos com lentes escurecidas. Se você usar óculos de grau, escolha um que tenha as hastes laterais finas, para não prejudicar seu campo visual.



3. Leve sempre equipamento de primeiros-socorros para usar em caso de emergência. Principalmente em viagens.

4. Nas viagens longas, procure descansar a determinados intervalos, sobretudo à noite, assim que sentir sinais de cansaço ou sono. Pare a cada duas horas para tomar água ou café. Isso fará você relaxar os músculos e reduzir a tensão.

Mais um serviço dos Revendedores e Postos Shell. Pergunte ao Shell Responde. Ele esclarecerá dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.
Escreva para a Caixa Postal nº 62053
Rio de Janeiro, RJ - CEP 22250

"Situações inesperadas: o que fazer?" é o segundo número do Shell Responde. Já publicado: "Como dirigir na chuva?"
Guarde seus exemplares do Shell Responde e comece sua coleção. Você encontrará neles sugestões úteis e práticas.

IMPRESSO EM BLOCH EDITORES S.A.

Shell responde

2

Situações inesperadas: o que fazer?

Soluções para contornar situações inesperadas ao volante.

Situações inesperadas podem ser contornadas, como demonstram os exemplos a seguir. Elas ocorrem com mais freqüência nas estradas e são o assunto do segundo folheto da série Shell Responde.

Toda a experiência acumulada pela equipe do Shell Responde foi reunida aqui para você saber o que fazer diante de uma dessas situações. Com segurança.

Como agir num nevoeiro?

1. Tome as seguintes providências:

Reduza a velocidade do seu carro. Acenda apenas os faróis baixos para que seu veículo fique mais visível. Utilize o espelho retrovisor para controlar o movimento dos veículos que vêm atrás e sinalize, por intermédio das lanternas traseiras, todos os movimentos que você tiver que fazer.

2. Procure apoios visuais

Já que é impossível ver através da neblina, olhe só até onde ela permitir. Procure sempre um ponto de apoio visual: a faixa central (amarela), faixas laterais (brancas) e olhos de gato. Nas estradas que não possuam estas sinalizações, como as secundárias, procure guiar-se pelo acostamento. Faróis de veículos, em sentido contrário, também servem de apoio visual, mas não devem ser olhados de frente.

3. Procure apoios auditivos

Evite tudo que possa desviar sua atenção. Conversa, rádio e cigarro podem quebrar a monotonia em situações normais, mas não na neblina. É recomendável buzinar de vez em quando para ser notado por pedestres e outros veículos. Fique atento aos sinais sonoros dos demais veículos - buzina, motor ou sirene.
Ruídos de cascalho podem indicar que você está saindo da pista para o acostamento, sem ter notado os apoios visuais.

4. Cuidados ao parar seu carro no nevoeiro

Havendo acostamento, ligue o pisca-alerta, abra o porta-malas e o capô, além de colocar o triângulo de segurança no acostamento, a uns 40 passos de distância da traseira do veículo, junto ao limite da pista.

Não havendo acostamento: só pare quando for realmente impossível prosseguir. Com um pneu furado, por exemplo, é melhor até perder o pneu do que deixar o carro parado na pista. Mas se tiver mesmo que parar, procure alertar os veículos que vierem de trás com o triângulo, e os da frente com galhos de árvore, sempre a 40 passos de distância. Não use pedras. Elas podem provocar acidentes. E não esqueça de retirar os galhos da pista, depois de resolvido o problema.

Atenção: o pisca-alerta é um equipamento internacional de sinalização de veículos parados em emergência. Nunca deve ser usado em veículos em movimento.

Qual é a melhor maneira de dirigir em estrada de terra?

Quando houver sulcos formados por veículos mais pesados, procure evitá-los, mantendo as rodas nas partes mais altas da pista.
Em caso de nuvens de poeira, proceda da mesma forma que nas situações de neblina: procure os apoios visuais e auditivos.

Use a visão central para perceber os veículos em sentido contrário e a visão periférica para enxergar as irregularidades do piso (Veja Shell Responde nº 1 - "Como dirigir na chuva?").

O que devo fazer com lama fina na pista?

Lama fina é sempre escorregadia - mas não atola.

Você deve dirigir bem devagar, em primeira ou segunda marcha, evitando as margens da estrada. Nas curvas fechadas, buzine para alertar os outros veículos.

Meu carro atolou: o que faço agora?

A lama faz com que as rodas de tração do seu carro patinem. Quanto mais você acelerar para tentar sair, mais as rodas patinam no sulco que abrem na lama, afundando o carro.

Por isso, quando estiver atolado, avalie a extensão, a profundidade do atoleiro e o melhor caminho a seguir, para não desatolar num lugar e atolar de novo logo adiante.
Escolhido o caminho, tire todo o peso possível do carro, principalmente passageiros. Carro mais leve afunda menos.
Tire a lama da frente das rodas, procurando fazer rampas suaves. Use pedras, galhos e folhas para calçar os pneus ou, se tiver à mão, trapos, sacos de estopa ou folhas de jornal.
Engate a segunda e tente sair sem acelerar muito. Em primeira marcha você estaria forçando o motor, enquanto as rodas aprofundam o atoleiro.

E se nada disso funcionar?

A solução é o reboque.
Este recurso é necessário num atoleiro mais forte, quando as rodas já estão enterradas pelo meio e o fundo do carro preso à lama.

Lembre-se: Não amarre o cabo do reboque ou corda no pára-choque. Amarre nos braços da suspensão.

Como desatolar meu carro na areia?

Desobstrua as rodas como nos atoleiros de lama.

Esvazie um pouco os pneus para que eles achatem, aumentando a área de contato com a areia e a aderência. Mas não se esqueça de recalibrar os pneus na primeira oportunidade.

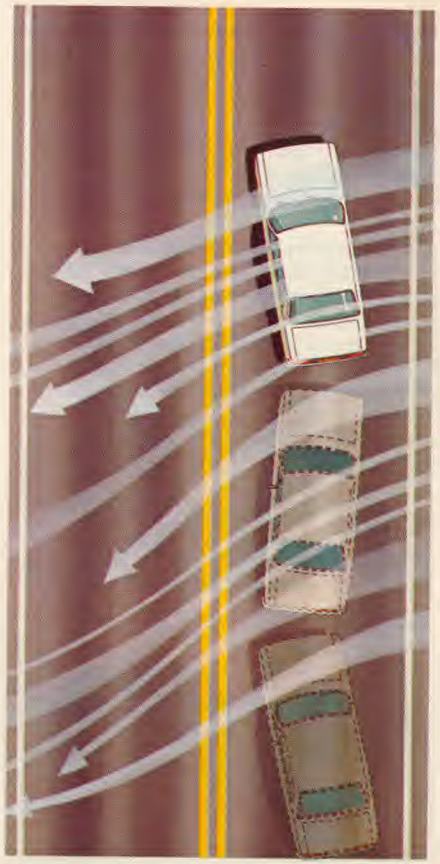
Depois, molhe a areia que fica na frente e embaixo das rodas. A areia molhada fica mais compacta, diminuindo a chance do carro afundar.

Atenção: mantenha as rodas dianteiras em linha reta.
Viradas, elas podem se enterrar mais ainda.

Outros recursos auxiliares são colocar os tapetes de borracha ou do porta-malas do seu carro adiante das rodas ou ainda envolver os pneus em sacos de estopa.

Ventos fortes desgovernam um carro?

Ventos transversais à estrada podem desequilibrar os carros que trafegam em alta velocidade, porque quanto mais rápido se anda, mais leve fica o veículo, devido ao colchão de ar que se forma entre o fundo dele e a pista. É quando o carro começa a balançar.
Além do cuidado de manter o volante sempre bem firme, veja o que fazer nesta situação:
1. Reduza a velocidade.
2. Deixe os vidros abertos para diminuir a ação do vento.
Observe também capim e arbustos muito inclinados, ou árvores maiores balançando. São bons indicadores de ventos suficientemente fortes para desgovernarem um carro.



Por que meu carro balança ao lado de grandes veículos em velocidade?

Ônibus, caminhões, furgões e carretas provocam um deslocamento de ar quando estão em alta velocidade, afetando a estabilidade do seu veículo, como um vento lateral.
Segure firme o volante.
Se você estiver ultrapassando, acelere.
E se estiver sendo ultrapassado, reduza a velocidade.

Animais na pista! O que faço?

1. Com animais de grande porte, reduza a velocidade e nunca buzine.

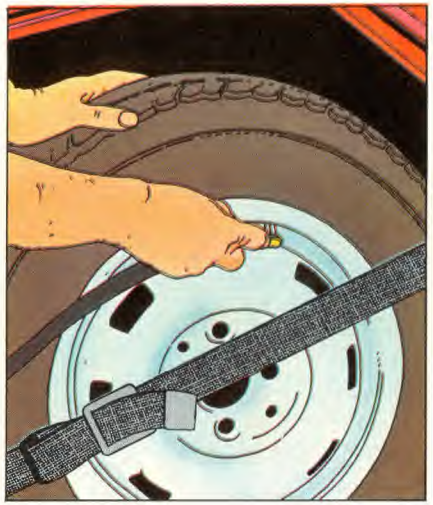
Ultrapasse por trás os animais atravessados na pista. E lembre-se que bois e vacas não recuam, diferente dos cavalos, que podem ter reações inesperadas.

Atenção: À noite, os faróis podem ofuscar a vista desses animais, tornando seu comportamento imprevisível.
E quando deparar com uma boiada, faça a ultrapassagem em primeira marcha, fechando os vidros para sua maior proteção.

2. Com animais de pequeno porte

A tendência natural é frear ou desviar deles bruscamente, principalmente quando se está trafegando em velocidade alta.
Antes de qualquer manobra, veja pelo retrovisor se vem algum carro atrás.
Um movimento inesperado pode provocar um acidente.

Alguns cuidados a mais que você pode ter com seu carro:



Estepe:
Não esqueça, também, de sempre que for calibrar os pneus, mandar verificar a pressão de ar no estepe, o qual deve ser calibrado com pressão usada para carga máxima porque, se tiver que ser usado atrás, está no ponto.

Evite virar a direção com o carro parado, porque sem movimento a direção fica mais "pesada" e as rodas têm que girar sobre elas mesmas.
Vire o volante ao mesmo tempo em que você movimenta o veículo.

Não descanse a mão sobre a alavanca da mudança de marcha, porque esse peso provoca um desgaste inútil no sistema de engate.

3

4

Peça Shell Responde nos Postos Shell. Ele esclarecerá dúvidas de como obter melhor rendimento - de você e do seu carro.
Escreva para a Caixa Postal nº 62053, no Rio de Janeiro - RJ - 22250.

E guarde os seus exemplares de Shell Responde.
Já sairam: "Como dirigir na chuva" e "Situações inesperadas o que fazer".

Shell responde
Mais um serviço dos Revendedores e Postos Shell

Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?

Ajude seu carro, antes que ele precise de uma grande ajuda.

Cuidados médicos são essenciais para você ter uma vida saudável e sem aborrecimentos. O seu carro também precisa de assistência técnica para viver bastante. E, sobretudo, para lhe proporcionar conforto, serviço - e não preocupação.

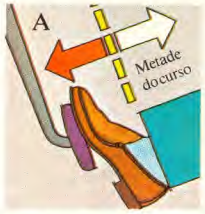
Para isso, Shell Responde nº 3 recomenda pequenos diagnósticos que você mesmo pode e deve fazer para aumentar a vida de seu carro.

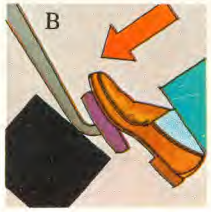
Como saber se os freios do meu carro estão funcionando bem?

1. Freio

Antes de mais nada verifique se o seu freio é hidro-vácuo (servo-freio)*. Nesse caso, o teste que vamos sugerir terá que ser feito com o motor em funcionamento. Em caso contrário, não há essa necessidade.

Em qualquer das hipóteses, faça a seguinte experiência: pressione normalmente o pedal do freio. Se você

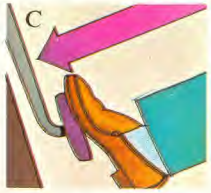


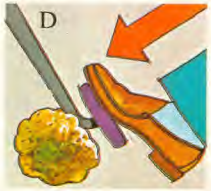


sentir que ele afundou mais da metade do curso, algo não está correndo bem (A). O pedal do freio deve ir descendo até o meio, mais ou menos, e aí dar a impressão de que bateu em alguma coisa dura. Isso é o correto. (B)

**Servo-freio é um sistema que utiliza o vácuo gerado pelo motor em funcionamento para multiplicar a força que seu pé exerce sobre o pedal. O que torna a operação mais suave e permite que você faça menos força para frear.*

Tanto o afundamento total (C), quanto a sensação de que está apertando uma esponja (D), são sintomas de defeito.



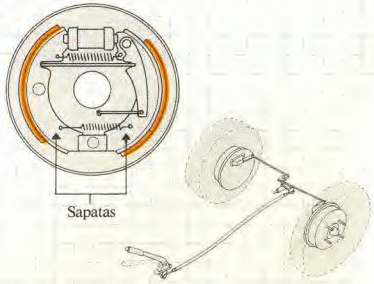


No primeiro caso, porque o cilindro mestre pode estar com falta de óleo. No segundo, porque há bolhas de ar no circuito do freio.

2. Freio de mão

Puxe o freio de mão até o fim, engate a primeira e tente fazer o carro andar devagarinho. Se ele se movimentar com facilidade é sinal de que as sapatas podem estar gastas ou desreguladas. Passe no seu mecânico e mande substituí-las ou regulá-las.

Isso é importante: não deixe para depois.



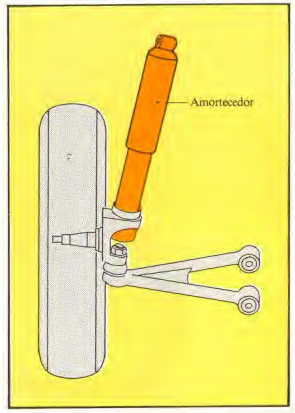
Os amortecedores do meu carro estão em bom estado?

Teoricamente, a troca recomendada deve ser feita em torno dos 20.000 km.

Mas quando você submete seu carro a condições severas de uso, esse prazo pode ser excessivo. E amortecedores fracos provocam desgaste nos pneus e reduzem a estabilidade do carro.

No caso de você comprar um carro usado, é importante saber o estado dos amortecedores.

Em ambas as situações, faça o teste. O diagnóstico é rápido. Balance o carro para cima e para baixo, fortemente, em cima de cada roda. Se os amortecedores estiverem bons, ele só balança uma vez e pára. Se o carro balançar duas ou mais vezes depois de você largá-lo, é sinal de que os amortecedores estão fracos. É hora de trocá-los.



Meu carro é refrigerado a água. Como posso evitar problemas de super-aquecimento?

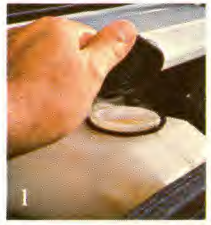
- Não deixando baixar o nível da água do radiador.

Se seu carro tiver radiador selado, o controle se faz verificando o nível de água, através do reservatório transparente (1) e caso você não localize, procure a informação no Manual do Proprietário.

- Verificando se as mangueiras de cima e de baixo não apresentam rachaduras, saliências ou outras deformações. E se as braçadeiras estão bem ajustadas (2).
- Testando a tensão da correia do ventilador, conforme o ítem "correia do ventilador", que veremos adiante.

Se houver super-aquecimento que cuidados devo tomar?

Nos carros com radiadores convencionais, você deve ter o cuidado de não remover a tampa com motor aquecido. Porque além da possibilidade de queimar a mão, a água está sob



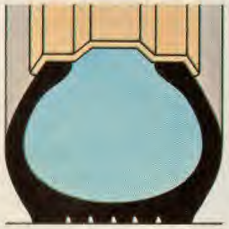
pressão muito forte e jorra, podendo provocar queimaduras mais sérias.

Um cuidado a mais é proteger suas mãos com um pano molhado e abrir a tampa devagar, permitindo a saída parcial da pressão (3).

O que devo fazer para não encurtar a vida dos pneus do meu carro?

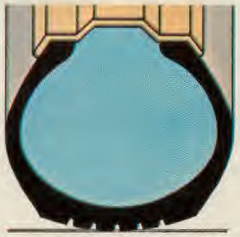
Essa é uma pergunta tão importante, que Shell Responde abordará esse tema com freqüência, para sua economia e, principalmente, segurança. Por enquanto, vamos fazer algumas recomendações.

1. Calibragem:
Verifique a pressão ideal para o seu tipo de carro (recomendada no respectivo manual) pelo menos uma vez por mês. Bom mesmo é que fosse mais vezes, porque pneus calibrados corretamente têm vida mais longa e economizam combustível.



Pressão correta: desgaste regular.

Pressão abaixo da indicada: desgaste nos bordos.



Pressão acima da indicada: desgaste no centro.

2. Situações especiais:
Em viagens e também com carga máxima, é recomendado calibrar os pneus com duas libras a mais do que você costuma usar na cidade. Ao contrário do que muitos fazem. Isso porque pneus com menor pressão têm a sua área de contato com o solo aumentada, elevando a pressão do ar muitas libras acima do limite correto de segurança.

3. Partes gastas nas bandas de rodagem:
Quando os sulcos dos pneus atingem 2 milímetros de profundidade, eles estão chegando ao limite de sua vida útil. Faça uma marca com essa medida na ponta da chave de contato, como indica a ilustração. É um processo prático para você mesmo avaliar a situação dos pneus.

Vários sulcos num mesmo pneu, com profundidade igual ou menor a 2 milímetros, também indicam que chegou a hora da troca.

Veja as ilustrações abaixo, com pneus em mau estado por uso incorreto:

Pontos carecas são causados por rodas não balanceadas, ou desalinhadas, ou ainda mal calibradas.

As causas das extremidades mais gastas podem ser: falta de pressão, por baixa calibragem, ou desalinhamento de direção.

Se o centro da banda gasta mais do que a extremidade, a causa é o excesso de pressão usada na calibragem dos pneus.

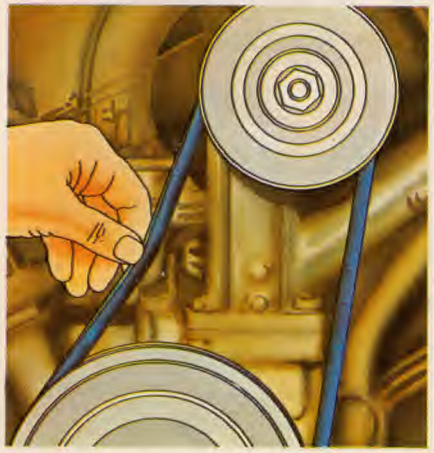
4. Rodízio:

Em condições normais de uso, a cada 7.500 km deve-se providenciar o rodízio dos cinco pneus, observando o que indica a foto.

No caso de pneus radiais, deve-se trocar dianteiros com os traseiros do mesmo lado, sem inversão.

Como saber se as manchas no chão da garagem são sintomas de algum problema?

É fácil. Estenda um papel (pode ser uma folha de jornal) no chão da garagem e estacione em cima, como indica a foto. No dia seguinte, verifique se há manchas escuras de óleo e água amarelada sobre a folha. Se houver, é indício de algum problema que pode ser sério. Procure, sem demora, uma oficina de sua confiança para um exame do problema.



E a correia do ventilador?

Para diagnosticar futuros problemas, faça duas coisas muito simples.

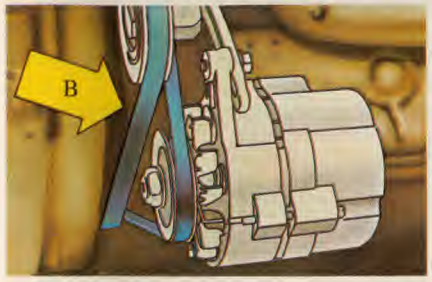
Primeiro, teste a tensão. Da seguinte forma: com motor parado, coloque o polegar no meio da correia e pressione.

Ela não deve ceder mais do que a espessura aproximada de um dedo (1,5 a 2 centímetros).

Depois, verifique se ela apresenta sinais de desgaste ou rachadura, na parte interna ou externa.

Em qualquer dos casos, passe num mecânico e troque a correia.

Lembre também que, na maioria dos carros, a bomba d'água (A) e o alternador de voltagem (B) são igualmente acionados por correias, que devem ser testadas da mesma forma.



O que fazer para aumentar a vida da bateria?

Bem, alguns cuidados você já conhece. Por exemplo: verifique periodicamente o nível de água, sendo que no verão com mais freqüência.

Como?

Tire as tampinhas de cada orifício e confira se a solução ácida está no nível certo, ou seja, quase na borda.

Se o nível estiver baixo, complete com água destilada.

Ao fazer essa verificação, tome dois cuidados importantes. **Não fume durante a operação** (a bateria pode expelir um gás explosivo), **nem deixe transbordar o líquido** (que, por ser ácido, pode ocasionar danos à sua pele e prejudicar as partes próximas à bateria).

O que talvez você não saiba, é que às vezes se forma uma oxidação, parecendo um pó branco-esverdeado, em torno dos terminais da bateria. Uma espécie assim de mofo. Nesse caso, recomenda-se limpar com uma escova e passar uma solução de bicabornato de sódio (uma colher em meio litro de água) numa estopa ou pano velho para acabar de remover a oxidação.

Depois proteja os terminais com vaselina ou até, em casos de emergência (como em viagens), mel de abelhas.

Atenção: O uso de graxa nos terminais é desaconselhável, porque acelera a oxidação. Isso pouca gente sabe.

Confira antes de viajar, na ida e na volta.

Ida	Volta	
☐	☐	Caixa de primeiros socorros
☐	☐	Taxa Rodoviária Única*
☐	☐	Certificado de Propriedade*
☐	☐	Seguro*
☐	☐	Mapas Rodoviários
☐	☐	Agenda de Telefones
☐	☐	Estepe (verificar estado e calibragem)*
☐	☐	Macaco*
☐	☐	Triângulo*
☐	☐	Extintor de Incêndio*
☐	☐	Alicate, chaves de fenda
☐	☐	1 jogo de chaves de boca
☐	☐	1 chave de velas

Ida	Volta	
☐	☐	Correia de ventilador
☐	☐	Toalha para limpar as mãos
☐	☐	Fusíveis
☐	☐	Lâmpadas para o farol e as lanternas
☐	☐	Mangueiras para o radiador
☐	☐	Massa epoxi (tampar vazamentos de radiador e gasolina)
☐	☐	Fita isolante
☐	☐	1 pedaço de fio elétrico, (mais ou menos 2 metros)
☐	☐	1 lanterna com pilhas de reserva
☐	☐	1 pedaço de arame (para amarrar. Ex.: escape ou outro componente de emergência)
☐	☐	Sacos de aniagem (para desatolar) Vide Shell Responde nº 2

Um recado a mais: deixe tudo providenciado, como por exemplo, suas contas a pagar, durante as férias. Isso prolongará seu prazer depois da volta.

* (Equipamentos e documentos obrigatórios por lei)

Como dirigir na chuva? | Situações inesperadas: o que fazer? | Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro? | Férias

5

Colecione o Shell Responde. Para obter números anteriores ou esclarecer dúvidas, escreva para a Caixa Postal nº 62053, no Rio de Janeiro - RJ 22250.

1913·1983

Você pode confiar no futuro

Peça Shell Responde nos Postos Shell

padilla

Shell responde

4

Férias:

como evitar aborrecimentos na ida e na volta?

Uma viagem de férias é um tempo de prazer, de despreocupação e de alegria. Para que isso aconteça, tudo deve ser programado com antecedência: os locais, a acomodação e o dinheiro necessário.

Veja agora os pequenos cuidados que você deve ter com seu carro, na ida e na volta. Eles podem, até, evitar maiores despesas.

1. Como arrumar a bagagem de modo prático e seguro?

Todo mundo que viaja nas férias - e nos feriados - sabe que o conforto e a segurança dependem muito da arrumação correta da bagagem que será levada. Mas nem todos sabem como distribuí-la.

Vejamos por partes:

Porta-malas

Arrume os volumes de acordo com o tamanho e peso buscando dar melhor equilíbrio ao carro. Procure colocá-los de forma que, em caso de emergência, não seja necessário esvaziar todo o porta-malas, para chegar ao estepe e às ferramentas.

Interior do carro

Os pequenos volumes não devem ser colocados de forma a obstruir o ângulo de visão do motorista, pelo retrovisor.

Eles também não devem ficar soltos no interior do carro, pois uma curva mais fechada ou uma freada mais brusca podem jogá-los em cima das pessoas.

Bagageiro

É sempre bom lembrar que o bagageiro muda a dinâmica do carro afetando a estabilidade e aumentando o consumo de combustível. Ao usar o bagageiro não esqueça de:

- Amarrar bem tudo que estiver nele.
- Cobrir com plástico, de modo a oferecer uma superfície menos resistente ao ar.
- Levar em conta o aumento de peso e altura. Por isso, tome maior cuidado nas curvas e quando estiver ventando forte. Não exagere no peso e altura.

2. Dirigir na estrada é mais ou menos perigoso do que na cidade?

Nem uma coisa, nem outra. É apenas diferente. E isso porque a velocidade desenvolvida é, em geral, muito superior à média observada no trânsito de cidades. O motorista menos habituado a dirigir em estrada freqüentemente esquece alguns cuidados muito importantes:

Velocidade e visibilidade

Há uma regra que parece óbvia, mas que nem todos se lembram de observar. É a seguinte: quanto maior a velocidade do tráfego, tanto maior sua distância do carro da frente. Só assim você poderá acompanhar com segurança, e a tempo, as evoluções do tráfego. O campo visual do motorista tem que ser quase total para o veículo que está à sua frente não atrapalhar a visibilidade.

À medida que você vai se aproximando do carro da frente - e quer ultrapassá-lo - poderá se valer da transparência do pára-brisa desse carro, para observar o movimento dos veículos que estão vindo em sentido contrário.

Você já poderia ter visto o ônibus que está se aproximando, há alguns segundos, através do pára-brisa do carro da frente.
Mas tudo isso só será possível se você evitar o hábito urbano de andar colado na traseira do carro da frente.

Velocidade ao ser ultrapassado

O motorista que estiver sendo ultrapassado deve facilitar ao máximo essa operação, encostando o mais que puder à direita e aliviando o pé do acelerador se a ultrapassagem ocorrer numa subida. Se for descida, pise no freio levemente para abrir espaço ao outro.

Passagem por cidade

A maioria das estradas atravessam pequenas cidades e lugarejos. É comum você encontrar quebra-molas. Bicicletas também. O melhor é reduzir a velocidade até que a cidade fique para trás.
Às vezes você depara com cavalos e charretes. Se os encontrar, evite usar a buzina, pois poderá assustar os animais.

Velocidade nas ultrapassagens: Uma ultrapassagem segura exige, antes de mais nada, uma avaliação correta da distância necessária para fazê-la.

Feita a avaliação imprima maior velocidade ao seu veículo, pois você estará ultrapassando outros que também trafegam em velocidade de estrada.

3. Como saber se o carro está agüentando bem a viagem?

Da seguinte forma: observe com regularidade o painel de instrumentos, controlando as indicações de temperatura e as demais luzes de aviso.

Esteja, também, atento aos diferentes cheiros que possam surgir de dentro e de fora do carro. Como o de gasolina, que pode indicar vazamento. Ou borracha queimada, que também é indício de algum problema. O certo é parar e verificar a origem dessas irregularidades. É sempre bom lembrar que o freio deve ser testado durante a viagem.

4. De que modo planejar as paradas na estrada?

Calculando as necessidades dos passageiros e do seu carro, para organizar o tempo de forma prática e inteligente.
Procure fazer coincidir as paradas para ir ao banheiro, ou fazer um lanche, com o reabastecimento do tanque, verificação dos pneus, nível de óleo do motor e da água do radiador.

É sempre bom, também, dar uma volta em torno do carro, para examinar se tudo está em ordem. Um corte ou rachadura lateral num dos pneus, um farol quebrado, um pisca-pisca danificado, o cano de escapamento caído,

uma palheta de pára-brisa solta ou mesmo um vazamento são problemas que podem ser reparados em paradas planejadas.

Evite refeições pesadas.
Lembre-se que um dos grandes inimigos do motorista, em viagem, é o cansaço. Não dirija por mais de duas horas seguidas. E também, à noite, que exige maior atenção pela redução de visibilidade.

Finalmente, se um trecho da estrada for desconhecido, ou se houver um contra-tempo, procure obter informações sobre a situação do trajeto dali para a frente, com motoristas de caminhão que venham em sentido contrário ou com a Polícia Rodoviária.

5. Como fazer em caso de enjôo?

Estacione o veículo em lugar seguro e aberto. Faça o passageiro que está enjoado caminhar um pouco e tomar um gole de água. Se estava sentado no banco de trás, passe-o para o da frente, onde terá mais conforto. Ao prosseguir a viagem, evite perguntar sobre seu estado. Converse sobre outros assuntos procurando distraí-lo. Deixe os vidros abertos, para arejar. Dirija suavemente. Não force nas curvas, nem dê freadas bruscas.
O motorista normalmente é menos afetado por enjôos. Eles ocorrem com maior freqüência entre crianças até 12 anos. De qualquer forma, um passageiro com enjôo pode distrair sua atenção.
Só prossiga viagem quando o passageiro estiver bem.

6. As roupas que uso, em viagem, podem causar algum problema?

Podem. Roupas apertadas prejudicam a circulação do sangue. Quando se dirige, certas partes de nosso corpo como coxas, pernas e pés não se movem. Por isso o sangue circula mal. Para auxiliar a circulação do sangue nessas partes use roupas leves e folgadas. O mesmo se aplica aos sapatos que não devem ser apertados. Chinelos devem ser evitados. Além do que são proibidos para dirigir.

7. E as crianças? O que devo fazer para não ficarem impacientes?

Quem viaja no fim de férias sabe que ocorrem enervantes engarrafamentos. Para a viagem de volta, sugerimos que você prepare uma boa merenda e leve alguns jogos para entreter as crianças, no caso de uma parada forçada e prolongada. Ou procure voltar um dia antes. Você sacrifica um dia de prazer, mas evita aborrecimentos.

Alguns itens que você deverá levar no seu carro, durante as férias.

Para ajudar você a não esquecer nada, Shell Responde preparou um check-list que se encontra na última página.
Dias antes de partir, você deve checar minuciosamente esses itens, para que haja tempo de providenciar algum conserto em seu carro e evitar futuros aborrecimentos, além de gastos não previstos.
Na volta repasse ponto por ponto os itens do check-list, para verificar se falta algum artigo ou material e providenciar sua reposição. Ao chegar não se esqueça da lavagem completa, incluindo as partes inferiores da carroceria e do motor. Lembre também de uma pulverização com um anti-corrosivo.
Só assim o seu carro estará sempre pronto.

Anote mais estes cuidados para seu carro durar mais.

Maçanetas, dobradiças das portas e do porta-malas devem ser lubrificadas com óleo anti-oxidante. Você encontra bons produtos na forma de aerosol.

Para fazer o limpador de pára-brisa durar mais, nas épocas de estiagem, ligue o motor do limpador durante alguns minutos, com as palhetas afastadas do vidro. Quando voltarem as chuvas, é bom você verificar se as palhetas não ficaram ressecadas, a fim de evitar que arranhem o vidro.

A água do radiador deve ser substituída pelo menos 2 vezes por ano. É recomendável adicionar à água, um óleo solúvel que evite ferrugem.

Peça Shell Responde nos Postos Shell.

Continue sua coleção de Shell Responde. Para pedir números anteriores, ou para dar sugestões, escreva para a Caixa Postal nº 62053, CEP 22250, Rio de Janeiro, RJ

Títulos já publicados:

- Como dirigir na chuva?
- Situações inesperadas: o que fazer?
- Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
- Férias: Como evitar aborrecimentos na ida e na volta?

Shell 1913·1983 70

Você pode confiar no futuro

O que devo fazer para meu carro durar mais?

O modo de dirigir e o de fazer a manutenção do carro são decisivos.

Observando alguns cuidados, você pode fazer seu carro durar mais, mantendo seu desempenho e a satisfação de dirigi-lo por longos anos. Você pode manter sua aparência de novo por muito tempo também.
Shell Responde apresenta alguns desses cuidados simples que farão você economizar dinheiro e tempo em oficinas, para seu carro valer mais, quando você decidir vendê-lo ou trocá-lo.

1. Para evitar o desgaste no motor e na bateria como devo dar a partida?

Após algumas horas com o motor parado, de manhã cedo, por exemplo, o óleo do cárter está frio e, conseqüentemente, viscoso. Ao dar a partida nestas condições, você deve tomar alguns cuidados, para evitar que o motor trabalhe sem estar com todas as suas partes devidamente lubrificadas.
Proceda assim: ao dar a partida, não pise fundo no acelerador. Quando o motor pegar, espere ele ir aquecendo normalmente, com a rotação aumentando naturalmente, sem forçar. Não tente apressar o aquecimento, pisando sucessivas vezes no acelerador. Isso ocasiona desgaste no motor, além de provocar desperdício de combustível.
Para evitar problemas com a partida, não deixe seu carro sem ligar por muitos dias seguidos. No caso de baterias cansadas, dois dias, no máximo.

É a lubrificação que reduz o atrito e, conseqüentemente, o aquecimento e desgaste das partes móveis do motor.
A bomba de óleo circula o lubrificante por pressão nos eixos de manivelas, bielas, válvulas e pistões. Óleos lubrificantes de primeira linha contêm aditivos especiais que impedem que o lubrificante fique viscoso demais, mesmo quando frio. Neste caso, a lubrificação inicial do motor, mesmo nas partidas a frio, não leva mais do que 30 segundos.

Se o motor demorar a pegar, evite sobrecarregar a bateria ligando o motor de arranque por longos períodos. Não o acione por mais de 5 segundos.
Se o motor não pegar na primeira vez, tente outras vezes, mas sempre por períodos curtos, de 5 segundos no máximo, e com um intervalo razoável depois de cada tentativa.
Após a quarta vez, se o motor ainda não pegar, é melhor você verificar a causa, antes que a bateria descarregue.

Se o seu carro morrer à noite, no trânsito, antes de dar nova partida desligue faróis, rádio, ar-condicionado, limpador de pára-brisa, etc. Mas não esqueça de ligar o pisca alerta para avisar que seu carro está parado.

2. Como usar corretamente o câmbio e o acelerador?

O uso correto da relação câmbio/motor, isto é, do acelerador e das marchas, é importante tanto para você evitar forçar o motor, como para economizar combustível.
Nas marchas de força, que são a primeira, a segunda e a ré, seu carro responde rapidamente à aceleração. Evite grandes arrancadas, fortes aceleradas nestas marchas. Aperte suavemente o acelerador até a velocidade atingida exigir a mudança para uma marcha mais longa (3ª, 4ª).

Nestas marchas, continue evitando pisar fundo no acelerador com intenção de ganhar velocidade rapidamente. O certo é acelerar progressivamente, suavemente, aproveitando o embalo natural que seu carro vai ganhando.

Desta forma, o motor trabalhará naturalmente, sem ser forçado e você estará economizando combustível.

Este esquema gráfico simplificado de Shell Responde mostra de forma compreensível a relação câmbio/motor.

Rotação do motor na primeira 1 Esta é uma marcha de força, não de velocidade. O diâmetro da engrenagem motriz corresponde a 1/4 do diâmetro da engrenagem de transferência. Enquanto a engrenagem motriz dá um giro completo, a de transferência dá apenas um quarto de volta.	engrenagem motriz engrenagem de transferência	Quando você pisa no acelerador, o motor reage imediatamente com força, com potência. Grandes aceleradas nesta marcha forçam o motor, o câmbio e desperdiçam combustível.
Rotação do motor na segunda 2 É também marcha de força. Neste caso, uma rotação completa da engrenagem motriz, corresponde a meia rotação da engrenagem de transferência.	engrenagem motriz engrenagem de transferência	A resposta da aceleração é ainda rápida. O veículo começa a ganhar velocidade. Grandes acelerações ainda consomem combustível.
Rotação do motor na terceira 3 Nesta marcha, as rotações ocorrem quase simultaneamente. Ao completar uma volta da engrenagem motriz, a de transferência já completou três quartos de volta.	engrenagem motriz engrenagem de transferência	Uma pisada funda no acelerador resulta em injeção de combustível em quantidade maior que o motor necessita e pode utilizar.
Rotação do motor na quarta 4 Agora as engrenagens motriz e de transferência têm o mesmo diâmetro. Ambas completam uma volta ao mesmo tempo.	engrenagem motriz engrenagem de transferência	Acelere progressiva e suavemente, aproveitando o embalo proporcionado pelo peso de seu carro. Se tiver de reduzir muito a velocidade, não volte a acelerar na mesma marcha. Mude para uma marcha de mais força.

3. Que conselhos seriam úteis para poupar a embreagem?

A embreagem deve ser usada apenas para mudança de marcha e rapidamente. Alguns motoristas esquecem o pé na embreagem ao dirigir, desgastando-a inutilmente. Quando parar o carro, passe para o ponto morto. Quando tiver de parar numa subida de ladeira, use o freio de mão. Não segure o carro com a embreagem. Ela foi feita para suportar milhares de trocas de marchas, com pisadas rápidas no pedal apenas para fazer a mudança.

O sistema de embreagem funciona por fricção. A parte de fibra que reveste o disco encosta no volante do motor para pôr o veículo em movimento. E desencosta quando você pisa na embreagem para mudança de marcha ou para passar de ponto morto para primeira. Quando o pé permanece apoiado no pedal de embreagem, o disco deslisa, provocando aquecimento, desgastando e vitrificando a parte do disco revestida.

Esfregando as mãos, você encontra um bom exemplo para ilustrar o sistema. Imediatamente você sente o calor provocado pelo atrito. O mesmo ocorre no sistema de embreagem. Quando o disco deslisa, o atrito provoca desgaste e reduz a vida do disco de fricção. Além do custo de um disco novo, em quase todos os carros é preciso tirar o motor ou o câmbio para trocar o disco. É um serviço caro.

4. Não podendo evitar um buraco, qual a forma de proteger a suspensão?

Buracos na rua e na estrada são os maiores inimigos da suspensão de seu carro. Você deve sempre procurar evitá-los, mas às vezes é impossível desviar (lembre-se que guinadas violentas de direção podem causar acidentes sérios). Quando não puder desviar de um buraco, proceda assim: olhe o retrovisor, não havendo perigo, freie o carro até chegar o mais perto possível. Aí, então, tire o pé do freio, pise na embreagem e passe com o carro solto.

Freie o carro até chegar o mais perto possível do buraco. Neste momento, tire o pé do freio.

Pise na embreagem e passe pelo buraco com o carro solto.
O mesmo procedimento vale para o quebra-molas.

Com o carro freado, a roda cairá travada no buraco, podendo causar problemas sérios: aro empenado, roda desalinhada e mesmo quebra de suspensão. Muitas vezes alguns desses danos não são percebidos, mas eles sempre causam desgaste excessivo dos pneus e consumo exagerado de combustível.

5. Freios. Como evitar desgaste desnecessário?

O calor gerado pelo atrito é a principal causa do desgaste dos freios. São freadas longas, bruscas ou constantes que provocam esse atrito e esse desgaste. Shell Responde ilustra o funcionamento dos freios com um exemplo simples e mostra como evitar desgaste prematuro e desnecessário.

Existem dois tipos de freios: a disco e tambor. Ambos agem por atrito. Embora sejam construídos com material capaz de resistir a temperaturas elevadas, o uso inadequado e exagerado dos freios provoca desgaste que pode ser evitado. E o bom estado dos freios é fundamental para sua segurança ao dirigir.

A mão está representando o funcionamento da pinça do freio a disco. Ela atua provocando o atrito que causa a freada.

Aqui, as duas mãos representam as sapatas de um freio a tambor. Acionadas pelo pedal, ou pelo freio de mão, elas param o veículo.

Freadas bruscas

Em emergências e situações inesperadas é impossível você evitar freadas fortes. Mas muitos motoristas dão freadas bruscas absolutamente desnecessárias. Quando o sinal está vermelho, ou quando está interrompido logo adiante, não adianta vir correndo a toda e frear bruscamente no último instante. Ou dai uma arrancada brusca ao abrir o sinal e frear logo adiante com o trânsito interrompido. Isso desperdiça combustível, motor, embreagem e pneus. Além dos freios.

Freadas longas

Numa descida prolongada, ao invés de pisar o pedal do freio o tempo todo, o certo é dar freadas curtas e sucessivas para evitar aquecimento excessivo. Use freio-motor, reduzindo para uma marcha de mais força. Isso ajuda a evitar o uso continuado dos freios.

Freadas constantes e desnecessárias

No pára-e-anda do trânsito engarrafado das grandes cidades, muitas vezes você precisa andar um pouco e parar metros adiante. Muita gente acelera bruscamente e freia também bruscamente. Intermitente e constantemente. Isso consome combustível, desgasta o motor, o câmbio e os freios. Nesse caso, acelere e freie suavemente. Dirija em velocidade adequada ao fluxo do tráfego. E mantenha a calma.

6. Como conservar os pneus?

No Shell Responde nº 3 você encontra algumas recomendações importantes para aumentar a vida dos pneus, com diagnósticos que você mesmo pode fazer em casa. Vale a pena consultar. Mas lembre que a vida dos pneus depende basicamente do modo como você dirige. Evite velocidades altas nas curvas (pneu que "canta" é pneu que está sendo comido pelo atrito).
E também arrancadas e freadas bruscas. Mantenha a calibragem correta, de acordo com a instrução do fabricante. Subir no meio fio é um atentado aos pneus de seu carro. Evite sempre que possível.

Não passe por cima de papel ou papelão. Muitas vezes podem estar ocultando objetos cortantes.
Tenha cuidado também para não andar colado ao meio fio. Aí quase sempre se depositam pedaços de ferro e até mesmo pregos. Isso é um convite certo a um pneu furado.

7. Algumas "dicas" sobre a carroceria?

Várias. Muitas você já conhece, mas é sempre bom lembrar.

Pintura

Se seu carro fica sempre ao ar livre, é recomendável, a cada dois meses, uma aplicação de cera própria para pintura de automóveis.

É o brilho da pintura que reflete a luz do sol, impedindo que ela queime e estrague. O polimento é recomendável para manter o brilho, especialmente se seu carro é de cor escura, não mais do que duas vezes por ano.
E atenção para este cuidado especial: se uma lasquinha de tinta arrrancada por uma pedra, leve arranhada ou outro motivo qualquer, deixar a lataria a descoberto, pode começar aí um processo de ferrugem.

Enquanto não puder mandar reparar e pintar a lataria, limpe o local onde a pintura saiu, seque e aplique uma camada de esmalte de unha incolor.
A base do esmalte é semelhante à tinta do automóvel e evita o começo da ferrugem. Mas não retarde muito o reparo porque esta solução é provisória.

Chuvas fortes e praia

Após uma chuva forte, se o estofamento tiver sido molhado, você deve deixar seu carro à luz do sol com as portas abertas, para evitar o mofo. Retire os tapetes para eliminar a umidade na camada de fibra que fica entre eles e a carroceria (ficando úmida, além de estragar-se, esta fibra poderá exalar mau cheiro).
Antes de passar alguns dias na praia, pulverize a parte de baixo do chassi com uma camada protetora anti-corrosiva, com óleo apropriado. Repita a pulverização na volta, depois de uma lavagem completa.

Lavagem

Se feita em casa, não use sabões e detergentes domésticos, incluindo sabão de coco. Esses produtos possuem, muitas vezes, substâncias que prejudicam a pintura. Existem produtos próprios para lavagem de carros.
Vale a pena usá-los. E lembre que seu carro deve ser lavado sempre na sombra.

Escapamento

O escapamento furado libera gases corrosivos que, normalmente, são expelidos para fora do carro. Estando furado ou com vazamento, o escapamento ou o silencioso deixa estes gases atingirem a carroceria,causando danos sérios. Faça uma verificação periódica.

Portas

Não bata as portas com força. Batidas violentas forçam o sistema de engaste da porta e prejudicam a engrenagem de abertura e fechamento dos vidros.
O certo é aproximar a porta até mais ou menos um palmo e dar uma batida rápida e seca.

Atenção: limpe periodicamente os drenos de escoamento d'água na parte de baixo das portas e no porta-malas. O entupimento dos drenos faz com que a água se acumule nesses locais,resultando no aparecimento rápido de ferrugem.

Mais algumas dicas para sua segurança.

Cuidado ao trafegar próximo a carros estacionados no meio fio.
Observe especialmente aqueles que estão ocupados. Um deles pode sair bruscamente ou abrir a porta de repente.

Nunca dirija com "head-phones" ou com o rádio ligado muito alto, para não perder seus apoios auditivos. Se usar óculos escuros, evite ao dirigir, o modelo industrial atualmente em moda. Ele tira sua visão periférica (ver Shell Responde nº 1).

Túneis são quase sempre escuros. Feche um pouco os olhos antes de entrar (isso dilata as pupilas e faz você ver melhor na escuridão). Volte a semi-cerrá-los ao sair para evitar ofuscamento.

Peça Shell Responde nos Postos Shell.

Continue sua coleção de Shell Responde. Para pedir números anteriores, ou para dar sugestões, escreva para a Caixa Postal nº 62053, CEP 22250, Rio de Janeiro, RJ

Títulos já publicados:
- Como dirigir na chuva?
- Situações inesperadas: o que fazer?
- Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
- Férias: Como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
- O que devo fazer para meu carro durar mais?
- Como dirigir numa cidade grande?

Shell 1913·1983

Você pode confiar no futuro

IMPRESSO EM BLOCH EDITORES S.A.

Como dirigir numa cidade grande?

Enfrentando engarrafamentos, a neurose e os mil problemas do trânsito urbano.

O trânsito nas grandes cidades torna-se cada vez mais difícil. Há muitos veículos, muitos motoristas inexperientes e a neurose típica dos grandes aglomerados tende a dominar as pessoas.

Este número de Shell Responde atende às perguntas mais comuns de motoristas que enfrentam o trânsito nas grandes cidades todos os dias e também daqueles que não estão acostumados a dirigir nessas situações.

Vou de carro a uma grande cidade que não conheço. Que cuidados devo tomar?

Procure adquirir um guia da cidade logo ao chegar. O ideal seria você adquiri-lo antes de viajar, ou durante a viagem, nas bancas de jornais próximas ao seu destino. Estude-o. Procure decorar o nome e localização das vias principais. Na entrada das grandes cidades,costuma haver um posto de Polícia Rodoviária. Diga ao guarda onde você pretende ir e peça orientação. Planeje sua viagem de forma a chegar pelo menos uma ou duas horas antes de escurecer.

Acabei de chegar à cidade e estou perdido. E agora?

Você vai ter que andar devagar para localizar o nome das ruas e

tentar orientar-se. Vá pela direita e procure observar as placas de orientação que existem em todas as grandes cidades. Peça informações, de preferência a guardas e motoristas de táxi. Em último caso,contrate um táxi para ir à sua frente indicando o caminho.

Estou numa avenida de muito tráfego e preciso dobrar à esquerda. Como fazer isso com segurança?

Nas grandes metrópoles,é quase sempre proibido dobrar à esquerda em avenidas de tráfego intenso. Algumas vezes há entradas especiais com sinais luminosos. Não conhecendo a cidade, o mais prudente é você fazer o contorno pela direita, tomando uma transversal que tenha sinal luminoso no cruzamento.

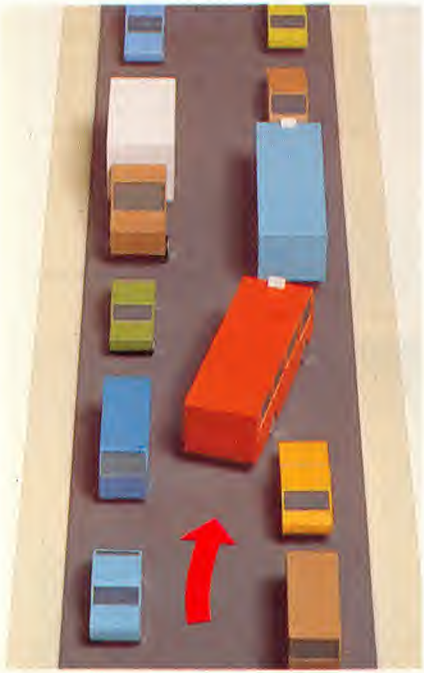
O barulho do trânsito me perturba. Que posso fazer para livrar-me dele?

Ao contrário, procure prestar atenção aos ruídos. Ouvir o trânsito pode salvá-lo muitas vezes de situações difíceis. Um ruído de freada brusca permite que você veja um carro que vai bater na sua traseira. Isso lhe dá tempo para avançar mais um pouco e safar-se ou para tirar o pé do freio e diminuir o impacto que poderá causar problemas à sua coluna. Sirenes de ambulância, de bombeiros, apitos de guardas, ruídos de veículos pesados, todos esses apoios auditivos o ajudam a dirigir na cidade. Você precisa ficar atento a eles.

Em certas metrópoles você encontra algumas placas indicativas pouco conhecidas. Você deve prestar atenção a elas, interpretar seu sentido que é quase sempre claro. E obedecê-las.

Que cuidados devo ter com ônibus e outros veículos pesados?

Aumente sua atenção quando estiver dirigindo ao lado ou atrás de veículos pesados, como ônibus, caminhões etc. Os motoristas desses veículos costumam dirigir horas e horas seguidas, o que pode causar cansaço, irritação e perigosa desatenção.
Se estiver ao lado de um ônibus, procure olhar à frente para ver se ele poderá entrar repentinamente à direita ou à esquerda: um passageiro fazendo sinal, um veículo parado à sua frente, uma obra interrompendo a rua etc. Se notar que ele pode desviar para cima de você, freie e procure avisar sua presença, buzinando e piscando a luz alta.



Trafegando à direita de um ônibus, redobre sua atenção, pois nessa posição, é muito difícil para o motorista avistar seu carro. Acenda sempre a luz alta, pois o barulho do motor pode abafar sua buzina. E evite ultrapassar ônibus pela direita.

É possível escapar dos engarrafamentos?

Engarrafamentos são inevitáveis. Mas você pode escapar de muitos deles ou diminuir o problema. Uma das maneiras é planejar seu trajeto antes de sair. Por exemplo:

- Nos horários de entradas e saídas de aula, evite transitar em ruas que têm colégios.

- Quando você souber que há obras numa rua de tráfego intenso, procure outro caminho.
- Se não precisar sair na hora do "rush", não saia. Procure ir meia hora antes ou depois e

tenha sempre em mente um roteiro alternativo para o caso de engarrafamento inesperado, mesmo se for mais longo. Você economiza tempo e combustível num trajeto maior mas que esteja livre.

Sou obrigado a dirigir na hora do "rush" todos os dias e fico com os nervos em frangalhos. Que faço?

Controlar os próprios nervos é a atitude fundamental para você chegar descansado em casa ou no trabalho. Siga estes 4 pontos:

- Ao dirigir, procure não se envolver com a angústia do tráfego. Lembre-se que o trânsito engarrafado é normal em certas horas do dia.
- Procure ver o lado engraçado dos neuróticos do trânsito: ao menor problema, cerram os punhos, soltam palavrões, dão violentas arrancadas e freadas bruscas. Isso só faz estragar os nervos, desperdiçar combustível, gastar freios, pneus e correr risco de acidentes.
- Às vezes, sorrir numa situação tensa é a melhor maneira de desarmar os ânimos exaltados. No começo, você não vai achar fácil sorrir numa situação assim. Mas insista. Aos poucos, você se sentirá menos irritado e cansado com o trânsito difícil.

- Procure sair alguns minutos mais cedo se tiver hora certa para chegar. Pegar um engarrafamento tendo os minutos contados é a maneira mais fácil de levar você a perder a calma e o bom humor. Passe a sair dez, quinze minutos mais cedo.

Como dirigir com segurança com tantos veículos tapando a visão?

Aprenda a enxergar mais longe explorando a "transparência" dos outros veículos. Acostume-se a ver através de seus pára-brisas, vidros traseiros e laterais. Assim poderá perceber, com antecedência, se há algum pedestre atravessando a rua

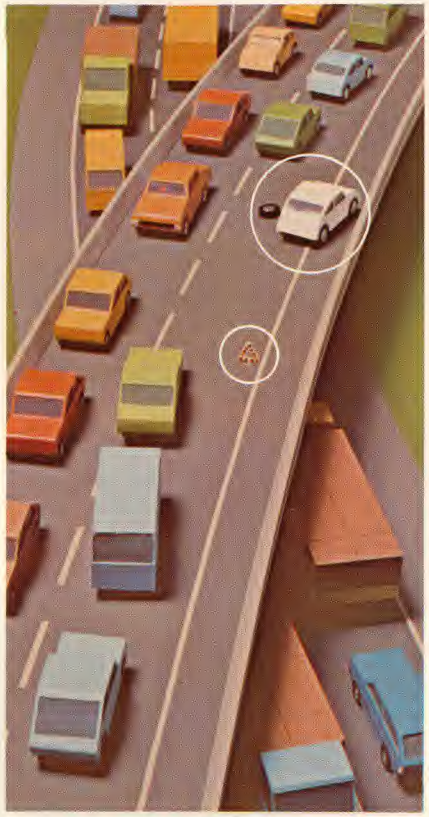
ou se há algum carro freando mais adiante. No caso de veículos "opacos" (ônibus, kombis de entrega, transporte de valores, caminhões de mudança etc.), mantenha distância maior e fique atento às suas luzes de freio.

Hoje é comum encontrar-se placas de aço recobrindo obras de rua. Elas exigem algum cuidado especial?

Quando encontrar placas de aço, evite que as rodas passem nas juntas para não danificar os pneus.

Chovendo ou com chão molhado, procure não frear nem acelerar sobre placas. Nessas condições elas são extremamente derrapantes. Se houver um motociclista à sua frente antes das placas de aço, deixe uma boa distância entre seu carro e a moto. Para esses veículos,as placas de aço são muito perigosas, especialmente nas curvas.

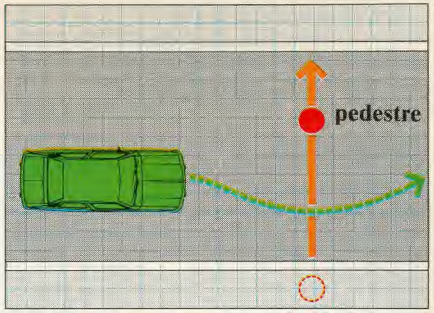
O que posso fazer quando um pneu fura numa via expressa ou num elevado?



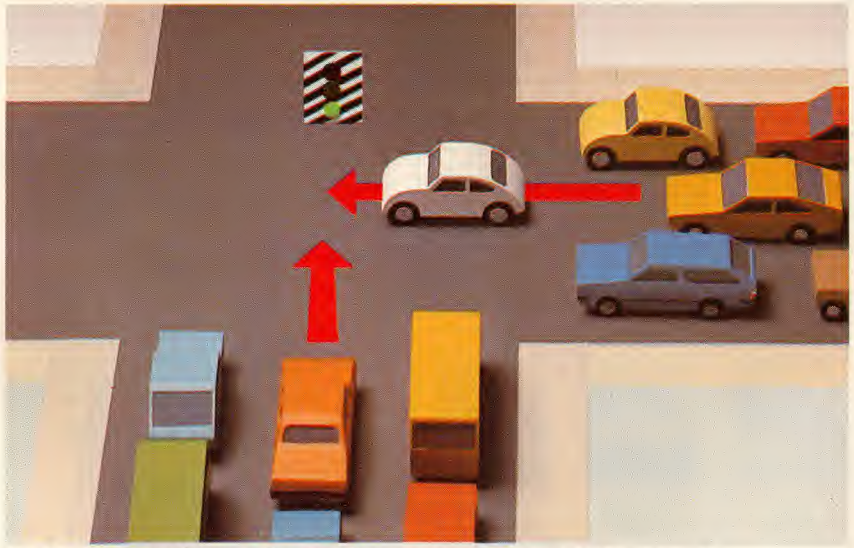
- Ligue a seta para a direita e encaminhe-se para lá com cuidado.
- Procure parar sempre do lado direito e com a frente do carro um pouco inclinada de forma que a traseira lhe dê proteção para fazer a troca.
- Ligue o pisca-alerta.
- Coloque o triângulo bastante afastado. Havendo alguma curva próxima, coloque-o na altura da curva.
- Ao terminar, não perca tempo ajeitando o pneu furado, macaco etc. Coloque-os de qualquer jeito no porta-malas e saia o mais rapidamente possível.

E quando um pedestre atravessa descuidadamente a rua?

Um pedestre pode atravessar a rua sem estar vendo seu carro ou estar calculando mal sua distância e sua velocidade. No primeiro caso, dê uma ligeira buzinada, para não assustá-lo nem causar uma reação de pânico. O certo é diminuir a marcha e ficar preparado para frear e deixar que ele termine de atravessar a rua. Se ele estiver vendo seu carro, dê uma piscada de farol para alertá-lo. E diminua a marcha. Em qualquer dos casos, você deve desviar-se para passar por trás do pedestre a uma distância segura. Tenha sempre em conta que um pedestre que atravessa a rua correndo, esteja atento ou não, é sempre um perigo. Em sua corrida,ele poderá desequilibrar-se e cair à frente dos carros. Em qualquer situação lembre-se que faixas pintadas de branco no chão são sempre de preferência do pedestre. E não esqueça de dirigir com mais cuidado sempre que passar em frente a uma escola.



Quando o pedestre atravessa à sua frente, havendo tempo, a regra básica é ultrapassá-lo por trás, tornando evidente para ele a sua mudança de direção. Não havendo tempo, freie com segurança.



Não fique com a marcha engatada esperando para arrancar logo após abrir o sinal verde. O tempo de engatar a marcha,permite que você veja se algum motorista imprudente está tentando "aproveitar" o sinal podendo causar um sério acidente.

Algumas dicas que podem lhe ajudar.

▪ Procure não deixar objetos no porta-malas ou no porta-luvas. Se deixar ferramentas, além do macaco e da chave de rodas, faça uma relação. Ao retirar seu carro, confira a relação e verifique também se o macaco, o estepe e a chave de rodas estão no porta-malas. Muitas vezes o mecânico precisa tirá-los para fazer o seu trabalho e pode esquecer depois de recolocá-los.

▪ Evite levar seu carro à oficina perto do final de semana, especialmente às sextas-feiras. Estes costumam ser os dias de maior movimento. Você será melhor atendido no início da semana, nas primeiras horas.

▪ Se o seu carro está gastando combustível demais, faça o teste e tente você mesmo descobrir se os freios estão bloqueando as rodas.
Proceda assim: solte o carro e empurre levemente. Se o carro der umas paradinhas, uns pequenos trancos, é sinal de que os freios estão prendendo alguma roda.
Neste caso, leve ao seu mecânico alertando-o do problema.

▪ Rodar com a embreagem desregulada faz com que o disco se desgaste rapidamente. Você mesmo pode tentar descobrir se a embreagem está regulada ou não. Em local plano, experimente sair com seu carro, dando a mesma aceleração que você usa todos os dias ao dar a partida. Mas faça isso com o freio de mão puxado. Se o motor continuar girando, ao invés de morrer logo, é sinal de que sua embreagem está mal regulada. Leve ao seu mecânico para que ele a regule.

Peça Shell Responde nos Postos Shell.

Continue sua coleção de Shell Responde. Para pedir números anteriores, ou para dar sugestões, escreva para a Caixa Postal nº 62053, CEP 22250, Rio de Janeiro, RJ

Títulos já publicados:

- Como dirigir na chuva?
- Situações inesperadas: o que fazer?
- Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
- Férias: como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
- O que devo fazer para meu carro durar mais?
- Como dirigir numa cidade grande?
- Oficinas e Mecânicos. Como escolher?

IMPRESSO EM BLOCH EDITORES S.A.

Oficinas e Mecânicos. Como escolher?

Informações úteis para quando seu carro precisar de conserto.

Quase todo mundo se sente inseguro em relação a oficinas, mecânicos, orçamentos e serviços. Será que cobraram demais? O serviço terá sido feito realmente com peças novas?

A recomendação de um amigo é sempre valiosa para você poder ter confiança em um mecânico ou em uma oficina. Neste número, Shell Responde apresenta alguns outros pontos que você deve levar em conta para fazer a sua escolha.

Devo escolher uma oficina autorizada ou uma comum?

Você sempre vai encontrar vantagens em um tipo de oficina ou no outro. Principalmente em função de sua preferência pessoal na forma de atendimento. Há pessoas que gostam de ver o mecânico trabalhar

e conversar com ele sobre seu carro. Ou negociar o preço e o prazo de pagamento, coisas que, geralmente, apenas numa oficina comum são

possíveis. Por outro lado, as concessionárias e oficinas autorizadas oferecem a vantagem de

terem mecânicos treinados na fábrica e de serem obrigadas a possuir todas as ferramentas necessárias para atender uma determinada linha de veículos, além de manuais completos de serviços.

Faz diferença a localização?

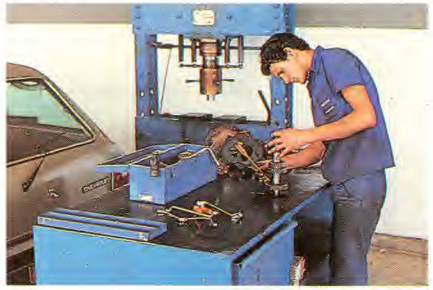
Sim. E é bom você escolher sua oficina levando em conta se está perto de onde você mora, do seu trabalho ou se fica no trajeto. Procure saber se eles oferecem condução ou se é fácil conseguir táxi ou ônibus para quando você for deixar ou apanhar seu carro. Tenha sempre em conta que uma oficina longe demais terá um custo extra: o combustível que você gasta a mais para ir até lá.

Posso julgar uma oficina pela aparência?

Pode ser que você conheça um mecânico genial que trabalhe na maior sujeira e na mais completa desordem. Mas deve ser um caso muito raro. É claro que uma oficina não é um hospital, no qual tudo deve ser branco e muito limpo, pois mecânicos lidam com óleos e graxas. Mas a ordem e a limpeza são sempre bons indicadores para sua escolha. Procure fugir de oficinas desmazeladas, sujas; com ferramentas, peças e lixo espalhados por toda parte.

Como posso saber se a oficina está bem equipada?

Mesmo sendo leigo em mecânica, se você começar a observar bem, poderá notar a diferença entre uma oficina bem equipada e aquela que tem apenas algumas chaves de fenda, martelos e alicates. E esse é um item realmente importante porque, quando a oficina é mal equipada, o mecânico é obrigado a improvisar ferramentas, a "dar um jeitinho". O resultado é que você termina pagando por um serviço mal feito que vai, provavelmente, acarretar outros problemas mais tarde.



É possível reconhecer uma boa oficina pela maneira de me atender?

Há algumas atitudes que podem ajudá-lo a descobrir se uma oficina é digna de confiança ou não. Por exemplo, uma boa oficina:

- Exige o tempo certo para fazer o serviço. Não promete fazer em meia hora um conserto que somente vai ficar pronto no dia seguinte.
- Não aceita simplesmente o diagnóstico que você fez. Pede tempo para examinar o carro e dizer o que precisa fazer, a não ser quando o problema é absolutamente evidente.

- Não corta um orçamento pela metade apenas porque você reclamou.
- Não aceita fazer um conserto improvisado, nem quando você pede. Um bom profissional insiste em fazer o trabalho que realmente deve ser feito.
- Dá alternativas válidas. Diz, por exemplo: "Com uma peça nova, garantida por 6 meses, custa tanto. Com uma peça recondicionada, de confiança, mas sem garantia, custa menos tanto". E deixa a seu critério correr o risco ou não.
- Mostra e devolve as peças substituídas.

Ouvi falar em uma oficina comum mas que é especializada em uma determinada marca de carros. Isso existe?

Muitas oficinas comuns são montadas por mecânicos que trabalharam antes em concessionárias ou oficinas autorizadas e que foram treinados na fábrica daquelas marcas. Embora quase sempre estas oficinas terminem atendendo carros de qualquer marca, devem merecer mais confiança para atender os carros da especialidade do proprietário ou do mecânico chefe.
Estas oficinas, muitas vezes, indicam nas suas fachadas serem especializadas

nesta ou naquela marca. Algumas têm diplomas de cursos pendurados no escritório ou sobre a bancada. Ou fotos do mecânico em frente à oficina em que trabalhou ou com o seu nome bordado no uniforme. E, com certeza, esses profissionais gostam de comentar este fato. Olhando ou perguntando você descobrirá facilmente se existe uma especialização.

E as oficinas especializadas em serviços?

Existem oficinas que fazem apenas determinados serviços: pintura, eletricidade, funilaria (lanternagem), suspensão (amortecedores, silenciosos), alinhamento de rodas, regulagem eletrônica de motores, vidraceiros, etc. Fazendo sempre o mesmo tipo de serviço, estas oficinas costumam fazer um trabalho rápido, bem feito e econômico.
Muitas dessas oficinas são autorizadas por determinados fabricantes de autopeças, ostentando painéis ou luminosos que indicam essa qualificação. Isso é quase sempre uma boa indicação da seriedade e capacidade de seus profissionais.

Vidraceiro

Além de trocar vidros, ele regula ou conserta as maçanetas, cuida dos problemas de vedação, que quando mal feita permite vazamento de água, que acaba por causar ferrugem.

Alinhamento

Verifique o alinhamento das rodas pelo menos a cada 5.000 km. Rodas desalinhadas provocam desgaste irregular e excessivo dos pneus, fazem o carro puxar para um lado e ainda aumentam o consumo de combustível porque as rodas ficam divergentes.

Regulagem eletrônica

A regulagem eletrônica do motor, feita com aparelhos de alta precisão, contribui para o melhor desempenho e economia de combustível.

Silencioso

Silenciosos ou escapamentos furados, além do barulho, podem permitir a entrada de gases tóxicos no carro.

Funilaria

Quando há ferrugem, muitas vezes vale mais a pena trocar toda uma parte (pára-lama, porta, etc.) do que fazer grandes remendos, pois neste caso, a ferrugem costuma voltar depois de poucos meses. As oficinas especializadas em pintura e funilaria (lanternagem) costumam fazer bons serviços.

Devo levar meu carro logo que aparece um problema?

Por princípio procure levar seu carro para o conserto logo que começar a notar alguma falha. Isso pode evitar que um problema que é pequeno no começo assuma dimensões maiores e exija um serviço muito maior e mais caro. Habitue-se também a fazer manutenção preventiva, para evitar ficar com o carro parado quando menos espera. Se já passou o período das revisões, siga as indicações do manual para a verificação de freios, embreagem, trocas de filtro de ar, de óleo, amortecedores e revisões de rotina do motor.

Filtro de ar

Seu carro está gastando combustível demais e o motor "afoga" a toda hora. Você logo imagina que é o carburador. As vezes não é. O filtro de ar sujo ou molhado causa também estes problemas.

Pastilha

As pastilhas de freio devem ser examinadas com freqüência. Pastilhas gastas podem inutilizar o disco e, o que é pior, podem deixar você sem freios de uma hora para outra.

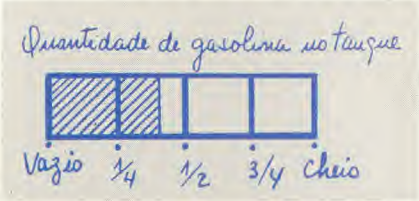
Amortecedor

O tempo normal de vida de um amortecedor é 30.000 km. Mas você deve examiná-los antes. Amortecedores enfraquecidos ou sem ação causam desgaste excessivo dos pneus e tornam seu carro perigosamente instável nas curvas. E fazem o carro puxar para um lado nas freadas.

Como devo pedir para fazerem os serviços de que preciso?

Leve tudo por escrito e faça uma cópia para você. Anote todos os serviços que você deseja que sejam feitos, mas de maneira bem clara e simples, usando poucas palavras. Mecânicos, de modo geral, não têm tempo a perder lendo páginas e páginas. Deixe também o seu nome, endereço e telefone para o caso de a oficina precisar comunicar-se com você.

Aproveite e anote também a quilometragem e o nível de gasolina.



Ao buscar seu carro, verifique junto ao mecânico se todos os serviços anotados em sua lista foram executados.

E se, logo depois do conserto, o carro voltar a apresentar o mesmo problema?

Volte e reclame o mais depressa possível. Deixando passar o tempo, não apenas o problema pode se agravar, como o mecânico pode achar que foram outras as causas que fizeram voltar o defeito. Mas, se isso acontece com muita freqüência, é sinal que estão sendo feitos consertos improvisados, ao invés de um trabalho profissional e sério.
Nesse caso, o mais certo é você mudar de oficina.

Qual é a melhor maneira de explicar os problemas que estou notando?

Use linguagem comum e explique o mais minuciosamente que puder. Diga como e quando começou a notar o defeito; se ele aparece quando o motor está frio ou quente ou se ocorre quando você acelera, desacelera, freia, etc. E não tenha vergonha de usar palavras comuns, tais como bater, triturar, roncar, gemer, assobiar, etc. Muitas vezes o mecânico pode fazer um diagnóstico rápido e preciso a partir dessas informações detalhadas.
Mas tenha sempre um cuidado: procure contar somente o que você está notando e não as causas mecânicas que você imagina.

Algumas oficinas não gostam de dar orçamento antecipado. Que devo fazer?

Procure sempre ter um orçamento antecipado e por escrito. Esse orçamento deve descrever tudo o que vai ser feito, as peças que vão ser trocadas,etc. Agindo assim você evita aborrecimentos na hora de apanhar seu carro. É claro que, ao fazer o serviço, o mecânico pode descobrir outra peça que deve ser trocada ou outro serviço a ser feito. Mas isso lhe deve ser comunicado antes, bem como quanto vai lhe custar a mais.
Se você ainda conhece pouco a oficina, peça orçamento e diagnóstico a mais uma ou duas outras. Essa é uma boa maneira para você descobrir a oficina e o mecânico de confiança.

E quando se tem uma emergência numa estrada?

Nesse caso você vai ter que usar a primeira oficina que encontrar. Em oficinas de beira de estrada trabalham, muitas vezes, excelentes mecânicos, dignos de toda a confiança. Mas como você não o conhece, procure acompanhar de perto o serviço.

Mesmo que você não entenda nada de mecânica, isso sempre inspira atenção e cuidado a quem está fazendo o trabalho. Além disso, como você está viajando, é bom que você tenha uma idéia razoável do serviço que foi feito, caso o problema venha a ocorrer de novo na estrada.

☐ Os filtros de combustível devem ser examinados com regularidade, porque podem sofrer entupimentos provocados por sujeira e corrosão no tanque. Esses problemas são menores em carros com tanque estanhado.

☐ Se a ignição for **transistorizada**, não precisa ser regulada. Basta apenas trocar as velas do motor nos intervalos recomendados pelo fabricante.
☐ Se a ignição for convencional, a regulagem freqüente contribui para economizar combustível.

☐ Quando tiver que deixar seu carro a álcool parado na garagem por algum tempo (uma semana, um mês ou mais) tome alguns cuidados extras para protegê-lo contra a corrosão.
- desligue a bateria
- coloque no radiador um aditivo especial para radiador.
- mantenha o tanque cheio

Algumas vantagens do carro a álcool:

- o carro a álcool paga menor IPVA (Imposto de Propriedade de Veículos Automotores).
- o combustível é mais barato.
- polui menos.

Peça Shell Responde nos Postos Shell.

Continue sua coleção de Shell Responde. Para pedir números anteriores, ou para dar sugestões, escreva para a Caixa Postal nº 62053, CEP 22250, Rio de Janeiro, RJ

Títulos já publicados:

- Como dirigir na chuva?
- Situações inesperadas: o que fazer?
- Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
- Férias: Como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
- O que devo fazer para meu carro durar mais?
- Como dirigir numa cidade grande?
- Oficinas e Mecânicos. Como escolher?

IMPRESSO EM BLOCH EDITORES S.A.

Carro a álcool:

Dúvidas e Esclarecimentos.

Depois de funcionar como alternativa diante das ameaças da crise do petróleo, o carro a álcool brasileiro começa, com alguns anos de vida, a integrar-se de forma definitiva na paisagem das cidades e estradas.

Apesar de cada vez mais aperfeiçoado e de ser líder em vendas nos últimos anos, ainda levanta dúvidas em parte dos consumidores, que não o conhecem ou recebem informações incompletas sobre ele. Shell Responde esclareceu dúvidas mais comuns e decidiu divulgar os resultados aos automobilistas em geral.

Posso ter garantia de que o álcool não vai faltar?

Áreas canavieiras

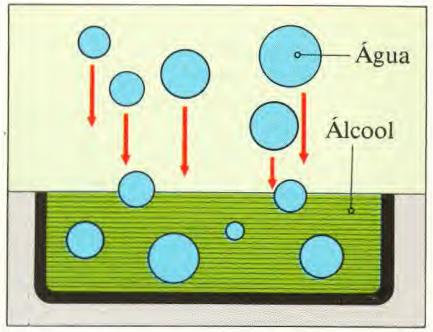
Ao contrário do petróleo, o álcool não depende de reservas esgotáveis. Enquanto houver energia solar e área para plantar cana-de-açúcar, poderá existir o álcool.
O Brasil é o primeiro país do mundo a possuir e realizar um programa nacional de produção de álcool, paralelamente à exploração petrolífera. Os dois programas - álcool e petróleo - atingiram estágios economicamente irreversíveis e poderão levar à autonomia de combustível com maior rapidez.

O motor do carro a álcool é mais eficiente?

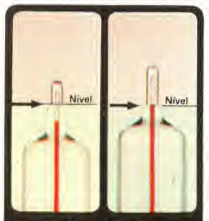
Sim. O poder antidetonante mais elevado do álcool permite que o motor a álcool trabalhe com taxas de compressão mais altas, levando a um rendimento térmico maior, o que se traduz em mais eficiência em relação ao motor a gasolina equivalente.
A substituição do combustível derivado do petróleo pelo álcool nas competições automobilísticas foi uma obrigatoriedade. Hoje, porém, o desenvolvimento decorrente dessa substituição é tão positivo, que vem fornecendo excelentes contribuições para o aperfeiçoamento do carro a álcool fabricado em série.

Dizem que o álcool tem muita água. É verdade?

O álcool não evapora como a gasolina. Mas tem dois problemas básicos em relação à água: pode ser facilmente misturado a ela e é higroscópico, ou seja, é capaz de absorver a água existente no ar.



Para diminuir a higroscopia no carro, a recomendação é geral: o tanque deve estar sempre cheio. Ou próximo disso. O DNC — Departamento Nacional de Combustíveis — determina que o álcool carburante consumido no país tenha até 7,4% de água. Por isso, ele é chamado de álcool hidratado (o álcool anidro, que o Governo adiciona à gasolina, não tem água).
Os postos dispõem de densímetros termocompensados aprovados pelo INMETRO e acoplados à bomba de álcool.



Produto dentro da especificação

Produto fora da especificação

Tais aparelhos indicam, no ato do abastecimento, se o álcool está ou não apropriado para uso, acusando a existência de água acima do limite permitido.

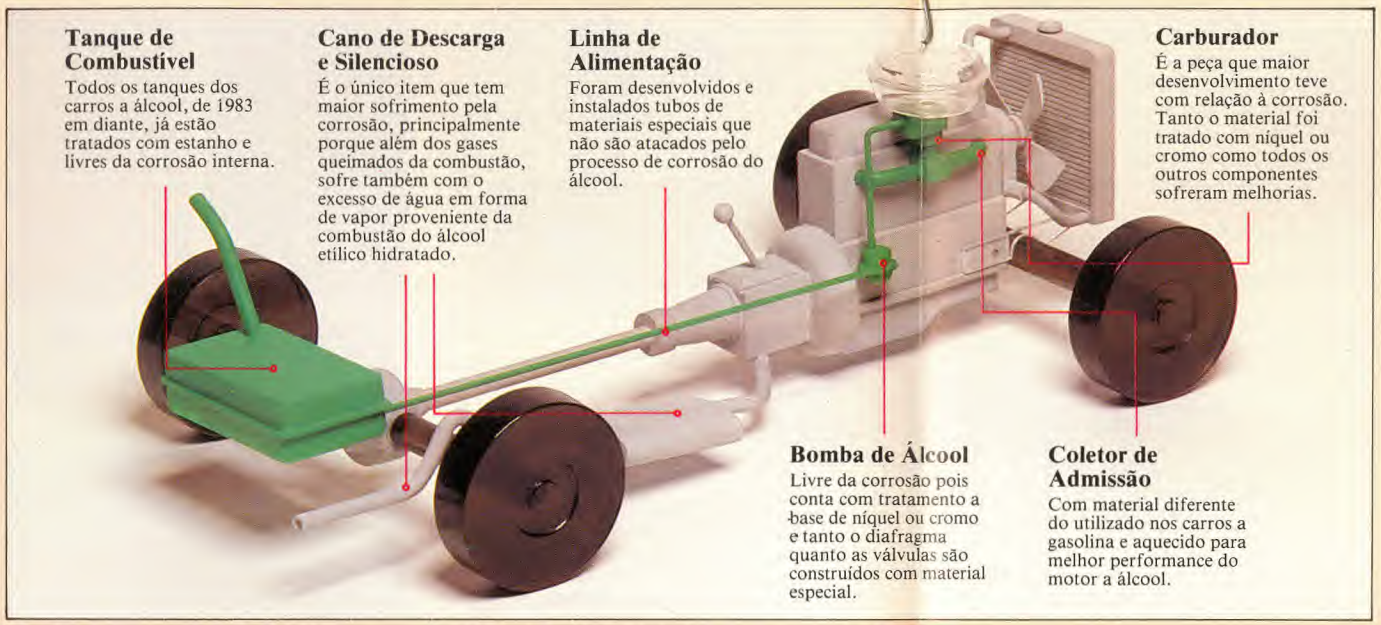
Por que o álcool de um posto parece diferente do de outro posto?

Mesmo considerando que o método de fabricação é sempre igual, há grande quantidade de destilarias em atividade, todas obrigadas a produzir álcool, dentro de padrões idênticos.

O manuseio, transporte, contato com a atmosfera e outros problemas podem alterar algumas características do combustível. Estas alterações, por sua vez, podem aumentar o consumo do carro e ainda provocar desregulagens e corrosão.
Para saber se os 7,4% de água foram ultrapassados, você pode exigir, com base em lei, o teste de densidade nos postos de serviços, através de equipamentos que todos eles, também por lei, devem ter.

E a qualidade dos motores movidos a álcool?

Produto relativamente novo (é o caçula da história do automóvel) o motor a álcool, além de menos poluente, apresenta um grande potencial para futuros desenvolvimentos e aperfeiçoamentos técnicos.
A corrosão, que muitos consideram praticamente superada, vem sendo objeto de pesquisas permanentes por parte das fábricas de automóveis.
A presença da água no álcool é uma das causas da corrosão.
O álcool com água acima do limite permitido deve ser evitado.
Não está longe o dia em que os motores a álcool terão se libertado completamente da corrosão. Basta analisar as diferenças entre os primeiros e os atuais, para avaliar os progressos já alcançados.

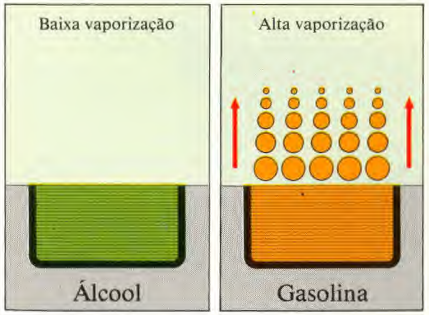


Por que o motor do carro a álcool consome mais que o motor a gasolina?

O álcool não consegue gerar energia por unidade de peso igual a da gasolina. Ou seja, para movimentar carros de pesos iguais, é preciso mais álcool que gasolina. Essa diferença é compensada, nos carros a álcool, com o aumento da injeção de combustível no motor. E por causa disso, os tanques dos carros a álcool têm capacidade maior que os a gasolina, para que a autonomia de ambos seja equivalente.
No trânsito das cidades, os motores enfrentam mudanças de temperatura e rotação com mais freqüência. Daí, o maior consumo de combustível, tanto nos carros a álcool quanto nos carros a gasolina. Na estrada, os dois conseguem ser mais econômicos, com alguma vantagem, em certos casos, para o carro a álcool. Quando se compara consumo é preciso lembrar ainda que o carro a álcool consome um combustível com preço inferior ao da gasolina. Isto significa maior economia.

Por que os carros a álcool têm "partida a frio"?

O álcool é menos volátil que a gasolina. E é por usar um combustível menos volátil, que o motor a álcool precisa da ajuda da gasolina para "pegar",



principalmente pela manhã. Daí, a necessidade da injeção de gasolina nas partidas com o motor frio.
Depois que entra em funcionamento, o motor a álcool ainda rateia um pouco até atingir a temperatura ideal.

Como dar a "partida a frio".

Todos os carros a álcool têm "partida a frio" com uma pequena injeção de gasolina.

Se a partida for automática, siga o roteiro:

1. puxar o afogador;

2. virar a chave de ignição até que o motor "pegue";

3. só acelerar depois que o motor entrar em funcionamento;
4. manter o pé no acelerador até que as rotações do motor sejam constantes, sem "falhas";

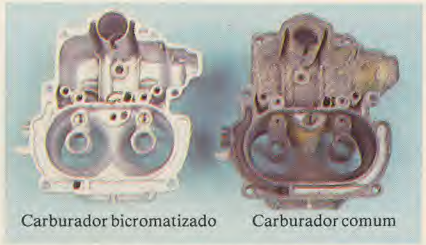
5. manter o afogador puxado até que o motor alcance a temperatura indicada como ideal para o funcionamento.

Partida manual

Se a partida for manual, ligue a chave de ignição e aperte o botão injetor de gasolina do painel. Antes de dar a partida, puxe um pouco o afogador.
Quando o motor "pegar", acelere. Mantenha o acelerador na mesma posição até que as rotações sejam constantes e a temperatura chegue ao nível ideal para funcionamento.

O motor a álcool vem sendo aperfeiçoado?

Pode-se dizer que está em formação a primeira geração de carros a álcool do mundo. Os de fabricação mais recente serão sempre mais aperfeiçoados.
Entre outros requisitos, no motor a álcool os componentes do sistema de combustível (diafragma, filtros, peças metálicas, de borracha ou plástico, etc.) precisam ser compatíveis com o uso do álcool. Lembre-se disso quando escolher a oficina (e o mecânico) onde será feita a revisão (ou conserto) do seu carro. A cada ano, as fábricas de automóveis introduzem melhorias em seus modelos.


Carburador bicromatizado — Carburador comum

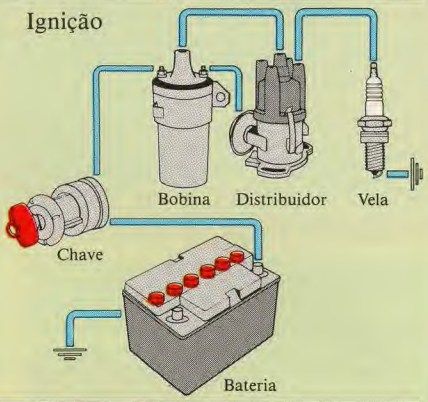
Outros aperfeiçoamentos podem ser destacados, como o carburador bicromatizado (banhado em cromo) ou niquelado (banhado em níquel) — ambos contra a corrosão — o tanque estanhado, também contra a corrosão, melhores sistemas de partida e melhores níveis de consumo.

Como fazer a manutenção do carro a álcool?

O carro a álcool exige maiores cuidados que o carro a gasolina. Todas as recomendações do fabricante em relação à manutenção devem ser seguidas com rigor.

Como regra geral, não deixe de fazer uma regulagem periódica a cada 10 mil quilômetros, trocando velas, filtros (de ar e combustível) e regulando a ignição.

Filtro de ar



A cada 20 mil quilômetros, mande desmontar e limpar o carburador e todo o sistema de alimentação. Use o óleo lubrificante desenvolvido especialmente para o carro a álcool, sempre que atingir o período de troca recomendado pelo fabricante.

Carburador

Bomba de álcool

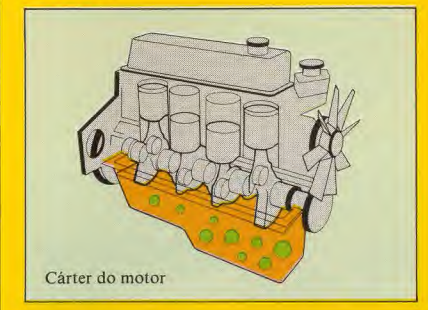
Atenção:

Alguns motoristas misturam uma quantidade de querosene ao álcool para melhorar o desempenho do motor.

Entretanto, essa mistura não é recomendada pelos fabricantes de veículos.

Algumas dicas para seu carro a álcool durar mais.

☐ Para sair sem esquentar o motor, puxe o afogador, ligue, acelere e vá em frente. Mantenha o afogador puxado por algum tempo. Mas isso só deve ser feito em **casos extremos**, porque nessas ocasiões, parte do combustível não queimado irá para o cárter do motor, contaminando o óleo lubrificante, comprometendo suas propriedades e, em conseqüência, as partes internas do motor


Cárter do motor

☐ Hoje em dia, para atender as exigências de equipamentos extras (ar condicionado, faróis, desembaçadores, etc.) os carros já saem da fábrica com baterias mais potentes. Na hora de trocar a bateria, é importante levar isso em conta.

☐ Há quem diga que a "partida a frio" é inimiga dos ladrões e "puxadores". Afinal, todos eles têm pressa quando estão em ação.

☐ Não deixe de abastecer o pequeno tanque de gasolina que alimenta o sistema de partida. Nos dias frios, a falta de gasolina poderá dificultar a partida do carro, com o eventual "afogamento" do motor e a contaminação do óleo lubrificante. Há também o desgaste do motor de arranque, bateria, velas, etc.

☐ A função do termostato é vital no carro a álcool. Muitos mecânicos têm o hábito de retirá-lo (como fazem nos carros a gasolina) já que é considerado desnecessário em países de clima tropical. Mas, principalmente no carro a álcool, a ausência do termostato impede que o motor trabalhe na temperatura correta de funcionamento, trazendo desgastes internos e falhas no motor.

Observe também estas dicas de segurança

- Ao dar marcha a ré, na garagem ou perto de onde estão crianças, tenha o maior cuidado e vá sempre bem devagar. Sendo baixas, crianças ficam fora do seu campo de visão e dos espelhos retrovisores.

- Evite sempre deixar crianças sozinhas no carro. No caso de absoluta necessidade, deixe-o freado, engrenado e retire as chaves. E volte rapidamente.
- Nunca deixe o carro na garagem, esquentando o motor, com as crianças dentro e sozinhas. Além de a criança poder resolver imitar o pai ou a mãe, há o perigo permanente do monóxido de carbono que é altamente tóxico e imperceptível.
- Não deixe objetos perigosos com a criança no banco detrás, tais como ferramentas ou outros. A criança, além de poder jogá-los pela janela, pode atirá-los também dentro do carro, muitas vezes com real perigo.
- Nunca deixe a criança perto do carro ao trocar um pneu. Também não a deixe ficar inclinada com o capô aberto olhando o motor, principalmente em funcionamento.

- Ensine suas crianças que nunca devem tentar subir ou saltar do ônibus quando ele começou a fechar a porta ou a rodar.
- Lembre a seu filho esta regra de segurança: andando de ônibus ele deve segurar-se no encosto dianteiro.

- Se estiver com crianças no carro, redobre a atenção ao ser fechada a porta. Muitas vezes deixam pé ou mão do lado de fora, sofrendo acidentes.
- Avise também do sério perigo de atravessar a rua com a visão obstruída por um veículo parado, explicando por que é perigoso. (Veja Shell Responde nº 6)
- Nunca dirija com uma criança no colo. É um risco inconcebível.

Nº 1 • Como dirigir na chuva?
Nº 2 • Situações inesperadas: o que fazer?
Nº 3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
Nº 4 • Férias: Como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
Nº 5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
Nº 6 • Como dirigir numa cidade grande?
Nº 7 • Oficinas e Mecânicos. Como escolher?
Nº 8 • Carro a álcool: Dúvidas e Esclarecimentos.

Continue sua coleção de Shell Responde. Para pedir números anteriores ou para dar sugestões, escreva para a Caixa Postal nº 62053, CEP 22250, Rio de Janeiro, RJ.

Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?

Crianças costumam ser irrequietas, descuidadas e capazes de reações incrivelmente rápidas e inesperadas. Como se diz comumente, elas "cegam os adultos".

Ao dirigir com crianças no carro ou passar em local freqüentado por elas, você deve ter sua atenção redobrada. Além disso, você deve ensinar a seus filhos, sem causar pânico ou medo insensato, que o carro e o trânsito oferecem perigos e exigem sempre muito cuidado. É claro que seu exemplo, ao dirigir ou andar nas ruas, será fundamental para que seus filhos assimilem realmente o que você diz.
Este número de Shell Responde apresenta alguns conselhos importantes e atende às perguntas mais freqüentes sobre a proteção de crianças no carro e no trânsito.

É mesmo perigoso levar crianças no banco da frente?

Abaixo de 7 anos, você deve levar crianças sempre no banco detrás pois é realmente muito arriscado dirigir com elas no banco da frente.
São inúmeros os riscos, mesmo que estejam no colo de alguém.
No caso de acidente frontal ou de uma simples freada brusca, a criança pode ser projetada perigosamente para a frente.

Além disso, crianças no banco da frente tendem a mexer no volante, nos pedais, no câmbio e até na chave de ignição, com risco de travar o volante. Ou podem segurar e puxar inesperadamente as mãos de quem dirige, criando situações de perigo. Ou ainda deixar cair um brinquedo ou outro objeto entre os pedais de comando, criando situações arriscadas.

Crianças devem ir sempre no banco detrás, afastadas da janela.

E se a criança não aceitar ir no banco detrás e chorar muito?

Você poderá ter acostumado seus filhos a irem ao seu lado no banco da frente. É normal que eles reclamem e chorem ao você resolver obrigá-los a irem no banco detrás. Explique por que não podem ir na frente e, se for preciso, suporte o choro.

Seja firme. Seus filhos logo se acostumarão com a nova situação. E não vão deixar de gostar dos pais por protegerem sua segurança e suas vidas.

Como levar crianças no banco detrás? Devo colocar cintos?

Para crianças de até mais ou menos 4 anos, de acordo com a estatura, existem cadeirinhas apropriadas que são presas no encosto do banco. Estas cadeirinhas devem ficar bem presas e nunca ficar apenas penduradas no encosto.

É importante que tenham uma estrutura suficientemente forte para resistir a impactos, além de serem acolchoadas para amortecer possíveis choques.
De um modo geral, nessa idade, usar cinto de segurança não é recomendável. Estes cintos são feitos para adultos que têm uma estrutura óssea já desenvolvida e forte. Usados numa criança pequena, podem causar mais mal do que bem.

Siga esta regra geral: de preferência, as crianças acima de 4 anos devem ir sentadas no banco traseiro, com o cinto de segurança e afastadas das portas, que devem estar sempre travadas.

Há perigo em levar crianças no bagageiro detrás de uma perua?

Peruas, utilitários, carros de 3 portas e outros têm um compartimento para bagagem atrás do banco traseiro. É um local perigoso para levar as crianças. Além do risco da inalação de gás carbônico do escapamento, esse compartimento é projetado visando absorver choques em caso de impacto. Por isso, deforma-se facilmente em caso de choque por trás, não oferecendo proteção nenhuma a quem estiver lá.

Muito menos ainda deixe suas crianças viajarem ali com a porta levantada e os pés ou pernas para fora. A porta pode fechar ao menor impacto e mesmo uma pequena batida por trás ou uma freada poderá ter graves conseqüências.

Não esqueça também que os vidros traseiros devem estar abaixados apenas um ou dois dedos para permitir a ventilação. Não admita nunca que suas crianças ponham mãos, braços ou a cabeça para fora. Carregar bandeiras também é muito arriscado.

Evite andar com o porta-malas ou com a porta traseira aberta (no caso de automóvel com três ou cinco portas). Os gases do escapamento podem entrar no veículo e provocar asfixia. Quando não puder evitar, mantenha os vidros laterais abertos para facilitar a renovação de ar.

Que precauções devo tomar numa viagem?

Ao ficar um tempo mais longo no carro, as crianças tendem a ficar irritadas e impacientes. Outras sofrem facilmente de enjôo, especialmente quando a estrada tem muitas curvas. Desta forma você deve planejar sua viagem de maneira a torná-la alegre, confortável e segura para todos, crianças e adultos.

Estes cuidados são recomendados ao viajar com crianças:

- Elas devem usar roupas confortáveis de acordo com a temperatura. Prefira roupas folgadas, fáceis de vestir. Procure evitar golas apertadas.

- Tenha uma "farmacinha" no porta-luvas com esparadrapo, curativos, gaze, mercúrio cromo etc. Leve também analgésico infantil e remédio contra enjôo que seu pediatra recomendar.

- Quando começarem a demonstrar sinais de impaciência, comece a inventar "jogos" para as distrair. Apostas sobre a placa do primeiro carro a aparecer (par ou ímpar etc.), sobre o primeiro animal a ser avistado ou sobre quem é capaz de avistar primeiro (cavalo, vaca, cachorro etc.) costumam deixar as "ferinhas" entretidas por algum tempo.

- Antes de viagens longas sirva refeições leves à base de leite, sopas, cremes e frutas. Evite alimentos de digestão difícil como salsichas, salames, lingüiças, frituras e comidas gordurosas. Tenha biscoitos, frutas, água e sucos para oferecer às crianças. Use sempre embalagens plásticas, evitando vidros e metais.

- Procure não fumar no trajeto, aproveitando as paradas para isso. Lembre-se que é comum ocorrerem queimaduras provocadas por brasas de cigarro atiradas para trás pelo vento. Tenha o maior cuidado, portanto.

- Evite fazer a viagem de uma estirada só, mesmo que ela dure apenas uma hora ou pouco mais. Uma pequena parada no trajeto vai deixar as crianças mais alegres e menos cansadas e impacientes. No caso de viagens mais longas, programe paradas a cada hora e meia ou 2 horas no máximo.

- É claro que você deve dirigir sempre com cuidado e atenção, respeitando as placas e comentando com as crianças o significado delas. É importante respeitar os limites de velocidade e mostrar como é ridículo tentar ganhar alguns minutos numa viagem e torná-la perigosa.

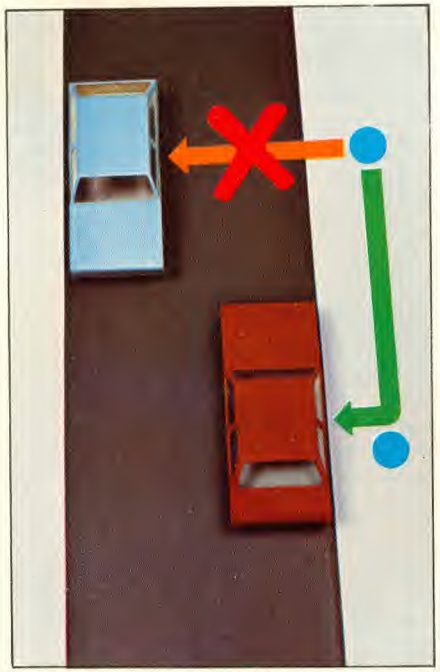
Enfrento sempre problemas ao deixar ou apanhar as crianças na escola. Que devo fazer?

Em primeiro lugar, lembre-se que não é absolutamente necessário você parar exatamente na porta da escola. Andar algumas dezenas de metros não fará mal algum nem a você nem às suas crianças e será sempre mais seguro do que parar do lado oposto da rua com carros passando entre a escola e você.

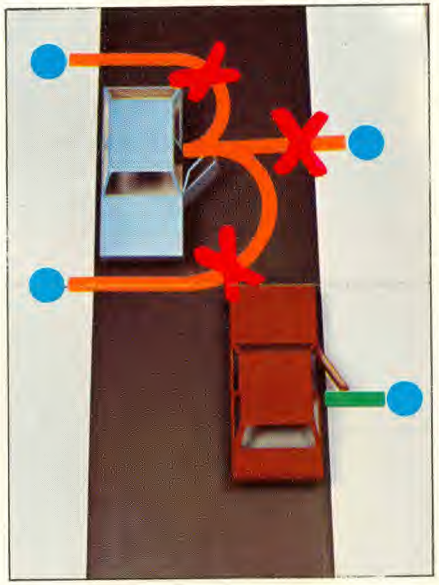
Além do mais, parando um pouquinho mais adiante evitando filas duplas, você contribuirá para diminuir os terríveis engarrafamentos provocados pela obstrução do trânsito em frente aos colégios, especialmente nas grandes cidades.

Tenha em mente estes cuidados:

- Ao buscar seus filhos, não espere que eles venham até seu carro, especialmente se você parou no lado oposto da rua. É sempre mais seguro você ir ao encontro deles.



- Lembre-se que a criança deve entrar ou sair do carro sempre pelo lado da calçada. Para maior segurança, você mesmo deve descer e abrir a porta para a criança entrar ou sair.



- Dirija com atenção máxima em frente a escolas. Crianças podem sair inadvertidamente detrás de carros estacionados, às vezes em fila dupla, ou atravessar a rua inesperadamente (veja o Shell Responde nº 6).

A partir de que idade devo começar a educar minhas crianças para o trânsito?

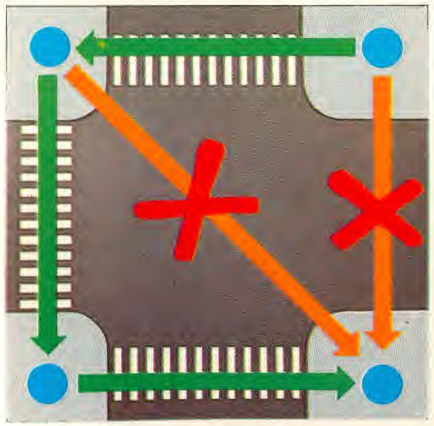
De acordo com pesquisas e conforme o desenvolvimento da criança, você pode começar a educá-la para o trânsito a partir dos 2 anos, com noções simples e fundamentais.

Entre os 2 e 5 anos, muitos dos perigos advertidos em casa pelos pais terminam sendo testados por experimentação: queimar a mão no ferro quente, no fogão, cair da cadeira.

Mas, obviamente, o mesmo não poderá acontecer no trânsito. Por isso, nessa fase, sua criança nunca deve ficar sem vigilância na rua. É um tempo em que você deve incutir-lhe noções de trânsito, mas sem criar pavor e nunca de forma obsessiva, pois uma insistência irritante termina por estimular a teimosia, a vontade de fazer exatamente o oposto.

Já entre os 5 e 8 anos, a criança é capaz de entender tudo o que lhe é ensinado, mas não tem grande poder de concentração, de ficar presa a um mesmo assunto por muito tempo. Procure aceitar isso.

Dê-lhe plaquinhas de sinalização (de brinquedo) e ensine o sentido dos principais sinais. Explique por que eles são necessários, bem como as faixas de pedestre, a utilidade do guarda. Ensine-lhe a atravessar a rua de maneira correta, olhando para um e outro lado, não sendo precipitado, nem afoito, nem lerdo. Ande com a criança na rua e mostre como se deve fazer. Ensine também como proceder nos cruzamentos importantes em que há sinais, mostrando como não se deve cruzar em diagonal e como andar sempre protegido pelo sinal luminoso, mesmo que isso signifique algumas dezenas de metros a mais para andar.



E quanto às bicicletas?

A criança deve ser perfeitamente orientada, não apenas sobre como andar na rua, mas também como andar corretamente numa bicicleta. Mesmo que ela ainda não a tenha, terminará aprendendo e andando em bicicleta alugada ou emprestada. Ensine-lhe a importância de ter o maior cuidado para entrar à direita, à esquerda ou quando for parar. Avise do perigo de andar pendurado de "carona" em ônibus, caminhões ou qualquer outro veículo. E de levar objetos entre seu corpo e o guidon (para isso há bagageiros apropriados) ou carregar caronas que tornam difícil o equilíbrio.

Quando estiver no carro, mostre sempre os riscos que as bicicletas correm, não perdendo a oportunidade de comentar ao vivo e na hora sempre que um exemplo aparecer.

Dirija seu carro corretamente e com cuidado. Não se esqueça que a criança está sempre atenta a tudo o que você diz e especialmente ao que você faz.

• Garupas devem ter prática de moto antes de entrarem no trânsito ou na estrada. Faça um treino em local sem perigo. Ensine o garupa a movimentar-se o mínimo possível e a acompanhar as inclinações de seu corpo. Ensine-lhe também a não colocar os pés no chão quando a moto estiver parada, mantendo-os nas pedaleiras. Lembre-se que o garupa deve estar tão bem equipado como você.

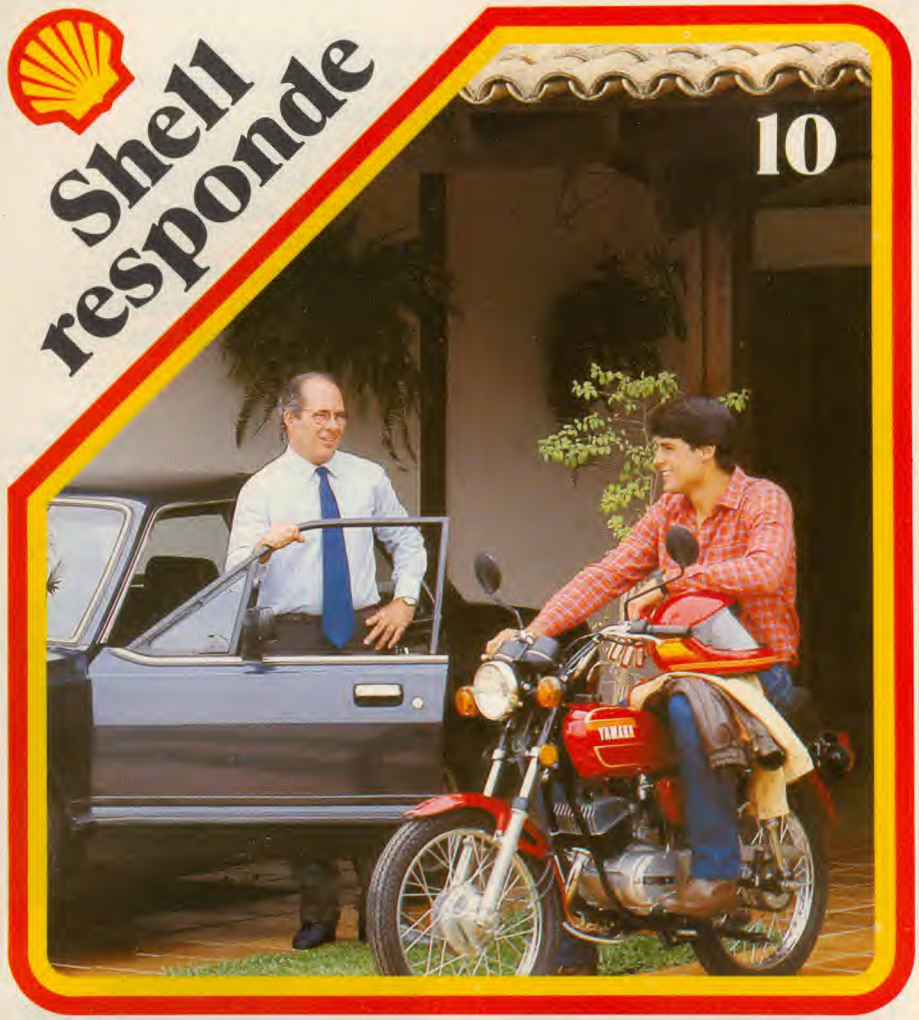
Equipamento:

1. Capacete de cores vistosas e bem justo na cabeça (só adquira com o carimbo do INMETRO).
2. Prefira botas com sola de couro e cano alto o bastante para proteger o tornozelo. Evite dirigir de tênis.
3. Blusão de couro ou de tecido bem grosso.
4. Use calças compridas e de tecido bem resistente.
5. Luvas grossas de couro, próprias para motociclismo.

Shell responde — Títulos já publicados

- Nº 1 • Como dirigir na chuva?
- Nº 2 • Situações inesperadas: o que fazer?
- Nº 3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em seu carro?
- Nº 4 • Férias: Como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
- Nº 5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
- Nº 6 • Como dirigir numa cidade grande?
- Nº 7 • Oficinas e Mecânicos. Como escolher?
- Nº 8 • Carro a álcool: Dúvidas e Esclarecimentos.
- Nº 9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?

Pergunte ao Shell Responde. Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações. Escreva para a Caixa Postal nº 62053 Rio de Janeiro, RJ - CEP 22250.



Carros x Motos
Vamos fazer as pazes?

Atualmente há mais de um milhão de motos no trânsito, enfrentando cerca de 13 milhões de carros, ônibus, táxis e caminhões.
Motos passam céleres entre os carros; estes dão perigosas e vingativas fechadas. Acidentes quase acontecem e às vezes acontecem mesmo. Há discussões e brigas, atritos e mal-estar.
Shell Responde procura neste número trazer respostas a muitas indagações sobre os problemas que desunem motoristas dos veículos de 4 rodas e os motociclistas.

Motoqueiros são realmente uma turma de desordeiros e mal-educados?

Será? 75% dos motociclistas usam sua máquina para trabalhar. 47% são casados. 58% são também proprietários de automóveis. 38% deles usam a moto para ir às aulas. E 8% não são motoqueiros e, sim, motoqueiras.

Motoqueiros são nossos filhos, nossos sobrinhos. Nossos amigos ou filhos de nossos amigos.

Na realidade,as pessoas estão comprando motos para circular mais rapidamente num trânsito cada vez mais emperrado ou para fugir ao preço do combustível que se tornou muito caro. O tempo das quadrilhas de motoqueiros ficou na década de 50 e nos filmes de Hollywood. É claro que existem maus motociclistas que são uma ameaça no trânsito. Mas são uma minoria.

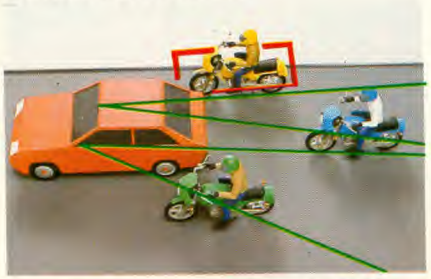
Então por que as motos vivem passando perigosamente entre os carros, tirando finas alucinantes?

A principal vantagem da moto, além da economia, é escapar do trânsito engarrafado andando por entre os carros quando estes estão parados.
Há motociclistas que fazem isso com imprudência mas, na maioria das vezes, é apenas uma impressão errada do motorista, aliada à mágoa de ver o motoqueiro passar e ele ficar parado, esperando. Na realidade, o espaço entre os carros é quase sempre uma avenida para a moto que pode passar por ele sem perigo algum. Mesmo andando em velocidade lenta, a impressão que dá ao motorista é que a moto passou zunindo ao seu lado, porque seu carro está parado ou quase.

E essa mania dos motociclistas de arrancar na frente de todo o mundo?

Podendo andar por entre os carros parados, o motoqueiro chega normalmente na frente nos cruzamentos, quando um sinal está fechado. Como a moto acelera muito mais rapidamente que a maioria dos carros, ela sai naturalmente na frente, distanciando-se destes.

Não seria muito mais seguro as motos andarem pela direita como as bicicletas?



É um erro pensar que a direita é o lado mais seguro para a moto andar.
Ao contrário, a moto fica praticamente invisível quando anda ao lado de qualquer veículo, pela direita. O motorista, com qualquer desvio para aquele lado, fecha a moto que não está vendo e pode provocar um acidente.

Não é o barulho da moto que irrita o motorista e cria esse mal-estar entre carro e motociclistas?

Motos são naturalmente barulhentas, embora haja muitos casos de ruído exagerado, provocado pelo próprio motociclista que retira ou modifica indevidamente o silencioso.

Mas o barulho normal da moto é um auxiliar para a segurança de quem a dirige, pois alerta os motoristas para a sua presença.

E por que os motociclistas dão sustos nos motoristas, surgindo quando menos se espera?

Na maioria das vezes,o susto que a moto provoca no motorista com um aparecimento súbito é causado pela falta de hábito do motorista localizar a moto no retrovisor. Ele está habituado apenas a ver carros, ônibus ou caminhões.

Somente se preocupa com eles. As motos passam desapercebidas, mesmo quando aparecem no espelho.

Quais as principais atitudes e cuidados que devo tomar para evitar acidentes e problemas com motos?

• Fuja conscientemente ao condicionamento de que os motoqueiros são pessoas irresponsáveis, perigosas, desrespeitadoras das leis do trânsito. Claro que há maus elementos nas motos como em toda a parte. Mas lembre-se que os motociclistas, em sua maioria, usam a moto para trabalhar ou estudar. Que a maioria deles também tem carro. Que são pessoas iguais a você, seus filhos, seus amigos. E estão numa posição de maior risco que a sua. É sua obrigação ajudá-los no trânsito.

• Respeite a moto. Não entre num cruzamento sem parar porque vem vindo apenas uma moto. Pare para a moto da mesma forma que pararia para um carro.

• Tenha o maior cuidado nos cruzamentos, nas conversões à direita ou à esquerda. 70% dos acidentes com motos acontecem nos cruzamentos. Faça sempre antecipadamente sinal de entrar à direita ou à esquerda e não faça bruscamente a conversão. É bom repetir: mesmo sem você estar vendo pode haver uma moto a seu lado.

• Evite guinadas bruscas e sem sinalizar. Sinalizando sempre, mesmo quando não avistar nenhuma moto, você dará tempo ao motociclista para frear, desviar e fazer notar sua presença. Esta é uma regra básica. Sinalizar sempre. Não custa nada e ajuda a evitar a maioria dos acidentes com motos.

• Muita atenção quando um motociclista entrar numa curva lhe ultrapassando. Ele já vem naturalmente numa posição inclinada e de risco. Se encontrar qualquer obstáculo inesperado poderá frear repentinamente, derrapar ou mesmo cair na frente de seu carro.
Motos devem evitar esta situação de perigo, deixando para fazer a ultrapassagem após a curva.

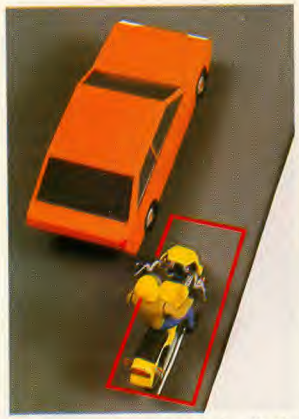
• Procure compreender que a visão e o comportamento de uma moto no tráfego são diferentes dos de quem está dirigindo um veículo de 4 rodas. Não dê importância demasiada a pequenas fechadas involuntárias que levar e, principalmente, não vá à forra. Para uma moto, uma pequena fechada pode representar um trágico acidente. Lembre-se que o que a moto faz no trânsito é fugir, desviar dos problemas e dos engarrafamentos, que é a melhor maneira que ela tem de se defender. Nunca esqueça: quando há um choque, a lataria do carro sempre protege o motorista. A moto não tem essa proteção.

Dicas de segurança para o motociclista

• De acordo com o código de trânsito, a moto tem direito a ocupar o mesmo espaço que seria tomado por um carro. Com o tráfego correndo normalmente ocupe sempre esta posição.

• Dirija sempre partindo do princípio de que você é invisível para os motoristas. Por isso sinalize sempre, use o farol, faça sempre notar a sua intenção. Não é exagero: essa é a maneira mais segura de você evitar acidentes com carros, ônibus e caminhões.

• Tenha o maior cuidado se avistar uma mancha de óleo.



• Nunca ultrapasse pela direita, salvo em condições excepcionais e com o maior cuidado. Um motorista praticamente não vê uma moto que está à sua direita, oculta que fica pelos ângulos mortos de visão.

• Tenha cuidado ainda maior com ônibus e táxis. Eles são obrigados a trafegar pela direita e muitas vezes param e encostam para apanhar passageiros dando guinadas perigosas.

• Dirigir na chuva ou logo após chover é um risco sério para os motociclistas. Se não puder evitar dirigir nessas condições, tenha o maior cuidado, pois a água forma uma lâmina entre o pneu e o asfalto que pode facilmente provocar um deslizamento. Na chuva os paralelepípedos são também perigosamente escorregadios.

• Cuidado com consertos nas ruas encobertos com placas metálicas e também com trilhos e bueiros. São altamente derrapantes nas arrancadas, especialmente se estiverem molhados.

• Se estiver dirigindo entre carros parados, use sempre velocidade moderada e fique atento para pedestres que podem atravessar distraidamente entre os carros.

• Observe também qualquer movimento que indique se alguém vai abrir a porta de um carro.

• Mantenha distância segura em relação ao veículo da frente. Isso varia de acordo com a eficiência do seu freio, com o estado da estrada e do tempo e com a velocidade. Algumas escolas recomendam manter o tempo de 2 segundos de segurança entre você e o veículo da frente. A 60 km por hora, por exemplo, isso chegaria a representar cerca de 30 metros de distância.

Siga estas dicas para maior segurança ao dirigir

• Faça sempre uma refeição leve antes de dirigir. Refeições pesadas podem causar sono ou problemas de digestão, pois dirigir exige concentração e, conseqüentemente, grande circulação de sangue que é desviado do estômago para o cérebro.

• Se costuma dormir após o almoço, não dirija nessa ocasião. Por princípio, especialmente na estrada, evite pegar ao volante nas horas em que costuma sentir muito sono.

• Beber é muito mais arriscado do que se costuma pensar. Principalmente porque a bebida dá a impressão de que se pode dirigir melhor do que nunca quando se está meio "tocado". E esse é o perigo maior do álcool: exatamente quando as pessoas perdem os reflexos e rapidez das ações, elas ganham uma super-confiança que as torna afoitas e irresponsáveis. Quando for a uma festa em que se vai beber, vá de táxi ou de ônibus. Dirigindo, nunca.

• Não tome remédios tranquilizantes ou que lhe dão sono normalmente antes de dirigir. Se for obrigado a tomá-los, não dirija enquanto o efeito permanecer.

• Se você depende de óculos, tenha um par sobressalente no porta-luvas. Numa emergência, você não ficará "cego" e sem poder dirigir.

• Não dirija de sandálias. É contra a lei e perigosíssimo, pois, precisando fazer um movimento rápido com os pés, a sandália pode enganchar nos pedais.

• Use o rádio ou o toca-fitas num volume que lhe permita ouvir as buzinas. Nunca dirija com walkman.

Títulos já publicados

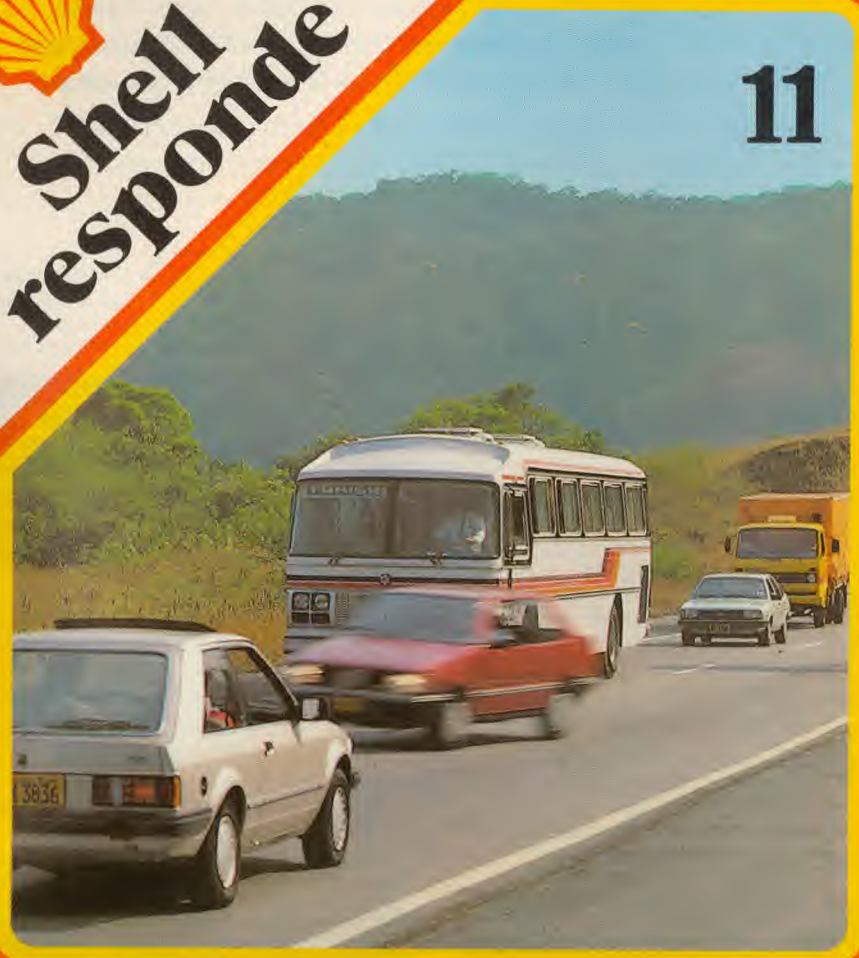
1 • Como dirigir na chuva?
2 • Situações inesperadas: o que fazer?
3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
4 • Férias: Como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
6 • Como dirigir numa cidade grande?
7 • Oficinas e Mecânicos: Como escolher?
8 • Carro a álcool: Dúvidas e Esclarecimentos
9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?
10 • Carros x Motos. Vamos fazer as pazes?

Pergunte ao Shell Responde. Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

Escreva para a
Caixa Postal nº 62053
Rio de Janeiro,
RJ - CEP 22250.

Shell responde

11



Como posso aumentar minha segurança?

Cuidados simples contra acidentes, roubos e assaltos no carro.

Os acidentes numerosos na estrada e na cidade, com vítimas muitas vezes; a verdadeira onda de roubos e assaltos contra quem dirige. Esses são os temas que estão na preocupação de todos.

Shell Responde atende neste número algumas das perguntas que são feitas com maior freqüência a respeito desse assunto.

Qual é a causa mais comum dos acidentes? O motorista ou o veículo?

Segundo as estatísticas dos órgãos ligados ao trânsito, mais de 80% dos acidentes na estrada e nas cidades são provocados por falha humana. Isto é, na maioria absoluta dos casos, o acidente é causado pelo motorista. Isso significa que se dirigir com mais atenção e tomar alguns cuidados com peças essenciais de seu carro, você poderá trafegar com muito mais segurança, evitando acidentes e problemas.
A probabilidade de vir a sofrer um acidente poderá baixar para percentuais reduzidíssimos. Depende apenas de você.

Qual o erro de direção que mais vezes causa acidentes?

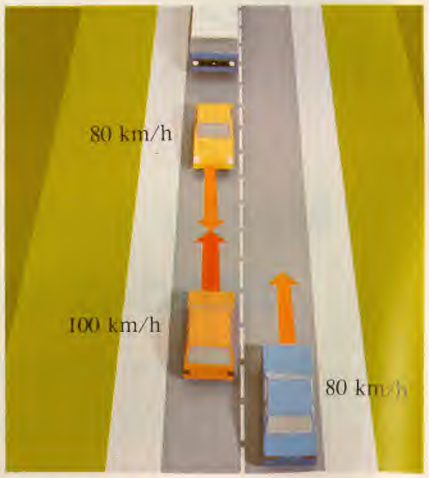
As ultrapassagens arriscadas estão na liderança das causas de acidentes, principalmente nas estradas.
A ultrapassagem é sempre uma manobra perigosa e que exige muita atenção.

O perigo ocorre principalmente quando a ultrapassagem é feita numa pista de duas mãos. Vindo um veículo no sentido oposto ao de quem está ultrapassando, ocorre o seguinte:

— Para os carros que trafegam em direções opostas, as velocidades se somam. Por exemplo, se os dois estiverem a 80 km/h, eles se aproximam um ao encontro do outro a uma velocidade real de 160 km/h.

— Quando um veículo está ultrapassando outro, as suas velocidades se subtraem. Se você estiver a 100 km/h ultrapassando alguém que esteja a 80 km/h, sua velocidade em relação a ele será de apenas 20 km/h.

— Assim, numa ultrapassagem você poderá estar andando a 20 km/h na contramão e sem poder voltar rapidamente à sua mão.



O desconhecimento do risco criado pelas velocidades relativas leva muitos motoristas a fazerem ultrapassagens com desatenção ou em locais proibidos, criando situações perigosíssimas. Tenha sempre em mente esta noção de velocidades que se somam e subtraem antes de inciar qualquer ultrapassagem.

Nunca ultrapasse na curva ou em lombadas. É o mesmo que jogar roleta russa. E somente ultrapasse quando houver boa visibilidade e você tiver ampla margem de segurança para voltar para sua mão com tranqüilidade, sem afobação, sem ser no último instante.

Tenha muito mais cuidado em dias de chuva e à noite, quando as luzes podem confundir sua visão (ver Shell Responde nº 3). Se o veículo que vem na direção oposta está em grande velocidade, não arrisque, aguarde um pouco mais.
Na dúvida, nunca ultrapasse.

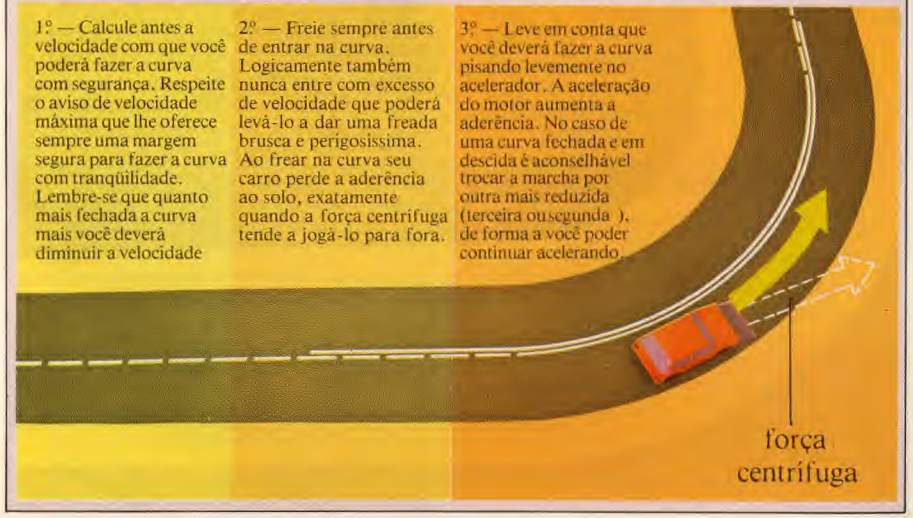
É realmente perigoso frear numa curva? Como devo proceder?

Muitas vezes alguns motoristas freiam para reduzir a velocidade durante uma curva. E não poucas vezes perdem o controle do carro, sofrendo acidentes ou levando um sério susto.
Um dos segredos do dirigir com segurança é saber fazer uma curva corretamente, a começar pela posição das mãos ao volante. Porque numa curva entra em ação a força centrífuga que impulsiona o veículo na direção oposta. Tome estes cuidados:

1º — Calcule antes a velocidade com que você poderá fazer a curva com segurança. Respeite o aviso de velocidade máxima que lhe oferece sempre uma margem segura para fazer a curva com tranqüilidade. Lembre-se que quanto mais fechada a curva mais você deverá diminuir a velocidade

2º — Freie sempre antes de entrar na curva. Logicamente também nunca entre com excesso de velocidade que poderá levá-lo a dar uma freada brusca e perigosíssima. Ao frear na curva seu carro perde a aderência ao solo, exatamente quando a força centrífuga tende a jogá-lo para fora.

3º — Leve em conta que você deverá fazer a curva pisando levemente no acelerador. A aceleração do motor aumenta a aderência. No caso de uma curva fechada e em descida é aconselhável trocar a marcha por outra mais reduzida (terceira ou segunda), de forma a você poder continuar acelerando.



Por que há avisos nas descidas recomendando usar o freio-motor? É errado usar os freios normais do carro?

Qualquer freio trabalha por atrito e o atrito sempre gera calor. Havendo excesso de calor no sistema de freios, os componentes podem sofrer excessiva dilatação e perder a eficiência. Se este calor em excesso se prolongar por muito tempo, o veículo poderá perder o freio completamente. Os freios foram feitos para serem usados por curtos períodos de tempo.

Assim, descendo uma serra ou longos trechos em declive, troque a marcha para uma que você sinta que segura o veículo reduzindo sua velocidade (terceira ou segunda). E jamais pense em economizar combustível fazendo a descida em ponto morto (banguela). Além de forçar o sistema de freios, sem a ação do motor sobre as rodas seu carro perde terrivelmente a aderência ao solo. No caso de freio a hidro-vácuo, este simplesmente deixa de funcionar após o motor ser desligado.

Para maior segurança devo ligar o pisca-alerta nos túneis?

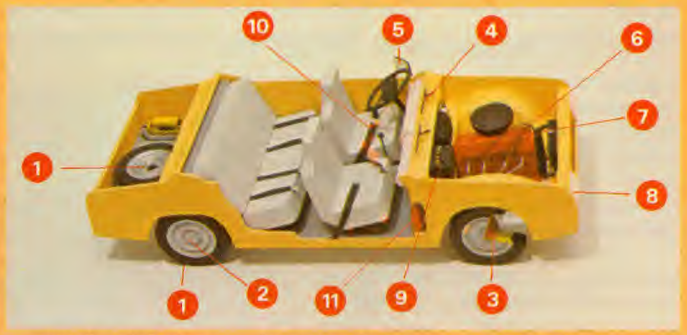
Absolutamente errado. O pisca-alerta é usado para indicar um veículo que está parado, nunca em movimento. O piscar constante dentro de um túnel provoca irritação nos outros motoristas, desatenção e confusão por se estar usando erradamente um sinal. Se todos os motoristas usassem o pisca-alerta nos túneis, o trânsito se transformaria num verdadeiro pandemônio.

E com meu carro, que cuidados devo tomar para aumentar a segurança ao dirigir?

Sempre que for viajar ou pelo menos a cada 6 meses (se dirige sempre na cidade), faça um "check-up" de manutenção preventiva. Mande verificar sempre estes pontos:

Veja também na última capa do Shell Responde nº 4, outras dicas.

1. **Pneus:** seus sulcos devem estar no mínimo com 2 milímetros de altura. Pneus novos têm 8 milímetros. Devem estar calibrados corretamente (a calibragem deve ser verificada freqüentemente). O pneu do estepe deve ser verificado também, assim como a presença da chave de rodas, do macaco e do triângulo no porta-malas.
2. **Freios e amortecedores:** mande verificar as pastilhas ou as lonas; se as rodas estão livres ou se há alguma prendendo. Os amortecedores devem ser trocados no máximo com 35.000 km de uso, mas, antes de uma viagem, é bom verificar o seu estado se já estão com quilometragem acima dos 25.000.
3. Mande examinar os **rolamentos das rodas** e os troque se estiverem demasiadamente gastos (você mesmo pode fazer o exame: levante cada roda com o macaco e empurre com as mãos a parte de baixo da roda para dentro. Se houver jogo, folga demasiada, é sinal de que o rolamento está gasto). Mande ver o **alinhamento e balanceamento das rodas** também.
4. **Limpador de parabrisa e esguicho:** verifique se o motor funciona bem, se a borracha das palhetas não está ressecada, se o depósito do esguichador está cheio (adicione também um pouco de detergente especial) e se a passagem da água não está entupida.
5. **O retrovisor e o espelho lateral** devem estar limpos e firmes. Além de corretamente regulados para a sua visão.
6. **O motor** deve estar sempre bem regulado, com velas, platinado e condensador em bom estado (um motor falhando é sempre um perigo). Leve também um **platinado e um condensador** de reserva, para o caso de uma emergência.
7. Tenha também uma **correia extra de ventilador**, assim como uma **mangueira do radiador** (as do carro devem estar obviamente em bom estado).
8. **Parte elétrica** com todas as luzes funcionando (aprenda onde ficam os fusíveis e tenha sobressalentes no porta-luvas).
9. **Bateria e cabos** em perfeito estado (verifique freqüentemente o nível da água, especialmente em tempo de calor). Veja se os instrumentos do painel estão funcionando bem.
10. **Cintos de segurança** em condições de uso (além de serem de uso obrigatório na estrada, em caso de choque o cinto impede que o motorista ou os passageiros sejam atirados fora do veículo ou contra o painel).
11. **Extintor de incêndio** carregado e em local acessível.



Às vezes uma pedra estilhaça o párabrisas, deixando o motorista sem visão alguma. O que fazer?

Dê imediatamente um murro no vidro protegendo os olhos para criar uma área de visão. A seguir, estacione e retire os pedacinhos de vidro partido que puder. Se estiver na estrada e for obrigado a dirigir sem o párabrisas, feche os vidros de todas as janelas. Isso formará um colchão de ar que evitará que o vento fustigue seus olhos, impedindo-o de olhar à frente. Ao mesmo tempo não deixará que pequeninos pedaços de vidro que porventura fiquem nas frestas sejam atiradas contra seu rosto.

Dirigir com atenção é olhar o tempo todo para a frente?

Quem dirige deve estar com sua atenção concentrada no que se passa à frente, nos lados, atrás e no próprio veículo. É preciso olhar à frente e examinar também os medidores do painel, o espelho retrovisor, o espelho lateral e manter uma visão ampla do que se passa em volta. Mas o tempo que você desvia o olhar do que vem à frente deve ser sempre curto, não mais que 1 segundo (a 60 km/h, seu carro percorre quase 20 metros em 1 segundo). Ler mapas, discutir, namorar, acender cigarros, olhar para os lados por tempo superior a 1 segundo, estão entre as causas comuns de acidentes (na estrada, em altas velocidades, a distância percorrida em 1 segundo é ainda maior).

Cada vez ouve-se falar mais de pessoas que tiveram seu carro roubado ou depenado. Que posso fazer para me proteger?

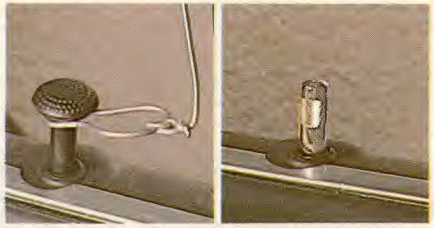
Um ladrão de automóveis tarimbado poderá roubar seu carro em alguns minutos, mesmo se você o tiver protegido com todos os dispositivos de segurança conhecidos. Mas com certeza ele vai preferir levar um outro que esteja mais desprotegido e dê menos trabalho.

Além do mais, nem todos os carros são roubados por esses super-ladrões. Muitos são levados por principiantes e mesmo por amadores que querem apenas dar umas voltas.
Não imagine também que apenas carros novos são roubados. Há locais em que, por exemplo, se fazem encomendas de um motor de carro de 1976, 1978 etc.
O carro é roubado facilmente, o motor é entregue ao freguês e o restante é inteiramente desmontado e vendido como peças avulsas. O roubo é fácil exatamente porque quem tem um carro mais antigo acha que nenhum ladrão está interessado nele.

Contra roubo, tome estas providências:

- Não deixe malas, valises, pacotes ou bolsas no interior do carro. Guarde-os no porta-malas. Mas faça isso longe do lugar em que vai deixar o carro para não correr o risco de ser visto por um possível ladrão justamente ao guardá-los.
- Estacione seu carro sempre com o capô de frente para o local mais movimentado e iluminado, mesmo em um estacionamento com guardadores. Isso torna mais difícil para o ladrão fazer uma ligação direta sem ser visto ou tirar o rádio ou o toca-fitas, por exemplo.

- Não deixe os documentos originais do carro no porta-luvas nem em local visível. E sim xerox autenticada de todos os seus documentos.
- Troque os pinos que travam as portas por outros lisos, sem cabeça (com um arame, os ladrões levantam facilmente os pinos com cabeça).



- Tenha uma chave diferente para o motor, as portas e o porta-malas. Uma só chave para tudo facilita o trabalho do ladrão.
- Nunca deixe as chaves na ignição e muito menos com o motor ligado, mesmo se for se afastar por pouco tempo. Muitas vezes ladrões menos hábeis ficam em pontos estratégicos (portas de lojas, farmácias, supermercados etc.) justamente aguardando uma situação assim. E não deixe chaves sobressalentes no carro.
- Ao sair, deixe sempre as portas fechadas e com os vidros levantados até em cima. Use dispositivos que dificultem a abertura dos vidros. Deixe a direção travada.

- Tenha pelo menos um dispositivo de segurança em seu carro. Mas, para maior garantia, você pode ter mais de um dos que existem: alarme sonoro, chave de ignição secreta, dispositivo para cortar o combustível, corrente com cadeado, etc.

Faça um seguro contra roubo.

E o que fazer para evitar assaltos no carro?

- No trânsito da cidade, com paradas freqüentes, evite andar com a mão de fora usando jóias, pulseiras ou relógios.
Nem mesmo imitações. Muitos ladrões, especialmente pivetes, não distinguem jóias de bijuterias. E são capazes de qualquer violência para conseguir o que querem.
Dirija com as portas travadas e os vidros levantados além da metade.

- Ao dirigir-se para seu carro, não exiba a chave ostensivamente, nem vá direto a ele. Tenha a chave na mão, pronta para usar, mas no bolso ou escondida. E dê uma olhada antes para verificar se há alguém suspeito. Antes de entrar no carro veja se não há ninguém escondido entre os bancos.
- Não estacione em lugares ermos e mal iluminados.
- Antes de estacionar, verifique se há pessoas suspeitas no local. Se houver, procure outro lugar para estacionar. Mesmo se estiver chegando à sua casa, não pare se houver razão para suspeitas. Dê mais uma e outra volta. Se a dúvida persistir, não tenha dúvidas em procurar um policial e explicar o seu receio. Talvez você não tenha razão, mas é melhor errar por excesso de precaução.

- Não abra nunca a porta de seu carro para um estranho, nem dê caronas a quem não conhece. Se estiver parado e alguém tentar forçar a porta, buzine e pisque os faróis. Isso geralmente assusta o assaltante.

- Se alguém pedir ajuda em um local deserto, vá até um posto policial ou telefone para a polícia e avise. Não pare.
- Se for surpreendido, apesar de todos os seus cuidados, não reaja. Mesmo se achar que pode dominar o assaltante, não tente fazê-lo. Sempre pode haver um cúmplice armado, apontando para você. Mesmo que não haja, suas chances são sempre mínimas. Mantenha a calma e colabore.

E se ao invés de comprar eu for vender meu carro? Que devo fazer?

É claro que você não deve procurar enganar o comprador, seja trocando borrachas dos pedais de freio, embreagem ou alterando a quilometragem real do odômetro.

- Mas você deve valorizar seu carro. Mande dar uma lavagem geral. Limpe os estofados e dê brilho nos pneus. Um polimento na pintura e nos cromados dá outra vida a qualquer carro.
- Mande regular bem o motor. Se for preciso troque platinado e velas. Mande examinar os freios e regulá-los se for necessário. Uma regulagem da embreagem é algo que compensa fazer.
- Pequenas avarias devem ser consertadas pois sempre causam péssima impressão, especialmente se você for vender seu carro diretamente a um particular. Pequenos pontos de ferrugem devem ser removidos também.

- Antes de vender procure saber o quanto valoriza a existência de ar-condicionado, rádio, toca-fitas ou outros equipamentos. Faça as contas e veja se é mais negócio vendê-los separadamente. Ou proponha ao comprador um preço com e outro sem eles.

É nessa hora de vender seu carro que você vai ver o quanto compensa tê-lo mantido sempre bem cuidado. Nesse caso você não precisa nem anunciar: seus amigos, vizinhos, conhecidos, frequentadores do mesmo estacionamento vão se interessar. E pagarão um bom preço pois todo mundo sabe que compensa pagar mais por um carro usado bem conservado.

Títulos já publicados

1 • Como dirigir na chuva?
2 • Situações inesperadas: o que fazer?
3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em seu carro?
4 • Férias:Como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
6 • Como dirigir numa cidade grande?
7 • Oficinas e Mecânicos: Como escolher?
8 • Carro a álcool: Dúvidas e Esclarecimentos
9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?
10 • Carros x Motos. Vamos fazer as pazes?
11 • Como posso aumentar minha segurança?

Pergunte ao Shell Responde. Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

Escreva para a
Caixa Postal nº 62053
Rio de Janeiro,
RJ - CEP 22250.

Como comprar um carro usado?

Conheça os principais cuidados e segredos

Para um grande número de pessoas, a grande alegria do primeiro automóvel começa com a compra de um carro usado.
É claro que esse carro dificilmente estará nas mesmas condições de um novo. Será sempre baseado na comparação dos prós e contras que você irá se decidir pela compra ou não de um determinado veículo.

Este número de Shell Responde procura dar as dicas mais importantes para sua decisão. Atende às indagações que ocorrem mais comumente quando alguém pretende comprar um carro usado. E dá também algumas dicas para quando você, ao contrário, está interessado em vender seu carro. (No final deste Shell Responde há um check-list para auxiliar sua avaliação)

Qual é a parte mais importante. A lataria ou a parte mecânica?

O mais importante em qualquer carro usado é o seu estado geral. Um carro bem cuidado, bem tratado não costuma ter problemas graves nem de lataria nem de mecânica.

Mas você deve ter em conta que os problemas de lataria são os que mais custam dinheiro e os que podem criar uma contra-indicação absoluta para a compra de um automóvel. Contudo, um problema isolado na lataria pode ser resolvido facilmente e não ser grave se o estado geral estiver bom.

Mas, se houver indicação de mau trato, de ferrugem generalizada, de uma trombada violenta ou capotagem, trata-se de um carro que não deve ser comprado, pois não haverá dinheiro que chegue para deixá-lo em ordem.

Problemas de ferrugem generalizada, mesmo quando sanados, reaparecerão sempre ali ou acolá. E se o carro tiver sofrido uma capotagem ou batida violenta poderá ter alterado sua estrutura irremediavelmente, especialmente se o carro for um monobloco (atualmente quase todos os carros nacionais são monobloco, isto é, não têm chassis).

Um carro nesse estado é perigoso para se dirigir, podendo criar problemas de direção ou de freios a qualquer momento.

Como posso saber se um carro capotou ou sofreu um acidente sério?

Será sempre mais seguro você estar acompanhado de um mecânico de confiança, mas as indicações a seguir poderão lhe indicar pistas seguras:

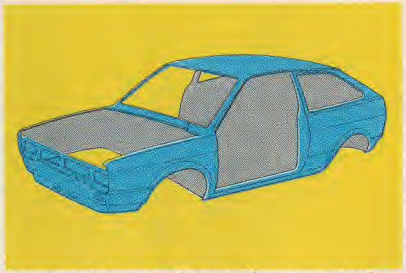
1. Em lugar bem claro, de preferência com sol e em condições de você poder examinar o carro por todos os lados, dê inicialmente uma olhada geral.

Verifique se o carro parece torto, olhando bem de frente e de trás. Olhe de um lado e do outro a seguir, de preferência contra a luz, com toda atenção, sempre tentando ver se ele está bem reto ou se parece torto. Se notar que a pintura está ondulada, aumente seu cuidado.

2. Olhe agora por cima, vendo se o teto está bem liso ou se está ondulado. Veja se os canaletes de água estão amassados ou meio tortos. Observe se há partes mais grossas na pintura que podem indicar excesso de massa para ocultar imperfeições. Carro com teto ondulado, com canaletes amassados, quase com certeza capotou. Desista dele.

3. Agora abra o capô. Examine o radiador e sua base. Veja se a colmeia foi comida ou amassada. Isso pode ser consequência de uma batida forte de frente. Soldas na base do radiador e na parte da frente indicam o mesmo problema.

4. Abra o porta-malas. Veja se há sinais de solda. Se parece empenado, se a pintura está ondulada ou se a porta fica meio aberta de um lado ao fechar. Estes são sinais de uma batida por trás e, num carro monobloco principalmente, uma batida afeta toda a estrutura, inclusive a parte dianteira.



Nos carros de construção monobloco (sem chassis independente), todo choque é absorvido pela carroceria .

E a ferrugem? É um problema realmente sério?

Um pouco de ferrugem aqui e ali, isolado, provocado por um arranhão, uma batida leve, etc., pode ser facilmente corrigido. Mas, ferrugem generalizada, espalhada por toda a lataria custa caro para se corrigir. E tende a voltar de tempos em tempos.

Siga estas pistas em busca de ferrugem:

1. Examine perto das borrachas dos vidros da frente e de trás, levantando um pouquinho a borracha.

2. Olhe bem a pintura e veja se há bolhas. Estas são frequentemente provocadas por ferrugem que vem de dentro para fora.

3. Abra as portas. Examine a parte de baixo de cada porta, forçando com os dedos. Examine as colunas, especialmente na parte de baixo.

4. Se for possível, levante os tapetes. Muitas vezes há ferrugem escondida.

5. Abra o porta-malas e examine cuidadosamente. Observe especialmente embaixo do estepe.

6. Olhe embaixo dos paralamas dianteiros e traseiros, especialmente nas beiradas. A quina de frente dos paralamas dianteiros custuma também ter pontos iniciais de ferrugem.

7. Veja em volta e embaixo da bateria que são pontos mais vulneráveis.

O fato de haver ferrugem em um dos pontos indicados não torna por si só desaconselhável a compra, mas indica que você terá uma despesa a mais para deixar o carro em estado de novo. E você deve levar isso em conta para decidir se vale a pena ou não comprar o carro.

Como posso fazer para saber se o motor está bom?

Essa área é muito difícil de se avaliar e é sempre melhor você estar acompanhado de um mecânico de confiança ou de alguém que entenda. Mas, se não for possível, mesmo sem ser um profissional você poderá descobrir muita coisa, analisando estes indícios:

1. Passe o dedo na saída do escapamento (quando ainda estiver frio). Se estiver oleoso,é sinal de que há queima de óleo. Se sair uma fumaça branca pelo escapamento mesmo depois do motor aquecido, isso confirma a queima de óleo.

2. Barulhos: ruídos estranhos são os maiores denunciadores de problemas no motor. Escute de preferência com o motor frio e em marcha lenta. Se houver batidas fortes estranhas, som de metal contra metal ou fora de ritmo,você vai perceber facilmente. E serão, quase com certeza, indicadores de problemas sérios.

3. Mude o carro para um lugar com piso limpo e faça funcionar o motor por alguns minutos. Veja se vasou óleo. Se vasou, pode ser um simples problema de junta do câmbio, do cárter, do cabeçote ou algo muito mais grave que implique em despesa. Recomendamos consultar um mecânico.

4. Veja se o motor funciona bem em marcha lenta. Acelere e solte o pedal rapidamente. O motor deverá voltar a funcionar normalmente, sem morrer. Se ele parar,fique mais atento no seu exame. Pode ser simplesmente má regulagem. Mas pode indicar problemas mais sérios que, por mais que se regule, ao fazer este teste o problema reaparece.

5. Abra o capô e veja se sente cheiro de óleo queimado. Este é outro indício seguro de que os anéis e cilindros estão necessitando de retífica.

E como evitar a compra de um carro roubado?

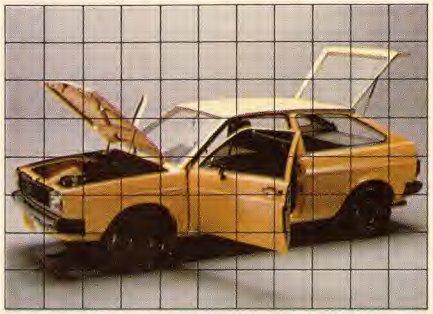
Ladrões profissionais têm muitos truques e grande possiblidade de falsificar documentos. O ideal é você sempre comprar um carro de uma pessoa conhecida ou de uma loja responsável e conceituada. Em outros casos tome estas precauções:

1. Por princípio,nunca compre um carro de alguém que você não sabe ou não tem certeza de poder encontrar novamente. Com jeito, peça a carteira de identidade e o CIC de quem está fazendo a venda e anote os números e dados.
2. Verifique os documentos do veículo, atento a qualquer possibilidade de falsificação. Para evitar riscos maiores, não aceite cópia xerox, nem mesmo autenticada, sob nenhum pretexto.
3. Confira o número de identificação do carro com o do indicado no documento. Este número vem gravado no monobloco e está também em uma plaqueta colocada muitas vezes debaixo do capô ou numa coluna lateral da porta (antes de ir ver o carro, se não puder consultar o seu manual pergunte a um mecânico ou a um revendedor onde fica o número para carros daquela marca).

Se houver solda em volta da plaqueta, sinais de troca ou números rasurados, desista imediatamente.

4. Não complete a transação num feriado ou final de semana. Dê o menor sinal possível e procure averiguar depois se não há queixa de roubo contra o carro. Você pode também localizar o proprietário original, procurando na lista telefônica ou no endereço indicado no certificado de propriedade e consultá-lo.
5. Cuidado com um carro que tenha certificado com data muito recente de transferência.
6. Se estiver muito interessado na compra, mas tiver dúvidas quanto à procedência do carro, consulte o órgão de trânsito competente e explique suas dúvidas.

Observe também estas dicas ao examinar o carro



Examine sempre o estado geral.
Um carro bem cuidado, bem tratado é facilmente reconhecível. Carros preparados de última hora sempre deixam um "rabo de fora".

• Cuidado com carros que mostram sinais de pintura recente. Ninguém, salvo raríssimas exceções, manda fazer uma pintura num carro se tem intenções de vendê-lo, salvo para pequenos reparos. Quando se faz uma pintura de carregação é sempre para encobrir alguma coisa. E é fácil descobrir: abra as portas, o capô, o porta-malas e observe. Se houver tinta sobre as borrachas em algum ponto, pode indicar uma pintura superficial para esconder problemas.

• Observe se os instrumentos do painel funcionam bem. Veja se há fios soltos embaixo do painel ou sob o capô. Sua presença indica pouco zelo com o veículo, além de ser perigoso, pois podem causar incêndio.

• Ligue o motor com os faróis acesos. Se a bateria estiver bem, vai pegar sem problemas. Em caso contrário, descarregará na hora. Neste caso você vai precisar comprar uma nova.

• Ruídos estranhos no câmbio são sinais de problemas.

• Experimente o carro numa subida. Veja se ele tem potência suficiente (Lembre-se que dificilmente alguém vende um carro sem mandar regular o motor. Assim, a falta de potência pode indicar um problema sério).

• Direção: veja a folga do volante com o carro parado, virando-o para um lado e para o outro. É normal uma pequena folga no percurso que o volante faz antes de começar a mover as rodas.

• Freios: com o carro parado e o motor funcionando pise no pedal e segure firme por algum tempo. Se o pedal for baixando aos pouquinhos significa que o óleo do freio está vasando por algum lugar. Com o carro em movimento freie, e solte as mãos da direção (com cuidado para poder retomá-la imediatamente). Se puxar para um lado, há problemas com a lona, com a pastilha ou com o cilindro. Se comprar o carro mande consertar imediatamente.

• Com o carro levantado force cada pneu para dentro e para fora. Se balançar significa que o rolamento daquela roda está gasto e é preciso trocá-lo.

• Acompanhado do vendedor dirija o carro em um local livre.
Veja se a direção começa a tremer aos 60 ou 80 quilômetros. A trepidação pode ser causada por falta de balanceamento ou alinhamento das rodas ou pode significar problemas com os terminais de direção ou com a própria estrutura do monobloco. Volte a examinar o carro com mais cuidado ou faça questão de ouvir seu mecânico.

• Verifique no manual do carro se as revisões foram feitas regularmente.

• Atenção para os pneus que atualmente representam uma despesa elevada.
Se estiverem com frisos e aparência de novos, veja se estes frisos são regulares. Muitos pneus carecas são frisados manualmente. Além de se tornarem uma despesa em curto prazo, podem ficar com a lona exposta no lugar dos frisos,com risco de causar acidentes.

É claro que a existência de problemas na lataria, no motor, na bateria, nos pneus ou no sistema elétrico não indica que você não deva comprar o carro. Você pode comprá-lo se o preço for compensador.
E você poderá facilmente saber quanto vai custar trocar o motor, ou o câmbio, ou o diferencial recorrendo a um mecânico ou a uma retífica de confiança. Mas a presença de muitos problemas ao mesmo tempo é sinal de que se trata de um carro que vai dar aborrecimentos o tempo todo.

"Check-list" para você avaliar o carro

Ao examinar o carro preencha este "check-list". A existência de muitos pontos com problemas é um sinal de alarma. Carros,com sinais de capotagem ou batidas violentas na dianteira ou traseira devem ser deixados de lado. Não há preço que compense.

	Bom	Regular	Ruim
Aspecto geral			
Pintura			
Lataria			
Rodas e pneus			
Pára-choques			
Pára-brisa e vidros			
Frisos e canaletes			
Fechaduras			
Estofamento			
Cintos de segurança			
Painel			
Motor			
Bateria			
Vazamentos de óleo			
Teste de rua			
Embreagem			
Câmbio			
Diferencial			
Direção			
Amortecedores			
Freios			
Limpador de pára-brisas			
Luzes			
Buzina			
Extintor			
Macaco			
Triângulo			
Estepe			
Multas			

avaliação

do carro somente pelo seu ponto de vista.
Os jovens dão muita importância ao lazer. Perder uma festinha na casa de um amigo pode ser uma verdadeira tragédia para um adolescente.
Enfim, procure ser compreensivo. O que não significa atender a pedidos absurdos só para evitar discussões e comprar a paz.

Recado final

A maioria dos jovens entra na fase adulta e troca o princípio do prazer, que rege a criança, pelo princípio da realidade, que rege o adulto. A esta altura, eles já estarão considerando o automóvel o mais conhecido e útil meio de transporte criado pelo homem.

O diálogo entre pais e filhos é a melhor maneira de evitar discussões por causa do carro.

Títulos já publicados:

Pergunte ao Shell Responde. Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

Escreva para a C. Postal n.º 62053. Rio de Janeiro, RJ - CEP 22250.

Ele quer a chave. O que fazer?

Os automóveis exercem verdadeiro fascínio sobre os adolescentes. Todo jovem sonha em dirigir. Mas para tirar Carteira de Habilitação ele precisa completar 18 anos. Para o jovem, esse tempo de espera parece uma eternidade. Muitas vezes, ele acaba mesmo dirigindo sem carteira, arriscando-se e arriscando a segurança de pedestres e motoristas.
O que fazer para evitar que um jovem dirija antes da idade permitida? Como fazê-lo entender e aceitar que é importante aguardar os 18 anos? Como agir com o adolescente que pega o carro sem permissão?
Shell Responde nº 13 traz respostas a estas e outras perguntas que preocupam os pais de adolescentes.

O objetivo deste folheto é informar sobre o que pensam e sentem os jovens para que os pais os compreendam melhor. E, por outro lado, ajudar os filhos a entender o ponto de vista dos "velhos".
Um diálogo amigo e esclarecedor pode evitar que o carro seja mais uma fonte de conflitos entre pais e filhos, nesse período de instabilidade que é a adolescência.

Como se explica a paixão do adolescente pelos automóveis?

A adolescência é um período caracterizado pela insegurança e instabilidade emocional. Para o jovem, o carro é um instrumento de auto-afirmação. Dentro de um carro, ele se sente mais bonito, atraente e, por isso, mais seguro. O automóvel deixa de ter a função utilitária de transporte e passa a compensar a sensação de pequenez e impotência que o jovem sente diante do mundo.
O adolescente se identifica a tal ponto com seu carro que este acaba fazendo parte de seu próprio corpo.

O automóvel reflete a personalidade do jovem. Ele "veste" o carro como se veste uma roupa.

Por que os jovens gostam de dirigir em velocidade?

À primeira vista, dirigir em velocidade pode parecer apenas uma forma de satisfazer a necessidade de competição do jovem. Entretanto, essa atitude expressa o desejo inconsciente de superar a imagem idealizada do pai, sendo melhor que ele.
E mais do que isso: superar suas próprias limitações através da velocidade, da força e agilidade da máquina.
Outra explicação para esse comportamento é a vontade que todo jovem tem de crescer depressa. Correndo, ele tem a sensação de que encurta o tempo de espera para desfrutar de todos os "privilégios" do mundo dos adultos.

É normal o jovem se apegar demais ao carro?

Dirigir dá ao jovem a sensação de independência e o sentimento de poder de que ele tanto precisa para se auto-afirmar. O automóvel obedece prontamente aos seus desejos e comandos e nunca o contraria. Por isso, o jovem o vê como um amigo leal e inseparável, capaz de entendê-lo e de fazer-lhe companhia.
O carro do adolescente reflete sua própria imagem. Muitas vezes ganha apelido, acessórios e equipamentos sofisticados que o personalizam. É uma forma simbólica do jovem dar seu nome e sobrenome ao carro. Assim como polir a pintura e acariciar os frisos simbolizam uma relação erótica com o automóvel.

É normal o adolescente desenvolver esse comportamento nesta fase da vida. Sem exagero, podemos dizer que ele *ama* o carro. Quem nunca viu um adolescente trocar o som do seu quarto pelo som do carro? No automóvel, o jovem se sente ele mesmo, enquanto no quarto ele está dentro do apartamento dos pais, num ambiente decorado ao gosto deles.

Dentro do carro, o jovem encontra o seu espaço e cria um mundo só seu, que ele divide apenas com as pessoas de que gosta.

É possível educar o jovem para ser um bom motorista?

Na verdade, quando um jovem tira sua licença para dirigir, ele já adquiriu um modelo de comportamento ao volante.

Este modelo é inspirado nos pais ou em outro adulto com quem ele se identifique e é aprendido na infância.

É fundamental que os pais ou responsáveis pela criança sejam os primeiros a dar o exemplo, dirigindo com atenção, respeitando os pedestres e o Código Nacional de Trânsito.

Pessoas que buzinam demais, xingam outros motoristas, ultrapassam sinais, não podem esperar que seus filhos sejam educados e conscientes ao volante. Em matéria de trânsito, o exemplo ainda é a melhor escola.

Um carro mal estacionado. Uma boa oportunidade de você mostrar a seus filhos, na prática, como a falta de consciência de certos motoristas causa transtornos às outras pessoas.

Por que os jovens se revoltam quando os pais os proíbem de dirigir sem carteira?

O jovem sente a proibição como um meio dos pais impedirem ou retardarem sua passagem para o mundo adulto.
É difícil para o jovem compreender, porque ele se sente inteiramente capaz de controlar um automóvel. E ele não está totalmente errado. Em geral os jovens têm grande habilidade para atividades manuais, reflexos rápidos e facilidade para operar máquinas. Alguns dirigem muito bem, sem nunca terem freqüentado uma auto-escola. O problema é que há um descompasso entre seu desenvolvimento motor e emocional. Enquanto a parte motora é extremamente desenvolvida e a visão e audição muito acuradas, a parte emocional é bastante instável. Atitudes maduras alternam-se a reações infantis.

A rapidez de reflexos, a facilidade de apreender o novo e a habilidade em dominar as máquinas dão ao jovem a sensação de que ele está capacitado a dirigir.

No trânsito, a imaturidade emocional do jovem pode se traduzir em alta velocidade, agressividade e imprudência, colocando em risco sua própria segurança e a de outras pessoas. E, num acidente, aquele jovem que no volante parecia tão seguro fica perdido e acaba precisando dos pais para resolver o problema.

Quando surge algum problema, a imaturidade emocional do jovem vem à tona.
Nessas horas, eles acabam pedindo socorro aos pais.

Que dizer ao meu filho menor de idade que insiste em dirigir?

Existe um argumento que está acima da autoridade dos próprios pais: a lei.

O Código Nacional de Trânsito (Lei nº 5.108, de 21 de setembro de 1966) estabelece, com clareza, como e quando uma pessoa pode obter sua Carteira de Habilitação. Seu Artigo 70 diz o seguinte:

"A habilitação para dirigir veículos apurar-se-á através de exame requerido pelo candidato à autoridade de trânsito".

E o parágrafo 1º do mesmo artigo completa:

"Não se concederá inscrição a candidato que: I- não contar 18 (dezoito) ou mais anos de idade".

Aos que se arriscam a ignorar o Artigo 70, o Código Nacional de Trânsito reserva o Artigo 89:

"É proibido a todo condutor de veículos: II- Entregar a direção do veículo a pessoa não habilitada ou que estiver com sua carteira apreendida ou cassada".

Pelas leis penais, um menor de 18 anos ao volante está praticando uma contravenção penal. Embora penalmente não seja ele o responsável, poderá complicar a vida de muitos. Por exemplo: pais ou responsáveis (e o proprietário do veículo, se for o caso) pelo menor que desrespeita o Código Nacional de Trânsito estão sujeitos à maior multa prevista em lei, apreensão da Carteira de Habilitação e, ainda, às penas dos Códigos Penal e Civil, em caso de acidente com vítimas ou danos materiais.
Se o acidente tiver vítimas, fatais ou não, a pessoa ou pessoas que permitiram o uso do veículo serão enquadradas como co-autoras do crime em questão (homicídio ou lesões corporais), respondendo a inquérito policial e conseqüente ação penal. As penas previstas variam de três meses a vinte anos de prisão.
Quanto aos acidentes com danos materiais, o menor de 18 anos também não responde por eles. E continua sem responder até os 21 anos de idade, a não ser que se emancipe antes. Nestes casos, portanto, os prejuízos recaem também sobre os pais, responsáveis e proprietários do veículo.
Ao menor de 18 anos que desrespeita as leis ao volante, a Justiça aplica medidas que variam caso por caso. Elas podem ir desde uma advertência até o internamento em estabelecimento educacional apropriado.

De um modo geral, as crianças educadas no sentido de obedecer às leis chegam à adolescência conscientes dos limites entre o permitido e o proibido. Este é um aprendizado feito ao longo de uma vida inteira. Pais que não adotaram uma conduta firme e coerente quanto aos direitos e deveres de seus filhos desde a infância encontrarão dificuldade em estabelecer regras na adolescência. Justamente a fase mais rebelde.

Você pode evitar conflitos mantendo um diálogo franco. Mostre a ele o que a lei determina sobre a habilitação para motoristas amadores. Não faça críticas nem ameaças. Deixe bem claro que a intenção não é simplesmente proibir e, sim, que você se preocupa com sua segurança.
Procure ouvir e respeitar o ponto de vista do jovem, mesmo que não concorde com ele. O adolescente detesta ser tratado como criança.

Como devo agir se descobrir que meu filho está dirigindo meu carro escondido?

Dirigir escondido é uma das maneiras do jovem burlar e desafiar a autoridade dos pais. Alguns jovens mandam fazer chaves especiais para eles.
Nestes casos, o problema é mais complexo do que quando o jovem se revolta mas não chega a desobedecer os pais.
Atitudes audaciosas como a de mandar fazer cópias das chaves, participar de pegas ou rachas, arriscar-se em roletas-russas e envenenar o motor escondem conflitos mais sérios, que os pais, sozinhos, não conseguirão identificar e resolver. O mais indicado é procurar orientação de um psicólogo.
Ele poderá ajudar melhor o adolescente, buscando as raízes do problema que, muitas vezes, não tem relação direta com o uso ou não do carro.

Copiar as chaves do carro. Sinal de alerta para os pais.

Pegar o carro sem permissão é uma aventura perigosa, que pode acabar num pesadelo.

Como se explica que um adolescente que já sofreu um acidente de trânsito continue dirigindo com imprudência?

A morte é uma realidade relativamente distante do mundo do adolescente.
Os jovens vivem o sonho da imortalidade. E se eles conseguem escapar ilesos ou se recuperam de um acidente, isto só vem reafirmar sua sensação de onipotência diante da morte. Na concepção do adolescente, basta trocar de carro para restituir tudo o que foi perdido. A perda, para ele, só tem significado a nível material. O jovem tem ilusão de que nada vai acontecer a ele, mesmo que abuse da velocidade.
Infelizmente, as estatísticas provam o contrário. Dos acidentes de trânsito, 80% ocorrem na faixa dos motoristas com 18 a 20 anos de idade. E durante a realização das corridas de Fórmula I, essa percentagem aumenta. Os centros ortopédicos confirmam os números. A grande maioria dos pacientes são jovens vítimas de acidentes em automóveis. Não é por acaso que, em alguns países, como a Inglaterra, os seguros de vida e de automóveis são mais caros para pessoas com menos de 25 anos.

Os acidentes não amedrontam os jovens. Eles se preocupam mais com os danos causados ao carro do que com eles próprios. E, mal se recuperam, já estão "prontos para outra".

Até que ponto ceder às solicitações de meu filho para emprestar-lhe o carro?

Se ele não tiver carteira, não abra exceções. Ou você estará sendo cúmplice de seu filho.
Caso ele tenha habilitação para dirigir, emprestar ou não o carro vai depender apenas do seu bom senso.
Se seu filho for viajar, considere a distância a ser percorrida em relação à prática que ele tem no volante. Procure estar sempre informado sobre os horários de saída e chegada, sem invadir a liberdade de seu filho. Perguntas não intimidam os jovens quando demonstram o verdadeiro interesse dos pais por eles.
Esteja certo de que seu automóvel está com os documentos e a mecânica em dia, para evitar surpresas desagradáveis.
Não deixe seu filho pegar o carro se ele estiver cansado e recomende que ele não dirija após ingerir bebidas alcoólicas.
Na hora de abrir mão do automóvel, leve em conta a importância da ocasião para o seu filho. Não julgue a necessidade real do uso

Como fazer?

Respiração Artificial

A freqüência respiratória normal (inspiração e expiração) é de 16 a 24 movimentos por minuto.

A respiração artificial deve ser aplicada quando há uma parada respiratória ou uma freqüência respiratória abaixo de 10 movimentos por minuto.

- Coloque a cabeça da pessoa mais baixa que o corpo.
- Retire da boca da vítima dentadura, detritos, secreções ou qualquer objeto que esteja dificultando a respiração. Se a língua estiver enrolada, puxe-a e segure-a para evitar o sufocamento.

- Feche as narinas da vítima para não deixar o ar sair. Tome fôlego, coloque sua boca sobre a da vítima e sopre até notar elevação no peito. Afaste-se para que o ar saia dos pulmões. Repita a operação a intervalos de 4 ou 5 segundos, até que a respiração se restabeleça. Só pare quando tiver certeza de que a pessoa está respirando normalmente.

- A respiração artificial pode também ser feita pelo nariz. Use este método quando houver fratura que impeça a abertura da boca.

- No caso de respiração artificial em crianças, a boca e o nariz devem ser cobertos, ao mesmo tempo, por sua boca.

Massagem cardíaca

Numa pessoa normal, a freqüência de batimentos cardíacos é de 60 a 90 batimentos por minuto.

Para saber se o paciente teve uma parada cardíaca, sinta a pulsação nos punhos, na região lateral do pescoço (carótida) ou na virilha. Os dois últimos pontos são os mais confiáveis.

Se você constatar a parada, inicie a respiração boca-a-boca prontamente, num ritmo de 16 a 20 movimentos por minuto.

Quanto à massagem cardíaca, é arriscada quando aplicada em acidentados de trânsito. Se a vítima tiver sofrido impacto no peito, pode apresentar fratura de costelas, lesão pulmonar ou cardíaca. E, nesses casos, a massagem é prejudicial. Entretanto, se não tiver havido impacto, faça massagem cardíaca, alternada com a respiração artificial.

Apóie a palma da mão no meio do peito da vítima e coloque a outra mão sobre a primeira. Pressione com força, num movimento ritmado e forte, não muito rápido. Para cada cinco massagens cardíacas, 3 movimentos respiratórios. Continue até a vítima voltar a respirar e o coração começar a bater normalmente.

Importante:

Nunca aplique a massagem cardíaca isoladamente. Se o sangue não for oxigenado através da respiração artificial, haverá lesões no sistema nervoso.

Peça à alguém que faça a respiração boca-a-boca. É muito cansativo para uma só pessoa fazer massagem cardíaca e respiração artificial ao mesmo tempo.

Títulos já publicados

1 • Como dirigir na chuva?
2 • Situações inesperadas: o que fazer?
3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
4 • Férias: como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
6 • Como dirigir numa cidade grande?
7 • Oficinas e Mecânicos: Como escolher?
8 • Carro a álcool: Dúvidas e Esclarecimentos.
9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?
10 • Carros x Motos. Vamos fazer as pazes?
11 • Como posso aumentar minha segurança?
12 • Como comprar um carro usado?
13 • Ele quer a chave. O que fazer?

Pergunte ao Shell Responde. Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

Escreva para a
Caixa Postal n.º 62053
Rio de Janeiro
RJ - CEP 22250

Impresso na JBIG

Parar para ajudar ou seguir em frente ?

Primeiros Socorros

Antes de entrar no tema Primeiros Socorros, vamos refletir. Não seria preferível tentar "socorrer" as pessoas antes que elas precisem receber ou prestar socorros?
O Shell Responde nº 14 começa com uma pergunta. E a resposta resume-se numa palavra: **Conscientização.** Lançamos aqui um alerta, um apelo aos motoristas, para que se conscientizem da importância da prevenção de acidentes.
Se, apesar de todas as precauções, um acidente acontecer, os procedimentos de urgência contidos neste folheto serão de grande utilidade. Numa emergência, é você, com o seu conhecimento, sua iniciativa e seu espírito de solidariedade, quem pode salvar vidas.

Um acidente. O que fazer?

Esta é a primeira pergunta que vem à cabeça de quem passa por um acidente. E a resposta é: use o bom senso. Existem muitas maneiras de ser solidário.

Se você for o primeiro a chegar ao acidente ou se alguém pedir sua ajuda.

- Pare em lugar seguro, a alguns metros do acidente.
- Só deve saltar do carro quem for realmente ajudar e tiver condições para isto. Mande as demais pessoas permanecerem no automóvel, principalmente crianças e pessoas idosas.
- Sinalize o local com um triângulo de segurança, luzes ou outro objeto qualquer, colocado a 40 passos de distância da área de acidente. E tenha o máximo de cuidado. São comuns os acidentes com pessoas que estão socorrendo outras.
- Não se aproxime com cigarro aceso, nem acenda fósforos para iluminar o local. Se houver vazamento de gasolina, pode acontecer uma explosão.
- Faça sinal para outros carros e peça auxílio. Divida as tarefas para que o socorro às vítimas seja rápido. Procure um telefone e chame logo uma ambulância e a polícia. Se estiver na estrada, avise à polícia rodoviária e descreva o acidente com precisão e objetividade.

Caso não haja nenhum meio de chamar socorro especializado, leve a vítima para o hospital mais próximo, tomando todas as precauções recomendadas neste folheto.

Se já houver outras pessoas prestando socorro.

- Gente demais atrapalha o socorro. Neste caso, você será mais útil se seguir em frente e comunicar o acidente à polícia. Pessoalmente ou por telefone, como for mais rápido.

- Para que possa dar informações precisas às autoridades, guarde o local e as condições do acidente. Se houver mais alguém no seu carro, peça a outra pessoa que faça isto.
- Tenha cuidado para não se distrair olhando o acidente. Não freie bruscamente, nem pare no meio da pista. Isto acaba causando novos acidentes.
- Procure acalmar as pessoas que estão com você.
- Se estiver com crianças, distraia a atenção delas e evite comentários trágicos sobre o fato ou o estado das vítimas.
- Se você for do tipo que fica nervoso e estiver sozinho, pare por alguns minutos num lugar seguro para relaxar. Se houver com você outra pessoa habilitada, em melhores condições de dirigir, entregue o carro a ela. Não tente bancar o forte.
  Respeitar suas próprias limitações é uma atitude madura, que pode evitar maiores transtornos.
- Se você for médico, ajude sempre. Às vezes há muita gente no local, mas ninguém em condições de dar atendimento.

Se você estiver envolvido no acidente.

Acidentes com vítimas.

- É considerada vítima toda pessoa que sofrer lesão corporal, grave ou não.
- Sinalize o local e socorra as vítimas.
- Chame logo uma ambulância e comunique o acidente à polícia. Basta discar 190, de qualquer lugar do Brasil. Na estrada, avise a polícia rodoviária.
- Mantenha os veículos na posição do acidente. O policial fará o registro da ocorrência no local. Só remova os carros se isto for necessário para o socorro às vítimas.
- É importante tomar nota da placa dos veículos envolvidos. Caso algum motorista fuja, será possível identificar o proprietário do veículo e registrar a ocorrência, apenas com o número da placa.
- Se possível, verifique os documentos dos automóveis e anote nome, endereço e números das carteiras de identidade e habilitação dos motoristas, além dos dados das testemunhas.
- No dia seguinte, é recomendável ir até a delegacia mais próxima do lugar do acidente para verificar se as outras partes envolvidas forneceram dados corretos à polícia civil. Caso haja qualquer irregularidade, procure um advogado para acompanhar o caso de perto.
- De qualquer maneira, nunca deixe de prestar socorro por medo de complicações. A omissão de socorro é considerada crime, mesmo para pessoas não envolvidas no acidente. Além do mais, é um ato irresponsável e egoísta.

Acidentes sem vítimas.

- Retire os carros do local do acidente para desimpedir o trânsito.
- Havendo acordo entre as partes envolvidas, não é obrigatória a ocorrência policial. A não ser que o motorista esteja sob efeito de álcool ou drogas, sem habilitação, seja menor de idade ou provoque risco de vida intencional. Nestes casos é aberto processo criminal pelo poder público, como ocorre nos acidentes com vítimas. No caso de acidente com menor ao volante, são processados o menor e seu responsável.

Qual a conduta a ser adotada por quem presta socorro?

Existem alguns conselhos úteis que devem ser seguidos em qualquer situação de emergência:

- Mantenha-se calmo.
- Procure pensar antes de agir. Bom senso é fundamental para o socorro eficiente.

- Aja depressa, não às pressas.
- Sinalize o local para evitar novos acidentes.
- Preocupe-se também com a sua segurança durante o socorro.
- Peça ajuda.
- Providencie ambulância e comunique o acidente à polícia.
- Evite pânico à sua volta.
- Inspire confiança às vítimas e a quem ajuda você no socorro.
- Disperse os curiosos.
- Se houver algum especialista no local (médico, enfermeira, etc.), aceite sua orientação.
- Atenda primeiro as vítimas mais graves.
- Não desista de chamar socorro especializado, mesmo que você ache que o acidentado está morto.
- Se você não tem condições emocionais de socorrer um acidentado, ajude-o de outras formas: telefone para o hospital mais próximo, comunique o acidente à polícia, peça auxílio a quem passar pelo local.

O que fazer com o acidentado?

- Observe se ele está respirando e mantenha sua respiração. Veja adiante como fazer a respiração artificial.
- Se a pessoa estiver consciente, pergunte o que ela está sentindo.
- Evite grande perda de sangue.
- Nunca dê líquidos ao acidentado.
- Só toque em ferimentos para conter hemorragias.
- Não retire objetos penetrantes do corpo do acidentado (vidros, estilhaços de aço, pedaços de madeira, etc.).
- Se o acidentado estiver preso às ferragens, não tente retirá-lo. Aguarde socorro especializado (bombeiros ou outro).
- Não remova o acidentado, a não ser que esteja em local arriscado (no meio da rua, por exemplo).
- Caso a remoção seja indispensável, tenha o máximo de cuidado e haja como se a vítima fosse portadora de fratura de coluna.

Carregue a vítima mantendo seu corpo reto, como um todo • Apóie ombro e cabeça, bacia e pernas • Serão necessárias pelo menos 3 pessoas • Deite o acidentado numa superfície rígida, improvisada de maca • Só transporte a vítima em carro grande, do tipo perua, com o banco traseiro abaixado.

Toda pessoa deve ter sempre dentro da bolsa ou carteira um Cartão de Identificação com informações úteis numa emergência.

Escreva seu nome completo, endereço, telefone e pessoas às quais comunicar um acidente. Coloque também o nome e o telefone do seu médico. Não se esqueça de mencionar seu tipo sangüíneo, RH e problemas como diabetes, epilepsia, reação a vacinas e remédios, além de citar o nome de medicamentos que você esteja tomando na ocasião. Quanto mais puder informar, com a maior objetividade possível, melhor será para aplicação do tratamento correto.

Tenha sempre no seu carro uma caixa de primeiros socorros. A caixa deve conter: algodão, esparadrapo, gaze, tesoura, pinça, atadura, água oxigenada, colírio, analgésicos, cotonetes, mercúrio cromo e mertiolate.

Como realizar um parto de emergência?

- Esta é uma situação mais comum do que se imagina.
- Pare o carro em local seguro e sinalize. Deite a pessoa numa posição confortável, sobre jornais dobrados, lençol ou pano limpo. Mantenha-a calma e em repouso. A respiração deve ser coordenada com as contrações.
- Quando as contrações aumentarem, peça à parturiente que faça força para auxiliar a saída do bebê.
- Não se apresse. Espere que a criança nasça naturalmente.
- Durante o nascimento, apare o bebê e segure-o com firmeza. Amarre o cordão umbilical com linha grossa ou barbante em dois pontos: um a 4 dedos de distância da criança, outro 4 dedos acima, de modo que haja mais ou menos 5 cm entre os dois nós. Corte o cordão umbilical entre os dois barbantes com uma tesoura limpa.
- Jamais puxe o cordão ligado à mãe enquanto ela expulsa a placenta.
- Aqueça a criança com cobertores, roupas ou qualquer outro tipo de coberta. Não lave a película esbranquiçada que cobre o corpo do recém-nascido. Ela protege a pele do bebê.
- Logo após o nascimento, leve mãe e filho a um hospital.

Recado Final:

Dedicamos este folheto a todas as pessoas que já chegaram tarde a um compromisso ou perderam aquele churrasco de fim de semana por socorrer alguém. Esperamos que elas precisem parar cada vez menos por motivos como esses. E que seu amor à vida sensibilize a todos na prevenção de acidentes. Só o próprio homem pode humanizar o trânsito.

Primeiros Socorros
Como agir?

Estado de choque

Características:
- Pele fria e pegajosa.
- Suor na testa e palma das mãos.
- Rosto pálido, com expressão de ansiedade.
- Sensação de frio e tremores.
- Náuseas e vômitos.
- Respiração curta, rápida e irregular.
- Visão nublada.
- Pulso fraco e rápido.
- Inconsciência total ou parcial.

Providências:
- Conserve a vítima deitada.
- Afrouxe as roupas.
- Retire objetos da boca (dentadura, chicletes e qualquer corpo estranho).
- Mantenha a vítima respirando.
  - Em caso de vômitos, vire a cabeça da vítima para o lado.
  - Eleve as pernas, caso não haja fraturas.
- Mantenha a cabeça mais baixa que o tronco, sempre que possível.
- Agasalhe a vítima e forre a superfície onde ela está deitada, se for úmida ou fria.

Hemorragias

Características:
- Sangramento.

Providências:
- Toda hemorragia deve ser controlada imediatamente.
  - Faça pressão firme diretamente sobre a ferida, com um pano, gaze ou lenço.
  - Amarre bem a compressa sobre a ferida com uma atadura, tira de pano ou outro recurso.
  - Caso não disponha de uma compressa, feche a ferida com o dedo ou comprima com a mão.

Importante:
Nunca use torniquete para hemorragias. A não ser nos casos de perna ou braço amputados, esmagados ou dilacerados. Quando aplicado, o torniquete deve ser afrouxado de 10 em 10 minutos.

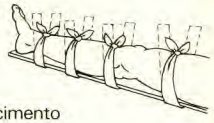
Fraturas

Características:

Fratura fechada: parte suspeita com aparência anormal, dor no local atingido, imobilidade e posição anormal do membro, sensação de atrito no local.

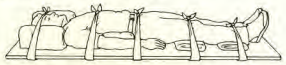
Fratura exposta: osso quebrado, exposto, e pele rompida.

Providências:
- Impeça o deslocamento das partes quebradas, para evitar maiores danos.
- Não desloque ou arraste a vítima, até que a região suspeita seja imobilizada. A não ser que a vítima esteja em local de perigo iminente.
- Nunca tente recolocar um osso quebrado no lugar.
- Aplique talas com tiras de pano não muito apertadas, amarradas em quatro pontos, no mínimo.



Lesões na espinha

Características:
- Pode ser de difícil reconhecimento para o leigo.
- Perda de sensibilidade e movimentos dos membros pode indicar fratura da espinha.



Providências:
- Manter a vítima agasalhada e imóvel.
- Não mexer nem deixar ninguém tocar na vítima até a chegada de socorro especializado.
- Nunca virar uma pessoa com suspeita de fratura na espinha.
- Observar a respiração. A qualquer momento, pode ser necessária a respiração boca-a-boca.
- Na falta de médico, transportar a vítima obedecendo todos os cuidados recomendados neste folheto.

Ferimentos

Providências:
- Limpe com água e sabão.
- Proteja com gaze esterilizada ou pano limpo, fixando sem apertar.
- Não tente retirar farpas, vidros ou partículas de metal.
- Não toque o ferimento com as mãos, lenços usados ou materiais sujos.

Ferimentos na cabeça

Providências:
- Em caso de inconsciência ou inquietação, deite a vítima de costas e afrouxe suas roupas, principalmente em volta do pescoço.

- Agasalhe a vítima.
- Havendo hemorragia ou ferimento no couro cabeludo, coloque uma compressa ou pano limpo sobre o local. Não pressione.
- Prenda com atadura ou esparadrapo.

- Não dê bebidas alcoólicas ou qualquer líquido à vítima.

Queimaduras

Existem três graus de queimaduras:
1º grau: atinge as camadas superficiais da pele (epiderme).
2º grau: atinge até a derme.
3º grau: atinge todas as camadas da pele, com destruição dos tecidos.

Importante:
O risco de vida não está só no grau da queimadura mas também na extensão da superfície atingida, devido ao perigo de um estado de choque e à maior possibilidade de infecções.

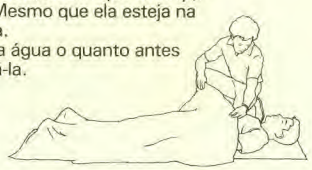
Providências gerais:
- Prevenir o estado de choque.
- Controlar a dor, colocando gaze ou panos embebidos em soro fisiológico ou água limpa sobre a área queimada.
- Evitar a contaminação.
- Não furar bolhas.
- Não tocar a área queimada com as mãos ou materiais sujos.
- Não aplicar pomadas, ungüentos, graxas, bicarbonato ou qualquer outra substância sobre a queimadura.
- Não retirar corpos estranhos ou graxa das lesões.
- Em acidentes automobilísticos, não dar nenhum líquido a pessoas queimadas sem antes avaliar outras possíveis lesões.
- Procurar o médico com urgência.

Chamas nas roupas:
- Abafar a vítima com cobertor, tapete ou casaco não inflamáveis, até apagar o fogo.
- Na falta desses recursos, jogar areia ou terra sobre a vítima e fazê-la rolar de um lado para outro no solo.
- Procurar o médico o quanto antes.

Afogamento

Características:
- Parada respiratória (o peito da vítima não se mexe).
- Lábios, língua e unhas azulados.

Providências:
- Iniciar respiração boca-a-boca o mais rápido possível, assim que alcançar a vítima. Mesmo que ela esteja na água ainda.
- Retirá-la da água o quanto antes e agasalhá-la.



- Comprimir o estômago para expulsar água engolida.

Ataque cardíaco

Características:
- Respiração extremamente curta, falta de ar.
- Dor na parte superior do abdômen.
- Dor no peito, às vezes nos braços, pescoço e cabeça também.
- Suor, palidez e enjôo.
- É possível que o paciente tussa, expelindo um líquido espumante e rosado pela boca.

Providências:
- Ajude o paciente a ficar numa posição confortável, entre sentado e deitado.

- Afrouxe toda a roupa.
- Cubra-o para não sentir frio.
- Acalme o doente.
- Diga ao paciente que respire devagar e profundamente, soltando o ar pela boca.
- Pergunte ao doente se já teve outros ataques e se está em tratamento.
- Verifique se o doente traz remédios de urgência.
- Aplique-os, seguindo a bula, desde que a vítima esteja consciente.
- Procure um hospital com urgência.

Importante:
Não carregue nem levante a vítima sem auxílio de outras pessoas ou supervisão médica. Não lhe dê nada de beber sem permissão do médico.

Você entende a linguagem do trânsito?

Estes são alguns dos sinais que orientam o trânsito. Eles podem contribuir para o bom entendimento entre motoristas e pedestres. Veja o que significam e os respeite.

Parada Obrigatória

Proibido Trânsito de Pedestres

Pedestre Ande pela Esquerda

Pedestre Ande pela Direita

Proibido Trânsito de Bicicletas

Proibido Trânsito de Veiculos Automotores

Proibido Trânsito de Veiculo de Carga

Conserve-se à Direita

Estacionamento Regulamentado

Proibido Estacionar

Proibido Parar e Estacionar

Mão Dupla

Crianças

Obras

Area Escolar

Ciclistas

Passagem de Pedestres

Títulos já publicados

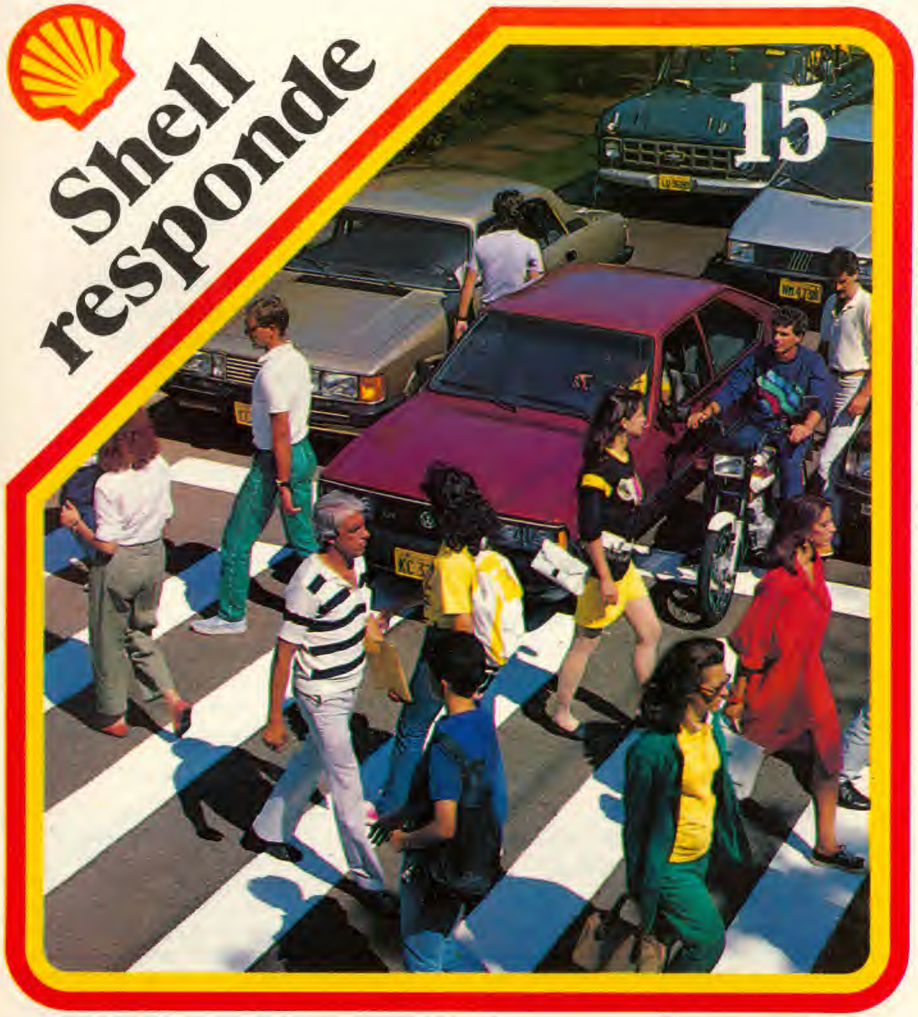
1 • Como dirigir na chuva?
2 • Situações inesperadas: o que fazer?
3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
4 • Férias: como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
6 • Como dirigir numa cidade grande?
7 • Oficinas e Mecânicos: Como escolher?
8 • Carro a álcool: Dúvidas e Esclarecimentos.
9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?
10 • Carros x Motos. Vamos fazer as pazes?
11 • Como posso aumentar minha segurança?
12 • Como comprar um carro usado?
13 • Ele quer a chave. O que fazer?
14 • Parar para ajudar ou seguir em frente? Primeiros Socorros.

Pergunte ao Shell Responde. Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

Escreva para a
Caixa Postal nº 62053
Rio de Janeiro
RJ - CEP 22250

Impresso na JBIG

Shell responde



Motoristas x Pedestres

Quem vence esta guerra?

Diariamente nos deslocamos de um lugar para o outro. Ao longo de nosso percurso, mudamos de papéis no trânsito: ora somos motoristas, ora pedestres. E conforme assumimos um ou outro papel, mudamos de interesses e comportamentos.
Em geral, todos esses deslocamentos são feitos de maneira mecânica.
Automaticamente cruzamos ruas, somos comandados por sinais, passamos por viadutos e passarelas e andamos nas calçadas sem tomar consciência de toda a dinâmica do trânsito e das várias relações que se estabelecem entre motoristas e pedestres.

PARE! Vale a pena refletir sobre o trânsito, para compreendê-lo melhor e entender nossas reações como seus participantes.

ATENÇÃO! O Shell Responde número 15 aciona sinal amarelo como um alerta para os conflitos que vêm transformando pedestres e motoristas em adversários no trânsito.

SIGA! Conscientes dos problemas que envolvem a circulação de motoristas e pedestres, estaremos melhor preparados para adotar um comportamento mais humano no trânsito e diminuir o número de acidentes.

Por que pedestres e motoristas vivem num eterno conflito?

O pedestre deseja chegar o mais depressa possível ao seu destino, com toda segurança, pelo melhor acesso e sem obstáculos que atrapalhem ou atrasem sua marcha. O motorista, por sua vez, deseja exatamente o mesmo. E é aí que começam os conflitos. Porque motoristas e pedestres vão disputar os mesmos espaços no trânsito. Cada um, então, vai precisar ceder um pouco para que o tráfego não vire um caos. Diante de um sinal de trânsito, por exemplo, o pedestre deverá aguardar a sua vez para atravessar, assim como o motorista deverá esperar o sinal abrir para prosseguir. Se um dos dois quebra estas regras, provoca a irritação do outro, que se sente desrespeitado em seus direitos. E as conseqüências podem ir desde a pacífica tolerância até a agressão verbal ou física. Ou, o que é pior, tudo acabar num acidente.

Quem tem prioridade no trânsito: o pedestre ou o motorista?

Como pessoas e cidadãos, ambos têm direitos iguais. Mas, na prática, essa igualdade não existe. Fatores sociais e econômicos estabeleceram uma relação de poder que favorece o motorista pelo "status" que o automóvel lhe confere. Ele se julga com muito mais direito à circulação que os demais participantes do trânsito.
Por outro lado, a auto-imagem do pedestre só vem confirmar essa visão deturpada. O pedestre normalmente se submete à prioridade imposta pelo motorista.

Ele próprio assume a condição de cidadão "inferior" e se torna cúmplice da desigualdade de que é vítima, em espaços urbanos que se transformam, cada vez mais, em habitats próprios dos veículos e hostis ao homem.

O estado emocional influi no comportamento de uma pessoa ao volante?

Qualquer alteração emocional pode comprometer a atuação do motorista. Inseguranças, medos e ansiedades são transportados para o volante, pondo em risco sua vida, a de seus acompanhantes, dos pedestres e dos demais motoristas.
É o caso de pessoas que compensam sensações de inferioridade através da potência de seus veículos, dirigindo em alta velocidade e ultrapassando perigosamente os carros à sua frente, porque não toleram a frustração de serem superadas. Ou daquelas que desabafam tensões, conflitos e preconceitos quando dirigem. Ou ainda, do jovem que busca no carro um meio de auto-afirmação.
Essas alterações emocionais também afetam o pedestre e contribuem para tornar o trânsito cada vez mais agressivo.
Principalmente nas grandes cidades, onde a vida agitada expõe os indivíduos a um maior número de situações de tensão.
Concientizar-se disso é o primeiro passo para adotar um comportamento mais equilibrado, a pé e ao volante.

Quando o motorista passa a pedestre, costuma adotar uma conduta consciente em relação aos outros motoristas?

Quando o motorista sai da "armadura" do carro, ele vive todas as dificuldades de um pedestre e sofre na pele a fragilidade de quem está a pé. Neste momento ele se sente tão ameaçado quanto os demais pedestres.
O fato dele ser um motorista não vai alterar o seu comportamento em relação a quem está de carro. A não ser pelo fato de que talvez esteja um pouco mais preparado para interpretar alguns sinais de que se utiliza no papel de motorista.
Por exemplo, ao atravessar uma rua transversal, ele pode ter o cuidado de observar se os carros que passam na via principal estão com a seta ligada, indicando que vão entrar na rua que ele atravessa.
Esse conhecimento, entretanto, não garante que ele vá aguardar pacientemente na calçada a oportunidade de passar.
Por outro lado, de nada adiantará ele estar atento a esses sinais, se os motoristas não os utilizarem adequadamente.

Como cada um - pedestre e motorista - contribui para o aumento dos acidentes de trânsito?

A maioria dos pedestres não está preparada para a convivência no trânsito.
Apesar de ser o elemento mais frágil, o pedestre arrisca sua vida transgredindo regras básicas para sua segurança.
Atravessar fora da faixa, por exemplo, é um hábito comum.

Quanto aos motoristas, o desrespeito à sinalização, o abuso da velocidade e do álcool, o não uso do cinto de segurança e a falta de cuidado com a manutenção do veículo surgem como principais causadores de acidentes graves.

A fiscalização do trânsito tem algum efeito na diminuição dos acidentes?

A fiscalização é uma eficiente medida na prevenção de acidentes. Em todo o mundo, a experiência demonstra que a fiscalização e punição dos infratores estão diretamente relacionados a um comportamento adequado no trânsito.
Por outro lado, a impunidade anda de mãos dadas com o comportamento irresponsável e o aumento dos acidentes.
Na realidade, a multa nem sempre é aplicada com a freqüência, o rigor e o valor necessários. Os técnicos de trânsito concordam que a impunidade é uma das principais causas dos elevados índices de acidentes.

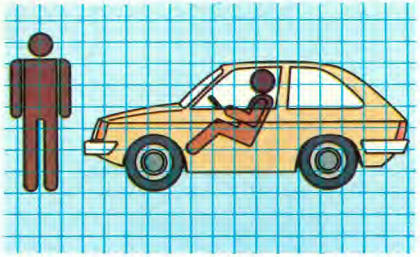
O que representa a figura do guarda de trânsito para motoristas e pedestres?

O guarda de trânsito é um elemento fundamental na disciplina e organização do trânsito de pedestres e motoristas. Mas o que ocorre muitas vezes é que o pedestre vê no guarda uma autoridade destinada somente aos veículos e nunca o consulta.

Por outro lado, o motorista vê no guarda a imagem de alguém que está ali exclusivamente para surpreendê-lo numa infração e multá-lo. Quando o seu principal papel é orientar motoristas e pedestres.

Que tipo de pedestre está mais exposto a acidentes de trânsito?

Errar é humano. Qualquer pessoa está sujeita a uma imprudência, por pressa, desatenção ou outro motivo.
No entanto, entre os pedestres mais vulneráveis a acidentes estão as crianças, os idosos, os alcoólatras e os deficientes.
Do ponto de vista da segurança, a idade, a condição física e a estatura (dimensão) são fatores importantes a considerar.
Logo de saída, o motorista leva vantagem sobre o pedestre porque, dentro do carro, ele assume as dimensões de seu automóvel.



Quanto às condições físicas, os idosos e deficientes são os mais prejudicados, porque têm menor mobilidade. Isto afeta até o simples ato de atravessar uma rua, já que o tempo dos sinais é calculado em função de pessoas que dispõem de plenas condições físicas.
O idoso tem ainda o problema de lentidão de reflexos, causado pela idade avançada. que retarda sua reação aos estímulos do trânsito. A nível mental, os reflexos são importantes tanto para pedestres como para motoristas, já que decisões como aguardar ou ir adiante, dobrar ou seguir em frente, desviar ou não são exigidas a cada minuto de ambos.

No que diz respeito à criança, seu maior problema é imaturidade. A criança distrai-se com facilidade, não interpreta adequadamente informações relativas ao trânsito e não está preparada para tomar as decisões que ele exige a todo instante.

Outro agravante é que, pelo menos até os sete anos, a criança ainda não sabe ler ou não lê fluentemente e, portanto, não se utiliza das placas e sinais para se orientar. Tudo isso faz dela um pedestre de reações totalmente imprevisíveis. Sem falar na fragilidade decorrente de sua pequena estatura. Os adultos precisam estar atentos a essa realidade, para que se conscientizem de que cabe a eles zelar pela segurança das crianças no trânsito. Seja como motoristas, pedestres, autoridades ou pais.

Por que tantos pedestres desprezam passarelas e subterrâneos e arriscam sua vida em travessias perigosas?

O despreparo para enfrentar o trânsito, a pressa e principalmente a falta de conscientização das pessoas quanto às suas responsabilidades como pedestres levam a atitudes como essas. Respostas obtidas em pesquisas de rua exemplificam bem a questão. "Estou atrasado", "Não vi que tinha passarela (ou faixa), "É mais rápido", "Tenho preguiça de subir e descer as escadas", "O problema é do automóvel desviar de mim" foram algumas das justificativas dadas pelos pedestres para não utilizar acessos seguros, destinados à sua circulação.

O pedestre que tem carro tolera melhor os abusos dos motoristas como, por exemplo, estacionar nas calçadas?

Assim como o motorista se esquece de que é pedestre enquanto dirige, o inverso também acontece. Os interesses mudam de acordo com o papel do indivíduo no momento. Aquele motorista que costuma estacionar seu carro sobre as calçadas, certamente achará absurdo alguém fazer o mesmo na calçada de sua casa, dificultando a passagem de moradores e pedestres.

Qual o efeito da buzina e do farol alto sobre o pedestre?

Como ele entende esses sinais?

Assim como nos relacionamos com as pessoas através de palavras e gestos, existe um sistema de comunicação própria do trânsito, cuja finalidade é o bom entendimento entre todos os seus componentes.
A buzina, os faróis e o pisca-pisca são alguns dos sinais para a comunicação no trânsito. Quando utilizados da maneira correta pelo motorista e interpretados adequadamente pelos pedestres, podem ajudar muito a orientá-los. Infelizmente, na prática, isto não acontece. Seja por desconhecimento, interpretação incorreta ou descaso aos sinais, por parte dos motoristas, pedestres ou de ambos. Desta forma, um pedestre pode se irritar com uma buzina, quando o bem-intencionado motorista pretendia apenas despertar sua atenção para um sinal que está verde para os veículos.

Existe alguma lei que regulamente o trânsito de pedestre? Se existe, qual a penalidade para os infratores?

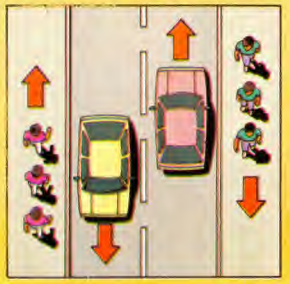
O Código Nacional de Trânsito regulamenta o trânsito de motoristas e pedestres.
É dever do pedestre:

- Nas estradas, andar sempre em sentido contrário ao dos veículos e em fila única, utilizando obrigatoriamente o acostamento, onde existir.
- Nas vias urbanas, onde não houver calçadas ou faixas privativas a ele destinadas, andar sempre à esquerda da via, em fila única e em sentido contrário aos dos veículos.
- Somente cruzar a via pública na faixa própria, obedecendo à sinalização.
- Quando não houver faixa própria, atravessar a via pública perpendicularmente às calçadas e na área de seu prolongamento.
- Obedecer à sinalização.

Ainda segundo o Código, é proibido ao pedestre:

- Permanecer ou andar nas pistas, exceto para cruzá-las onde for permitido.
- Cruzar a pista de viadutos, pontes ou túneis, exceto onde exista permissão.
- Atravessar nos cruzamentos, a não ser quando houver sinalização para esse fim.
- Utilizar vias em agrupamentos capazes de perturbar o trânsito, ou para a prática de atividades de lazer, esportes, desfiles e similares, salvo em casos especiais e com a devida licença da autoridade competente.
- Andar fora da faixa própria, nos lugares onde ela existir.

Os pedestres que desrespeitarem essas normas estarão sujeitos a receber multa de até 1% do salário mínimo em vigor na região.



Por que alguns motoristas aceleram enquanto o sinal ainda está fechado, intimidando os pedestres?

Esta é mais uma questão relacionada ao desrespeito do homem pelo próprio homem no trânsito. Muitas vezes o motorista age dessa maneira não com o propósito deliberado de assustar o pedestre.
Em geral ele apenas está com pressa e fica irritado com o sinal vermelho que interrompeu seu caminho, esquecendo os direitos de quem atravessa.

Recado Final

Na guerra do trânsito não há vencedores. No saldo final, somos todos vítimas da competitividade, imprudência e falta de civilidade que tornam o trânsito cada vez mais violento. Seja como pedestres ou como motoristas.
Temos uma missão urgente a cumprir: reabastecer nossos estoques de respeito humano, tolerância e solidariedade. Só assim conseguiremos declarar a paz no trânsito.

O que é bônus e quem tem direito a ele?

O bônus é um desconto sobre o custo do seguro do veículo, que o segurado obtém por não ter reclamado acidente durante a vigência da apólice. É pessoal e intransferível e pertence ao segurado, e não ao veículo. A partir da Circular SUSEP 027/86, o bônus e seus critérios ficam a cargo de cada seguradora.
Os bônus são concedidos somente para os Seguros Total (ou Compreensivo) e de Responsabilidade Civil, sendo que o desconto máximo para Responsabilidade Civil é de 35%.

Eu perco o direito a bônus se mudar de seguradora ou trocar de carro?

De acordo com Circular SUSEP 027/86 cada seguradora adotará seu próprio critério.

Posso transferir o seguro de meu antigo carro para o carro novo?

Sim, basta que você solicite a transferência à seguradora. A companhia providenciará a vistoria do carro e, feito isto, o seguro será atualizado e transferido, com novos valores de cobertura.

Se eu comprar um carro já segurado, posso transferir a apólice para meu nome?

Sim, basta que o vendedor autorize por escrito a transferência. É importante verificar o prazo de validade do seguro e se os pagamentos estão em dia. O atraso no pagamento suspende automaticamente a cobertura.
Lembre-se de que os bônus eventualmente acumulados pelo antigo proprietário não são transferidos.

O que o Seguro de Automóvel não cobre:

Nas Condições Gerais do Seguro estão listados todos os itens não cobertos pela apólice. Selecionamos alguns deles.
Não estão cobertos:
— Danos decorrentes de rebeliões, greves, tumultos, "lock-out" e outras perturbações de ordem pública.
— Danos à pintura do automóvel, praticados por terceiros.
— Prejuízos causados por pessoa não-habilitada ao volante ou sem a habilitação apropriada para conduzir o veículo segurado.

Recado Final

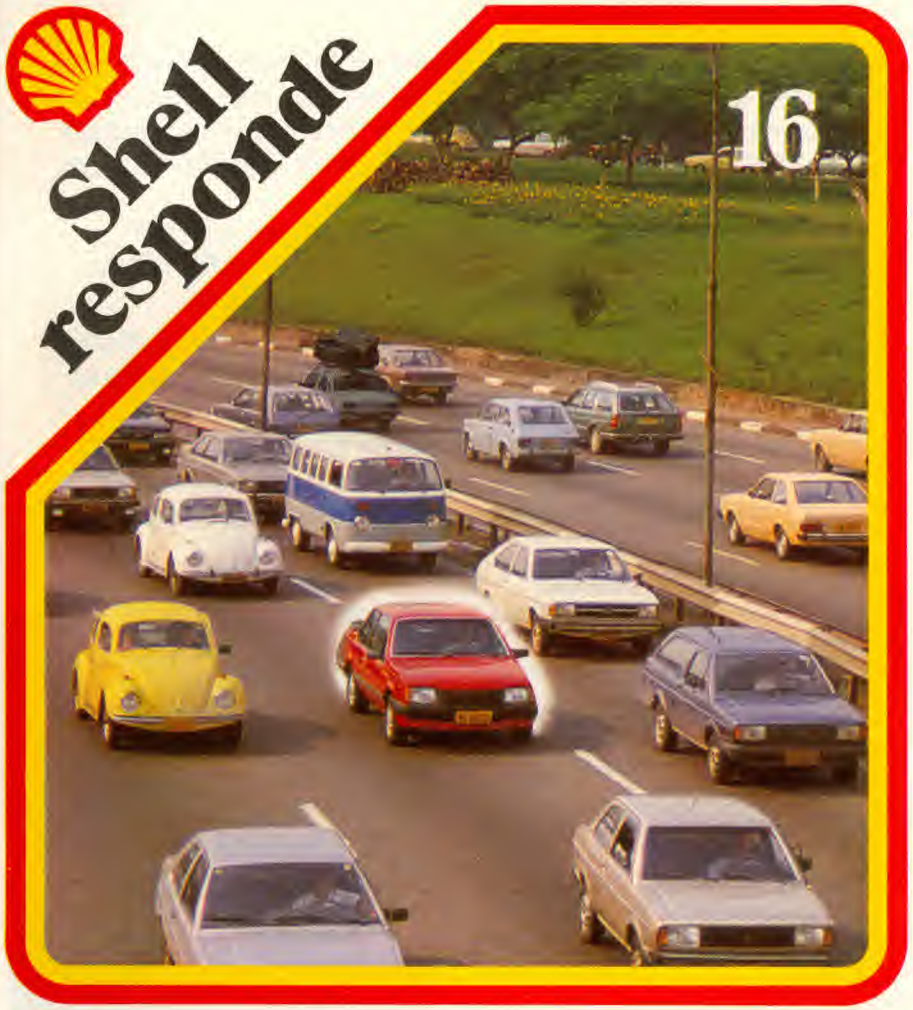
Fazer seguro de automóvel é uma opção pessoal. Se você se decidir por contratar um seguro, procure uma corretora (ou seguradora) idônea e experiente. Esclareça todas as suas dúvidas, informe-se sobre seus direitos e deveres e, principalmente, leia com atenção o contrato antes de assiná-lo. Esta é a melhor maneira de fazer uma opção segura.

Títulos já publicados

1 • Como dirigir na chuva?
2 • Situações inesperadas: o que fazer?
3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
4 • Férias: como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
6 • Como dirigir numa cidade grande?
7 • Oficinas e Mecânicos: Como escolher?
8 • Carro a álcool: Dúvidas e Esclarecimentos.
9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?
10 • Carros x Motos. Vamos fazer as pazes?
11 • Como posso aumentar minha segurança?
12 • Como comprar um carro usado?
13 • Ele quer a chave. O que fazer?
14 • Parar para ajudar ou seguir em frente? Primeiros Socorros.
15 • Motoristas x Pedestres Quem vence esta guerra?

Pergunte ao Shell Responde. Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

Escreva para a
Caixa Postal nº 62053
Rio de Janeiro
RJ - CEP 22250



Seguro de Automóvel.

Até onde você está seguro?

Há algum tempo, o seguro de automóvel era considerado quase como um acessório. Hoje em dia, não é raro ele entrar no carro antes mesmo do motorista, para garantir esse bem tão valorizado e cada vez mais exposto a riscos — o automóvel.

Se, por um lado, o seguro passou a ser um fiel companheiro de viagem, por outro, ele continua um estranho para a maioria dos motoristas.

Shell Responde pesquisou o tema e reuniu neste folheto respostas para as dúvidas mais freqüentes sobre seguros de automóveis.

Longe de pretender pôr um ponto final no assunto, o Shell Responde nº 16 vai apresentar a você esse desconhecido que viaja a seu lado, chamado seguro.

Por que as pessoas fazem seguro de automóvel?

De um modo geral, as pessoas fazem seguro para evitar que um bem de alto custo como o automóvel seja danificado ou perdido de uma hora para outra, sem que elas possam arcar com os prejuízos do conserto ou da compra de um novo carro.
Mas existem também motivações de ordem emocional para a contratação de um seguro.
A relação entre o proprietário e seu carro envolve uma carga afetiva muito grande. A maneira como ele se relaciona com seu automóvel diz bastante sobre sua personalidade.
Não seria exagero dizer que as pessoas amam seus carros. É comum eles serem tratados como parte de seus donos ou como alguém da família. Alguns ganham até apelido.
Na maioria das vezes, o carro funciona como um cartão de visitas do proprietário, algo que o diferencia das outras pessoas e o apresenta ao mundo.
A decisão de fazer seguro surge quando o indivíduo toma consciência de que todos os atributos adquiridos com a posse do carro podem ser perdidos ou destruídos a qualquer momento, com sérios prejuízos para sua imagem.

Diante dessa ameaça, ele recorre ao seguro como garantia de que uma parte valorizada de sua personalidade será preservada. O seguro passa a funcionar como uma forma de proteger tudo o que foi conquistado simbolicamente através do automóvel.

Ter seguro influi no comportamento do motorista?

A influência vai depender da personalidade de cada um.
Algumas pessoas tornam-se até mais descuidadas, porque transferem ao seguro a responsabilidade de zelar pelo carro.
Uma reação freqüente é a daquele segurado que faz questão de ter o seguro mas se esforça para não utilizá-lo. É uma forma de ele mostrar a si próprio e aos outros que é capaz de cuidar do que é seu, sem recorrer a ajudas externas. Isto o faz se sentir mais valorizado e forte.
Um seguro pode também trazer mais confiança a quem dirige, principalmente

para os iniciantes, porque abre um espaço para a falha. Livre do peso da perfeição, o motorista pode diminuir a tensão ao volante.
Se ele bater ou levar uma batida, o seguro assumirá os prejuízos.

Qual o efeito psicológico do roubo do carro para o proprietário?

Quando o ladrão rouba um carro, leva muito mais que um bem material.
Leva também tudo o que aquele carro representa para seu proprietário: a liberdade de ir e vir, o "status" conquistado pela posse do automóvel, o privilégio de fazer parte do grupo dos motorizados, a autonomia no trabalho (motoristas profissionais) e o sentimento positivo de auto-confiança que tudo isso proporciona.
A perda do carro representa a perda de todos os atributos adquiridos através dele e transferidos para a pessoa do proprietário: beleza, modernidade, potência, agilidade, etc.
Aquele indivíduo completo e seguro que surgia detrás do volante, se sente impotente e diminuído sem o automóvel. É comum um sentimento de culpa, uma impressão de não ter cuidado bem do carro e de não ter feito todo o possível para protegê-lo, como se houvesse algum meio infalível de evitar a perda.
O sentimento de culpa é reforçado pela cobrança de pessoas que procuram explicações lógicas para o fato, como um meio de aliviar seu próprio medo de experimentar uma situação semelhante, com observações do tipo: "Você devia ter estacionado num lugar mais iluminado", "Parar naquele sinal é pedir para ser assaltado", "Se você tivesse alarme, assustaria os ladrões".
O que se pode afirmar de concreto é que, estatisticamente, está cada vez mais difícil evitar a decepção de um roubo.
Principalmente nas grandes cidades.
Segundo projeções, dos 8 carros que serão roubados no Brasil a cada 3 minutos, mais de 6 serão dos Estados do Rio e São Paulo.

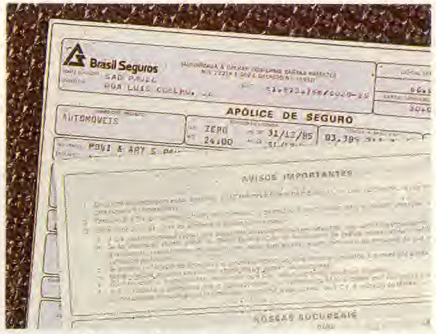
Por que, mesmo tendo seguro, as pessoas precisam do reforço de trancas, alarmes e dispositivos de segurança?

Esses recursos são utilizados como uma tentativa de dificultar a ação do ladrão, que prefere não correr o risco de perder tempo desmontando armadilhas.
Os dispositivos de segurança têm demonstrado relativa eficiência, tanto que algumas seguradoras adotaram a prática de oferecer alarmes de brinde aos seus segurados, para diminuir o número de carros roubados.
Assim como as locadoras de automóveis, que recomendam o uso da tranca.
Do ponto de vista psicológico, trancas, alarmes e segredos atendem a uma necessidade do proprietário livrar sua consciência de ter colaborado de alguma forma para a perda do carro. Mesmo que a pessoa nunca tenha vivido essa experiência, ela sempre se identifica com alguém que já sofreu uma perda semelhante e faz tudo o que estiver ao seu alcance para evitar passar por essa situação.

Além disso, trancas, alarmes, etc. reforçam o sentimento de segurança porque respondem mais objetivamente à função de proteção do carro. Os dispositivos oferecem um tipo de garantia mais palpável e imediata ao proprietário, enquanto o seguro é uma garantia abstrata, que só se concretiza quando o segurado lança mão dele.

Por que a maioria das pessoas se decepciona com sua seguradora quando precisa do seguro? E por que, apesar disso, volta a renovar a apólice?

É comum as seguradoras serem acusadas de não terem funcionado satisfatoriamente. Isto acontece porque as pessoas inconscientemente esperam muito mais de uma seguradora do que ela se propõe a oferecer. Para elas, a seguradora se torna uma espécie de pai bom e protetor, capaz de poupar seus segurados de qualquer frustração, inclusive a nível emocional. Quando, objetivamente, o papel da seguradora é indenizar danos e perdas materiais, de acordo com o contrato firmado por ambas as partes.
A fantasia da seguradora com superpoderes é alimentada pelo próprio segurado, que quase sempre "desconhece" as cláusulas do contrato que ele mesmo assinou. Quando ele pede "socorro" ao seguro e descobre que a seguradora não tem nenhuma solução mágica e instantânea para seus problemas, projeta nela sua decepção com a perda ou destruição do carro.



Apesar das queixas, os seguros geralmente são renovados. Após superar emocionalmente as perdas sofridas, a maioria das pessoas cai na realidade e percebe o exagero de suas expectativas e os limites da seguradora, passando a encarar o seguro de uma forma mais amadurecida.

Uma seguradora pode se recusar a fazer ou renovar o seguro do meu carro?

É direito de qualquer seguradora aceitar ou não o risco, renovar ou não a apólice, já que o seguro é um contrato comercial entre duas partes.
Existem seguradoras que não aceitam mais segurar motos, carros oficiais, táxis, ambulâncias, carros de auto-escolas e locadoras, veículos importados, com carroceria modificada, em mau estado de conservação ou com mais de 10 anos, entre outros. Automóveis dos tipos Brasília, Fusca, Escort, Santana, Fiat e camionetas Ford e GM às vezes são recusados por uma ou outra companhia. Em nossa pesquisa, encontramos algumas explicações: carro pequenos, ágeis e de fácil manejo, como Fusca e Fiat, facilitam manobras arriscadas e estão mais sujeitos a acidentes por imprudência; automóveis do tipo Brasília são roubados com freqüência para serem transformados ou para desmancho; Puma e outros veículos com carroceria de fibra-de-vidro são facilmente destruídos em acidentes; Santana, Escort e F1000 são muito visados por ladrões.

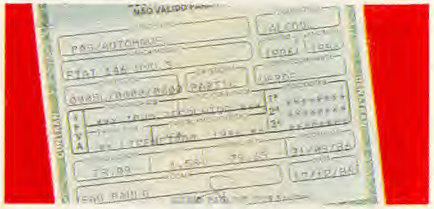
Quais são os Seguros de Automóveis?

Existem vários tipos de Seguros para Automóveis:

a) Seguro Total ou Compreensivo: cobre colisão, incêndio e roubo.
b) Seguro contra Incêndio e Roubo.
c) Seguro contra Incêndio.
d) Perda Total decorrente de Incêndio e Roubo.
e) Seguro de Responsabilidade Civil de Veículos: cobre os danos materiais e/ou pessoais causados pelo segurado a terceiros.
f) Seguro de Acidentes Pessoais Coletivo de Passageiros: cobre os ocupantes do carro por morte e invalidez permanente, total ou parcial, causadas por acidente, de acordo com a lotação máxima oficial do veículo. Ex: Kombi - 9 passageiros; Fusca - 4 passageiros.
g) Cobertura Adicional para Acessórios e/ou Equipamentos e extensão da cobertura para a América do Sul.
h) Seguro Obrigatório ou D.P.V.A.T. (Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres).

O que é Seguro Obrigatório ou D.P.V.A.T.?

O Seguro Obrigatório ou D.P.V.A.T. é o seguro exigido por lei e, como diz o nome, o único obrigatório.
Ele vem incluído no DUT (Documento Único de Trânsito) e tem período de validade igual ao do licenciamento do veículo. A renovação é automática, no pagamento do DUT.



Seu custo é o mesmo para todos os veículos de uma mesma categoria, independente de marca, modelo ou ano.
O Seguro Obrigatório ou D.P.V.A.T. garante danos pessoais causados a passageiros ou pedestres, pelo veículo ou por sua carga, até os limites estabelecidos na apólice. As coberturas são morte, invalidez permanente e despesas de assistência médica, inclusive para o motorista, proprietário e seus beneficiários e dependentes.
Em caso de acidente com vítimas envolvendo dois ou mais veículos, cada qual deve acionar seu próprio Seguro Obrigatório para indenizar seus acidentados.

O seguro cobre acidentes com vítimas?

Os seguros que indenizam os chamados danos pessoais são o Seguro Obrigatório (D.P.V.A.T.), o Seguro de Responsabilidade Civil Facultativo de Veículos e o de Acidentes Pessoais Coletivo de Passageiros.
Nos acidentes com vítimas, a indenização é paga primeiramente pelo D.P.V.A.T. Se a cobertura não for suficiente, o segurado deve então acionar os demais seguros que tiver.
Se houver atropelamento, é necessário o socorro imediato à vítima para que o seguro cubra as despesas. É aconselhável anotar três testemunhas que possam prestar depoimento, caso seja aberto processo.
O Boletim de Ocorrência será feito no hospital que atender os acidentados.

Em caso de colisão, que providências tomar para ser indenizado pelo seguro?

Sendo ou não o culpado, é aconselhável fazer o Boletim de Ocorrência na Delegacia. Se houver impossibilidade de remover os veículos, o Boletim será feito por autoridade policial no local do acidente. Para indenização de prejuízos causados a terceiros, o Boletim de Ocorrência é indispensável.

Em caso de colisão causada por outro motorista, não deixe de registrar a ocorrência. Sua seguradora se encarregará de cobrar do culpado(ou da seguradora,se ele tiver seguro) os prejuízos. Com isto, você não precisará pagar franquia, nem perderá direito ao bônus de seu seguro. Depois de providenciar o Boletim, comunique o ocorrido à sua seguradora o quanto antes. Algumas companhias estabelecem um prazo para a comunicação do sinistro.

Preencha o aviso de sinistro fornecido pela companhia de seguros, e leve o carro a uma oficina mecânica. Após a vistoria por funcionários da seguradora, a oficina poderá iniciar o conserto.

O que fazer para ter direito a indenização, em caso de roubo do carro?

A primeira providência é procurar a Delegacia e fazer o Boletim de Ocorrência. Faça a comunicação à seguradora, que orientará você sobre os documentos exigidos.
Depois é necessário aguardar um prazo de 30 dias, a contar da data do Boletim de Ocorrência, para que as autoridades tentem localizar o carro.
Se o veículo não for encontrado neste prazo, solicite à Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis o documento que comprova o desaparecimento do carro.
Leve à seguradora este documento, o cancelamento do certificado de propriedade (obtido no Detran) e o Boletim de Ocorrência. Preencha o "Aviso de Sinistro" da seguradora. Após a entrega de todos os documentos, você receberá a indenização, num prazo de 8 a 30 dias.
Caso o veículo esteja alienado, deverá ser providenciada a baixa da alienação ou, então, uma declaração do valor da dívida sobre o bem. Neste caso, a seguradora emitirá dois cheques, um ao segurado e outro pelo valor declarado ao alienante.

Se roubarem meu carro com os documentos, perco direito a indenização?

Não. Basta que, ao fazer o Boletim de Ocorrência, você cite os documentos que estavam dentro do veículo.

O que é perda total?

É declarada perda total sempre que forem reclamados prejuízos e despesas relativas (exceto reboque), com valor igual ou superior a 75% da importância segurada na data do sinistro.

O que é franquia?

Franquia é uma participação do segurado no pagamento dos prejuízos sofridos em sinistros.
Em casos de perda total e também perda parcial por incêndio, raio ou explosão, não há franquia. A seguradora cobre integralmente os prejuízos.
A franquia foi criada para evitar que o seguro seja usado para reparos menores. Um exemplo: uma pessoa não poderá acionar o seguro para repor o vidro quebrado do pára-brisas, porque o custo da reposição será inferior à franquia.
Existem dois tipos de franquia: a obrigatória e a facultativa.

Franquia Obrigatória

É exigida pelas normas de seguro e não pode ser eliminada.

Franquia Facultativa

É opcional e permite desconto no custo do seguro. Em compensação, em caso de sinistro, o segurado tem uma participação maior nos prejuízos, que corresponde à soma da franquia obrigatória com a facultativa, sendo o restante pago pela seguradora.

O seguro contra roubo cobre também os acessórios?

Os seguros que oferecem algum tipo de garantia contra roubo de acessórios são o Total (ou Compreensivo) e o Seguro de Incêndio e Roubo.
Em caso de perda total dos acessórios decorrente da perda, roubo ou furto total do veículo, esses seguros assumem os prejuízos, desde que os acessórios estejam relacionados na apólice e que a perda do veículo tenha sido causada por um dos riscos previstos.
Os acessórios não estão sujeitos à franquia obrigatória.
Nos seguros com franquia facultativa, somente será permitida a cobertura de perda total dos acessórios concomitante com a perda total do veículo. Para o cálculo do prêmio a ser pago pelo segurado, será aplicada ao valor dos acessórios a mesma taxa utilizada para cobertura do casco do automóvel.
O Seguro Total ou Compreensivo sem franquia facultativa, entretanto, permite cobertura de roubo parcial dos seguintes acessórios: rádios, toca-fitas e gravadores (conjugados ou não); aparelhos de ar condicionado.

Para o cálculo do prêmio, será aplicada uma taxa de 10% sobre o valor total dos acessórios relacionados na apólice.
Acessórios de fábrica também devem ser relacionados na apólice para que estejam cobertos. O respectivo prêmio será cobrado de acordo com a cobertura contratada (sem franquia facultativa ou com franquia facultativa).
Finalmente, é importante lembrar que, em qualquer caso, só estarão segurados os acessórios fixados permanentemente ao veículo. Toca-fitas de bandeja, por exemplo, não estarão cobertos.

Importante:

É proibido a particulares transportar líquidos e gases inflamáveis.
O transporte comercial de cargas inflamáveis é controlado pelo CNP — Conselho Nacional de Petróleo.

Inseticidas, defensivos agrícolas e outros produtos tóxicos devem ser transportados em embalagens à prova de vazamentos, de preferência plásticas, acomodadas no porta-malas, longe de alimentos, roupas e brinquedos.

Enxadas, ancinhos, pás, serras, motoserras, tintas, etc. devem ser colocados no porta-malas, bem presos e protegidos. Com os solavancos esses materiais podem danificar o veículo e outros objetos. Principalmente se você estiver viajando em estrada de terra.

Recado Final:

Lembre-se sempre de que sua segurança e a de seus passageiros está em primeiro lugar.
Se preciso, faça o transporte em duas viagens, abra mão do que não for absolutamente necessário, peça emprestado um carro maior ou até contrate um frete. Só não vale a pena correr risco de acidentes, colocando em jogo sua vida e a de outras pessoas, inclusive pedestres e passageiros de outros veículos.

Títulos já publicados

1 • Como dirigir na chuva?
2 • Situações inesperadas: o que fazer?
3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
4 • Férias: como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
6 • Como dirigir numa cidade grande?
7 • Oficinas e Mecânicos: Como escolher?
8 • Carro a álcool: Dúvidas e Esclarecimentos.
9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?
10 • Carros × Motos. Vamos fazer as pazes?
11 • Como posso aumentar minha segurança?
12 • Como comprar um carro usado?
13 • Ele quer a chave. O que fazer?
14 • Parar para ajudar ou seguir em frente? Primeiros Socorros.
15 • Motoristas × Pedestres. Quem vence esta guerra?
16 • Seguro de Automóvel. Até onde você está seguro?

Pergunte ao Shell Responde.
Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

Escreva para a
Caixa Postal nº 62053
Rio de Janeiro
RJ - CEP 22250

Shell responde

17

Como transportar?

Pessoas, animais, plantas e pequenas cargas.

Transportar exige mais do que habilidade do motorista em acomodar tudo e todos.
Existem alguns cuidados indispensáveis para a segurança dos passageiros, para a preservação da carga e do próprio veículo.
Shell Responde nº 17 reúne dicas práticas que podem facilitar a tarefa de transportar.
A regra geral é passageiros no banco e objetos no porta-malas. Como nem sempre é possível seguir à risca este princípio, use o bom senso para determinar quando adaptar as orientações contidas neste folheto ao seu problema de transporte.

Como transportar crianças com segurança?

As crianças devem andar no banco de trás, com cinto de segurança e afastadas das portas, que devem ficar travadas.
Talvez você precise de paciência para acostumar seus filhos a usar o cinto. Seja o primeiro a dar o exemplo e não abra exceções.
O cinto de segurança é desaconselhado para crianças com menos de 4 anos.
Para elas, existem cadeirinhas apropriadas, adaptáveis ao encosto.
Os bebês ficarão seguros em cestos presos pelo cinto de segurança, no banco de trás. Entretanto, bebês de até 4 meses devem ficar longe das estradas e de viagens demoradas. Nesta idade, eles ainda estão em fase de adaptação ao ambiente.

As condições de uma viagem podem afetar seu sistema nervoso, causando vômitos, falta de apetite, insônia, agitação e irritabilidade. Caso a viagem seja de muita necessidade, procure opções mais rápidas e menos traumatizantes.
Importante: crianças no colo representam risco dobrado. Num acidente, além do choque com o painel ou banco da frente, a criança receberá o impacto do corpo do adulto sobre ela.

Às vezes, a criança não quer colocar o cinto de segurança porque não consegue enxergar a paisagem.
Uma almofada ou travesseiro resolve o problema sem dramas.

Como transportar pessoas idosas?

As pessoas idosas merecem alguns cuidados especiais.
Se o seu carro for de duas portas, acomode o idoso no banco dianteiro, para facilitar sua entrada e saída do veículo. Se for de quatro portas, dê preferência ao assento traseiro, que é mais seguro principalmente para os velhinhos que costumam cochilar durante a viagem.
Use sempre o cinto de segurança, em qualquer situação.
Talvez você precise de muita paciência para convencer um "vovô" mais teimoso a adotar essas medidas.
Tente argumentar e mostrar a ele os riscos que poderá correr viajando desprotegido.
É importante que o idoso perceba que você está preocupado com o bem-estar dele e não tentando impor regras, como se estivesse lidando com uma criança.

Provavelmente você irá ouvir também alguns palpites de seu "co-piloto" durante a viagem. Procure não se perturbar.
Os acessórios como bengala, muletas, guarda-chuva, etc. devem ser levados no porta-malas.

É perigoso levar pessoas no porta-malas?

O porta-malas dos carros tipo perua é projetado para absorver o impacto em caso de choque traseiro, por isso deforma-se facilmente numa colisão. Mesmo que o choque não atinja a traseira, a pessoa será jogada violentamente e poderá até ser arremessada para fora do veículo.
Viajar com a porta traseira levantada é mais grave ainda. Além do risco evidente de uma queda, há o perigo de asfixia de todos os passageiros por gases.
O monóxido de carbono expelido pelo escapamento entra no veículo "puxado" pelo vácuo que se forma em conseqüência da porta aberta.
Em dias muito quentes, é melhor agüentar o calor do que correr riscos.

Como transportar acidentados e doentes graves?

Acidentados e doentes em estado crítico devem ser transportados por ambulância. Somente em casos de extrema necessidade transporte um doente grave num carro comum. Neste caso, dê preferência às caminhonetes, que possuem maior espaço interno e banco traseiro reclinável. Não se esqueça de adotar os cuidados descritos no Shell Responde nº 14 (Primeiros Socorros). O transporte feito por leigos freqüentemente causa lesões ainda mais sérias e pode até levar à morte.

Vale a pena lembrar:

Como arrumar a bagagem para viajar? (Shell Responde nº 4)

Porta-malas
Coloque primeiro os objetos mais volumosos. Em geral, são as malas de roupa. Elas podem ir em pé ou deitadas, conforme o espaço disponível. Malas deitadas têm a vantagem de deixar as roupas menos amassadas.
Arrume os objetos de acordo com o tamanho e peso, buscando dar melhor equilíbrio ao carro. Procure acomodar tudo de forma que, numa emergência, não seja necessário esvaziar todo o porta-malas para chegar ao estepe e às ferramentas.

Dentro do Carro
Pequenos volumes devem ser colocados de forma a não obstruir o ângulo de visão pelo retrovisor, nem ocupar o espaço necessário para o motorista dirigir.
Atrás do banco traseiro coloque somente objetos que não se quebrem e que possam ser estendidos, como casacos, capas de chuva, paletós, etc.
Não deixe objetos soltos dentro do carro. Numa curva fechada ou freada brusca eles podem se deslocar.
Cobertores podem ser esticados sobre o estofamento. Além de economizar espaço, o assento fica mais macio.

Bagageiro
O bagageiro muda a dinâmica do carro, afetando a estabilidade e aumentando o consumo de combustível. Ao usar o bagageiro, leve em conta o aumento de peso e altura. Isto exigirá o máximo de cuidado nas curvas e quando estiver ventando forte. Diminua a velocidade usual e não sobrecarregue o carro.

Consulte no Manual do Proprietário os limites máximos de peso indicados pelo fabricante do seu automóvel.

Qual a melhor maneira de transportar animais domésticos?

Animais domésticos devem ser transportados sempre atrás, de preferência presos.

Um animal solto dentro do carro é um risco permanente. A qualquer momento ele pode passar para o banco dianteiro, tentar pular pela janela, subir no colo do motorista.
É aconselhável forrar o local onde o animal vai viajar com plástico e jornal ou pano. Se ele enjoar, urinar ou evacuar, não estragará o estofamento nem o carpete do carro.
Se você estiver transportando filhotes, pode colocá-los numa caixa de papelão sem tampa.

Cuidado ao transportar bodes e gansos. Eles comem tudo, inclusive estofamentos!
Peixinhos viajarão bem dentro de um saco plástico resistente. Em percursos longos, troque a água a cada duas horas.
Após esse período de tempo, a água fica pobre em oxigênio e os peixes podem morrer por falta de ar.

Ao transportar pássaros, cubra a gaiola com uma capa ou pano para que os animais não se assustem e deixe só um pouquinho de água e comida nos recipientes. Coloque uma capa plástica com elástico embaixo da gaiola para não sujar o carro, não se esquecendo de deixar uma entrada de ar. Ajeite a gaiola dentro do carro de modo que ela fique bem apoiada, sem perigo de cair ou se deslocar.

Como rebocar um carro?

O reboque autorizado deve ser feito com um "cambão" — uma peça sólida de metal que mantém uma distância constante entre os dois veículos e dispensa o uso de freio pelo de trás. À noite é indispensável acender as lanternas do carro rebocado.
É proibido a veículos não especializados rebocar outros veículos por meio de cordas, cabos de aço ou correntes.
Além do perigo dessas ligações improvisadas se soltarem, o carro rebocado pode colidir com o da frente.
O que acontece é que, para evitar trancos, o motorista do veículo rebocado tem que pisar constantemente nos freios, provocando superaquecimento e desgaste. Resultado: o carro pode ficar sem freios e bater no da frente.
O risco é grande também para os demais motoristas, que podem não perceber que o veículo está sendo rebocado e, numa ultrapassagem, tentarem se colocar entre os dois carros.

Como transportar bicicletas?

Existe à venda um dispositivo próprio aprovado pelo Contran, que pode ser adaptado ao seu carro.
Não se esqueça de prender bem a bicicleta para evitar sustos no caminho.

Como transportar compras de supermercado?

O melhor lugar para levar as compras é o porta-malas. Se possível, arranje caixas de papelão e coloque os sacos de compras dentro delas. Isto diminui o risco de quebra de frascos e vazamentos.

Alimentos perecíveis como leite, carne, peixe, camarão, etc. devem ser transportados congelados ou num isopor com gelo, bem tampado.
O leite mancha e deixa cheiro forte quando derrama. Envolva os sacos de leite num saco plástico sobressalente para evitar vazamentos.
As garrafas de refrigerantes e bebidas ficarão mais protegidas se forem postas num engradado. Na falta do engradado, enrole-as em jornal e coloque-as no porta-malas, bem calçadas, se possível dentro de uma caixa.

Como transportar plantas?

As plantas devem ser transportadas no chão do veículo, inclusive ramos de flores. Algumas soltam uma espécie de resina que suja o tecido do estofamento e pode manchar a roupa dos passageiros que se sentarem ali depois.
Proteja tapetes e partes acarpetadas com jornal.
Plantas em vasos podem ser levadas em pé, desde que sua altura não prejudique a visibilidade e desde que o vaso não fique solto no interior do automóvel.
Não transporte vasos com água.
Por maior que seja o cuidado, a água sempre derrama.
Se você estiver carregando mudas, arbustos ou pinheiros de Natal, amarre os galhos com barbante, para facilitar a colocação dentro do carro.

Como transportar móveis?

Mesinhas, cadeiras, armários e móveis em geral são sempre um problema para serem transportados. O correto é transportá-los no porta-malas ou no bagageiro, bem amarrados e cobertos. Sem esquecer os limites máximos de peso e altura, a visibilidade e a distribuição equilibrada dos objetos.
Para resolver o problema do espaço, você pode desmontar as peças.
Não transporte objetos que ultrapassem as dimensões do porta-malas e do bagageiro, deixando pontas para fora. Em casos de extrema necessidade, sinalize a parte excedente do carregamento com uma bandeirinha vermelha, durante o dia, ou com uma lanterna vermelha, à noite.
E dirija com atenção dobrada, levando em conta o aumento do espaço total ocupado pelo seu carro.

Ensine a seu filho a linguagem do trânsito.

Conhecendo a sinalização, a criança pode andar com mais segurança no trânsito.

Proibido Trânsito de Pedestres

Pedestre Ande pela Esquerda

Pedestre Ande pela Direita

Proibido Trânsito de Bicicletas

Passagem de Pedestres

Área Escolar

Ponto de Parada de Ônibus

Semáforo

Faixa de Segurança para Pedestres

Títulos já publicados

1 • Como dirigir na chuva?
2 • Situações inesperadas: o que fazer?
3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
4 • Férias: como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
6 • Como dirigir numa cidade grande?
7 • Oficinas e Mecânicos: Como escolher?
8 • Carro a álcool: Dúvidas e Esclarecimentos.
9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?
10 • Carros × Motos. Vamos fazer as pazes?
11 • Como posso aumentar minha segurança?
12 • Como comprar um carro usado?
13 • Ele quer a chave. O que fazer?
14 • Parar para ajudar ou seguir em frente? Primeiros Socorros.
15 • Motoristas × Pedestres. Quem vence esta guerra?
16 • Seguro de Automóvel. Até onde você está seguro?
17 • Como transportar? Pessoas, animais, plantas e pequenas cargas.

Pergunte ao Shell Responde. Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

Escreva para a Caixa Postal nº 62053 Rio de Janeiro - RJ - CEP 22250

Shell responde

Como educar o motorista do ano 2000?

No ano 2000, estaremos às portas do novo século que se inicia em 2001.
A esta altura, uma criança que hoje tem cinco anos provavelmente já terá nas mãos sua carteira de habilitação e poderá dirigir automóveis ainda mais velozes e possantes do que os que conhecemos.
Esta criança sem dúvida enfrentará um trânsito muito mais complexo — com mais gente circulando nas ruas, maior número de veículos e maior área urbanizada. Mas não necessariamente um trânsito mais violento.
É aí que se destaca a importância da educação.
Por enquanto, a educação para o trânsito está sob a responsabilidade dos pais e educadores. Infelizmente, não existe no momento um programa efetivo, de alcance nacional no Brasil.
"Como educar o motorista do ano 2000?" é a contribuição da Shell aos pais e educadores para a formação dos futuros participantes do trânsito, no papel de motoristas e nos outros papéis que eles poderão desempenhar no tráfego. A educação para um trânsito mais humano e civilizado no ano 2000 começa agora.

É possível educar uma criança para que ela se torne um motorista consciente?

Não só é possível, como desejável. E o bom exemplo dos pais é a melhor escola. Os pais são o modelo da criança e ela assimila seus hábitos e atitudes, inclusive no trânsito. Se o exemplo que ela tem é de um comportamento pouco civilizado e imprudente, provavelmente ela vai adotar uma conduta semelhante quando for adulta.
O "faça o que eu digo, não faça o que eu faço" não funciona e só deixa a criança confusa e insegura.
Demonstrar e reforçar o respeito ao outro, a noção de responsabilidade e a percepção de seus limites contribui para a formação de um adulto — e um motorista — integrado e consciente.

Satisfazer a curiosidade natural de uma criança sobre o automóvel pode criar o desejo precoce de dirigir?

Descobrir o automóvel é uma experiência nova e fascinante. Uma vez que surge o interesse pelos automóveis é natural que, mais cedo ou mais tarde, a criança sinta vontade de experimentar a nova máquina. Mas, neste aspecto, a lei é bem clara: é proibido dirigir sem habilitação. Sem assustar a criança, chame a atenção dela para este fato e para as penalidades previstas em lei. (Veja Shell Responde nº 13)
O conhecimento do automóvel, se for orientado de uma maneira positiva, facilitará o desempenho do futuro motorista. Os pais e responsáveis devem proporcionar esse conhecimento dentro dos limites e de acordo com o interesse e o desenvolvimento da criança.

Como ensinar sobre trânsito a uma criança?

A rua é o melhor ambiente para educar uma criança para o trânsito. Os pais podem aproveitar momentos de lazer ou o caminho para a escola, para ensinar a seus filhos as regras básicas do trânsito. Dando preferência às situações vividas com mais freqüência pela criança e às mais perigosas.
O aprendizado pode começar bem cedo, por volta dos 2 ou 3 anos, quando a criança já começa a falar e entender o que lhe dizem.

O que ensinar.

Dos 2 aos 6 anos.
Nesta fase, a criança pode compreender as noções mais simples, tais como: a calçada é para os pedestres, a rua é para os carros; vermelho é sinal de parar, verde é sinal de passar; amarelo é para prestar atenção, porque o sinal vai ficar vermelho.
As atividades principais devem relacionar-se com o aprendizado do vocabulário básico do trânsito. Evite palavras difíceis e expressões vagas como "comporte-se com segurança". Seja simples e objetivo e use palavras que a criança possa entender.

Dos 6 aos 11 anos.
Nesta fase a atividade da criança fora de casa normalmente aumenta. Além de freqüentar a escola, ela vai à casa dos amigos, ao clube, ao curso e às vezes sai desacompanhada.
Em termos de desenvolvimento, acontece uma transformação significativa. A criança começa a ser capaz de entender situações mais elaboradas no trânsito.
O aprendizado deve se concentrar no ato de atravessar as ruas, da maneira mais segura possível.

Você já pode começar a discutir com a criança seu comportamento e o comportamento dos outros participantes do trânsito: os motoristas, os pedestres, motociclistas, ciclistas, etc. Qualquer saída à rua é uma excelente oportunidade para você comentar as atitudes das pessoas, enfatizando aquelas mais relacionadas com segurança da criança e com o respeito aos interesses dos demais participantes do trânsito.
Essa discussão será aprofundada na etapa a seguir, quando a criança estará preparada para entender melhor os conflitos do trânsito.

Dos 11 anos em diante.
Nesta fase, a criança é capaz de entender e participar do trânsito quase como um adulto.
Ela já pode perceber os conflitos que surgem, causados pelos interesses diferentes das pessoas que participam do trânsito e pela necessidade de todos dividirem o mesmo espaço.
Os pais que conseguirem conscientizar seus filhos para esses problemas estarão colaborando para uma geração de motoristas mais responsáveis e para um trânsito mais humano no ano 2000.

Não exija demais da criança.

O crescimento infantil ocorre em etapas progressivas, que não podem ser vencidas antes do tempo.

Muitas vezes, a falta de maturidade para aprender determinados comportamentos adequados ao trânsito pode ser confundida com distração, desobediência ou até pouca inteligência.
Conhecendo as limitações da criança, você poderá entender melhor por que ela não pode se comportar com a mesma desenvoltura do adulto no tráfego.

São características da criança:

— Dificuldade de localização precisa dos sons que ela ouve no tráfego.
— Visão periférica reduzida, isto é, dificuldade de enxergar ao seu redor, sendo necessário virar o rosto na direção do objeto.

— Dificuldade de julgamento da velocidade de um veículo até os 4 ou 5 anos.
— Capacidade de lidar apenas com um fato ou uma única ação de cada vez, até aproximadamente 7 anos.
— Dificuldade de julgamento da distância de um objeto nas vias de tráfego, o que é possível por volta dos 7 anos.
— Tendência à distração e ao comportamento imprevisível, decorrentes da concentração voltada exclusivamente para uma única atividade de interesse.

— Necessidade de maior tempo para processamento de informações.
— Dificuldade de encontrar locais seguros para atravessar que não sejam os evidentes, como as passarelas, por exemplo.

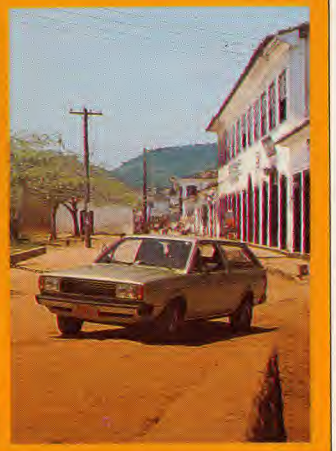
— Incapacidade ou dificuldade de colocar-se na posição dos outros, o que é fundamental para a compreensão do jogo do trânsito. Isto só muda por volta dos 11 anos de idade, quando a criança passa de uma visão do mundo centrada em si mesma para uma visão mais social.

— Pequena estatura, o que, por um lado, prejudica a visão do trânsito pela criança e, por outro, dificulta a visão da criança pelos motoristas.

Os olhos das crianças estão entre 80 e 100cm de altura, enquanto os dos adultos ficam de 150 a 175cm de altura.

Cidade grande e cidade pequena. A educação deve ser diferente?

A educação para o trânsito deve ser basicamente a mesma, pois as normas são válidas para todo o país. Além do mais, as pessoas se deslocam de um lugar para outro. Quem está hoje numa cidade pequena, pode estar amanhã numa cidade grande. E vice-versa.
É claro que deve ser dada ênfase às particularidades de cada local.
As cidades pequenas são mais tranqüilas, têm pouco movimento de trânsito. Muitas vezes isto acaba até se tornando perigoso, porque as pessoas tendem a se descuidar, expondo-se mais aos riscos.
Já nas cidades grandes, as crianças são obrigadas a conviver com um tráfego intenso e violento, agravado pelas limitações de espaço e pressões de tempo.
De qualquer modo, a educação para o trânsito deve sempre destacar a importância da atenção, prudência, respeito às normas e civilidade no tráfego.



Deixar que uma criança ou um adolescente pegue o carro antes da idade permitida contribui para o seu desempenho como motorista?

Do ponto de vista meramente mecânico, pode ser até que eles dirijam melhor no futuro. No entanto, do ponto de vista emocional, existem limitações.
A imaturidade impede que a criança esteja plenamente apta a dirigir. Mesmo o adolescente, que já tem a parte motora bastante desenvolvida e em geral tem habilidade ao volante, pode revelar sua imaturidade, tanto por comportamento imprudente, como pela incapacidade de assumir as conseqüências do que vier a acontecer.

Como orientar a vontade de dirigir de uma criança para atividades adequadas à sua idade?

Esse desejo pode ser dirigido para atividades instrutivas e de lazer que desenvolvam as funções diretamente ligadas à capacidade de dirigir: a visão, a audição, a coordenação motora, os reflexos, e a atenção.
Brincar de carrinho, de autorama, andar de bicicleta, de patins, de "skate" e de carrinho de pedal são algumas dessas atividades.

Como ajudar uma criança a superar o trauma de um acidente?

O principal é não negar a realidade e ajudar a criança a aceitar o fato, conversando muito com ela sobre o acidente.
Deixe que ela expresse todos os seus sentimentos: fantasias, medos, ansiedades, raiva. E esteja sempre à disposição para ouvi-la quantas vezes forem necessárias, até que a criança esgote sua necessidade de expressão.
Em casos mais graves, procure a orientação especializada de um psicólogo.

Importante:

Seja realista em suas recomendações sobre trânsito para a criança.
Idealmente, a travessia na faixa de segurança, por exemplo, não ofereceria nenhum risco. No entanto, todos sabemos que isto não acontece, porque muitos motoristas e motociclistas desrespeitam as regras.
A criança deve ser alertada para este fato e orientada para manter atenção constante no trânsito.

Recado Final:

O risco de acidentes estará sempre presente no trânsito, por mais seguros que se tornem os automóveis e as vias de circulação.

A melhor maneira de diminuir esse risco é desenvolver uma mentalidade de *prevenção* de acidentes, orientando o futuro motorista para a obediência às normas, para o respeito ao outro e para um comportamento mais civilizado no trânsito.

Perigo: motorista colado ao pára-choque traseiro.

"Quem bate por trás está errado". Depois que o acidente acontece, isto pouco importa. Uma batida por trás pode trazer sérias conseqüências, e até ser fatal.
Você também tem responsabilidades com o motorista que está atrás. Você deve avisá-lo do que pretende ou vai fazer, para que ele também saiba o que fazer.

1 - Faça sinal
Ligue a seta para entrar à direita ou à esquerda ou acione o pedal do freio ligeiramente antes de frear, para avisar ao motorista de trás que você vai parar.
Se for preciso, faça sinal com a mão.

2 - Pare suavemente
Muitas vezes, você não tem outra alternativa a não ser pisar forte no freio. Normalmente, isto só acontece numa emergência.
Mantendo uma boa distância do veículo da frente, você estará automaticamente evitando colisões com o veículo de trás.

3 - Dê passagem.
Simplesmente reduza a marcha aos poucos. Ao fazer isto, você o levará a:
a) Reduzir a marcha, caso não possa fazer a ultrapassagem.
b) Ultrapassar seu veículo com mais facilidade.
c) Perceber que está perto demais e se afastar.

Os 10 mandamentos do motorista defensivo:

1 - Conhecer as leis do trânsito e obedecer à sinalização.
2 - Usar sempre o cinto de segurança.
3 - Conhecer o automóvel que está dirigindo e saber comandá-lo.
4 - Manter o automóvel sempre em boas condições de funcionamento.
5 - Prever a possibilidade de acidentes e ser capaz de evitá-los.
6 - Ser capaz de decidir com rapidez e corretamente nas situações de perigo.
7 - Não aceitar desafios e provocações.
8 - Não dirigir cansado, sob o efeito de álcool ou drogas.
9 - Ver e ser visto.
10 - Não abusar da autoconfiança.

Recado final

Dirija para você e para os outros. Assim você estará sendo, automaticamente, um motorista defensivo.

Títulos já publicados

1 • Como dirigir na chuva?
2 • Situações inesperadas: o que fazer?
3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
4 • Férias: como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
6 • Como dirigir numa cidade grande?
7 • Oficinas e Mecânicos: Como escolher?
8 • Carro a álcool: Dúvidas e Esclarecimentos.
9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?
10 • Carros × Motos. Vamos fazer as pazes?
11 • Como posso aumentar minha segurança?
12 • Como comprar um carro usado?
13 • Ele quer a chave. O que fazer?
14 • Parar para ajudar ou seguir em frente? Primeiros Socorros.
15 • Motoristas × Pedestres. Quem vence esta guerra?
16 • Seguro de Automóvel. Até onde você está seguro?
17 • Como transportar? Pessoas, animais, plantas e pequenas cargas.
18 • Como educar o motorista do ano 2000?

Pergunte ao Shell Responde. Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

Escreva para a Caixa Postal nº 62053
Rio de Janeiro - RJ - CEP 22250

IMPRESSO EM BLOCH EDITORES S.A.

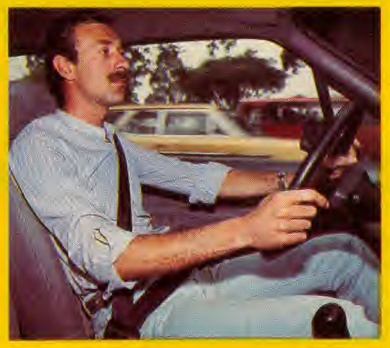
Como se defender no trânsito?

Direção Defensiva

Você é bom motorista?

1 - Você mantém freios, pneus, direção e lanternas sempre em ordem?
2 - Você pode afirmar que nunca é apanhado desprevenido no trânsito e que não surpreende os outros motoristas e pedestres?
3 - Você prefere achar que sempre há perigo de acontecer alguma coisa, ao invés de pensar que nada pode acontecer a você?
4 - Você sempre se posiciona corretamente, pronto para qualquer mudança de direção?

Se você respondeu "sim" a estas perguntas, você é um motorista preocupado com a segurança no trânsito. Muito provavelmente a cautela, a previdência e a civilidade são características suas ao volante.
Você é do tipo que prefere se prevenir contra os acidentes antes que eles aconteçam.
Esta filosofia de prevenção que alguns motoristas já adotam na prática vem sendo tema de estudos no mundo inteiro, como um meio de diminuir o número de acidentes. Os técnicos a chamam de "direção defensiva".
E denominam o motorista que adota esta filosofia de "defensivo".
Talvez você seja, por natureza, um motorista "defensivo". O que não significa ficar na defensiva, apenas se protegendo dos erros dos outros.
O motorista defensivo é o que se pode chamar de bom motorista ou motorista responsável. Ele participa ativamente, colaborando para tornar o trânsito menos violento. E o Shell Responde nº 19 pode ajudar muito neste sentido.



Como adotar uma postura defensiva no trânsito?

Para se prevenir acidentes, ou pelo menos minimizar as conseqüências de um acidente inevitável, é necessário:

1 - Ter consciência dos perigos.

Isto é, pensar antecipadamente sobre todas as situações de perigo em que você pode se ver envolvido e a melhor saída para cada uma delas, de modo que você nunca seja apanhado de surpresa, sem saber o que fazer numa emergência.

2 - Antecipar a possibilidade de um acidente.

"Enxergando" o perigo com antecedência, você terá mais tempo para reagir e obter resposta do seu veículo.

3 - Agir adequadamente.

Significa saber proceder corretamente nas situações de perigo previamente estudadas, no momento em que elas acontecerem de fato.

O que muda no comportamento do motorista que aprende a usar a direção defensiva?

O motorista defensivo não apenas dirige o automóvel. Ele dirige com segurança, tendo em vista a falta de habilidade ou de responsabilidade dos outros motoristas e pedestres.
Ele sempre age no sentido de prevenir acidentes, independentemente das ações dos outros ou de más condições de tráfego ou de direção.
Sua postura no trânsito é pacífica.
Ele não revida, mesmo quando coberto de razão. Em vez de arranjar desculpas depois, ele se preocupa em evitar o acidente antes.

Este comportamento exige do motorista um esforço pessoal, no sentido de recondicionar suas atitudes e adquirir novos hábitos, superando conceitos já arraigados.
O primeiro passo é fazer um exame sincero de seu comportamento ao volante.
Será necessária uma certa dose de autocrítica e de humildade para reconhecer seus limites, suas fraquezas e para aceitar as deficiências dos outros motoristas, motociclistas e pedestres.

Qual é a principal causa dos acidentes de trânsito?

Está provado em pesquisa que mais de 90% dos acidentes de trânsito são causados por falha humana.
Segundo o Transport and Road Research Laboratory, da Inglaterra, num estudo com 1.164 acidentes analisados em detalhes, 91,5% foram causados por fatores humanos (motoristas e pedestres), 24% foram causados por falhas técnicas do veículo e 32% por condições externas ao veículo e ao motorista, como estado da via, má construção, sinalização deficiente, condições de tempo desfavoráveis.
A soma ultrapassa os 100% porque há mais de uma causa em vários desses acidentes.

Falha técnica ou falha humana?

O motorista é o responsável pelas falhas técnicas que o veículo apresentar por deficiência de manutenção. Cabe a ele conservar seu automóvel em perfeito estado.
Os itens mais importantes do ponto de vista da direção defensiva são aqueles cujo mau funcionamento prejudiquem ou impeçam o controle de uma situação de emergência. São eles: as lanternas, os faróis, a direção, os pneus, os freios, o limpador de pára-brisa, a suspensão e a buzina.

Cuidado com os pedestres.

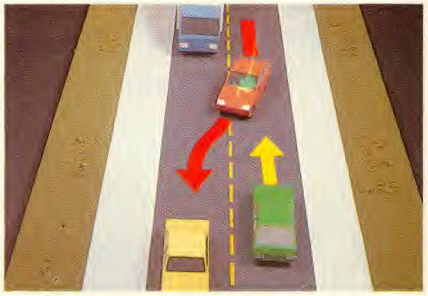
O tipo de acidente que faz maior número de vítimas no Brasil é o atropelamento. E os mais atingidos são sempre as crianças, os idosos, os alcoolizados e os deficientes.
Esteja sempre atento aos pedestres e, por vias das dúvidas, adote esta regra geral:
Não importa que você tenha preferência. Dê sempre passagem aos pedestres.

E agora?

Um motorista pode se defrontar com um incontável número de situações no trânsito, quando vai precisar usar alguns conceitos de direção defensiva. Como é impossível listar todas essas situações, reunimos as mais freqüentes.

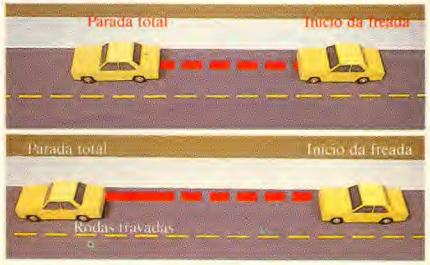
1 - Ultrapassagem

Nas ultrapassagens é fundamental determinar a velocidade relativa entre os veículos que estão em jogo. Quando trafegam no mesmo sentido, a velocidade relativa é a diferença entre a velocidade de um e de outro.
Quando trafegam em sentido contrário, é a soma das velocidades.
Depois de avaliar a velocidade, é importante calcular o espaço disponível para a ultrapassagem, não se esquecendo de que ela só deve ser feita em boas condições de visibilidade da pista.
A decisão e a manobra da ultrapassagem devem ser rápidas.
Em caso de dúvida, não arrisque. Espere outra chance.



2 - Freada de emergência

Aja prontamente, pisando no freio com firmeza, com cuidado para não forçar demais o pedal. A freada brusca demais pode bloquear ou travar completamente as rodas, aumentando ainda mais o espaço necessário para o freamento total do veículo.

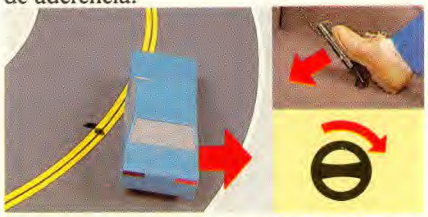


3 - Derrapagem

Se o carro derrapar, o motorista vai precisar saber se o carro é do tipo que "sai de frente" ou de "traseira", para agir corretamente.

Um carro com proporção de peso maior na frente (motor, câmbio, diferencial, tração, etc.), geralmente "sai de frente". Neste caso, a correção da derrapagem se faz tirando o pé do acelerador e conservando o volante virado para dentro da curva, até que você retome o controle do veículo.

Se o peso do carro está concentrado todo atrás (motor, diferencial, tração), ele tenderá a sair "de traseira".
A solução neste caso é manter a aceleração e virar o volante para fora da curva até corrigir a derrapagem, já que o carro com peso atrás geralmente fecha a curva quando os pneus atingem o limite de aderência.



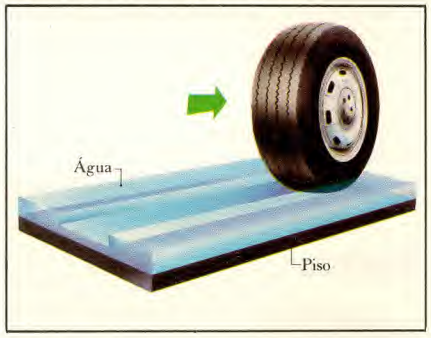
Os automóveis que têm motor na frente e diferencial atrás têm a distribuição de massas mais proporcional ao seu tamanho. Eles poderão se comportar de uma forma ou outra, dependendo de outros fatores como tipo de suspensão, pneus, amortecedores, etc.

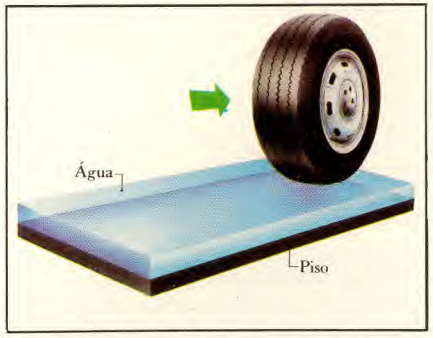
4 - Pista Derrapante

Na pista derrapante, o certo é diminuir a velocidade para não deixar a derrapagem acontecer. Uma vez iniciada a derrapagem, nunca se pode ter certeza de que se conseguirá dominá-la.

5 - Chuva

A chuva diminui a aderência da pista. Com isso, aumenta o perigo de derrapagens e o espaço necessário para se frear o carro.
O início da chuva é o período mais perigoso. A água mistura-se com pó, óleo e os combustíveis impregnados na pista, formando uma camada deslizante e exigindo o máximo de cuidado dos motoristas.
No caso de chuva forte, o problema tende a desaparecer em pouco tempo, mas quando a chuva é fraca, a falta de aderência se prolonga.
A primeira providência é diminuir a velocidade. Se o carro entrar com velocidade excessiva numa camada d'água, pode ocorrer a aquaplanagem.
Aquaplanagem é o nome técnico para o fenômeno que ocorre quando os pneus perdem o contato com a pista e o carro começa a deslizar sobre a fina camada d'água entre o pneu e o solo, principalmente em estradas planas e bem calçadas.
Observe pelo retrovisor as marcas deixadas pelos pneus. Enquanto forem nitidamente visíveis, não há problema. Quando começarem a ficar esmaecidas, cuidado. Diminua a velocidade.





Enfrentado chuva, não se esqueça de manter os vidros sempre limpos e desembaçados, para não prejudicar a visibilidade.

6 - Nevoeiro

Nevoeiro muito forte impede a visibilidade.
Você pode esperar no acostamento, ligando o pisca-alerta e sinalizando com o triângulo de segurança a uns 40 passos de distância do veículo.

Se não houver acostamento, não pare.
Prossiga com redobrada atenção, utilizando apenas os *faróis baixos* e em velocidade reduzida.
Nunca ligue o pisca-alerta com o carro em movimento.

7 - Viagens noturnas

Verifique se os seus faróis estão bem regulados.
Não faça guerra de faróis na estrada.
Não lute contra o sono. Se for preciso, pare e descanse.
Certifique-se de que as lanternas traseiras e luzes de freio estão O.K.

8 - Viagens longas

Faça um roteiro planejado para reabastecer o carro e para descansar.
Alimente-se bem durante a viagem, sem exageros e dando preferência a pratos leves, de fácil digestão.
Não dirija exausto. Os reflexos diminuem consideravelmente com o cansaço.

9 - Estrada de terra

Nas estradas de terra a aderência é bem menor. Diminua a velocidade nas curvas e freie com antecedência.
Tente evitar os buracos, que podem danificar o carro e até fazer você perder a direção.

10 - Descida de Serra

Descidas de serras podem acabar com os freios de seu carro, deixando você na mão. Procure descer sempre com a mesma marcha que usaria para subir, aproveitando o efeito do freio motor.

11 - Lamaçais e areões

Ocorrem problemas de aderência dos pneus ao solo. Procure o melhor caminho para passar e, em caso de dúvida, pare afastado do local ruim e examine-o a pé. Não arrisque inutilmente.
Para passar por trechos com lama ou areia, prefira uma marcha mais longa e não acelere muito, para evitar que as rodas motrizes patinem.
Se encalhar, procure cavar um caminho e calçar as rodas com o que você tiver à mão: jornal, tapetes, etc. Como é muito difícil conseguir sair sozinho, é melhor que você busque socorro.

12 - Curvas fechadas

Diminua a velocidade antes de entrar na curva e não freie no meio dela.
Se você entrar acelerado demais, não se afobe.
Aja da mesma forma que no caso de *derrapagem*, sem pisar nos freios.
Não saia do asfalto, pois a aderência nos acostamentos é menor.

13 - Curvas de raio decrescente

São curvas que começam largas e vão se fechando aos poucos.
Diminua a velocidade para evitar derrapagens.
Se você entrou depressa demais, não se descontrole. Proceda como numa derrapagem.

14 - Falta de freio

Desvie dos carros em busca de um espaço vazio e puxe o freio de mão aos poucos, com cuidado para não provocar um cavalo-de-pau.
Reduzir a marcha ajuda, mas existe o perigo de você errar e colocar o carro em ponto morto, o que seria pior.

Se for possível, você pode encostar as rodas no meio-fio até conseguir parar o carro.
Em último caso, numa ladeira, por exemplo, encoste contra algum obstáculo resistente antes que o carro ganhe muita velocidade.

15 - Estouro de pneu

Ter um pneu estourado em alta velocidade pode dar um grande susto, mas é uma situação controlável.

Se for um dos dianteiros, o carro *puxará forte* para o lado do pneu estourado.
Basta segurar firme na direção, até o carro perder a velocidade.

Se for um pneu traseiro, o carro *derrapará* na direção do pneu que estourou. Tente consertar a derrapagem e segure firme o volante.
Só pise no freio aos poucos, depois de controlar o carro.

16. Cortadas

Levar uma "cortada" pode deixar você colado à traseira do carro que o cortou, impedindo frear a tempo numa emergência.
Guarde sempre uma distância segura para evitar engavetamentos.
Você pode inclusive calcular essa distância.

São necessários 2 segundos aproximadamente para um motorista acionar os freios: 1 para que seu reflexo reaja e 1 para os freios começarem a agir.
A 72 km/h, o que equivale a 20 metros por segundo, a distância de segurança será igual a 2 (reflexos + freios) x 20 (distância percorrida por segundo), que é igual a 40.
Portanto, para um carro a 72 km/h, a distância de segurança do veículo seguinte é de 40 metros. Fora deste espaço, o motorista está sujeito a se envolver em sérios acidentes.

17 - Pane na estrada

Nunca pare na pista. Dê um jeito para encostar o carro e sinalize com o triângulo de segurança bem afastado do carro. Se possível, espalhe uns galhos de árvore vários metros antes de onde o carro parou para avisar os outros motoristas.
Nunca fique na estrada ao lado do carro. Existe o perigo iminente de atropelamento.

Quais os procedimentos necessários em acidentes envolvendo ônibus ou caminhões e automóveis?

Nos acidentes envolvendo veículos pesados, os procedimentos são os mesmos que em qualquer acidente.
Se não houver vítimas e o prejudicado não tiver seguro (ou não quiser acionar o seu), o correto é chamar a polícia ao local ou ir até a delegacia mais próxima fazer um Boletim de Ocorrência.
Se houver vítimas, já entra a questão da responsabilidade penal.
Os veículos não devem ser removidos do local até que a polícia chegue para fazer a perícia do acidente. É importante lembrar de providenciar testemunhas.

Se um ônibus ou caminhão batem num automóvel, quem paga os prejuízos — a empresa ou o motorista?

Em acidentes com ou sem vítimas, a empresa deverá se responsabilizar civilmente pelos danos e pagar os prejuízos.
Se o motorista irá ou não reembolsar a empresa e de que forma, esta é uma decisão interna da companhia onde ele trabalha. Cada empresa adota uma conduta própria.

Nunca se sinta ofendido por ser ultrapassado por um veículo pesado.

Importante:

Ônibus e caminhões não podem ser vistos como intrusos no trânsito. Eles têm os mesmos direitos de circulação que os automóveis. Um direito que está assegurado pela legislação. E mais do que isto, esses transportes desempenham um papel imprescindível na sociedade. Eles são responsáveis pelo deslocamento diário da grande maioria da população (60 a 70%) e pela maior parte da carga que circula no país.

Nunca é demais lembrar:
Use sempre o cinto de segurança.

Recado Final

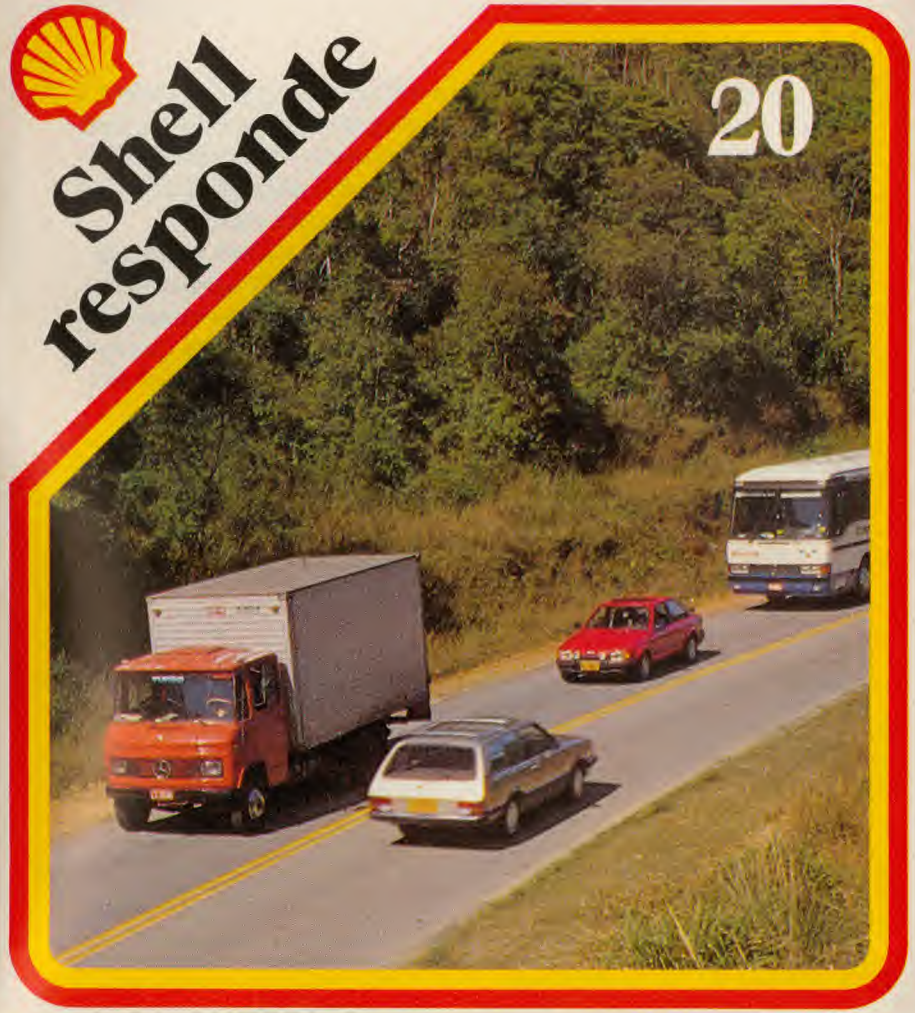
Os conflitos entre ônibus, automóveis e caminhões são inevitáveis. Eles fazem parte da disputa pelo espaço de circulação.
Como não é possível eliminá-los, é preciso um esforço conjunto de todos os motoristas para que o trânsito não se transforme numa guerra, onde uns agridem os outros com seus veículos.
Mais uma vez, o caminho é o respeito mútuo entre os motoristas, com cada um se conscientizando de seus direitos e deveres no trânsito.

Títulos já publicados

1 • Como dirigir na chuva?
2 • Situações inesperadas: o que fazer?
3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
4 • Férias: como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
6 • Como dirigir numa cidade grande?
7 • Oficinas e Mecânicos: Como escolher?
8 • Carro a álcool: Dúvidas e Esclarecimentos.
9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?
10 • Carros × Motos. Vamos fazer as pazes?
11 • Como posso aumentar minha segurança?
12 • Como comprar um carro usado?
13 • Ele quer a chave. O que fazer?
14 • Parar para ajudar ou seguir em frente? Primeiros Socorros.
15 • Motoristas × Pedestres. Quem vence esta guerra?
16 • Seguro de Automóvel. Até onde você está seguro?
17 • Como transportar? Pessoas, animais, plantas e pequenas cargas.
18 • Como educar o motorista do ano 2000?
19 • Como se defender no trânsito? Direção defensiva.

Pergunte ao Shell Responde.
Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

Escreva para a Caixa Postal nº 62053
Rio de Janeiro - RJ - CEP 22250



Ônibus x Automóveis x Caminhões

Dividir as ruas e estradas com veículos de grande porte, como ônibus e caminhões, já se tornou um problema para muitos motoristas. Alguns profissionais sem consciência valem-se das dimensões de seus veículos para intimidar os carros, como se fossem donos da rua.
Na estrada, os motoristas de caminhão muitas vezes até ajudam o automobilista sinalizando para ultrapassagens, informando sobre as condições da estrada e servindo de guia nos nevoeiros. Mas, para que o automobilista possa se beneficiar desta ajuda, ele precisa entender os sinais dos caminhoneiros.

Shell Responde nº 20 trata do relacionamento, nem sempre amigável, entre ônibus, automóveis e caminhões. Neste número você vai encontrar também dicas para entender melhor a linguagem dos caminhoneiros e motoristas de ônibus na estrada.

Por que ocorrem conflitos entre ônibus, automóveis e caminhões?

Os conflitos ocorrem porque os motoristas de cada um desses veículos têm interesses e necessidades diferentes mas precisam dividir os mesmos espaços nas ruas e estradas.

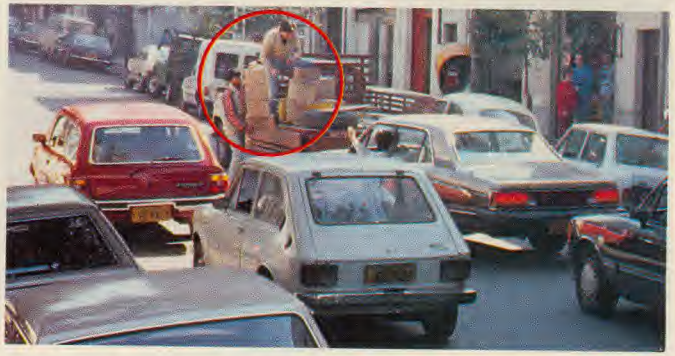
Quais os interesses de cada motorista?

O motorista de automóvel se preocupa basicamente com a circulação e o estacionamento. Ele quer se deslocar o mais rápido e o mais facilmente possível, sem que nada atrapalhe seu percurso. E quer estacionar o mais próximo que puder do seu local de destino.

O motorista de ônibus depende da fluidez do trânsito para cumprir os horários estabelecidos pelas empresas.
Por outro lado, faz parte do seu trabalho respeitar as paradas de ônibus e encostar junto à guia (meio-fio), para garantir a segurança dos passageiros que embarcam e desembarcam.

Em condições ideais, a rotina de horários, paradas constantes e trajetos sempre iguais não seria tão estressante. Infelizmente, nas cidades grandes as condições são totalmente adversas. O tráfego é congestionado, os pontos estão sempre cheios de ônibus de várias linhas, os carros estacionam ilegalmente nas paradas e freqüentemente os motoristas acumulam horas-extras de trabalho. E quanto mais a tensão aumenta, mais se agravam os conflitos pela disputa do espaço.
O motorista de caminhão, por sua vez, também tem interesse em circular livremente, como os demais motoristas. Nas cidades, entretanto, as dimensões de seu veículo tornam-se incompatíveis com as características das vias urbanas, provocando problemas de circulação.
Uma manobra, uma curva mais fechada, um local adequado para carregar e descarregar — tudo fica mais difícil.
A velocidade é outro problema.
Em função do peso da carga, os caminhões são mais lentos, o que prejudica o fluxo normal do tráfego das cidades.

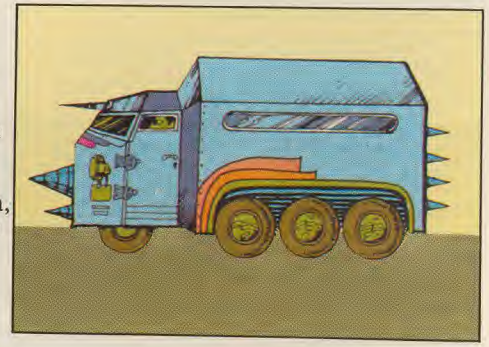
Além dos conflitos de espaço, a convivência com os caminhões gera conflitos ambientais, causados pela poluição sonora e pela fumaça do óleo diesel.
Nas estradas, o maior espaço de circulação ameniza os conflitos. Com exceção dos feriados, quando as estradas também ficam congestionadas.
Por outro lado, aumentam as possibilidades de acidentes graves, porque os motoristas desenvolvem velocidades maiores.



Do ponto de vista social, os conflitos entre ônibus, automóveis e caminhões podem ser analisados como um reflexo dos preconceitos entre os proprietários de automóveis — pertencentes a classes mais privilegiadas — e os motoristas dos veículos pesados — pertencentes a classes menos favorecidas.

Do ponto de vista psicológico, o tipo de veículo - ônibus, automóvel ou caminhão - influi no comportamento do motorista?

O que determina o comportamento do motorista é sua personalidade. Sua conduta reflete o que ele possui internamente como indivíduo: sua necessidade de afirmação, suas frustrações, sua agressividade e seu grau de maturidade.
Se o motorista não for uma pessoa ajustada, ele poderá valer-se da potência, das dimensões ou da velocidade que seu veículo é capaz de desenvolver para preencher necessidades psicológicas, adotando um comportamento perigoso e irresponsável.



Os motoristas de caminhão são tidos como gentis nas estradas. Existe algum fator psicológico que possa explicar isto?

Embora não se possa generalizar, os motoristas de caminhão passam por situações que os tornam mais solidários e humanos.
O caminhoneiro é obrigado a ficar longos períodos longe da família, a enfrentar dificuldades técnicas durante as viagens, a percorrer longas distâncias em condições adversas, em estradas muitas vezes precárias. Por isso ele sabe, melhor que ninguém, o quanto vale uma ajuda.
Nas cidades, a situação é bem diferente. O trânsito urbano envolve o caminhoneiro em problemas de circulação que não lhe permitem ser tão prestativo quanto nas estradas.

Freqüentes congestionamentos, ruas estreitas, pouco espaço para manobras, excesso de veículos nas pistas, sinalização confusa e, muitas vezes, desconhecimento total do lugar, exigem que ele concentre toda sua atenção no seu próprio ato de dirigir.

Enquanto os caminhoneiros são considerados solidários, os motoristas de ônibus nem sempre gozam de boa imagem. Por que isto acontece?

Mais uma vez, não se pode generalizar. Há motoristas responsáveis e irresponsáveis.
O comportamento do motorista depende de sua personalidade, das influências do ambiente sobre seu estado emocional, do conhecimento que ele tem sobre seu trabalho, das responsabilidades que lhe são atribuídas e de sua vocação profissional.
Em se tratando de motoristas de ônibus, temos duas situações distintas: a do motorista de ônibus de estrada e a do motorista urbano.
Os motoristas de estrada em geral têm boa imagem junto aos automobilistas. São profissionais selecionados, altamente treinados e que recebem informações importantes para o seu desempenho.
Já o motorista urbano é prejudicado pelas constantes situações de stress a que é submetido. Além de enfrentar as sérias dificuldades de circulação dos grandes centros, ele desempenha um trabalho mais monótono, porque repete o mesmo percurso várias vezes ao dia.

Quais são os sinais utilizados por caminhoneiros e motoristas de ônibus para ajudar os automobilistas na estrada?

Os sinais trocados nas estradas são um exemplo de cooperação entre os caminhões, ônibus e automóveis. Eles são utilizados normalmente nas situações de emergência, em apoio ou complementação à sinalização existente. Embora esses sinais variem de região para região e até de uma empresa para outra (no caso de ônibus ou transportadoras), existem alguns códigos comuns que podem ser bastante úteis.

Ultrapassagens.

O motorista do caminhão ou ônibus tem sempre uma visão melhor da pista do que o automobilista que pretende ultrapassá-lo. Isto ocorre não só porque ele está na frente mas também pela altura do seu veículo.

Códigos:

- Pisca-pisca ligado para a esquerda — indica que vem um veículo em sentido contrário e que não há condições seguras de ultrapassagem.

- Pisca-pisca ligado para a direita — indica pista livre para ultrapassagem.

Obstruções inesperadas na pista.

Códigos:

- Piscar os faróis para o veículo que vem em sentido oposto, às vezes com um movimento cadenciado do braço, para cima e para baixo — indica acidentes na pista (colisão, queda de barreira, pista impedida, animais ou pedestres na pista, etc.)
- Piscar três vezes o farol, acompanhado da mão para baixo, com quatro dedos abertos — animais na pista.
- O mesmo sinal com a mão estendida para baixo e apenas dois dedos abertos — pedestres na pista.

Outros Códigos:

- Piscar faróis duas vezes seguidas (durante o dia) ou ligar e desligar todas as luzes rápida e sucessivamente por duas vezes (à noite) — Polícia Rodoviária.
- Mão espalmada, com braço estendido para fora — pare ou diminua a velocidade.
- Pisca-pisca da direita e da esquerda ligados alternadamente repetidas vezes — indica caminhão vindo em sentido contrário e alerta para a largura da carroceria, ajudando a evitar colisões em pistas estreitas ou secundárias.
- Piscar faróis insistentemente para o veículo que vai à frente ou dar toques intermitentes na buzina — indicam que qualquer coisa não vai bem. Veja se há algo anormal em seu carro.
- Buzinar duas vezes rapidamente — agradecimento.
- Pisar de leve no freio por duas vezes, complementando com gesto de braço — indica que o veículo à frente vai parar.
- Piscar farol, buzinar insistentemente, ligar pisca alerta — situação de desespero. Perder o freio numa descida, por exemplo.

Quais as situações de perigo mais comuns envolvendo ônibus, automóveis e caminhões?

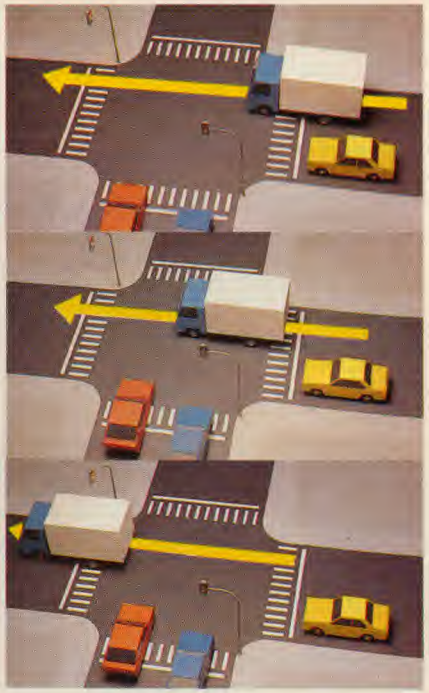
Na Cidade

Nas cidades, as situações mais problemáticas referem-se aos pontos de ônibus, cruzamentos de ruas e respeito aos sinais de trânsito.

Pontos de ônibus
Nos pontos de ônibus, o acidente mais comum é o atropelamento de passageiros por automóveis que passam à direita do coletivo, quando há pessoas saltando.
O perigo de atropelamento é grande também quando os passageiros descem do ônibus e ficam à sua frente para tentar atravessar a rua, impedindo que os outros motoristas os vejam.

Ao passar por um ônibus parado em um ponto, o automobilista deve redobrar a atenção e reduzir a velocidade, preparando-se para qualquer eventualidade.

Sinais de trânsito
Muitos acidentes ocorrem devido ao mau uso da passagem do verde para o vermelho do sinal (ou vice-versa), principalmente em vias de tráfego intenso e altas velocidades.
Podem acontecer dois tipos de acidentes. O primeiro é o que ocorre entre dois veículos que se aproximam do sinal, numa mesma via. O primeiro pára e o de trás não. Este acidente pode ser fatal para os ocupantes do veículo da frente, se este for um automóvel e o outro for um ônibus ou um caminhão. Apesar de não haver uma solução técnica para este tipo de problema, o automobilista deve sempre observar o tipo de veículo que está atrás e a que distância ele se encontra. Caso ele esteja muito próximo quando o sinal fechar, o automobilista deve tentar desviar para outra faixa, sinalizar insistentemente com a mão indicando que vai parar, ou ainda parar, avançando um pouco à frente para deixar mais espaço para o outro veículo frear.
O segundo tipo de acidente ocorre entre a mudança de fases do sinal, envolvendo veículos de vias que se cruzam. Muitos acidentes fatais são causados por veículos pesados que não páram no sinal amarelo ou até ultrapassam o sinal vermelho, colidindo com veículos que saem da via transversal. A recomendação neste caso é adotar o máximo de cautela. Mesmo com o sinal verde, só cruze a pista quando tiver certeza de que todos os veículos da via transversal, principalmente ônibus e caminhões, estão parados ou em desaceleração evidente.



Na estrada

Nas estradas, os acidentes mais freqüentes estão relacionados ao desrespeito da distância de segurança, às ultrapassagens, à carga transportada pelos caminhões e à existência de tráfego pesado em sentido oposto.

Distância de segurança
Manter uma distância de segurança é fundamental para evitar colisões traseiras, em caso de freadas bruscas ou paradas inesperadas. Principalmente quando o tráfego de veículos pesados é intenso. (Veja Shell Responde nº 19, item 16).

Ultrapassagem — Pista dupla
Quando a rodovia tem pista dupla, ela é perigosa apenas se há excesso de velocidade.
Antes de ultrapassar um veículo pesado, certifique-se de que o motorista está atento e com pleno domínio do veículo.
A ultrapassagem deve ser feita rapidamente, com velocidade suficiente para você se manter o menor tempo possível ao lado do outro veículo.
Após a ultrapassagem, verifique se está a uma distância segura para voltar à pista. Só volte quando puder ver o veículo ultrapassado por inteiro, pelo espelho retrovisor interno.

Ultrapassagem — Pista única
O problema da ultrapassagem agrava-se nas rodovias de pista única. Siga rigorosamente as faixas de sinalização da pista, não force a ultrapassagem e jamais ultrapasse em caso de dúvida.
Redobre a atenção ao ultrapassar veículos longos ou comboios de caminhões.

Cargas
Cargas mal acondicionadas em caminhões sem cobertura são um grave perigo para os veículos que passam a seu lado.
Avalie as condições em que a carga está sendo transportada. Caso ela esteja em evidente desequilíbrio, a ultrapassagem deve ser evitada e o motorista do caminhão alertado. Esteja atento também para caminhões que transportam cargas inflamáveis ou produtos químicos. Procure distanciar-se deles o mais rápido possível.

Tráfego de veículo pesado em sentido oposto
O tráfego de veículo pesado em sentido oposto torna-se perigoso quando ocorre em pista única ou em pista dupla sem separação conveniente. O tráfego de veículos pesados em alta velocidade aumenta a violência em caso de colisões frontais. A recomendação é viajar preferencialmente de dia e com a atenção redobrada. A qualquer sinal de irregularidade — como um veículo invadindo parcialmente a faixa oposta ou em trajetória irregular — faça sinais com os faróis, para alertar o motorista.

Lembrete:

Ao chegar da viagem, faça uma lavagem completa no carro. Principalmente se você foi para região de praia. A maresia provoca enferrujamento precoce do veículo.

Programe seu feriado

- 1º de janeiro - Dia da Confraternização Universal
- Carnaval
- Semana Santa
- 21 de abril - Tiradentes
- 1º de maio - Dia do Trabalho
- Corpus Christi
- 7 de setembro - Dia da Independência do Brasil
- 12 de outubro - Dia de Nossa Senhora Aparecida
- 2 de novembro - Finados
- 15 de novembro - Proclamação da República
- 25 de dezembro - Natal

Recado final:

Programar-se só pode tornar seu programa ainda mais divertido.
A expectativa em chegar é natural, principalmente se o feriado é muito esperado. Mas não deixe que a ansiedade estrague o passeio.
O motorista ansioso fica predisposto a irritar-se por qualquer motivo. Encare a viagem em si como parte do lazer de feriado.
Pare para apreciar a paisagem, descubra locais pitorescos e mantenha o bom humor. Mesmo que surjam contratempos. Este folheto é nossa contribuição para que eles não aconteçam.

1 · 9 · 8 · 9
ANO BRASILEIRO DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO

Títulos já publicados

1 • Como dirigir na chuva?
2 • Situações inesperadas: o que fazer?
3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
4 • Férias: como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
6 • Como dirigir numa cidade grande?
7 • Oficinas e Mecânicos: Como escolher?
8 • Carro a álcool: Dúvidas e Esclarecimentos.
9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?
10 • Carros x Motos. Vamos fazer as pazes?
11 • Como posso aumentar minha segurança?
12 • Como comprar um carro usado?
13 • Ele quer a chave. O que fazer?
14 • Parar para ajudar ou seguir em frente? Primeiros Socorros.
15 • Motoristas x Pedestres. Quem vence esta guerra?
16 • Seguro de Automóvel. Até onde você está seguro?
17 • Como transportar? Pessoas, animais, plantas e pequenas cargas.
18 • Como educar o motorista do ano 2000?
19 • Como se defender no trânsito? Direção defensiva.
20 • Ônibus x Automóveis x Caminhões.

Pergunte ao Shell Responde. Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

Escreva para a Caixa Postal nº 62053
Rio de Janeiro - RJ - CEP 22250

GRAPH EDIT / ABRIL S.A.

Feriado.

Como programar o próximo?

Feriado chegando.
Começa a contagem regressiva para a hora de pegar a estrada.
Mas antes de arrumar as malas, programe-se para que tudo corra bem, na ida e na volta.
Seu carro precisa estar preparado. E você também.
Milhares de pessoas estarão viajando.
É muito provável que você encontre engarrafamentos no caminho.
Lembre-se de que você vai dividir a estrada com veículos pesados, motoristas iniciantes, que só dirigem na cidade, ou que só pegam o carro nos fins de semana.
Enfim, prepare-se para lidar com situações que, se não são novidade para você, são menos freqüentes no seu dia-a-dia no trânsito.

Shell Responde nº 21 traz informações e conselhos úteis para você programar sua viagem. Dicas para tornar seu feriado um programa realmente relaxante. E não uma caixa de surpresas.

Que cuidados o motorista deve ter antes de uma viagem de feriado?

Os cuidados são basicamente os mesmos que o motorista cauteloso adota no dia-a-dia em relação a seu carro, a ele próprio, aos passageiros e ao trânsito em geral. Mas nunca é demais lembrar.

Condições do automóvel

Faça a si mesmo a pergunta: "Meu carro está em condições de viajar?"
E seja rigoroso em sua avaliação.
Cuidado para não minimizar problemas sérios que podem deixar você na mão ou terem conseqüências mais graves.
É comum o motorista acostumar-se a pequenos defeitos, adotando mecanicamente alguns macetes que mascaram o problema e adiam o conserto. Se você acha que este é o seu caso, procure um mecânico de confiança para uma avaliação geral do veículo.
Os principais itens de segurança a serem checados são:

Pneus

Devem estar em boas condições e com a pressão adequada, inclusive o estepe.
O Manual do Proprietário traz a calibragem ideal para os pneus do seu carro.

Pressão correta: desgaste regular.
Pressão abaixo da indicada: desgaste nos bordos.
Pressão acima da indicada: desgaste no centro.

Freios

Verifique pastilhas, lonas, regulagem, nível do fluido e possíveis vazamentos.
Não se esqueça de que este item inclui o freio de mão, que é também seu freio de segurança numa emergência.

Direção

Deve estar alinhada, com as rodas balanceadas e o amortecedor em bom estado. Confira se não está na hora de fazer um rodízio de pneus para compensar o desgaste e aumentar a estabilidade do veículo.

Em condições normais de uso, a cada 7.500 km deve-se providenciar o rodízio dos cinco pneus, observando o que indica a foto.
No caso de pneus radiais, deve-se trocar dianteiros com os traseiros do mesmo lado, sem inversão.

Suspensão

Dê especial atenção aos amortecedores. Eles devem ser trocados em torno dos 30.000 km. Dependendo das condições de uso do carro, até antes disso.
O diagnóstico mais seguro é o teste que fornece um gráfico de desgaste dos amortecedores. Mas se você quiser fazer um teste caseiro e relativamente eficiente, balance o carro para cima e para baixo, com força, em cima de cada roda. Se o carro balançar duas ou mais vezes depois de você largá-lo, é porque os amortecedores precisam ser trocados.

Cintos de Segurança

Verifique se estão em bom estado e seja o primeiro a dar o exemplo a seus passageiros. Use o cinto sempre.

Estudos comprovam que o cinto de segurança reduz em mais de 50% o número de mortes em acidentes de automóvel.

Faróis, lanternas, luzes traseiras, luz de freio, pisca-pisca, pisca-alerta

Veja se há lâmpadas queimadas e se os faróis estão regulados.
Faróis desregulados prejudicam seriamente a visibilidade da pista e a visão dos motoristas que vêm em sentido oposto, causando a chamada guerra dos faróis.

Leve fusíveis sobressalentes no porta-luvas para qualquer eventualidade. São peças baratas e fáceis de serem trocadas.
Numa emergência, o fusível da luz interna pode substituir um outro, caso os fusíveis do seu carro sejam todos iguais.

Limpadores de pára-brisa

Veja se a borracha está gasta ou ressecada, se o motor funciona bem, se o esguicho está desentupido e direcionado corretamente e se há água no reservatório.

Portas

Observe se as travas, fechaduras e vidros estão funcionando bem. Principalmente se estiver viajando com crianças.

Bateria e radiador

Cheque os níveis de água, lembrando que na bateria a água deve ser destilada.
No radiador, utilize somente aditivos do tipo recomendado pelo fabricante do seu carro.

Óleo do motor

Verifique o nível e a quilometragem do óleo.

Nas viagens longas, é aconselhável fazer limpeza do carburador e regulagem do motor antes de viajar. O carro bem regulado consome menos combustível e garante um bom desempenho nas ultrapassagens e em situações de emergência que exijam aceleração rápida do veículo.

Equipamentos Obrigatórios
Não se esqueça de levar triângulo de segurança, extintor de incêndio *carregado*, macaco, chave de roda e estepe calibrado. Deixe estes equipamentos sempre à mão. Nunca debaixo de malas e em locais difíceis de serem retirados.

Outros equipamentos
É bom ter sempre no carro caixa de ferramentas, correia do radiador, lanterna e estojo de primeiros socorros.

Documentação
Verifique se seus documentos pessoais e os do carro estão em dia. Não se esqueça de levar toda a documentação exigida: carteiras de identidade, habilitação, e Certificado de registro e licenciamento do veículo.

Roteiro
É fundamental que você conheça bem o roteiro que vai percorrer para evitar perda de tempo, locais perigosos e manobras arriscadas.
Em caso de dúvida, consulte com antecedência um mapa rodoviário.
Calcule distâncias e programe paradas simultâneas para descanso e abastecimento do veículo.

Mesmo que você já conheça a estrada como a palma da mão, observe as placas de sinalização, as faixas de ultrapassagem, os limites de velocidade e as condições de tráfego do momento.

Condições do motorista
Tão importantes quanto as condições do automóvel são as condições de quem dirige.
O motorista deve estar descansado e fisicamente bem para iniciar uma viagem. Caso contrário, é melhor adiar a partida ou passar a direção a outra pessoa habilitada e bem disposta.
Cuidado com remédios, principalmente tranqüilizantes e estimulantes. Alguns medicamentos comprometem seriamente os reflexos. Consulte seu médico sobre eventuais efeitos de remédios que você esteja tomando.
A alimentação também é importante. Antes e durante a viagem, dê preferência a alimentos leves, de fácil digestão. Pratos pesados causam sono e mal-estar.
De modo algum tome bebidas alcoólicas, nem antes de sair, nem na estrada.

É melhor viajar de dia ou à noite?

O mais prudente é mesmo viajar de dia. Principalmente para quem não conhece o trajeto ou está com crianças no carro. Viajar à noite exige maior habilidade e experiência do motorista.
O problema da visibilidade é agravado pela falta de iluminação nas estradas, pela sinalização deficiente e pela guerra dos faróis, principalmente nas vias de mão dupla.

Nas viagens noturnas avalie também a questão da segurança e da dificuldade de assistência caso aconteça um imprevisto. A viagem noturna pode ser uma opção apenas para os que estão acostumados ao caminho e a dirigir na estrada. Mesmo assim, só em percursos curtos, por vias bem conservadas e sinalizadas e com boas condições de tempo.

Viajando e aprendendo.

Quando estiver com crianças no carro, aproveite para explicar placas de sinalização e transmitir comportamentos adequados ao volante. Você estará contribuindo para a formação dos futuros motoristas.

Como se programar para evitar engarrafamentos?

Não existem fórmulas mágicas para escapar dos congestionamentos mas estas dicas podem ajudar:

Programe sua partida

Antecipe ou retarde a saída para fugir dos horários de maior fluxo de tráfego.

Telefone para a Polícia Rodoviária

Informe-se sobre as condições de tempo e de tráfego e sobre horários críticos de congestionamento.

Pense na possibilidade de rotas alternativas

Mesmo que o caminho fique mais longo, um roteiro alternativo pode valer a pena para escapar do tráfego intenso.
Se você não conhecer nenhum trajeto diferente, consulte um mapa rodoviário para descobrir novas opções.

Acompanhe os informativos dos meios de comunicação

O rádio, a televisão e os jornais sempre trazem informações úteis para quem viaja nos feriados.

Se apesar de todas as precauções você ficar preso num engarrafamento, não estrague seu feriado. Tente manter a calma. Resista à tentação de passar pelo acostamento e trafegar na contramão. O tempo economizado não vale uma multa mais adiante e muito menos o risco de um acidente. Se você estiver numa via de mão dupla e houver congestionamento no sentido oposto, cuidado com veículos que ultrapassam pela contramão.

Mantenha distância.

Grandes filas de veículos são muito perigosas quando os carros estão colados. A qualquer freada mais brusca, pode iniciar-se uma reação em cadeia de colisões sucessivas.
Se o veículo atrás de você estiver próximo demais, sinalize para que ele diminua a velocidade. Caso ele insista, deixe-o ultrapassar logo que for possível.

Como diminuir a tensão durante a viagem?

A tensão leva o motorista a curvar-se, sem perceber, para a frente, contraindo os músculos.
Essa postura inadequada provoca dores de cabeça, no pescoço, nas costas e uma sensação de cansaço generalizado.
Para aliviar a tensão, sente-se corretamente, numa posição confortável. Apóie as costas e a cabeça no encosto. Você estará automaticamente adotando uma posição mais relaxada.
Se for preciso, pare para esticar as pernas e descansar um pouco.

Ir ou ficar. Eis a questão.

As viagens de feriado atendem também a necessidades psicológicas do indivíduo. É importante fazer parte do grupo privilegiado de pessoas que podem viajar, não importa para onde. Para a casa de amigos, parentes, para um hotel ou para sua própria casa.
Todos parecem querer estar no grupo dos que vão e não dos que ficam.
Isto vale inclusive para a criança. Ela gosta de contar para os amiguinhos que saiu e se divertiu. É uma forma dela sentir-se integrada e valorizada.
Não é por acaso que depois de um feriado vem sempre a famosa pergunta: "Viajou?"

A que situações o motorista está sujeito na estrada, nos dias de feriado?

Congestionamentos.

Veículos pesados, alguns com cargas perigosas, lado a lado com grande número de automóveis.

Pedestres e ciclistas cruzando a pista nas cidadezinhas à beira da estrada.

Veículos enguiçados na pista.

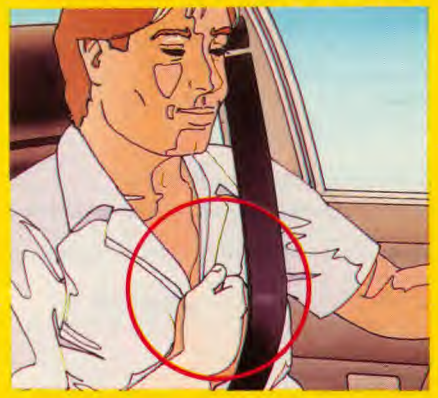
Caravanas de veículos, que tornam as ultrapassagens mais perigosas.

Fiscalização intensificada.

A palavra dos especialistas.

O uso incorreto do cinto pode reduzir e até anular sua eficácia.
Para se beneficiar ao máximo da proteção do cinto de segurança, siga estas recomendações dos especialistas:

- **Nunca deixe uma folga maior que de um punho (ou 5 cm) entre seu corpo e os cintos diagonal e de três pontos.**
  O cinto pode se tornar um ponto de impacto numa freada brusca ou batida, se estiver muito folgado, longe do corpo.



- **Não passe o cinto por debaixo do braço.**
  Os cintos do tipo diagonal e de três pontos devem ser passados sobre o ombro.

Pense nisto antes de virar a chave.

De um modo geral, o uso do cinto de segurança reduz à metade os riscos de morte e lesões graves em acidentes de trânsito. Somente nos bancos dianteiros, ele poderia salvar 12.000 vidas por ano se fosse usado habitualmente no Brasil.

Mantenha seu cinto seguro.

Verifique o estado de conservação do tecido, parafusos, etc., a cada ano. Troque os cintos se eles foram utilizados durante uma colisão violenta, mesmo que aparentemente estejam perfeitos.

Recado Final:

A partir do momento em que existe uma lei regulamentando o uso do cinto de segurança, a questão deixa de ser pessoal e passa a ser legal.
Mas este não é o ponto.
O ideal é que cada um compreenda os benefícios do cinto de segurança e passe a adotá-lo como uma opção consciente.
Não se trata de "engolir" o cinto mas sim de "digerir" a idéia. De transformar o que é visto como impositivo em algo positivo.
Simplesmente porque o cinto pode realmente salvar sua vida.
A partir de agora, é com você.

1 · 9 · 8 · 9
ANO BRASILEIRO DE
SEGURANÇA
NO TRÂNSITO

Títulos já publicados

1 • Como dirigir na chuva?
2 • Situações inesperadas: o que fazer?
3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
4 • Férias: como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
6 • Como dirigir numa cidade grande?
7 • Oficinas e Mecânicos: Como escolher?
8 • Carro a álcool: Dúvidas e Esclarecimentos.
9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?
10 • Carros x Motos. Vamos fazer as pazes?
11 • Como posso aumentar minha segurança?
12 • Como comprar um carro usado?
13 • Ele quer a chave. O que fazer?
14 • Parar para ajudar ou seguir em frente? Primeiros Socorros.
15 • Motoristas x Pedestres. Quem vence esta guerra?
16 • Seguro de Automóvel. Até onde você está seguro?
17 • Como transportar? Pessoas, animais, plantas e pequenas cargas.
18 • Como educar o motorista do ano 2000?
19 • Como se defender no trânsito? Direção defensiva.
20 • Ônibus x Automóveis x Caminhões.
21 • Feriado. Como programar o próximo?

Pergunte ao Shell Responde.
Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

Escreva para a Caixa Postal nº 62053
Rio de Janeiro - RJ - CEP 22250

IMPRESSÃO EM BLOCH EDITORES S.A.

Cinto de Segurança

Usar ou não. Eis a questão.

O cinto de segurança é uma das maiores vítimas de preconceitos no trânsito. Durante os anos em que permaneceu pendurado, o cinto acumulou uma poeira difícil de ser removida, uma nuvem de falsas verdades, controvérsias e desconhecimento sobre o assunto. Com a volta da obrigatoriedade nas estradas, o cinto sacudiu a poeira mas ainda não conseguiu dar a volta sobre os ombros da maioria dos motoristas e passageiros.
Shell Responde número 22 reúne as dúvidas mais comuns sobre o cinto e esclarece alguns mitos que, injustamente, põem em questão sua segurança.

O que diz a lei sobre o uso do cinto de segurança?

A Resolução número 720, de 4 de outubro de 1988, do Conselho Nacional de Trânsito - CONTRAN - tornou obrigatório o uso do cinto de segurança nas estradas, a partir de 1º de janeiro de 1989, para todos os ocupantes dos veículos maiores de 7 anos de idade.
A mesma Resolução determina ainda em seu Artigo 1º, parágrafo 3º, que:
"As crianças na faixa etária de 7 a 12 anos deverão viajar somente nos bancos traseiros, quando o cinto de segurança instalado nos bancos dianteiros for do modelo diagonal."
Para as crianças menores de 7 anos, vale a Resolução número 611, de 1983, que recomenda o transporte delas somente nos bancos traseiros mas não estabelece obrigatoriedade do uso do cinto.

Qual a multa prevista para quem não usar o cinto nas estradas?

Os infratores estarão sujeitos a multa no valor de 50% do maior salário mínimo de referência.

Como transportar crianças menores de 7 anos com segurança?

A não-obrigatoriedade do cinto de segurança para crianças abaixo de 7 anos não significa que elas dispensem cuidados especiais no transporte.
Elas devem andar sempre no banco traseiro, afastadas das portas e localizadas atrás dos bancos dianteiros, que funcionam como uma proteção adicional.

Até os 4 anos de idade, é aconselhável o uso de cadeirinhas com cintos próprios, presas ao banco pelo cinto de segurança do automóvel. Os assentos infantis presos somente por ganchos ao encosto podem se desprender em impactos mais fortes.
Se a criança não foi acostumada desde cedo à cadeirinha, a adaptação se torna um pouco difícil. Mas vale a pena insistir.
Dos 4 aos 7 anos, já que ainda não existem no Brasil dispositivos especiais, a saída é usar o cinto de três pontos com almofadas, de modo que o cinto fique na altura do tronco da criança. Nunca passando perto da face ou do pescoço.

Em hipótese alguma, as crianças devem viajar no colo. Numa colisão, todo o peso do adulto vai sobre a criança e ela absorve o impacto como um amortecedor.

Como age o cinto de segurança numa colisão?

Num acidente de trânsito, ocorrem duas colisões sucessivas: a primeira, do veículo com o obstáculo;
a segunda, dos seus ocupantes com alguma parte do interior do automóvel (volante, pára-brisas, painel, etc.).
Numa redução brusca da velocidade do veículo, as pessoas continuam na velocidade em que vinham, por frações de segundo. Ocorre, então, a segunda colisão.

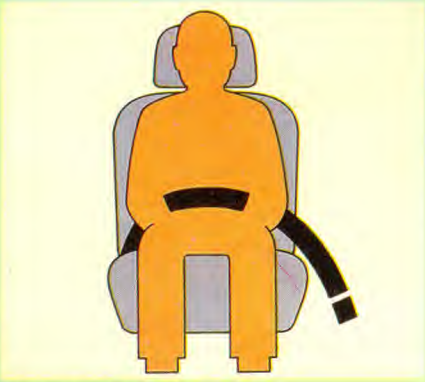
A função básica do cinto de segurança é evitar essa segunda colisão, mantendo o motorista e os passageiros seguros no banco.
Podemos resumir a ação do cinto de segurança da seguinte forma:

- Ele "pára" as pessoas logo que o veículo começa a parar também.
- Distribui o impacto pelos pontos mais fortes do corpo humano.
- Absorve ele próprio parte do impacto.
- Evita que pessoas sejam lançadas para fora do veículo.
- Impede que os ocupantes do veículo choquem-se entre si.
- Protege contra impactos com o interior do veículo, principalmente a cabeça e o rosto, que são as partes mais atingidas nas colisões.
- Diminui a possibilidade de perda da consciência num acidente.

Quais as diferenças entre o cinto subabdominal, o diagonal e o de três pontos?

1. Cinto Subabdominal

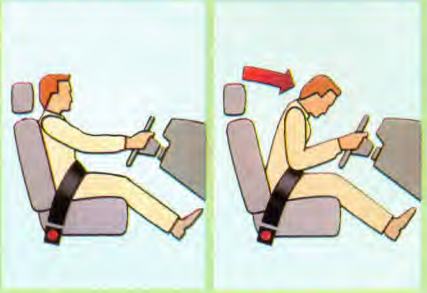
É o mais simples e foi o primeiro tipo a ser adotado nos veículos.
Consiste de uma faixa que passa horizontalmente sobre os quadris.



Desempenho:
Aumenta em 33% as possibilidades de sobrevivência em acidentes com risco de morte.

Vantagens:
Impede que a pessoa seja projetada para fora do veículo.

Inconvenientes:
- O impacto da colisão é absorvido por uma área pequena do corpo.
- Nos assentos dianteiros, não impede que a pessoa bata com a cabeça no volante ou no painel.
- Durante o choque, o corpo da pessoa dobra-se completamente e só depois volta à posição normal.



2. Cinto Diagonal

Atravessa diagonalmente o tronco da pessoa sobre dois pontos: um dos ombros e um dos lados do quadril.

Desempenho:
Aumenta em 44% as possibilidades de sobrevivência em acidentes com risco de morte.

Vantagens:
- Impede o choque da cabeça com o interior do veículo.
- Distribui melhor o impacto no corpo do que o cinto subabdominal.

Inconvenientes:
- Testes demonstram que existe a possibilidade de a pessoa escapar por baixo do cinto.
  Este é um dos motivos pelos quais o cinto diagonal é desaconselhado para crianças menores de 12 anos.

3. Cinto de Três Pontos

É chamado de "Três Pontos" porque fica preso ao veículo em três locais diferentes: dos dois lados do assento e no alto, junto à coluna central do veículo.
É o mais seguro de todos.

Desempenho:
Aumenta em 57% as possibilidades de sobrevivência em acidentes com risco de morte.

Vantagens:
Em testes realizados em todo o mundo, é o que apresenta melhor desempenho.
O cinto de três pontos soma as vantagens do subabdominal e do diagonal:
- Impede que a pessoa seja projetada para fora.
- Impede que a pessoa escape por baixo do cinto.
- Impede a colisão da pessoa com o volante, o painel ou outra parte interna do veículo.
- Distribui o impacto por uma parte maior do corpo.

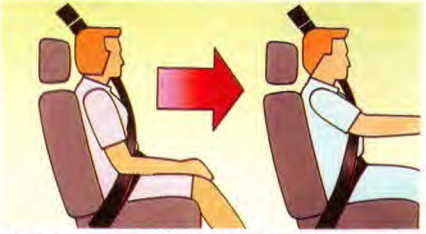
Existem dois tipos de cinto de três pontos: sem retrator e, o mais moderno, chamado retrátil.

Como funciona o cinto retrátil.

O cinto de três pontos retrátil dispensa regulagem. Ele se ajusta ao corpo da pessoa e cede aos movimentos leves do passageiro, permitindo maior mobilidade.
A qualquer impacto mais forte, como uma freada ou batida, ele trava-se imediatamente com firmeza, segurando a pessoa ao banco.
Este modelo de cinto recolhe-se automaticamente quando é destravado, através de um sistema de carretel, facilitando a entrada e saída no veículo.
Os carros fabricados a partir de 1984 passaram a vir com cintos de três pontos retrátil nos bancos da frente.

Qual a importância do uso do cinto de segurança no banco traseiro?

Os passageiros do banco de trás, adultos ou crianças, devem usar o cinto não só por segurança própria, mas também de quem viaja na frente.
Mesmo com o cinto, o passageiro da frente corre sérios riscos de vida se a pessoa sentada atrás não estiver protegida por ele.



Para se ter uma idéia do perigo, basta dizer que um adulto de 60 kg, sem cinto, numa colisão a 60 km por hora, é arremessado contra o banco dianteiro com uma força equivalente a quase 1 tonelada.
Uma criança em torno dos cinco anos, com 20 kg, nesta mesma situação, provoca um impacto de 300 kg. Ou seja, o peso de um filhote de elefante!

O cinto é recomendado também para as mulheres grávidas, desde que seja do tipo subabdominal (encontrado geralmente no banco traseiro) e ajustado o mais baixo possível em relação aos quadris.

Por que as pessoas não usam cinto de segurança?

Os argumentos são variados.
O que existe é muita desinformação sobre o assunto. As razões citadas em entrevistas para a não utilização do cinto não têm qualquer apoio técnico.
São mitos que precisam ser derrubados. Vejamos os mais comuns:

• O cinto de segurança é necessário apenas em alta velocidade e percursos longos.

Falso.

Muitos motoristas acreditam que o cinto é necessário somente nas estradas.
As estatísticas provam justamente o contrário.
Mais da metade dos acidentes de trânsito com mortes ocorre à velocidade igual ou inferior a 64 km/h.
65% dos acidentes fatais e 80% dos acidentes de trânsito em geral ocorrem num raio de 40 km do local de residência das vítimas.

Este exemplo pode dar uma noção das conseqüências de um acidente a apenas 50 km por hora:
Numa colisão frontal com um poste ou outro obstáculo fixo, o impacto sobre o corpo será igual ao de uma queda do quarto andar de um prédio.

• O cinto impede a saída do carro em caso de incêndio ou afogamento.

Errado.

Na verdade, o uso do cinto *aumenta* as chances de sobrevivência também nessas situações, porque mantém a pessoa lúcida para escapar.
Sem o cinto, o choque com o interior do veículo pode deixar a pessoa ferida, atordoada ou desacordada e, portanto, sem condições de agir.
Com o cinto, ela poderá permanecer consciente e soltar-se em frações de segundo.
Estudos demonstram que em caso de fogo ou queda n'água há tempo suficiente para escapar.
Num incêndio, a pessoa tem cerca de 60 segundos (1 minuto) para deixar o veículo antes que a temperatura chegue a níveis insuportáveis.
Se o carro cair n'água, ela terá cerca de 180 segundos para sair antes do veículo afundar.
Além desses fatos, há mais um dado estatístico a favor do cinto.

A percentagem de acidentes envolvendo incêndio ou queda n'água é mínima: apenas 0,5%.

A conclusão é que, em ambas as situações, o cinto é uma garantia e não uma ameaça.

• Às vezes é melhor ser arremessado para fora do que ficar dentro do carro.

Pelo contrário.

Os riscos são sempre maiores fora do veículo.
Estatísticas baseadas em milhares de acidentes concluíram que há pelo menos cinco vezes mais chances de sobrevivência em colisões se a pessoa permanecer dentro do veículo, protegida pelo cinto.

Se a pessoa for arremessada para fora, além dos ferimentos causados pelo vidro do pára-brisas e pelo choque com o solo, ela corre risco de atropelamento, por seu próprio carro ou outro veículo, e de ficar embaixo do automóvel nas capotagens.
Com o cinto de segurança, a pessoa tem inclusive maiores chances de permanecer consciente e tentar controlar o veículo, de forma a minimizar as conseqüências do acidente.
As histórias de pessoas que se salvaram após serem atiradas para fora acabam servindo de exemplo, quando, na verdade, são exceções à regra.

• O cinto é desconfortável.

Discutível.

O uso do cinto é uma questão de hábito e disciplina.
Quanto mais se usa, mais rápida é a adaptação. Até o ponto em que pôr e tirar o cinto vira um ato mecânico.
Depois de criado o hábito, a sensação é de segurança e não de incômodo.
O cinto mantém o corpo na posição correta e dá maior estabilidade nas curvas e freadas.
O modelo mais moderno - o cinto de três pontos retrátil - é fácil de manejar e deixa os movimentos livres, ao mesmo tempo em que age prontamente em situação de perigo.

Se seu cinto não é deste tipo, vale a pena fazer a substituição. Compensa duplamente: pelo conforto e pela segurança.

• Os cintos de segurança podem ferir, ao invés de proteger.

É muito raro.

As lesões, quando ocorrem, são provocadas pelo uso incorreto ou por mau estado de conservação do cinto.
Está exaustivamente comprovado que o cinto de segurança reduz a gravidade das lesões.
Os técnicos e as organizações que estudam a segurança do trânsito não levantam dúvidas quanto à sua eficiência neste sentido.
A discussão limita-se ao grau de redução dos riscos e à proteção oferecida pelo tipo de cinto usado.
O mais indicado pelos especialistas é o cinto de três pontos retrátil.
Os cintos diagonal e o subabdominal têm limitações, mas é muito mais seguro usá-los do que não usar cinto nenhum.

• O cinto de segurança é dispensável quando o motorista é cauteloso e respeita as leis.

Não é verdade.

Por mais cuidadoso que seja o motorista, ele não está sozinho no trânsito, nem está livre de imprevistos.
E por mais experiência que ele tenha, não está livre de cometer erros.
Pensar que os acidentes só acontecem com os outros (os apressadinhos, os iniciantes, os vingativos, etc.) pode ser reconfortante mas é também muito perigoso.
A possibilidade de causar ou sofrer um acidente é uma realidade difícil de ser encarada, mas que está sempre presente no dia-a-dia de qualquer um de nós. Vencer esta barreira psicológica é o primeiro passo para adotar uma atitude positiva em relação ao cinto de segurança.

Encosto para a cabeça. Tão importante quanto o cinto.

Se seu carro não tem bancos altos, instale encostos para a cabeça.
Apesar de não ser obrigatório por lei, o encosto é indispensável para a proteção do pescoço e da coluna.
Em caso de colisão ou freada brusca, o corpo vai para a frente e volta contra o assento. Se não houver proteção, a cabeça será jogada violentamente para trás, num movimento que pode causar sérias lesões à coluna e até levar à morte, caso a pessoa frature o pescoço.
Embora cada um tenha sua função específica, o encosto complementa a proteção do cinto, aumentando ainda mais a segurança do motorista e dos passageiros.

Recado Final

Infelizmente ainda não existe no Brasil uma conscientização coletiva sobre os riscos do álcool no trânsito.

Para a maioria dos motoristas brasileiros, entregar as chaves ainda significa entregar os pontos.

Mas, quem sabe, se algum de nós tomar a iniciativa, atitudes responsáveis e civilizadas como essa aos poucos deixem de ser exceções.

Certamente você já ouviu isto mas vale a pena lembrar:

"Não beba antes de dirigir. Não dirija depois de beber."

Pergunte ao Shell Responde.
Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

1 • Como dirigir na chuva?
2 • Situações inesperadas: o que fazer?
3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
4 • Férias: como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
6 • Como dirigir numa cidade grande?
7 • Oficinas e Mecânicos: como escolher?
8 • Carro a álcool: dúvidas e esclarecimentos.
9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?
10 • Carros x Motos. Vamos fazer as pazes?
11 • Como posso aumentar minha segurança?
12 • Como comprar um carro usado?
13 • Ele quer a chave. O que fazer?
14 • Parar para ajudar ou seguir em frente? Primeiros Socorros.
15 • Motoristas x Pedestres. Quem vence esta guerra?
16 • Seguro de Automóvel. Até onde você está seguro?
17 • Como transportar? Pessoas, animais, plantas e pequenas cargas.
18 • Como educar o motorista do ano 2000?
19 • Como se defender no trânsito? Direção defensiva.
20 • Ônibus x Automóveis x Caminhões.
21 • Feriado. Como programar o próximo?
22 • Cinto de Segurança. Usar ou não? Eis a questão.

Escreva para a Caixa Postal nº 62053
Rio de Janeiro - RJ
- CEP 22250

IMPRESSO EM BLOCH EDITORES S.A.

Shell responde

23

Álcool e direção.

Por que esta mistura não combina?

O consumo de bebidas alcoólicas faz parte da vida social. O que chamamos de "beber socialmente" é um costume bem aceito pela maioria das pessoas. Mas se entre amigos a bebida é associada à alegria e descontração, no trânsito a questão é diferente.

Que acontece quando bebidas e direção andam juntas? Shell Responde número 23 trata do assunto com a melhor resposta para um tema que traz à tona tantas perguntas: os fatos.

De acordo com a lei, qual a taxa máxima de álcool tolerável no organismo do motorista?

A Resolução 476, de 1974, do Conselho Nacional de Trânsito, estabelece que o teor alcoólico *máximo* para motoristas é de 0,8 gramas de álcool por litro de sangue.
Além deste limite, já é configurado estado de embriaguês.

Níveis de Álcool no Sangue X Peso (gramas por litro)
(Álcool consumido no período de 1 hora)

Cerveja	Peso (em kg)			
	45	63	81	99
1 copo	0,5	0,4	0,3	0,2
2 copos	0,8	0,6	0,5	0,5
3 copos	1,1	0,9	0,8	0,7

Vinho	Peso (em kg)			
	45	63	81	99
1 cálice	0,3	0,3	0,2	0,2
2 cálices	0,6	0,5	0,4	0,3
3 cálices	0,8	0,6	0,5	0,4

Bebidas destiladas*	Peso (em kg)			
	45	63	81	99
1/2 dose (28 ml)	0,4	0,3	0,2	0,2
1 dose (56 ml)	0,7	0,5	0,4	0,3
1 dose e meia (85 ml)	0,9	0,7	0,6	0,5

Adaptado do National Safety Council - USA
*Uísque, gim, vodca, aguardente, etc.

É bom lembrar que esses valores **não devem ser adotados** como limites definitivos para estabelecer até onde se pode ir. O efeito do álcool varia de pessoa para pessoa e de acordo com a situação. Por isso, a tabela não deve ser utilizada como guia e sim para fins de esclarecimento técnico sobre a questão.

Quais os efeitos do álcool sobre o motorista?

Existe uma relação direta entre o consumo de bebidas alcoólicas e o risco de provocar ou se envolver num acidente de trânsito. Estudos revelam que mais da metade dos acidentes ocorridos em estradas e áreas urbanas são causados por ingestão de álcool.
O álcool atua sobre o sistema nervoso central, que comanda as reações do cérebro, alterando a percepção, a coordenação motora e a capacidade de auto-avaliação.
Em testes realizados com motoristas, concluiu-se que o álcool:

- exige maior tempo de observação para avaliar situações de trânsito, mesmo as mais corriqueiras.
- torna difícil, quase impossível, sair-se bem de situações inesperadas, que dependam de reações rápidas e precisas.

- leva o motorista a se fixar num único ponto, diminuindo sua capacidade de desviar a atenção para outro fato relevante.
- limita a percepção a um menor número de fatos num determinado tempo.

Efeitos do Álcool no Organismo do Motorista

Concentração de Álcool (gramas por litro de sangue)	Conseqüências
até 0,2	O álcool não produz efeito aparente na maioria das pessoas.
0,2 a 0,5	Sensação de tranqüilidade, sedação; reação mais lenta a estímulos sonoros e visuais, dificuldade de julgamento de distância e velocidade.
0,5 a 1,5	Aumento do tempo de reação a estímulos, redução da concentração e da coordenação; alteração do comportamento (falar muito, ficar extrovertido, etc.).
1,5 a 3,0	Intoxicação, descoordenação geral, confusão mental, visão dupla, desorientação.
3,0 a 4,0	Inconsciência, às vezes coma.
5,0	Morte.

O quadro a seguir resume os resultados de vários estudos internacionais sobre a concentração de álcool no sangue e sua relação com o aumento do risco de acidentes.

Concentração de Álcool (gramas por litro)	Risco de Acidente
0,5	Aumenta duas vezes.
0,9	Aumenta três vezes.
1,5	Aumenta dez vezes.
2,0	Aumenta vinte vezes.

Quanto tempo é necessário para que o efeito do álcool se neutralize?

A eliminação do álcool pelo organismo depende de vários fatores:

- do teor alcoólico da bebida (uísque contém mais álcool que vinho e vinho mais álcool que cerveja).
- da quantidade de álcool ingerida.
- do peso da pessoa (quanto mais pesada, menor o efeito).
- da velocidade em que a bebida foi ingerida (rápida ou lentamente).
- da presença ou não de alimento no estômago.
- da movimentação da pessoa (quanto maior a movimentação, mais rápida a eliminação).

De um modo geral, podemos dizer que o organismo precisa pelo menos de *1 hora* para eliminar: uma dose de uísque ou um cálice de vinho ou dois copos de cerveja.

Que recursos são usados para medir o nível de álcool no sangue do motorista?

A medição pode ser feita através de coleta de sangue, por exame clínico ou com o aparelho conhecido por bafômetro.
Como o fator tempo é fundamental, o método mais utilizado é o do bafômetro, porque permite identificar os níveis de álcool rapidamente, no local da fiscalização.
Embora seus índices possam apresentar ligeiras diferenças para mais ou para menos, o bafômetro é considerado um indicador suficiente para acusar infração.

Qual a multa para quem dirige embriagado?

A penalidade é a mais alta prevista pelo Código Nacional de Trânsito: multa de 50 a 100% do salário mínimo, apreensão da Carteira Nacional de Habilitação e do veículo.
A apreensão da carteira pode durar de 1 a 12 meses, a critério da autoridade de trânsito, e o veículo é liberado após o recolhimento da multa e despesas decorrentes da apreensão.
No caso de reincidência, o motorista que dirige embriagado pode ter sua Carteira de Habilitação cassada.
Além das sanções na área de trânsito, existem as sanções penais.
O motorista alcoolizado pode ser julgado por contravenção e, caso seja condenado, pode ser preso e proibido de dirigir.

Para o pedestre alcoolizado que provoca um acidente está prevista alguma punição legal?

A legislação atual não prevê nenhum tipo de pena para o pedestre embriagado, mas o fato pode ser um atenuante na defesa do motorista envolvido no acidente.

Quando os acidentes por embriaguês são mais freqüentes?

Nas cidades, a maioria dos acidentes envolvendo motoristas ou pedestres alcoolizados ocorre nos fins de semana, à noite e de madrugada.
Nas estradas, os acidentes por embriaguês são mais freqüentes em viagens curtas e a maior parte deles ocorre com boas condições de tempo, em dias claros e ensolarados.

O seguro cobre prejuízos causados ou sofridos por motoristas alcoolizados?

No caso de Seguro Facultativo, isto é, aquele feito por opção do motorista, a seguradora fica isenta de qualquer responsabilidade quando o "sinistro for devido à culpa grave ou dolo do segurado".
Esta cláusula permite que a companhia não pague os danos, caso seja constatado estado de embriaguês do motorista segurado.
No caso do Seguro Obrigatório, ou seja, aquele exigido por lei, o procedimento é diferente.
Por se tratar de um seguro de caráter *social*, criado para prestar auxílio às vítimas, passageiros ou não, o Seguro Obrigatório paga os prejuízos pessoais em qualquer circunstância. Se houver comprovação de embriaguês do motorista culpado pelo acidente, ele terá de reembolsar a companhia seguradora.

Se eu estiver de carro e acabar bebendo? O que fazer?

Pode acontecer com qualquer pessoa.
O importante é não tentar se enganar com pensamentos do tipo: "uns drinquezinhos não fazem mal a ninguém", "são só alguns quarteirões até em casa", "já estou acostumado a dirigir depois de beber".
Às vezes o motorista até sente que suas reações estão alteradas, mas resiste em admitir que não está em condições de dirigir.
Talvez ajude saber que em países mais desenvolvidos, como a Suécia e Estados Unidos, a consciência sobre os perigos de dirigir alcoolizado levou os cidadãos a buscarem soluções criativas e seguras para o problema.

Nos Estados Unidos existem voluntários que se colocam à disposição para deixar pessoas em casa.

Na Suécia, os amigos que saem para se divertir chamam um táxi, contratam um motorista ou escolhem um entre eles que se compromete a não beber e dirigir para os outros.

Se acontecer de você estar de carro e beber, é mais seguro pedir uma carona a alguém que não tenha bebido, chamar um táxi, ligar para um parente ou um amigo ou, até mesmo, se possível, pernoitar no local.

Segurança no trânsito não é só problema do motorista. Passageiros e todas as pessoas são responsáveis também.

Se você não estiver ao volante:

- não pegue carona quando não tiver certeza de que o motorista está sóbrio.
- se durante uma festa você notar que um de seus convidados exagerou nos drinques, dê um jeito de não servir mais bebidas alcoólicas a ele. Com cuidado para não ofender ou irritar a pessoa, chame um táxi ou peça a um amigo que não tenha bebido para levá-lo em casa.
- se você não bebe, ofereça-se para dirigir.
- use sempre o cinto de segurança, mesmo para distâncias curtas. 80% dos acidentes ocorrem num raio de 40 km de distância da residência das vítimas.

Se você estiver ao volante:

- não beba se for dirigir.
  Se você for a uma festa em que sabe que vai beber, vá de táxi ou de carona.
- não tome remédios que alterem seu comportamento ao volante.
- evite carros que andam desgovernados, como se estivessem perdidos na pista. É provável que o motorista esteja alcoolizado.

- respeite os limites de velocidade.
- use sempre o cinto de segurança.

Um alerta:
Alguns medicamentos comprometem seriamente o desempenho ao volante. Informe-se com seu médico sobre possíveis efeitos de remédios que você esteja tomando. E nunca misture álcool e medicamentos. Esta combinação pode até ser fatal.

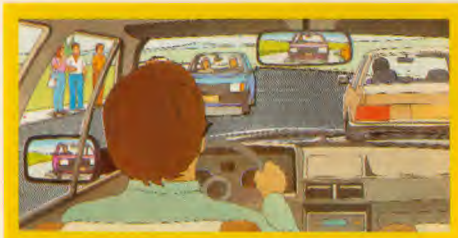
O álcool prejudica as reações da pessoa, diminuindo muito as condições de segurança ao volante.
A percepção alterada pode levar a erros de interpretação de placas e sinais de trânsito e avaliação incorreta de velocidade e distância.
Sob efeito do álcool, o motorista encontra dificuldade até mesmo em situações do dia-a-dia, como estacionar o carro.

Pequenos cuidados de grande importância:

- **Mantenha os vidros do carro sempre limpos.**
- **Verifique de tempos em tempos o estado dos limpadores de pára-brisa.** *Borrachas ressecadas ou gastas fazem riscos no pára-brisa que prejudicam a visibilidade.*

- **Mantenha limpos faróis e lanternas.** *Respingos de lama reduzem em até 70% sua eficácia e visibilidade.*

- **Habitue-se a verificar com freqüência se faróis, luzes de ré, pisca-pisca e luzes de freio estão funcionando.**



Recado Final:

Visibilidade é, antes de tudo, um fator de segurança no trânsito.
Neste sentido, a questão envolve a todos, inclusive pedestres, num interesse comum: tão necessário quanto ver bem é dar aos outros condições de nos enxergarem também.

Pergunte ao Shell Responde. Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

1 • Como dirigir na chuva?
2 • Situações inesperadas: o que fazer?
3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
4 • Férias: como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
6 • Como dirigir numa cidade grande?
7 • Oficinas e mecânicos: como escolher?
8 • Carro a álcool: dúvidas e esclarecimentos.
9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?
10 • Carros × Motos. Vamos fazer as pazes?
11 • Como posso aumentar minha segurança?
12 • Como comprar um carro usado?
13 • Ele quer a chave. O que fazer?
14 • Parar para ajudar ou seguir em frente? Primeiros Socorros.
15 • Motoristas × Pedestres. Quem vence esta guerra?
16 • Seguro de Automóvel. Até onde você está seguro?
17 • Como transportar? Pessoas, animais, plantas e pequenas cargas.
18 • Como educar o motorista do ano 2000?
19 • Como se defender no trânsito? Direção defensiva.
20 • Ônibus × Automóveis × Caminhões.
21 • Feriado. Como programar o próximo?
22 • Cinto de Segurança. Usar ou não? Eis a questão.
23 • Álcool e direção. Por que esta mistura não combina?

Escreva para a Caixa Postal nº 62053
Rio de Janeiro - RJ
CEP 22250

GRÁFICA JB S.A.

Visibilidade.

A importância de ver e ser visto no trânsito.

Habilidade motora, atenção, rapidez de reflexos, conhecimento das leis de trânsito são alguns requisitos necessários para quem dirige.
Existe, entretanto, uma condição básica e, sem dúvida, a mais importante para o bom desempenho ao volante: enxergar bem.
Afinal, as decisões e reações do motorista dependem diretamente de suas condições de visibilidade.
Shell Responde número 24 traz informações e dicas sobre visibilidade no trânsito, com sugestões práticas que podem aumentar sua segurança.

Em que parte do dia a visibilidade é mais prejudicada?

O período crítico ocorre entre o fim da tarde e início da noite, quando as células responsáveis pela visão diurna já estão com sua atividade diminuída e as da visão noturna ainda não atingiram pleno funcionamento.
À noite, a visibilidade também fica bastante prejudicada.
Por melhores que sejam as condições de visão, ninguém consegue enxergar melhor de noite do que de dia. Por isso, o motorista deve diminuir a velocidade e redobrar a atenção ao dirigir após o pôr-do-sol.

Qual a hora certa de acender os faróis?

De acordo com o Código Nacional de Trânsito, o uso de farol baixo é obrigatório desde o pôr-do-sol até o amanhecer.

Por que é importante manter os faróis bem regulados?

A regulagem dos faróis, além de obrigatória pelo Código Nacional de Trânsito*, é um item básico de manutenção do veículo.

Ela não só permite o aproveitamento máximo da capacidade de iluminação como também é fundamental para a segurança no trânsito.

A desregulagem ofusca a visão dos motoristas em sentido contrário.
Com trânsito intenso, os instantes de ofuscamento multiplicam-se por carros e mais carros que passam com faróis desregulados, somando um intervalo grande de tempo em que a visibilidade fica prejudicada.
Os faróis são regulados de modo a concentrar o máximo de luz à direita do eixo central do veículo e a menor intensidade de luz possível à esquerda, para diminuir o efeito do ofuscamento.

***Código Nacional de Trânsito, Capítulo X, artigo 89, inciso XXIV:**
"É proibido, a todo condutor de veículo, transitar com os faróis altos ou desregulados de forma a perturbar a visão dos condutores que transitem em sentido oposto."

Que fazer quando o motorista em sentido oposto vem com faróis altos?

Mantenha os faróis baixos.
Se ambos acenderem farol alto serão dois motoristas dirigindo às cegas por vários segundos, criando a chamada "guerra dos faróis".
Alerte o outro motorista com uma ou duas piscadas.
Evite olhar para os faróis do carro em sentido oposto. Dirija a visão para a direita, concentrando-a nos pontos da estrada que sirvam de orientação (faixas laterais, acostamento etc.).

Em dias de chuva, o ofuscamento provocado por faróis altos é ainda maior, porque os pingos d'água no pára-brisa ampliam a luminosidade.

Como se orientar à noite em estradas mal iluminadas?

Acenda os faróis altos.
Isto em caso de a iluminação ser muito precária ou inexistente.
Segundo o Código Nacional de Trânsito, "é proibido a todo condutor de veículo fazer uso da luz alta dos faróis em vias providas de iluminação pública". (Faróis de milha são considerados de luz alta.)

Passe para luz baixa sempre que vier um veículo em sentido oposto. Leve em consideração que esta mudança limita a visibilidade a cerca de 30 metros e afeta subitamente a noção de distância.

Procure sempre apoios visuais.
Oriente-se fixando sua atenção nos pontos visuais disponíveis: faixas de sinalização, olhos-de-gato, placas, pista de acostamento, lanternas de veículos que vão a sua frente e até faróis de veículos em sentido contrário.

Use apoios auditivos.
Som de buzina , motor ou sirene indica aproximação de veículo.
Ruído de cascalho ou de sinalizador sonoro pode indicar que o carro está saindo da pista.

Diminua a velocidade.
Quanto menor a velocidade, melhor o motorista pode observar o caminho e mais tempo ele tem para reagir a eventuais imprevistos.

À noite, com farol alto, cuidado para não levar sustos em estradas de terra.
O ângulo em que a luz alta incide dá impressão de que as ondulações da estrada são maiores do que na realidade.

Que fazer se os faróis falharem?

Em hipótese alguma ande com os faróis apagados à noite.
Se você estiver no meio da estrada, siga um automóvel ou caminhão que ilumine o caminho até um local seguro.
É aconselhável ter sempre lâmpadas sobressalentes no porta-luvas para substituição imediata em caso de lâmpadas queimadas.
Se o problema for uma pane elétrica e não houver fusíveis extras, a solução é usar um papel metalizado de barra de chocolate, biscoito, ou maço de cigarros. Coloque o papel enrolado no lugar do fusível até o mecânico mais próximo.

Como proteger a vista do sol?

Óculos escuros são a melhor proteção contra claridade excessiva.
Escolha lentes de qualidade, sem imperfeições óticas que distorçam a imagem.
Nunca use lentes escuras em más condições de visibilidade (dentro de túneis, por exemplo) ou à noite. Se você dirige com óculos escuros de grau, tenha sempre um par com lentes claras à mão.
Óculos com lentes fotocromáticas (lentes que mudam de cor de acordo com a luz ambiente) são uma boa opção para quem tem grau.

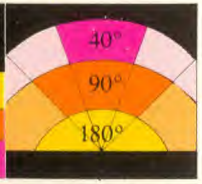
De qualquer forma, consulte um oculista sobre a escolha mais adequada ao seu caso e use sempre o quebra-luz. Principalmente se você estiver contra o sol.

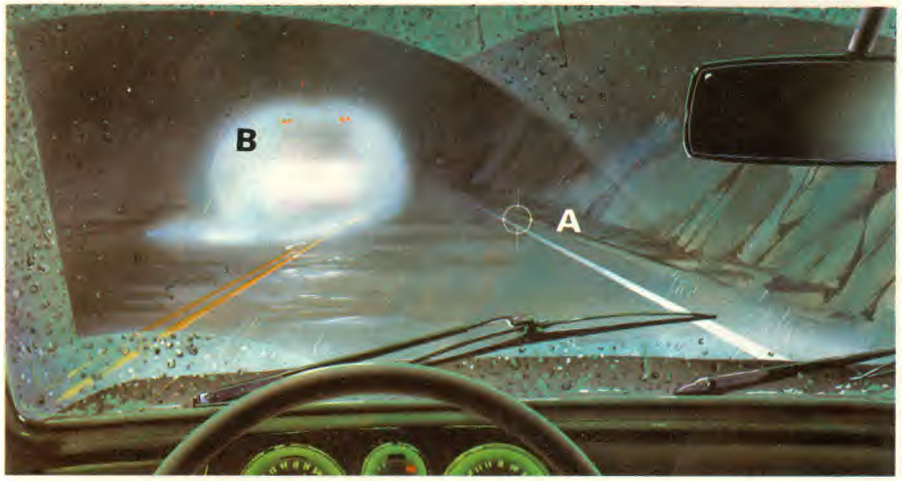
O que é visão periférica e qual a sua importância para o motorista?

Visão periférica é a capacidade de enxergar objetos fora do campo central de visão, sem que seja necessário olhar para eles.
Caso a visão periférica registre um fato relevante, a vista se desvia imediatamente para o novo foco de atenção.
Por isso, a visão periférica é tão importante no trânsito.
É ela que possibilita ao motorista enxergar, por exemplo, uma criança atravessando a rua a sua direita e agir a tempo de evitar um acidente.

Quanto maior a velocidade, menor o campo de visão periférica e, portanto, maior o risco de não se perceber uma situação de perigo à volta, como demonstra o quadro abaixo:

Velocidade	Campo de Visão
zero	180°
50 km/h	90°
100 km/h	40°





A - Visão central: é o ponto para onde você está olhando.
B - Visão periférica: é o campo visual onde seus olhos captam os objetos sem olhar diretamente para eles.

Como evitar a escuridão momentânea quando se entra num túnel?

A retina e a pupila precisam de algum tempo para se adaptarem à pouca iluminação.

Durante o dia, a passagem brusca da luz do sol para o interior de um túnel faz com que o motorista fique sem enxergar durante alguns momentos.
Antes da entrada, diminua a velocidade para dar mais tempo à vista de se acostumar ao ambiente.
Acenda os faróis sempre e utilize as lanternas dos outros carros como orientação.
Uma boa dica é piscar os olhos antes de entrar no túnel. A vista se adapta mais rapidamente e você enxerga melhor no escuro.
Na saída, faça o mesmo para diminuir o ofuscamento por excesso de luz.

O consumo de álcool, tóxicos, o cansaço e o número reduzido de horas de sono diminuem a capacidade de atenção e, conseqüentemente, o desempenho visual. Uma das alterações que ocorrem nessas condições é a avaliação incorreta das distâncias.

Qual o prazo de validade para o exame de vista?

De acordo com a Resolução nº 67/87 do Contran (Conselho Nacional de Trânsito), o exame tem validade de **cinco anos** para pessoas até 60 anos de idade e de **três anos** para pessoas com mais de 60 anos, sendo que os DETRANs (Departamentos Estaduais de Trânsito) podem fixar prazos menores caso julguem conveniente.
O prazo do exame para quem teve sua carteira de habilitação expedida ou renovada antes da Resolução nº 67, de 1987, continua válido, mesmo que seja maior do que o exigido atualmente.

Uma pessoa daltônica pode dirigir?

Sim.
Daltonismo é a incapacidade de perceber certas cores.
A pessoa daltônica pode dirigir, desde que seja capaz de distinguir as cores básicas do trânsito — verde, vermelho, amarelo, azul e âmbar.

Como obter maior campo de visão numa ultrapassagem?

Aproveite a transparência dos vidros dos carros que vão a sua frente para observar o tráfego dos veículos em sentido contrário. Assim você pode ultrapassar com maior segurança.

Que imprevistos podem prejudicar a visibilidade do motorista e como sair dessas situações?

Listamos algumas situações que podem pegar o motorista de surpresa na cidade e na estrada:

Sinais luminosos com defeito ou apagados.

Um sinal visivelmente defeituoso ou apagado é um indício evidente de perigo. O motorista deve reduzir a velocidade ou até parar para certificar-se de que o caminho está livre, com o cuidado de sinalizar para quem vem atrás.

Pára-brisa quebrado.

- Se a visibilidade ficar muito prejudicada, aja rapidamente.
  Abra espaço por onde você possa enxergar dando um soco no vidro, com o cuidado de proteger a área dos olhos.

Estacione e retire o resto do vidro quebrado para evitar que estilhaços caiam sobre você.
Feche todas as janelas para criar uma corrente de ar que passe por cima do carro, e não em direção a seu rosto.

Neblina.

- Reduza a velocidade e use farol baixo. Com luz baixa, seu farol não ofusca outros motoristas, seu carro fica mais visível e você enxerga melhor a pista.

- Utilize como apoios visuais a sinalização da pista (faixas e olhos-de-gato), as lanternas dos carros que vão a sua frente e os faróis dos carros em sentido oposto.
  Se não existir sinalização, acompanhe a linha do acostamento.
- Sinalize cada movimento que for fazer.
- Jamais ultrapasse.
- Não ande "colado" no veículo da frente.
- Ligue o limpador de pára-brisa. Sob neblina, é comum o depósito de uma camada de água sobre o vidro.
- Se o nevoeiro começar a ficar muito forte, pare e aguarde em local seguro.
- Evite parar na estrada, mesmo que seja no acostamento. Só faça isso se você não tiver outra opção. Neste caso, ligue o pisca-alerta e sinalize com o triângulo de segurança, colocado a uns 40 passos de distância.

O triângulo de segurança é equipamento obrigatório mas, numa emergência, use galhos de árvore, sem esquecer de retirá-los depois.

A lanterna de freio elevada funciona como acessório de segurança?

A lanterna de freio elevada é uma lanterna vermelha suplementar que se acende toda vez que o freio é acionado. Deve ser instalada no interior do carro, junto ao vidro traseiro, na parte de cima ou de baixo.
Ela funciona como um reforço às lanternas de freio normais, sinalizando a uma altura bem visível para os motoristas de trás.

Nos Estados Unidos, a lanterna de freio elevada tornou-se obrigatória em todos os carros fabricados a partir de setembro de 1985.
Estudos americanos constataram que a lanterna de freio elevada diminui os riscos de colisões traseiras, é especialmente eficaz na prevenção de acidentes envolvendo três ou mais veículos e oferece um custo acessível em relação à eficiência que proporciona como equipamento de segurança.

Recado Final:

Instalar acessórios sempre dá prazer a quem gosta de carros. E, sem dúvida, a maioria dos acessórios valoriza o automóvel.

Na hora de escolher o que colocar, leve em consideração as características do carro, a qualidade do acessório, a idoneidade do fabricante e as determinações do Código Nacional de Trânsito. Desta forma, você estará sempre dentro dos padrões de segurança.

Pergunte ao Shell Responde. Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

1 • Como dirigir na chuva?
2 • Situações inesperadas: o que fazer?
3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
4 • Férias: como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
6 • Como dirigir numa cidade grande?
7 • Oficinas e mecânicos: como escolher?
8 • Carro a álcool: dúvidas e esclarecimentos.
9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?
10 • Carros × Motos. Vamos fazer as pazes?
11 • Como posso aumentar minha segurança?
12 • Como comprar um carro usado?
13 • Ele quer a chave. O que fazer?
14 • Parar para ajudar ou seguir em frente? Primeiros Socorros.
15 • Motoristas × Pedestres. Quem vence esta guerra?
16 • Seguro de Automóvel. Até onde você está seguro?
17 • Como transportar? Pessoas, animais, plantas e pequenas cargas.
18 • Como educar o motorista do ano 2000?
19 • Como se defender no trânsito? Direção defensiva.
20 • Ônibus × Automóveis × Caminhões.
21 • Feriado. Como programar o próximo?
22 • Cinto de Segurança. Usar ou não? Eis a questão.
23 • Álcool e direção. Por que esta mistura não combina?
24 • Visibilidade. A importância de ver e ser visto no trânsito.

Escreva para a Caixa Postal nº 62053 - OM - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22250

IMPRESSO EM BLOCH EDITORES S.A.

Acessórios.

Como eles podem aumentar minha segurança?

O termo "acessório" lembra imediatamente alguma coisa que não é fundamental, algo suplementar, adicional, secundário.

No sentido automobilístico, entretanto, a palavra tem um significado mais amplo.

O Novo Dicionário Aurélio define acessório como "peça que, embora desnecessária ao funcionamento do veículo, contribui para a segurança e proteção dele, e para o conforto e segurança dos passageiros, podendo, também, servir apenas de adorno".

Shell Responde nº 25 aborda o tema "acessórios" sob o enfoque da segurança, analisando a utilidade e desempenho dos principais equipamentos à venda no mercado.

Por que as pessoas equipam seus carros com acessórios?

Pode-se dizer que existem dois tipos de acessórios: aqueles com finalidade prática e aqueles que representam alguma coisa.

Um pára-brisa laminado é um acessório mais ligado à segurança. Um volante esportivo está mais relacionado a uma função estética.

Mesmo quando existe uma razão de ordem prática, o acessório continua carregando um significado simbólico. Um pai que compra uma cadeirinha especial para transportar o filho com segurança será visto pelos outros como um pai preocupado com o bem-estar da família e, ao mesmo tempo, ficará recompensado por transmitir essa imagem de si próprio.

Sejam quais forem os motivos que levam alguém a equipar seu carro, existe sempre o desejo de a pessoa se diferenciar da massa que a cerca e a torna igual, através da personalização do automóvel. Muitas vezes a identidade entre carro e proprietário é tão grande que se pode traçar um perfil do dono a partir do veículo e dos acessórios.

O que pesa mais na decisão de instalar um acessório: o fator racional ou o emocional?

Embora muitas vezes haja uma motivação de origem racional, o fator emocional está sempre presente no momento da decisão por uma certa marca ou tipo de acessório, mais ou menos luxuoso, mais ou menos vistoso e assim por diante.

Os homens em geral são mais atraídos por acessórios do que as mulheres. Por que isto acontece?

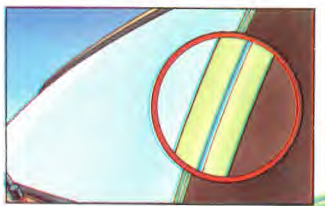
Em nossa sociedade, o carro é fortemente associado à figura masculina. Assim, não se pode negar que a simples posse de um carro adquira para a mulher o significado psicológico de igualar-se aos homens em termos de liberdade e autonomia, diminuindo a importância de quaisquer outros significados que poderiam ser obtidos com a instalação de acessórios.

Além disso, vale lembrar que, por razões culturais, sociais, econômicas e psicológicas, as mulheres não se sentem tão atraídas pelos aspectos funcionais e mecânicos do automóvel, preferindo deixar nas mãos de um homem (pai, marido, irmão, etc.) a maior parte das decisões sobre o carro.

Que acessórios podem aumentar a segurança do veículo?

Entre os acessórios mais importantes ligados à segurança, destacam-se:

- **Pára-brisa laminado.**
  O pára-brisa laminado protege os passageiros para que eles não sejam projetados para fora em caso de choque e evita que objetos vindos do exterior atinjam as pessoas no interior do automóvel.
  Uma finíssima película plástica transparente entre as duas lâminas de vidro que formam o vidro laminado evita o estilhaçamento após impactos, reduzindo o risco de ferimentos graves, principalmente na região dos olhos.
  Nos Estados Unidos, o pára-brisa laminado é obrigatório desde 1967; na Itália, desde 1969; e na Suécia, desde 1970.



- **Encosto para a cabeça.**
  Evita fraturas na nuca em caso de acidente, principalmente em colisões traseiras.
  A maioria dos automóveis nacionais sai de fábrica com encostos de cabeça nos bancos dianteiros. Alguns modelos mais sofisticados já dispõem de encostos também nos bancos traseiros, o que proporciona maior segurança e conforto para quem viaja atrás.

- **Ar-condicionado.**
  Embora esteja mais relacionado ao aspecto do conforto, o ar-condicionado também contribui para a segurança, uma vez que proporciona maior bem-estar ao motorista e permite manter os vidros sempre fechados.

- **Desembaçador de vidro (ar quente ou vidro térmico).**
  Proporciona melhor visibilidade em dias de chuva, mesmo com os vidros fechados.

- **Limpador de pára-brisa traseiro.**
  Garante boa visibilidade através do vidro traseiro.

- **Faróis de longo alcance (faróis de milha).**
  Importantes para quem costuma viajar à noite, em estradas mal iluminadas.
- **Faróis de neblina.**
  Úteis para quem viaja por regiões de nevoeiro.

- **Espelho retrovisor direito.**
  Permite melhor visibilidade para o motorista, no trânsito e em manobras de estacionamento.

- **Trancas e alarmes.**
  Embora sua função não seja aumentar a segurança no trânsito, vale citá-los como acessórios de segurança para proteção do veículo.

- **Cinto de segurança de três pontos com retrator.**
  A partir de 1985, os carros nacionais passaram a sair de fábrica com cintos de três pontos com retrator nos bancos dianteiros. Para maior segurança, o ideal seria instalar cintos desse tipo também nos bancos traseiros, porque comprovadamente oferecem maior proteção que o subabdominal e o diagonal.

- **Pneus radiais.**
  Os radiais contêm uma camada de fios de aço sob a banda de rodagem que impede a deformação da circunferência dos pneus, proporcionando maior aderência e mais segurança, principalmente nas curvas.
- **Pneus sem câmara.**
  Demoram mais a esvaziar quando furam e dificilmente podem vir a estourar.

Quais os acessórios que funcionam mais como elemento decorativo?

Existem muitos exemplos. Aqui estão alguns:

- Volantes esportivos
- Rodas de liga leve *
- Calotas especiais
- Pinturas na carroceria
- Placas de formatos diferentes (algumas estão fora das especificações do Contran)
- Teto solar
- Vidros degradé
- Aerofólio**

Observações:

* Os fabricantes apontam uma relação indireta das rodas de liga leve com o aspecto da segurança.
Por serem mais leves que as rodas de ferro, elas exigem menos da suspensão, oferecendo melhores condições de funcionamento dos amortecedores.

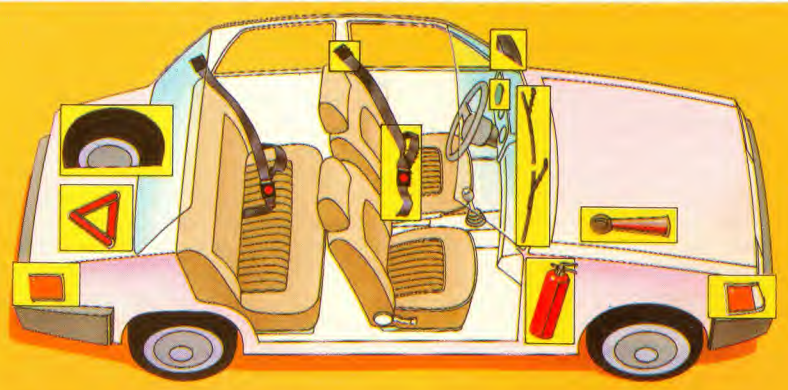
** Utilizando a força do vento, o aerofólio aumenta a pressão sobre as rodas, aumentando a aderência do carro ao solo e dando maior estabilidade.
Na maioria das vezes, entretanto, o aerofólio acaba tendo função decorativa, já que a aerodinâmica é alterada com a instalação de um elemento não previsto no desenho original do veículo.

Volantes esportivos diminuem o ângulo de rotação necessário para manobras. Em contrapartida, tornam a direção mais pesada.
O ideal é que o volante escolhido tenha as mesmas características do original quanto às condições de deformabilidade em caso de choque. Como somente um técnico é capaz de fazer essa análise, o mais seguro é manter o volante original.

Quais os equipamentos considerados obrigatórios nos veículos nacionais?

A lista é extensa. Estes são os principais:

- Espelhos retrovisores, interno e externo
- Limpador de pára-brisa
- Faroletes e faróis dianteiros com luz branca ou amarela
- Velocímetro
- Buzina
- Dispositivo de sinalização luminosa ou refletora de emergência, independente do circuito do veículo (triângulo de segurança)
- Extintor de incêndio (com carga)
- Pneus em condições mínimas de segurança
- Cintos de segurança de 3 pontos com retrator nos bancos dianteiros*
- Cintos de segurança de 3 pontos ou subabdominais nos bancos traseiros laterais de veículos de 4 portas
- Cintos subabdominais em bancos traseiros de veículos de 2 portas e nos assentos intermediários
- Cinto de 3 pontos em veículos conversíveis ou do tipo "Buggy" (opção: cinto subabdominal)



- Macaco para substituição de rodas
- Roda sobressalente (aro e pneu)
- Chave de roda
- Chave de fenda
- Luzes intermitentes de advertência (pisca-alerta)

***Exceções:**

- Veículos do ano/modelo 84, fabricados até 31/12/83: serão admitidos cintos de 3 pontos sem retrator nos bancos dianteiros.
- Veículos anteriores ao ano/modelo 84, fabricados até 31/12/83: serão admitidos cintos diagonais ou subabdominais nos bancos dianteiros.

A partir de 1º de janeiro de 1991, todos os veículos nacionais sairão de fábrica com vidro laminado no pára-brisa dianteiro. A partir de 1992, será obrigatório o dispositivo para controle de emissão de poluentes pelo escapamento.

Existem acessórios proibidos por lei?

O Código Nacional de Trânsito proíbe a alteração das características básicas do veículo e estabelece limitações para o uso de alguns acessórios. Faróis de milha e de neblina, por exemplo, embora não sejam proibidos, não podem ser instalados na capota ou na barra Santo Antônio.
Em termos específicos, há três itens da categoria acessórios proibidos pelo Contran:

- **Dispositivo anti-radar.**
  Utilizado para detectar a presença de radar em funcionamento nas proximidades.
- **Rodas de tala larga.**
  O Contran proíbe a circulação de veículos com rodas diferentes das originais ou opcionais de fábrica, que ultrapassem os limites externos do pára-lama, assim como a ampliação da largura do pára-lama.

Rodas de tala larga: além de proibidas, aumentam o consumo de combustível.

- **Películas para vidros.**
  São proibidas quaisquer películas, tintas ou adesivos nas áreas envidraçadas dos veículos, que desrespeitem as transparências mínimas exigidas (75% para vidros dianteiros e traseiros e 70% para os laterais).

Adaptações na carroceria e na suspensão comprometem a segurança do veículo?

Em princípio, não se deve mexer na estrutura básica do veículo.
O automóvel é projetado para oferecer o melhor desempenho com o máximo de conforto e segurança possível.
Mudanças podem trazer problemas como aumento do consumo de combustível e redução da estabilidade.
Algumas modificações são inclusive proibidas por lei. É o caso das alterações na suspensão.

Sinto um cheiro forte de combustível no meu carro. O que pode ser?

Este problema deve ser verificado imediatamente, pois pode até provocar um incêndio.
É provável que haja vazamento em algumas das mangueiras de combustível, devido a ressecamento. Neste caso, recomenda-se trocar todo o conjunto de mangueiras.
O cheiro de combustível pode também ser causado por algum problema interno do carburador, no respiro ou ainda na bóia do tanque.

Outra hipótese é um vazamento na bomba de combustível.
Verifique periodicamente o estado das mangueiras de combustível. Na maioria dos carros, elas são de borracha e, com o tempo e o calor do motor, tornam-se ressecadas e quebradiças, necessitando de substituição.
Uma mangueira está em boas condições quando se dobra com facilidade em qualquer ponto, sem se quebrar.

Recado Final:

"Ouvir" o carro deve se tornar um hábito para quem dirige.

É muito comum o motorista acostumar-se a pequenos defeitos e acabar contornando os problemas com alguns "macetes" que ele vai adquirindo com o tempo.

Observe, examine, escute com cuidado. Entender a linguagem do seu carro é uma forma de aumentar sua segurança no trânsito.

Pergunte ao Shell Responde. Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

1 • Como dirigir na chuva?
2 • Situações inesperadas: o que fazer?
3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
4 • Férias: como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
6 • Como dirigir numa cidade grande?
7 • Oficinas e mecânicos: como escolher?
8 • Carro a álcool: dúvidas e esclarecimentos.
9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?
10 • Carros X Motos. Vamos fazer as pazes?
11 • Como posso aumentar minha segurança?
12 • Como comprar um carro usado?
13 • Ele quer a chave. O que fazer?
14 • Parar para ajudar ou seguir em frente? Primeiros Socorros.
15 • Motoristas X Pedestres. Quem vence esta guerra?
16 • Seguro de Automóvel. Até onde você está seguro?
17 • Como transportar? Pessoas, animais, plantas e pequenas cargas.
18 • Como educar o motorista do ano 2000?
19 • Como se defender no trânsito? Direção defensiva.
20 • Ônibus X Automóveis X Caminhões.
21 • Feriado. Como programar o próximo?
22 • Cinto de Segurança. Usar ou não?
23 • Álcool e direção. Por que esta mistura não combina?
24 • Visibilidade. A importância de ver e ser visto no trânsito.
25 • Acessórios. Como eles podem aumentar minha segurança?

Escreva para a Caixa Postal nº 62053 - OM - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22250

IMPRESSO EM BLOCH EDITORES S.A.

Seu carro fala.

Como entender a linguagem do automóvel?

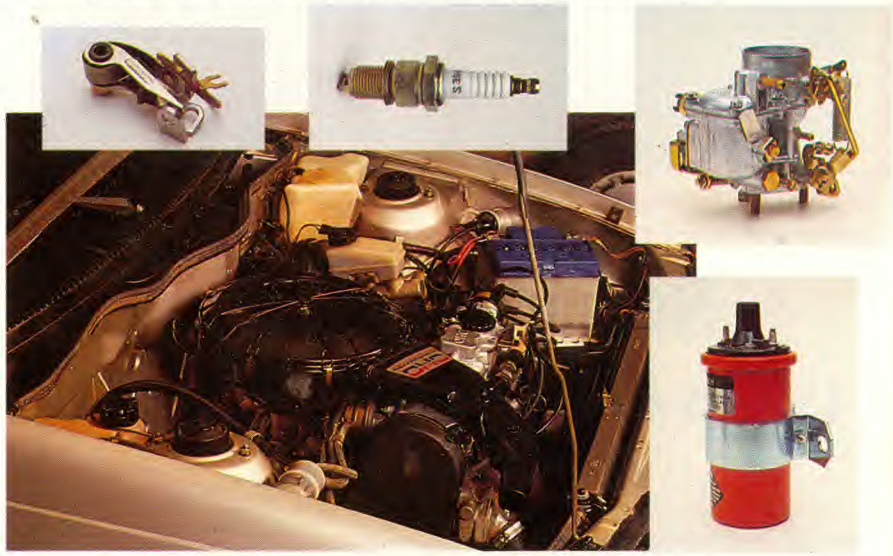
Chiados, assobios, luzes acendendo no painel – o que seu carro quer dizer com isso?
Para não ficar na mão de repente ou acabar pagando caro por um conserto que poderia ser muito mais simples, é preciso entender a linguagem que o seu carro fala.
Antes do defeito, vem sempre um aviso. Por isso é bom estar atento a qualquer sinal que o carro envie.

Shell Responde nº 26 reúne os defeitos mais comuns e mostra como identificá-los antes que se transformem num problema mais sério. Com ele, você e seu carro vão se entender melhor ainda.

Meu carro custa a pegar. Quais as causas prováveis?

Existem muitas possibilidades. Citamos as mais comuns:

- Carburador sujo ou entupido por impurezas existentes nos combustíveis.
- Carro afogado por excesso de combustível.
- Bateria com pouca água, pouca carga, com o cabo frouxo ou oxidado.
- Desregulagem do ponto de ignição.
- Velas gastas, cabos de vela mal colocados ou úmidos.
- Motor de arranque com defeito.
- Tampa do distribuidor rachada ou com defeito.
- Chave de ignição torta ou com algum dente quebrado.
- Falta de gasolina no reservatório, nos carros a álcool. É recomendável manter o reservatório sempre no nível, mesmo durante o verão, para evitar problemas inesperados.
- Platinados gastos, queimados ou mal regulados (nos carros sem ignição eletrônica).



O óleo do motor foi trocado há pouco tempo, mas a luz do óleo no painel está acendendo. O que isto significa?

A primeira providência é verificar o nível do óleo. Se estiver baixo demais, pode estar havendo vazamento.
O mais provável, entretanto, é que a "cebolinha" esteja com defeito, acusando um falso problema no painel.

Neste caso, basta trocar a peça defeituosa.
Não sendo nenhuma dessas causas, o problema deve ser mesmo no sistema de lubrificação. A bomba de óleo pode estar gasta ou as passagens de óleo entupidas. Aliás, é comum acontecer entupimentos nos carros em que se misturam várias marcas de óleo, naqueles que rodam muito após a hora da troca, e nos que os motoristas apenas completam o nível do óleo, ao invés de substituí-lo.
Uma outra possibilidade mais séria é uma folga excessiva no motor, impedindo que haja a pressão necessária para lubrificar todo o sistema.

Atenção: toda vez que a parte inferior do carro bater no chão (após passar por um buraco ou valeta, por exemplo), verifique o estado do cárter. Cárter empenado prejudica a lubrificação do motor.

Lembrete: filtros de óleo sujos podem também contribuir para uma lubrificação deficiente do motor. Para uma melhor lubrificação, substitua o filtro toda vez que substituir o óleo.

O carro está andando normalmente e de repente começa a "engasgar", como se estivesse sem forças. O que pode estar acontecendo?

Alguma impureza do fundo do tanque de combustível pode ter atingido o carburador ou a bomba de combustível, ocasionando entupimento do giclê.
O defeito pode ser da própria bomba de combustível.
Outra causa possível é uma falha no sistema elétrico, principalmente velas, cabos de vela, rotor ou tampa do distribuidor.
Não se pode descartar também a hipótese de defeito na bobina de ignição.

O carro esquenta muito sem motivo aparente. O que causa superaquecimento?

Se não estiver faltando água no radiador nem no reservatório, e não houver vazamentos ou entupimentos nas mangueiras, o sistema pode estar precisando de limpeza e aditivos.
Siga as recomendações do fabricante do veículo quanto ao tipo e quantidade de aditivo a ser utilizada.
O defeito pode ser também do "cebolão", a peça que liga a ventoinha do carro. Ou então da válvula termostática, responsável pelo controle da circulação da água. Ao contrário do que muita gente pensa, não é recomendável tirar esta válvula. Entre outros problemas, pode haver desgaste excessivo do motor e aumento do consumo de combustível. Uma simples desregulagem no motor também pode causar aquecimento acima do normal.

Importante: nunca abra a tampa do radiador com o motor quente. A pressão pode expulsar a tampa e fazer
jorrar água aquecida, provocando queimaduras.
Além do mais, quando o carro esfriar, a água que saiu vai fazer falta ao sistema de refrigeração.

Como saber se uma correia do motor precisa ser trocada?

Rachaduras, ressecamentos e esgarçamentos são sinais evidentes de desgaste.
Assobios e ruídos também podem indicar necessidade de troca.
As verificações devem ser periódicas, principalmente antes de viagens.
Ter sempre um jogo de correias sobressalentes no carro é uma boa idéia, principalmente para quem viaja muito.
No caso da correia dentada, a verificação só pode ser feita numa oficina. Siga as recomendações do fabricante do veículo quanto à manutenção ou substituição desta correia.

A embreagem está chiando toda vez que o pedal é acionado. O que causa este ruído?

O ruído pode estar sendo causado pelo desgaste do rolamento (ou "colar") da embreagem. É comum aparecer este defeito após chuvas fortes ou enchentes, em que o fundo do carro pega muita água. Se for esse o defeito, é só substituir a peça.
Outra possibilidade: a mola da embreagem, junto ao pedal ou haste de acionamento está precisando de lubrificação. Neste caso, o som se parece mais com um rangido. Basta colocar algumas gotas de óleo, que o ruído desaparece.

Como saber se uma bateria está gasta?

A vida útil de uma bateria varia muito, em função da sua qualidade e da forma como ela é usada.
Existe um aparelho para medir a carga de cada elemento, chamado densímetro. O teste pode ser feito na hora em qualquer eletricista.
Na prática, o sinal mais evidente de que a bateria está cansada é a dificuldade de dar partida no carro, principalmente de manhã e nos dias frios.
Uma maneira de prolongar o tempo de vida da bateria é verificar sempre o nível da água e nunca completá-lo com solução para baterias. O correto é usar água destilada.
Coloque somente a quantidade de água suficiente para cobrir os pólos de cada elemento. A água que transbordar poderá causar corrosão na carroceria.

O freio do meu carro não está respondendo bem. A impressão é de que existem bolhas de ar. Qual o possível defeito?

Pode ser que haja mesmo presença de ar no circuito dos freios, causando ao motorista a sensação de que ele está pisando numa esponja, toda vez que aciona o pedal.
Para eliminar as bolhas de ar, é necessário fazer o que se chama comumente de sangria. O ideal é aproveitar a operação para limpeza completa do sistema e troca do fluido, o que deve ser feito periodicamente.
Após mais ou menos dois anos sem substituição, o fluido do freio tende a formar depósitos de água.

Além do freio "esponjoso", outro sintoma de problemas é o freio que não oferece resistência quando acionado. Isto pode ocorrer basicamente por duas causas: falta de fluido no reservatório ou desgaste excessivo nas peças que compõem o sistema.
Em condições normais, o pedal do freio, quando pressionado, deve afundar aproximadamente até a metade e parar, como se tivesse encontrado uma superfície dura.
Nos carros com servofreio, além dessas possibilidades, existe a hipótese de problema no hidrovácuo.

O carro "assobia" toda vez que piso no freio. Por que isto acontece?

Um leve "assobio" pode ser apenas conseqüência do tipo de material utilizado na fabricação das pastilhas que, quando entram em atrito com o disco, produzem o ruído.
Nem sempre a troca das pastilhas elimina o ruído. Um simples lixamento pode amenizar o problema.

Entretanto, se o ruído for semelhante ao barulho do atrito entre metais, é provável que as pastilhas estejam gastas. Neste caso, a substituição deve ser imediata, sob o risco de danificar irremediavelmente os discos de freio e comprometer seriamente a segurança do veículo.
Alguns carros mais modernos já têm no painel uma luz indicadora do desgaste das pastilhas.

O carro está "puxando" muito para o lado toda vez que piso no freio. Qual o possível problema?

O mais provável é que haja um entupimento em algum ponto do circuito do freio, principalmente nas mangueiras das rodas.
Pode ser que haja um desajuste no sistema de freios, provocado pelo desgaste de alguma peça, causando mais pressão numa roda do que na outra.
Talvez o sistema esteja precisando de limpeza e sangria para eliminar bolhas de ar.

As marchas estão difíceis de entrar. O que pode estar causando este problema?

Pode ser que o problema seja na regulagem da embreagem. Neste caso, um simples ajuste pode resolver. Quando a desregulagem é muito grande, fica fácil identificar o problema, principalmente em trânsito intenso porque, quanto mais quente o carro, mais difícil se torna a mudança de marchas.
Não sendo essa a causa, o defeito deve estar no conjunto da embreagem ou na caixa de câmbio.

Como identificar que está na hora de trocar os amortecedores?

A durabilidade dos amortecedores, sejam convencionais ou a gás, varia muito de acordo com o tipo de uso do veículo.
A melhor maneira de saber com certeza se há necessidade de trocá-los é fazer um teste com equipamento especializado. Alguns postos de troca de amortecedores possuem este equipamento, que fornece um gráfico do desempenho de cada amortecedor em comparação com um novo.
Um teste prático para medir a eficiência dos amortecedores pode ser feito, pressionando-se a estrutura do veículo com força para baixo em cada uma das suas quatro extremidades. Se o veículo voltar à posição normal logo em seguida, o amortecedor está bom. Se voltar rapidamente, balançando para cima e para baixo várias vezes até parar, o amortecedor está gasto.
Um outro sinal de que está na hora de trocar os amortecedores é a perda de estabilidade e o desvio da trajetória nas curvas em pistas irregulares.

Os pneus do meu carro estão sofrendo um desgaste mais acentuado em determinadas partes do que em outras. Isto é normal?

Não. O desgaste irregular indica que as rodas estão mal balanceadas ou fora de alinhamento. (A)
Ou então, que os pneus estão rodando com calibragem incorreta.
Quando o desgaste maior é no centro dos pneus, o problema é *excesso* de pressão. (B)
Quando o desgaste ocorre nas laterais, o problema é *falta* de pressão. (C)

A calibragem deve ser feita sempre com os pneus frios.

Vale lembrar também que, nos carros de tração dianteira, os pneus da frente desgastam-se mais rapidamente que os traseiros.

Finalmente, recomenda-se fazer um rodízio de pneus a cada 10 ou 15 mil quilômetros.

Dicas úteis para seu carro andar na linha:

- Um simples buraco pode desalinhar uma roda. Ao passar por uma pista esburacada ou bater com a roda em algum lugar, o motorista deve prestar atenção para a posição em que fica o volante numa reta. Se o volante virar um pouco para um dos lados, é sinal de que houve desalinhamento.
- As rodas devem ser alinhadas sempre que os pneus forem substituídos.
- Carro que "puxa" para um dos lados pode estar com as rodas desalinhadas.
- É recomendável evitar rodar com pneus de quilometragens diferentes na dianteira, principalmente se eles forem radiais. Mesmo com a direção alinhada, o carro "puxará" para um dos lados.

O que está sendo feito no Brasil para reduzir a poluição causada por veículos?

Em 1986, o Conselho Nacional do Meio Ambiente criou o PROCONVE - Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores - com a participação de representantes do Governo, de associações de defesa do meio ambiente e de fabricantes de veículos e autopeças.
O PROCONVE definiu um cronograma de alterações nos níveis máximos de emissão dos veículos a ser cumprido pela indústria automobilística e fiscalizado pelos órgãos competentes.
Em sua primeira etapa, o PROCONVE atingiu seu objetivo final de fixar os níveis de emissão de todos os carros zero quilômetro produzidos a partir de 1990 nos seguintes limites: até 24 gramas de monóxido de carbono (CO) por quilômetro rodado, 2,1 gramas de hidrocarbonetos (HC), 2,0 gramas de óxidos de nitrogênio (NOx) e 3,0% de emissão de gás carbônico em marcha lenta, com o veículo parado.
A partir de 1992, na segunda etapa do programa, a meta é reduzir pela metade os atuais níveis de emissão.
A terceira e última etapa, com início em janeiro de 1997, pretende colocar o Brasil ao nível dos países mais desenvolvidos em termos de controle da poluição, com uma redução de 12 vezes nos níveis de emissão em relação aos índices atuais.
Cabe a cada motorista colaborar para o sucesso do programa com sua contribuição individual no controle da poluição. Manter o motor sempre bem regulado é um bom começo.

Recado Final:

A poluição provocada pelo automóvel é controlável e pode ser minimizada, sem que seja preciso abrir mão do conforto que ele proporciona. Mais uma vez, a saída é a conscientização. Cada um pode e deve fazer a sua parte. Qualquer esforço, por menor que seja, faz diferença. Se esta mentalidade se multiplicar por várias cabeças que pensem e ajam neste sentido, todos vão usufruir dos benefícios. O que está em jogo é a saúde da Terra e a nossa sobrevivência.

Pergunte ao Shell Responde. Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

1 • Como dirigir na chuva?
2 • Situações inesperadas: o que fazer?
3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
4 • Férias: como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
6 • Como dirigir numa cidade grande?
7 • Oficinas e mecânicos: como escolher?
8 • Carro a álcool: dúvidas e esclarecimentos.
9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?
10 • Carros X Motos. Vamos fazer as pazes?
11 • Como posso aumentar minha segurança?
12 • Como comprar um carro usado?
13 • Ele quer a chave. O que fazer?
14 • Parar para ajudar ou seguir em frente? Primeiros Socorros.
15 • Motoristas X Pedestres. Quem vence esta guerra?
16 • Seguro de Automóvel. Até onde você está seguro
17 • Como transportar? Pessoas, animais, plantas e pequenas cargas.
18 • Como educar o motorista do ano 2000?
19 • Como se defender no trânsito? Direção defensiva.
20 • Ônibus X Automóveis X Caminhões.
21 • Feriado. Como programar o próximo?
22 • Cinto de Segurança. Usar ou não?
23 • Álcool e direção. Por que esta mistura não combina?
24 • Visibilidade. A importância de ver e ser visto no trânsito.
25 • Acessórios. Como eles podem aumentar minha segurança?
26 • Seu carro fala. Como entender a linguagem do automóvel?

Escreva para a Caixa Postal nº 62053 - OM - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22250

IMPRESSO EM BLOCH EDITORES S.A.

Carro e poluição. O que você pode fazer?

A mesma tecnologia que fez do automóvel um bem acessível ao homem comum, coloca diante de nós uma questão séria e urgente.
Como conciliar carro e tecnologia?
Se, por um lado, a preservação do meio ambiente é a principal preocupação do homem moderno, por outro é quase impossível imaginar a vida sem o automóvel. Antes que se torne inviável viver nos grandes centros, é preciso que todos estejam conscientes do problema.

Sem pretender ser um manual de soluções, Shell Responde número 27 aborda os principais efeitos do automóvel no meio ambiente e os procedimentos que todo motorista pode adotar na prática para não agravar ainda mais a poluição causada pelos veículos.

Como ocorre a poluição do ar causada pelo veículo?

Toda vez que a ignição é acionada, o combustível - gasolina, álcool ou diesel - produz a energia que move o veículo. Neste momento, ocorre um processo que libera gases e partículas na atmosfera.
A poluição também é causada pela evaporação do óleo do cárter, do combustível do tanque e, em menor escala, do combustível que vai para o carburador. A evaporação ocorre com o carro parado ou em movimento, devido às variações da temperatura externa e do motor.
Outra fonte de poluição do ar pelo veículo é o atrito dos pneus com o asfalto.
A indústria automobilística vem equipando seus carros com dispositivos para controlar a emissão de materiais poluentes.
Quanto mais novo o carro, mais sofisticados são os sistemas de controle de emissões. Mas uma coisa é certa: novo ou antigo, quanto melhor a regulagem e a manutenção do veículo, menos ele polui o ambiente.

O combustível que cai fora do tanque é poluente?

Sim. O combustível que eventualmente escorre durante o abastecimento no posto, cai devido a algum defeito na tampa do tanque, ou escapa por algum vazamento, sendo altamente poluente para o ambiente e tóxico para o homem.

Dica Verde

É importante verificar regularmente o estado das mangueiras, conexões e tampas do sistema de alimentação do carro. Qualquer vazamento ou defeito pode aumentar o nível de evaporação e o gasto de combustível.

Óleo lubrificante usado também é poluente?

Sim. A melhor maneira de evitar o desperdício e a poluição por óleo é fazer a troca em local especializado. O óleo usado pode ser reciclado industrialmente e aproveitado para outros usos.
Se o próprio motorista for fazer a troca, não deve jogar óleo no chão ou em ralos. Depois de alcançar a rede de esgostos, o óleo irá poluir as águas de um rio ou do mar. Também não deve despejar o material na terra. O óleo pode atingir e contaminar lençóis d'água subterrâneos. O ideal é,

com o auxílio de um funil, colocar o óleo usado dentro de um recipiente bem vedado, e levá-lo a um posto de gasolina, onde ele será recolhido para reciclagem.

Quais os dispositivos de controle de poluição utilizados nos veículos?

Os dispositivos mais importantes são o "canister", a injeção eletrônica de combustível e o catalisador ou conversor catalítico.
Na Europa e nos Estados Unidos, esses dispositivos vêm sendo utilizados há algum tempo. No Brasil, o "canister" e a injeção eletrônica já existem nos veículos mais modernos e o catalisador será introduzido a partir de 1992 na maioria dos modelos.
Canister - absorve os vapores de gasolina emitidos pelo sistema de alimentação e evita que eles sejam lançados na atmosfera, enviando-os de volta para a câmara de combustão.

Injeção eletrônica de combustível - aperfeiçoa o processo de injeção de combustível, reduzindo o consumo e a emissão de poluentes.
Catalisador - reage com os gases emitidos, anulando grande parte de seus efeitos nocivos à saúde. É colocado junto ao escapamento. Não funciona em combustíveis que contenham chumbo.

Que sinais podem indicar que um carro está produzindo níveis de poluição acima do normal?

Um dos sinais mais evidentes é a emissão de fumaça pelo escapamento. Isto indica que há problemas na queima do combustível. Outros sinais são escapamento com fuligem, cheiro de combustível no motor, ou mesmo no interior do veículo, e consumo excessivo de combustível ou de lubrificante.

Economizar combustível contribui para poluir menos?

Sem dúvida. Quanto menor o consumo, menor a emissão de poluentes.
O combustível consumido pelo motor é transformado parte em energia e parte em gases que são lançados no ar. 99% dos componentes dos gases lançados na atmosfera são inofensivos, mas o 1% restante é altamente nocivo ao homem e ao meio ambiente. Considerando que existem cerca de 14 milhões de veículos em circulação no país, entre automóveis, caminhões e ônibus, movimentados por 14 milhões de toneladas de gasolina e álcool e 20 milhões de toneladas de óleo diesel por ano, a parcela nociva de 1% torna-se relevante na questão da poluição.

O que fazer para economizar mais e poluir menos?

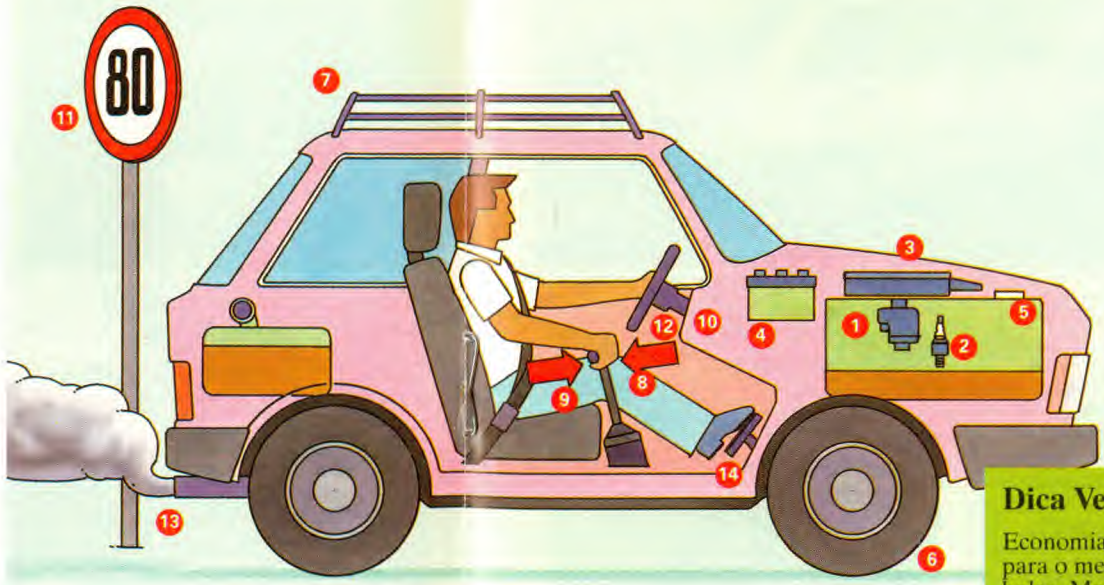
A economia de combustível está diretamente ligada ao estado do carro e à maneira de dirigir.

Quanto ao carro, a recomendação é tomar os seguintes cuidados básicos para poupar combustível:

1. Manter o carburador bem regulado. Um motor bem regulado, além de proporcionar uma economia de mais de 10% no consumo de combustível, evita a emissão excessiva de gases nocivos na atmosfera.
2. Trocar as velas na quilometragem aconselhada pelo fabricante do veículo.
3. Substituir o filtro de ar sempre que estiver sujo. O filtro sujo funciona como um afogador: deixa entrar menos ar e queima mais combustível.
4. Manter a bateria carregada e em boas condições de uso.
5. Conservar o óleo do motor sempre no nível.
6. Rodar com a pressão adequada nos pneus. O ideal é verificar a calibragem toda vez que for abastecer. Pneus mal calibrados ou em mau estado aumentam o consumo de combustível.
7. Evitar carregar peso inútil. Um bagageiro que não está sendo usado, por exemplo, é um peso morto.

O motorista, por sua vez, pode dirigir com mais economia, adotando hábitos de bom senso, como:

8. Trocar de marcha na rotação correta. "Esticar" as marchas provoca maior consumo.
9. Evitar reduções constantes de marcha, acelerações bruscas e freadas em excesso.
10. Evitar paradas prolongadas com o motor funcionando. Nestes casos, é melhor desligar o motor e dar a partida de novo.
11. Não andar a velocidades excessivas.
12. Usar o afogador manual somente no momento de dar partida no carro e empurrar o afogador aos poucos, conforme o motor for esquentando.
13. Não esquentar demais o motor do carro na garagem. Além de não trazer nenhum benefício para o veículo, contamina o ar. É mais econômico e mais ecológico gastar esse combustível com o carro em movimento. O certo é esperar somente os segundos necessários para fazer o óleo circular.
14. Tentar manter uma velocidade constante, de preferência em marchas mais altas.
15. Tirar o pé do acelerador quando o sinal à frente estiver fechado ou houver um congestionamento adiante. Também economiza freios e pneus.



Dica Verde

Economia de combustível faz bem para o meio ambiente e para o bolso. Mais quilômetros por litro poupa dinheiro e polui menos.

Como contribuir para diminuir a poluição sonora?

A poluição sonora nos grandes centros urbanos já atingiu níveis preocupantes. A contribuição individual neste caso pode ajudar muito. Para não somar decibéis ao barulho provocado por ônibus, caminhões e motos, é fundamental manter o motor regulado, o escapamento em boas condições e usar a buzina só em último caso.

Dica Verde

Todo motorista deve sempre ter um saquinho dentro do carro para colocar papéis, latas usadas e todo tipo de lixo.
Cigarros devem ser apagados nos cinzeiros. Jogar cigarros pela janela, além de não ser um hábito civilizado, pode provocar incêndios.

Quais os efeitos do monóxido de carbono sobre o ser humano?

Entre os gases emitidos pelos veículos, o monóxido de carbono é o mais conhecido, pela quantidade produzida e pelos efeitos sobre a saúde humana.
O monóxido de carbono dificulta o transporte de oxigênio no organismo, prejudicando o funcionamento do sistema nervoso, respiratório e cardiovascular.
Aspirar monóxido de carbono causa tonturas, vertigens e pode até matar por asfixia. O mais perigoso é que a pessoa não percebe que está se intoxicando, porque o monóxido é incolor, não tem cheiro nem gosto. Daí a importância da ventilação em túneis, garagens, oficinas e locais fechados onde haja veículos com motor ligado.
Tanto os carros movidos a gasolina quanto os a álcool e diesel produzem monóxido de carbono, só que em quantidades diferentes. Os veículos a álcool expelem a metade do monóxido dos carros a gasolina

Dica Verde

Congestionamentos e locais poluídos devem ser evitados quando houver crianças, pessoas idosas ou doentes no carro.
A poluição torna o organismo vulnerável a resfriados e doenças alérgicas de todo o tipo.
Ardência nos olhos, náuseas e dificuldade de respirar podem ser sinais de que o ar está poluído demais.

Que outros poluentes são emitidos pelos veículos?

Além do monóxido de carbono, os mais nocivos à saúde humana são os óxidos de nitrogênio, os hidrocarbonetos, os óxidos de enxofre, o chumbo e os aldeídos.
As emissões de nitrogênio, oxigênio, água e dióxido de carbono são inofensivas.

Existem combustíveis alternativos menos poluentes?

Existem muitos combustíveis alternativos sendo usados ou testados. O próprio álcool é um combustível alternativo.
Dentre as opções existentes, o gás, o metanol e a eletricidade têm grande potencial para virem a substituir os combustíveis convencionais.

Gás Natural Comprimido (GNC)

O gás natural vem sendo utilizado em transportes coletivos para substituir o diesel, que tem altos índices de emissão de poluentes como fuligem e compostos de enxofre, mais conhecidos por "fumaça negra". O problema prático é quanto ao espaço necessário para colocar os tubos onde o gás é acondicionado. Eles só cabem em veículos grandes como os ônibus, e mesmo assim oferecem uma autonomia de apenas um dia de circulação. Se a tecnologia conseguir uma saída para esta limitação, o gás pode ser mais uma alternativa ecológica e barata para o Brasil, uma vez que o país tem grandes reservas de gás natural.
O gás combustível também pode ser obtido através de processamento do lixo.

Importante: o gás utilizado nos transportes coletivos é o **gás natural,** e não o GLP ou gás liquefeito de petróleo.
O GLP ou gás de cozinha, proibido pela legislação brasileira por ser inflamável, é usado irregularmente.

Metanol

O metanol é um tipo de álcool que pode ser produzido a partir da madeira, do carvão mineral, do gás natural e de outras fontes menos utilizadas.
Usado no Brasil para suprir a falta de álcool etílico, o metanol causou muita polêmica por ser uma substância tóxica. Vários processos industriais aplicam o metanol. A indústria de cosméticos praticamente não existiria sem o metanol. A Fórmula Indy e até o "hobby" do aeromodelismo consomem metanol.
No Brasil, o preconceito com o metanol surgiu da falta de informação. A gasolina também é uma substância tóxica mas as pessoas se acostumaram a lidar com ela.
A mistura de álcool com metanol utilizada no Brasil diminuía os riscos de intoxicação pelo manuseio, uma vez que o álcool atua no organismo humano como uma espécie de antídoto do metanol. Estudos de organizações ambientais americanas afirmam inclusive que o metanol age positivamente na reconstituição da camada de ozônio, uma das maiores preocupações dos ecologistas.

Eletricidade

Os carros elétricos, movidos a bateria, podem ser uma excelente solução sob o ponto de vista ambiental. O problema é que não há ainda tecnologia para viabilizar seu uso em larga escala, principalmente quanto à autonomia.
Para que os carros elétricos se tornem comercialmente viáveis, é necessário desenvolver baterias de longa duração, capazes de rodar muitos quilômetros sem precisar de recarga.

Recado Final.

Não é fácil mudar antigos hábitos. Mas se você encontrou neste folheto algum mito que pensava ser verdade, tente agir diferente e passar sua experiência para o maior número possível de pessoas. Você estará contribuindo para derrubar alguns mitos do trânsito.

Pergunte ao Shell Responde. Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

1 • Como dirigir na chuva?
2 • Situações inesperadas: o que fazer?
3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?
4 • Férias: como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
6 • Como dirigir numa cidade grande?
7 • Oficinas e mecânicos: como escolher?
8 • Carro a álcool: dúvidas e esclarecimentos.
9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?
10 • Carros X Motos. Vamos fazer as pazes?
11 • Como posso aumentar minha segurança?
12 • Como comprar um carro usado?
13 • Ele quer a chave. O que fazer?
14 • Parar para ajudar ou seguir em frente? Primeiros Socorros.
15 • Motoristas X Pedestres. Quem vence esta guerra?
16 • Seguro de Automóvel. Até onde você está seguro?
17 • Como transportar? Pessoas, animais, plantas e pequenas cargas.
18 • Como educar o motorista do ano 2000?
19 • Como se defender no trânsito? Direção defensiva.
20 • Ônibus X Automóveis X Caminhões.
21 • Feriado. Como programar o próximo?
22 • Cinto de segurança. Usar ou não. Eis a questão.
23 • Álcool e direção. Por que esta mistura não combina?
24 • Visibilidade. A importância de ver e ser visto no trânsito.
25 • Acessórios. Como eles podem aumentar minha segurança?
26 • Seu carro fala. Como entender a linguagem do automóvel?
27 • Carro e poluição. O que você pode fazer?
• **Edição Especial** O melhor de Shell Responde.

Escreva para:
"Shell Responde" - OM - Caixa Postal 62053
22252-970 - Rio de Janeiro - RJ

80 Anos
QUALIDADE SEMPRE

Mitos do trânsito.

Nem sempre o que parece é.

Alguns procedimentos já se tornaram verdadeiras normas para os motoristas, embora não tenham fundamento. Não é o caso de modos de agir aprendidos com a experiência e que realmente funcionam. Trata-se de aparentes verdades, passadas de uma geração a outra, sem serem questionadas, e que acabam sendo aceitas por todos, mesmo sem corresponder à realidade.

Shell Responde número 28 reúne os falsos conceitos mais difundidos e explica por que, pelo menos no trânsito, nem sempre o que parece é.

Por que certas "verdades" atravessam os tempos, mesmo quando não podem ser comprovadas?

O Homem sempre teve necessidade de explicar o que acontece a sua volta. Quando ele não consegue encontrar explicação, tende a buscar respostas que, embora sem fundamento científico, servem para aliviar a insegurança causada pela falta de conhecimento. Essas crenças são assimiladas e difundidas rapidamente. Criam vida própria. É o que chamamos, neste folheto, de mitos.

Não é necessário acender os faróis nas vias bem iluminadas.

Falso.

O uso do farol baixo é obrigatório nas zonas urbanas, desde o pôr-do-sol até o amanhecer.
Mesmo que isto possa parecer um exagero numa via com iluminação eficiente, é preciso lembrar que os faróis não servem apenas para iluminar o caminho, mas também para tornar o veículo mais visível aos outros motoristas e pedestres.
O que é proibido, sim, é trafegar com faróis *altos* em locais com iluminação pública ou transitar com faróis desregulados.

A buzina serve para desobstruir o trânsito.

Negativo.

A buzina só deve ser usada em caso de extrema necessidade.
Sua principal função é alertar sobre a presença do veículo quando houver perigo iminente de acidente.

De acordo com o Código Nacional de Trânsito, é proibido usar a buzina:

- à noite, nas áreas urbanas;
- nas áreas e nos períodos em que o uso for proibido pela autoridade de trânsito;
- prolongada e sucessivamente, a qualquer pretexto;
- sem necessidade e como advertência, sempre que o ruído possa assustar ou prejudicar pedestres ou motoristas de outros veículos;
- para apressar o pedestre durante a travessia;
- para chamar alguém ou, quando se tratar de veículo a frete, para recolher passageiros;
- ou equipamento similar com som ou freqüência em desacordo com o estabelecido pelo Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN).

É aconselhável frear nas curvas.

Errado.

Desde que não se esteja a velocidade excessiva, acelerar levemente durante a curva aumenta a aderência das rodas e, portanto, a estabilidade. Principalmente nos carros com tração dianteira.
Entretanto, este recurso deve ser utilizado com muito critério, pois exige certa experiência do motorista e boas condições de manutenção do veículo, especialmente se a pista estiver molhada.

Dirigir na estrada é mais fácil que na cidade.

Não é verdade.

Não é mais fácil, nem mais difícil.
É diferente.
O que ocorre é que, em função da velocidade na estrada, o carro percorre um espaço maior antes de responder a qualquer comando do motorista.
Isto deve ser levado em consideração na hora de frear, acelerar, ultrapassar, mudar de faixa ou fazer outras manobras.
Por isso, pode-se dizer que dirigir na estrada exige mais perícia do que na cidade.

O cinto de segurança só é realmente necessário na estrada.

Falso.

O cinto de segurança é necessário tanto nas estradas quanto na cidade. As estatísticas demonstram que 65% dos acidentes fatais e 80% dos acidentes de trânsito ocorrem num raio de 40 km do local de residência das vítimas, muitas vezes dentro do perímetro urbano.

Comprovadamente, o uso do cinto reduz pela metade o risco de morte e lesões graves.
Só no banco dianteiro, o cinto de segurança poderia salvar mais de 12.000 vidas por ano, caso fosse usado habitualmente no Brasil.

Ao estacionar numa ladeira, é aconselhável apoiar os pneus no meio-fio para evitar que o carro desça.

De modo algum.

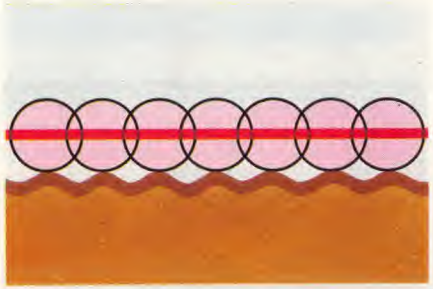
Esta é uma solução de emergência, caso o freio de mão apresente problemas.
O freio de mão deve estar bem regulado, de modo a manter o carro parado mesmo numa ladeira. Encostar os pneus no meio-fio pode danificá-los.
O que se deve fazer, por precaução, é direcionar a roda para o meio-fio, sem encostar.
O regulamento do Código Nacional de Trânsito exige que, em aclives ou declives, o veículo seja estacionado engrenado, além de freado. Quando se tratar de veículo pesado, é obrigatório também o uso de um calço de segurança.

Em estradas de terra, ao passar por "costelas-de-vaca", é recomendável dirigir à baixa velocidade.

Incorreto.

"Costela-de-vaca" é o nome popular dado àquelas pequenas ondulações comuns em estradas de terra.
À baixa velocidade, isto é, a 20 ou 30 km/h, todas as ondulações serão passadas à suspensão e percebidas no interior do veículo.

Aumentando a velocidade para uma faixa de 45 a 60 km/h, a vibração diminuirá, porque os pneus entrarão em contato apenas com as partes mais altas das "costelas-de-vaca".



Se os amortecedores do carro estiverem em bom estado e a estrada oferecer condições razoáveis de tráfego, o motorista rodará com mais conforto e segurança.
Mas atenção: se as ondulações forem muito pronunciadas, o certo é ir o mais devagar possível, a uns 10 km por hora.

Chuva forte causa mais derrapagens que chuva fina.

Ambas as situações são perigosas.

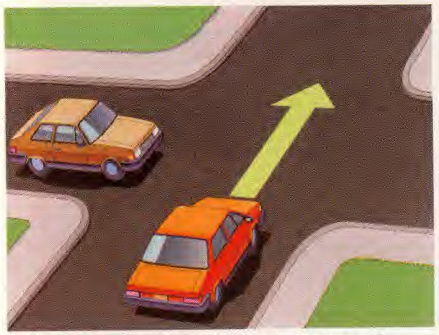
A chuva fina mistura-se ao pó, ao óleo e aos resíduos de borracha impregnados na pista, formando uma camada escorregadia, que permanece por um bom tempo até que a água da chuva consiga eliminá-la.
Chuvas fortes, por outro lado, lavam a pista, retirando com mais rapidez a camada de impurezas.
Em compensação, criam uma lâmina d'água que impede o contato dos pneus com a pista, fazendo o carro deslizar.
É o que se chama tecnicamente de "aquaplanagem".

Pneus gastos aumentam o risco de "aquaplanagem".
A conclusão é que, em dias de chuva, o motorista deve redobrar a atenção ao volante e reduzir a velocidade.

Num cruzamento sem indicação de preferencial, a preferência é de quem vem pela rua mais larga ou de maior movimento.

Errado.

Quando não houver sinalização, a preferência é sempre de quem vem à direita.



O veículo que vem à direita só perde a preferência de passagem nos seguintes casos:

- quando houver sinalização indicando preferência do outro veículo;
- quando o veículo da direita for mudar de direção;
- quando o veículo à esquerda for ambulância, polícia ou bombeiro, e estiver com a sirene ligada.

É obrigatório reduzir a velocidade em frente ao posto da Polícia Rodoviária.

Não necessariamente.

O Código Nacional de Trânsito não determina que se reduza a velocidade em frente aos postos da Polícia Rodoviária.
O motorista deve simplesmente obedecer aos limites estabelecidos nas placas de sinalização.
O que acontece é que geralmente os carros estão a velocidades muito acima das permitidas e os motoristas reduzem para não correrem risco de multas.

Não há limite de distância para andar em marcha à ré.

Falso.

De acordo com a legislação do trânsito, é proibido "transitar em marcha à ré, salvo na distância necessária para pequenas manobras".

Como a legislação não determina essa distância em metros, o motorista deve usar o bom senso para fazer uma avaliação das condições locais e do momento antes de iniciar qualquer manobra.

Puxar o freio de mão diante de um sinal de trânsito numa subida é um recurso válido apenas para motoristas inexperientes.

Não é verdade.

Este procedimento é válido para todos os motoristas.
O uso do freio de mão nesta situação evita o desgaste da fricção e do sistema de freios, além de contribuir para a redução do consumo de combustível.

Não há problema em estacionar o carro "solto", sem o freio de mão puxado.

Incorreto.

O correto é puxar sempre o freio de mão ao estacionar.
Mesmo num local totalmente plano, há o perigo de o carro sair do lugar, empurrado por outro que está estacionando, por exemplo.

O limite de velocidade estabelecido pelas placas de sinalização é sempre seguro.

Nem sempre.

O limite máximo de velocidade indicado nas placas é determinado em condições normais de tráfego.
Qualquer imprevisto – obstrução na pista, chuva, neblina, etc. – exige uma velocidade menor, que será definida pelo bom senso do motorista.

Recado Final.
Quando a questão é freios, o melhor é prevenir. Esteja atento a qualquer sinal estranho e crie uma rotina de manutenção de todo o sistema. Procure um especialista de confiança para o check-up completo e lembre-se: freios em perfeito estado são o item número 1 para sua segurança no trânsito.

Pergunte ao Shell Responde. Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

1 • Como dirigir na chuva?

2 • Situações inesperadas: o que fazer?

3 • Como diagnosticar pequenos defeitos em meu carro?

4 • Férias: como evitar aborrecimentos na ida e na volta?

5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?

6 • Como dirigir numa cidade grande?

7 • Oficinas e mecânicos: como escolher?

8 • Carro a álcool: dúvidas e esclarecimentos.

9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?

10 • Carros X Motos. Vamos fazer as pazes?

11 • Como posso aumentar minha segurança?

12 • Como comprar um carro usado?

13 • Ele quer a chave. O que fazer?

14 • Parar para ajudar ou seguir em frente? Primeiros Socorros.

15 • Motoristas X Pedestres. Quem vence esta guerra?

16 • Seguro de Automóvel. Até onde você está seguro?

17 • Como transportar? Pessoas, animais, plantas e pequenas cargas.

18 • Como educar o motorista do ano 2000?

19 • Como se defender no trânsito? Direção defensiva.

20 • Ônibus X Automóveis X Caminhões.

21 • Feriado. Como programar o próximo?

22 • Cinto de segurança. Usar ou não. Eis a questão.

23 • Álcool e direção. Por que esta mistura não combina?

24 • Visibilidade. A importância de ver e ser visto no trânsito.

25 • Acessórios. Como eles podem aumentar minha segurança?

26 • Seu carro fala. Como entender a linguagem do automóvel?

27 • Carro e poluição. O que você pode fazer?

• **Edição Especial**
O melhor de Shell Responde.

28 • Mitos do trânsito. Nem sempre o que parece é.

Você confia, a Shell excede.

Escreva para: "Shell Responde" - AC - Caixa Postal 62053
CEP 22252-970 - Rio de Janeiro - RJ

IMPRESSO EM BLOCH EDITORES S.A.

FREIOS.
Onde mora o perigo?

Os freios não são exatamente um mistério para a maior parte dos automobilistas. Mas a aparente simplicidade do sistema de freios acaba levando alguns motoristas a relegarem a segundo plano os "probleminhas" que surgem e a adiarem os consertos. É aí que mora o perigo.
Shell Responde número 29 não deixa para depois e trata do tema com a importância que ele merece. Se você já entende bastante de freios, vai ficar sabendo mais ainda.

O que deve ser verificado periodicamente para manter o sistema de freios sempre em dia?

Muitos automobilistas acreditam que é suficiente verificar pastilhas e lonas e completar o fluido. Entretanto, os freios são um sistema complexo, composto de várias peças: mangueiras, borrachas, retentores, anéis de vedação, pistões, pastilhas, lonas, etc. Todo esse mecanismo é acionado através do fluido de freios. Para garantir a eficiência dos freios, verifique de tempos em tempos o sistema e troque o fluido de acordo com as recomendações do fabricante.

Tambor: lona de freio.

Disco: pastilha de freio.

Importante:

O fluido pode perder suas propriedades, independentemente do uso do carro. Isso acontece devido à sua característica de absorver umidade. Mesmo rodando pouco, não deixe de trocar o fluido pelo menos uma vez por ano.

Verifique sempre a luz de freio no painel.

Carro puxando para um dos lados durante a frenagem é sinal de problemas nos freios?

Sim. Uma das causas mais comuns é o entupimento de mangueiras. Esse defeito pode desgovernar o veículo numa freada mais brusca. Nos carros com freios a disco, há a hipótese de pistões engripados por sujeira ou corrosão. Discos empenados e pinças com problemas também podem fazer o carro puxar para os lados.

Assobios e ruídos estranhos indicam problemas nos freios?

Nem sempre. Os assobios podem ser decorrentes do tipo de material usado na fabricação das pastilhas. Após alguns quilômetros, o ruído tende a cessar. O desgaste das pastilhas ou dos discos também produz barulhos. Com o tempo, forma-se uma borda à volta dos discos que entra em atrito com as pastilhas. Ruídos mais fortes que um assobio podem indicar pastilhas completamente gastas.

De qualquer maneira, o mais seguro é procurar uma oficina especializada.

Qual o motivo do consumo excessivo do fluido de freio?

Se o nível do fluido baixa muito rápido, é porque há vazamento. Em geral, eles ocorrem no cilindro-mestre, nos cilindros das rodas e nas mangueiras.

É normal o carro trepidar quando o freio é acionado?

Não. As trepidações podem ser causadas por discos empenados ou tambores com deformações. Dependendo do caso, pode ser necessário substituir as peças defeituosas.

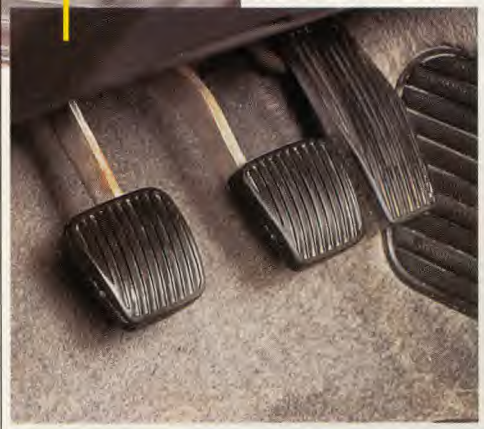
O freio de mão não funciona. Qual a causa provável?

Para testar a eficiência do freio de estacionamento, puxe a alavanca até o fim, engate a primeira e tente fazer o carro andar lentamente. Se ele se movimentar com facilidade, é sinal que as sapatas podem estar gastas ou desreguladas. É importante fazer o conserto o quanto antes.

Uma dica: o freio de mão costuma durar bastante. Em geral, basta uma regulagem para deixar tudo em ordem. Para seu freio durar mais ainda, adquira o hábito de puxar a alavanca sem forçar além do necessário.

Qual a causa do endurecimento do pedal do freio?

Na maioria das vezes, o problema é no hidrovácuo, também conhecido por servofreio. Esse sistema utiliza o vácuo gerado pelo motor em funcionamento para multiplicar a força do pé do motorista sobre o pedal.



O pedal do freio está muito baixo. Por que isso acontece?

O pedal do freio deve ir descendo até a metade e dar impressão de que bateu em alguma coisa dura. Se afundar mais do que isso, algo está errado. O defeito pode ser falta de óleo no cilindro-mestre, vazamento ou problema no sistema de regulagem das lonas traseiras.

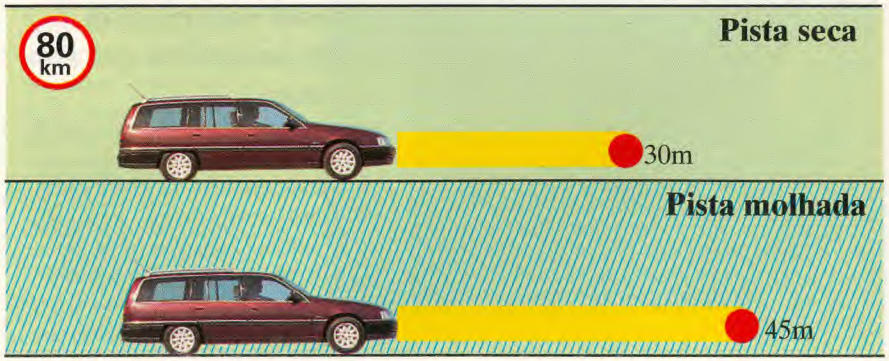
Um sistema de freios em perfeitas condições é suficiente para frear com segurança?

É fundamental mas não basta.
A segurança da frenagem depende também de componentes como amortecedores, molas, pneus e rodas alinhadas, entre outros fatores.

Em pista molhada ou escorregadia, que precauções o motorista deve tomar?

A primeira providência é diminuir a velocidade. Outro cuidado é manter uma distância maior do que a normal do carro da frente. Nessas condições de pista, o espaço percorrido da frenagem até a parada total do veículo aumenta consideravelmente. A 80 km por hora, um veículo percorre 30 metros até parar completamente, numa pista de asfalto seca. Com a mesma pista molhada, o carro percorre 45 metros até a parada total. Isto é: 15 metros a mais!

Mais uma precaução é frear de forma suave e progressiva. Freadas bruscas podem travar as rodas e fazer o veículo derrapar e até capotar, mesmo em pistas secas. Em caso de travamento das rodas, o motorista deve tirar imediatamente o pé dos freios, enquanto movimenta a direção para a direita e para a esquerda levemente, até conseguir retomar o controle do carro.



Em que outras situações o motorista deve ter cuidado redobrado ao frear?

Estes são alguns dos casos mais comuns:

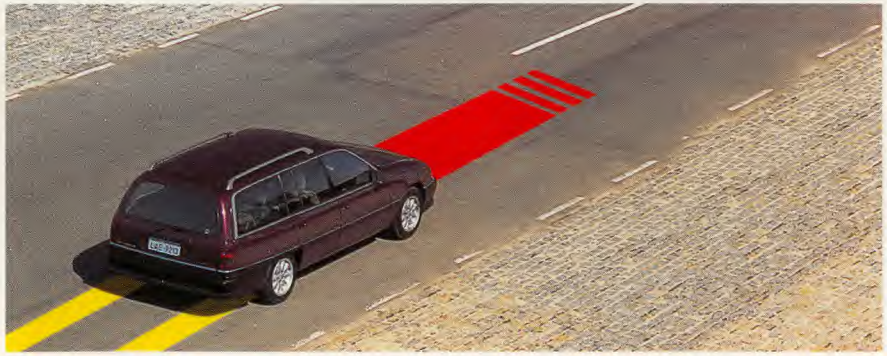
- sempre que o carro estiver carregado (nas viagens com a família e bagagens, por exemplo);
- durante a noite, quando a visibilidade fica bastante prejudicada;
- na descida de serras.

Nos longos trechos em declive, o correto é usar o freio motor. Basta engatar uma marcha mais reduzida, que segure o carro na descida. A mais indicada é a marcha que seria utilizada para subir a serra.

O uso do freio motor evita o desgaste excessivo, o superaquecimento e a perda momentânea dos freios por cansaço. Além de aumentar a estabilidade do veículo e a segurança do automobilista nas descidas.

Freios ABS

O ABS (Antiblocking System) é um avançado sistema de freios desenvolvido para evitar o travamento das rodas nas freadas bruscas em velocidade. Sensores fixados em cada uma das rodas enviam sinais eletrônicos para um módulo de comando computadorizado que reduz, em frações de segundo, a pressão sobre as rodas prestes a se travarem. Com as rodas desbloqueadas, o carro permanece sob controle e tem menos possibilidade de derrapar ou deslizar, até em pistas molhadas.



Recado Final:

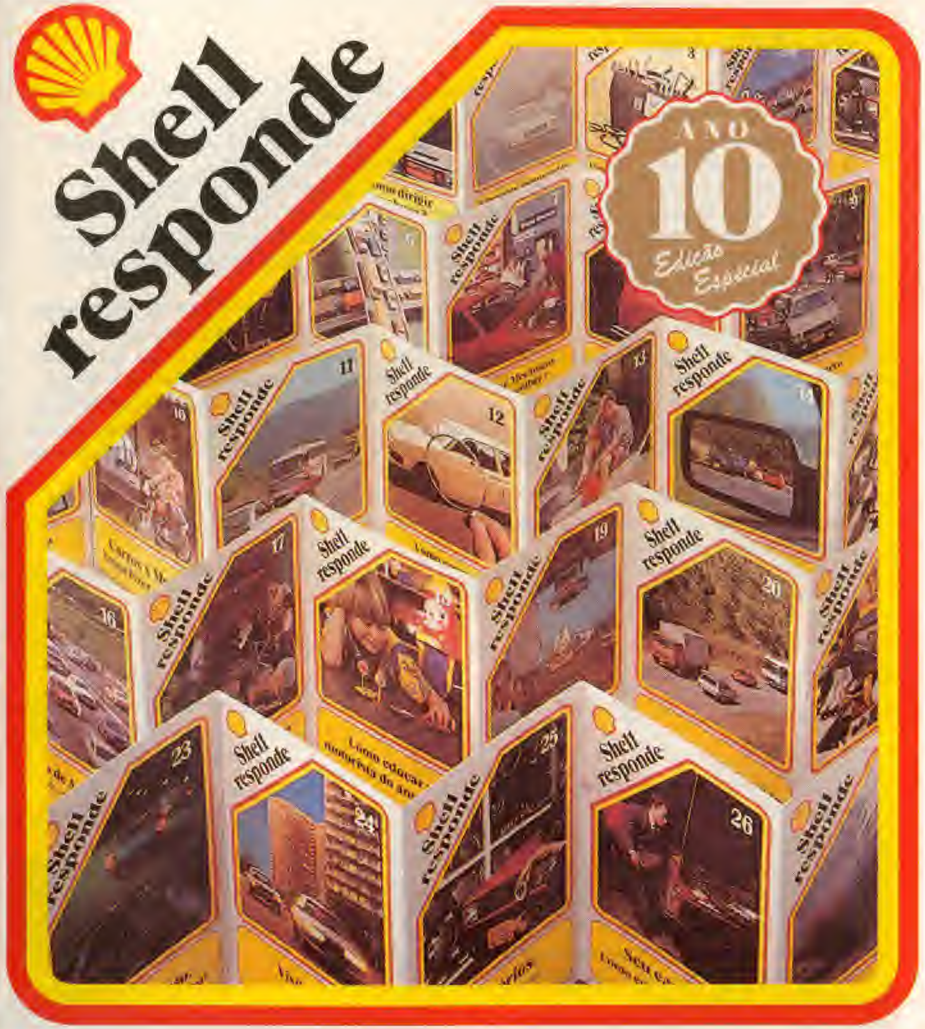
"Que sucesso, não?
O sucesso vai continuar, nos
futuros números de Shell Responde.
E tão cedo não vai passar.
Até o próximo Shell Responde!"

Pergunte ao Shell Responde. Ele esclarecerá suas dúvidas de como obter melhor rendimento de você e de seu carro, em diferentes situações.

1 • Como dirigir na chuva?
2 • Situações inesperadas: o que fazer?
3 • Como diagnosticar pequenos defeitos no meu carro?
4 • Férias: como evitar aborrecimentos na ida e na volta?
5 • O que devo fazer para meu carro durar mais?
6 • Como dirigir numa cidade grande?
7 • Oficinas e mecânicos: como escolher?
8 • Carro a álcool: dúvidas e esclarecimentos.
9 • Crianças no carro e no trânsito: que cuidados tomar?
10 • Carros X Motos. Vamos fazer as pazes?
11 • Como posso aumentar minha segurança?
12 • Como comprar um carro usado?
13 • Ele quer a chave. O que fazer?
14 • Parar para ajudar ou seguir em frente? Primeiros Socorros.
15 • Motoristas X Pedestres. Quem vence esta guerra?
16 • Seguro de Automóvel. Até onde você está seguro?
17 • Como transportar? Pessoas, animais, plantas e pequenas cargas.
18 • Como educar o motorista do ano 2000?
19 • Como se defender no trânsito? Direção defensiva.
20 • Ônibus X Automóveis X Caminhões.
21 • Feriado. Como programar o próximo?
22 • Cinto de Segurança. Usar ou não. Eis a questão.
23 • Álcool e direção. Por que esta mistura não combina?
24 • Visibilidade. A importância de ver e ser visto no trânsito.
25 • Acessórios. Como eles podem aumentar minha segurança?
26 • Seu carro fala. Como entender a linguagem do automóvel?
27 • Carro e poluição. O que você pode fazer?

Escreva para a Caixa Postal nº 62053 - OM - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22250

IMPR. EDIT. ABRIL S.A.



O melhor de Shell responde.

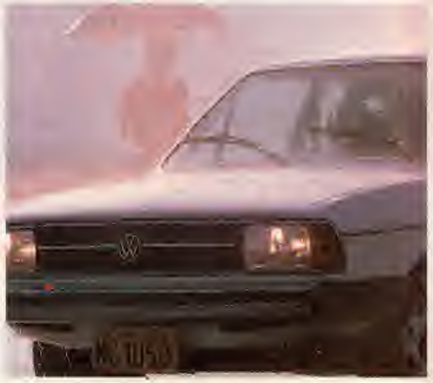
"Que chuva, não?"

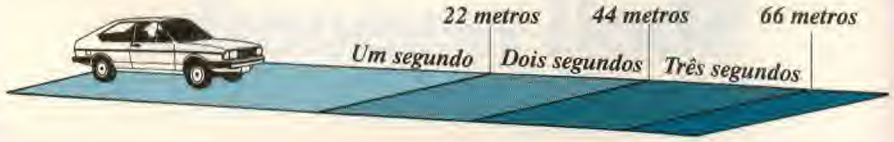
Há dez anos, em março de 82, um comercial de TV de 1 minuto marcava o lançamento de uma das mais importantes iniciativas da Shell: a série Shell Responde. Um programa voltado para o automobilista e seu carro, contendo conselhos e dicas úteis para a segurança no trânsito.
Com o título "Como dirigir na chuva?" nasceu o primeiro Shell Responde.
Hoje, dez anos depois, Shell Responde tem uma história de sucesso para contar.
A medida deste sucesso são as milhares de cartas que chegam de todo o país, com dúvidas e solicitações de folhetos, e uma tiragem que atinge dois milhões e quinhentos mil exemplares a cada título.
São 27 números já editados, alguns recordistas de cartas, como "Cinto de Segurança. Usar ou não. Eis a questão", com mais de 11.000 correspondências, e "Visibilidade. A importância de ver e ser visto no trânsito", com mais de 9.000!
A cada folheto, um verdadeiro exército é mobilizado. Engenheiros de tráfego, *experts* em direção e automobilismo, sociólogos, médicos, psicólogos e especialistas de diversas áreas prestam consultoria técnica para os folhetos, além dos profissionais de pesquisa, que discutem o conteúdo de cada Shell Responde com grupos de automobilistas.
Nesta edição comemorativa dos 10 anos, Shell Responde ganha o dobro de páginas, com as perguntas e respostas de maior interesse de todos os tempos, segundo nossas pesquisas.
Parabéns! Esta edição é dedicada a você, que conhece e consulta Shell Responde. E que ajudou a série a ser o sucesso que é hoje.

Começou a chover. Como melhorar a visibilidade?

Não corra riscos.
Reduza a velocidade do veículo para evitar derrapagens. Acione imediatamente o esguicho e o limpador de pára-brisa.
Um veículo a 80 km por hora anda 22 metros em 1 segundo e apenas a manobra de ligar o limpador do pára-brisa pode consumir este tempo. Aja rapidamente para garantir maior visibilidade e segurança.
Para evitar o embaçamento interno, acione a ventilação e, se necessário, o desembaçador traseiro. Se o veículo não tiver sistema de ventilação, mantenha os vidros laterais ligeiramente abertos e use líquido antiembaçante.

Sob chuva forte, acenda os faróis baixos, mesmo durante o dia. Os faróis acesos tornam seu veículo mais visível, tanto pelos motoristas quanto pelos pedestres.





Como sair da aquaplanagem?

Se o veículo desliza na pista molhada e o motorista não consegue controlá-lo, ele está "aquaplanando".

Isso ocorre quando a camada de água entre o pneu e a pista é muito densa. Os pneus perdem o contato com o solo e o veículo fica desgovernado.

Para retomar o controle do carro, tire o pé do acelerador imediatamente. Gire suavemente o volante para a esquerda e para a direita, procurando corrigir os deslocamentos laterais. Não faça movimentos bruscos, nem freie. O travamento das rodas pode fazer o veículo girar ou até mesmo capotar.

Como agir num nevoeiro?

Reduza a velocidade até sentir segurança na identificação da pista e dos demais veículos. Assim você tem mais tempo para reagir a imprevistos.
Acenda os faróis baixos, ou os especiais para neblina, mesmo de dia, para o veículo ficar mais visível.
Neblina exige muita concentração: procure sempre um ponto de apoio visual – faixas central e lateral,

olhos-de-gato, placas, veículos que vão à frente e até faróis de quem vem em sentido contrário. Fique atento para apoios auditivos, como o som de buzina, motor ou sirene, que indicam aproximação de veículo. O ruído de cascalho ou de sinalizador sonoro pode indicar que o veículo está saindo da pista.
Evite parar, mesmo no acostamento.
Se não tiver outra opção, ligue o pisca-alerta, abra o porta-malas e o capô, além de colocar o triângulo de segurança no acostamento, a uns 40 passos de distância da traseira do veículo, junto ao limite da pista.

Em pista de mão dupla, não havendo acostamento, aumente a sinalização. Coloque também galhos de árvore à frente do veículo, na mesma distância de 40 passos, para alertar quem vem em sentido oposto.

Animais na pista! O que fazer?

Use de todo o cuidado, de dia ou à noite, pois o comportamento dos animais é sempre imprevisível.
Diminua a velocidade e sinalize sua intenção de parar, para evitar acidente com outros veículos.
Nunca buzine.
Quando deparar com uma boiada, ultrapasse em primeira marcha e feche os vidros para sua maior proteção.
Os animais de pequeno porte também podem provocar acidentes, principalmente quando se está trafegando em alta velocidade.

A tendência natural é frear ou desviar deles bruscamente. Antes de qualquer manobra, veja pelo retrovisor se vem algum carro atrás. Um movimento inesperado pode causar acidentes.

Como saber se os freios do meu carro estão funcionando bem?

Para saber, faça alguns testes. Pode deixar seu carro com o motor desligado mas, se o freio é hidro-vácuo (servo-frejo)*, mantenha-o ligado durante esta experiência:

- pressione normalmente o pedal do freio. Se ele afundar muito, até bem perto do assoalho do carro, é sinal de que há desgaste das lonas ou pastilhas, ou ainda de que há bolhas de ar no circuito do freio; (A)
- a seguir, bombeie o pedal várias vezes e aperte-o firmemente. Se o pedal oferecer resistência mas estiver baixo, próximo do fundo do carro, é preciso trocar as lonas ou pastilhas; (B)
- quando o pedal não oferece resistência, dando a impressão de se estar pisando

numa esponja, é necessário regular os freios para a retirada de ar do circuito; (C)

- os freios estão em perfeito estado se o pedal oferecer resistência na metade do curso quando pressionado, dando a impressão de que existe um obstáculo sob ele. (D)

**Servo-freio é um sistema que utiliza o vácuo gerado pelo motor em funcionamento para multiplicar a força que seu pé exerce sobre o pedal. O que torna a operação mais suave e permite que você faça menos força para frear.*

Atenção: verifique também o freio de mão. Puxe-o até o fim, engate a primeira e tente fazer o carro andar devagarzinho. Se ele se movimentar com facilidade, é sinal de que as lonas podem estar gastas ou desreguladas. Não deixe para depois: passe no mecânico para resolver o problema.

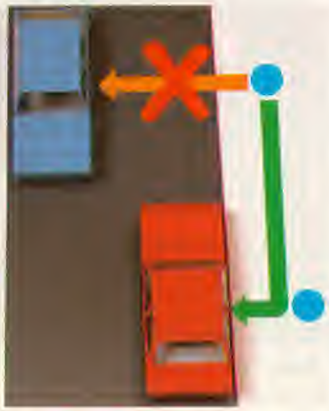
Que fazer quando um pedestre atravessa descuidadamente a rua?

O certo é diminuir a marcha e ficar preparado para frear.
As faixas de pedestres, pintadas de branco no chão, são sempre de preferência dele. Ao aproximar-se dessas faixas, dirija com velocidade moderada e esteja preparado para frear com segurança, principalmente onde não há sinalização. Na proximidade das escolas, dirija com mais cuidado.
A obrigação de todo motorista é parar o veículo para o pedestre terminar a travessia.

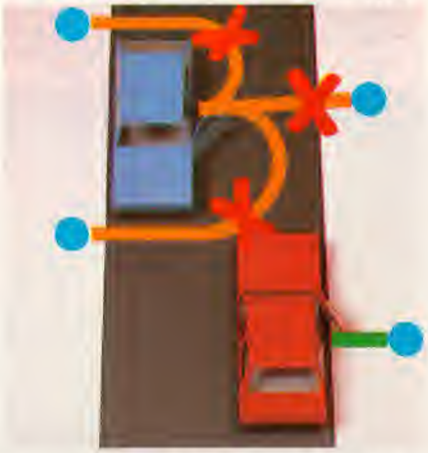
Enfrento sempre problemas ao deixar ou apanhar as crianças na escola. Que devo fazer?

Pare um pouco antes ou um pouco depois da porta da escola. Andar alguns metros é mais seguro do que parar do lado oposto da rua, com carros passando entre a escola e você.
Além do mais, estacionar mais adiante evita filas duplas que obstruem o trânsito em frente aos colégios, especialmente nas grandes cidades.
Tenha em mente estes cuidados:

- ao buscar seus filhos, não espere que eles venham até seu carro, principalmente se você parou do outro lado da rua. É sempre mais seguro você ir ao encontro deles;



- a criança deve entrar ou sair do carro sempre pelo lado da calçada. Para maior segurança, você mesmo deve descer e abrir a porta para a criança;



- dirija com a máxima atenção em frente a escolas. Crianças podem sair inadvertidamente de trás de carros estacionados, às vezes em fila dupla, ou atravessar a rua inesperadamente.

Quais as principais atitudes e cuidados que devo tomar para evitar acidentes e problemas com motos?

- Fuja ao condicionamento de que motoqueiros são pessoas irresponsáveis, perigosas, desrespeitadoras das leis do trânsito. O motociclista às vezes irrita os demais motoristas pela facilidade com que consegue escapar dos congestionamentos.
- Tenha o maior cuidado nos cruzamentos, nas conversões à direita ou à esquerda. 70% dos acidentes com motos acontecem nos cruzamentos.

- Muita atenção quando um motociclista entrar numa curva com você. Ele já vem numa posição inclinada e de risco. Motos devem evitar esta situação de perigo, deixando para fazer a ultrapassagem após a curva.

- Não faça conversões bruscas e sinalize sempre. Assim você dará tempo ao motociclista para frear, desviar e fazer notar a sua presença. Esta é uma regra básica. Sinalizar sempre.

- Não dê importância demasiada a pequenas fechadas involuntárias que levar e, principalmente, não vá à forra. Para uma moto, uma pequena fechada pode representar um trágico acidente. Quando há um choque, a lataria do carro protege o motorista. A moto não tem esta proteção.

Atenção: de acordo com o Código de Trânsito, a moto tem direito a ocupar o mesmo espaço que seria tomado por um carro.

Como devo agir se descobrir que meu filho está dirigindo meu carro escondido?

Dirigir escondido é uma das maneiras de o jovem burlar e desafiar a autoridade dos pais.
A primeira tentativa é um diálogo franco e amigável.
Alguns jovens mandam fazer chaves especiais para eles. Neste caso, o problema é mais complexo do que quando o jovem se revolta mas não chega a desobedecer.

Atitudes audaciosas como a de mandar fazer cópias das chaves, participar de pegas ou rachas, arriscar-se em roletas-russas e envenenar o motor escondem conflitos mais sérios, que os pais, sozinhos, não conseguirão identificar e resolver. O mais indicado é procurar orientação de um psicólogo.
Ele poderá ajudar melhor o adolescente, buscando as raízes do problema que, muitas vezes, não tem relação direta com o uso ou não do carro.

Copiar as chaves do carro: sinal de alerta para os pais.

Pegar o carro sem permissão é uma aventura perigosa, que pode acabar num pesadelo.

Como transportar crianças com segurança?

Em hipótese alguma, as crianças devem viajar no colo. Numa colisão, todo o peso do adulto vai sobre a criança e ela absorve o impacto como um amortecedor.
Crianças devem andar sempre no banco traseiro, afastadas das portas e localizadas atrás dos bancos dianteiros, que funcionam como uma proteção adicional.

Os bebês ficarão seguros em cestos presos pelo cinto de segurança, no banco de trás. Entretanto, bebês de até 4 meses de idade não devem viajar. Eles ainda estão em fase de adaptação ao ambiente.
Até os 4 anos de idade, é aconselhável o uso de cadeirinhas com cintos próprios, presas ao banco de trás pelo cinto de segurança do automóvel.
Os assentos infantis presos somente por ganchos ao encosto podem se desprender em impactos mais fortes.
A partir dos 7 anos, segundo determinação do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), as crianças devem usar o cinto de segurança nas estradas.

Como ensinar sobre trânsito a uma criança?

A rua é o melhor ambiente para educar uma criança para o trânsito. Os pais podem aproveitar momentos de lazer ou o caminho para a escola para ensinar a seus filhos as regras básicas do trânsito.

O que ensinar.

Dos 2 aos 6 anos.
Nesta fase, a criança pode compreender as noções mais simples, tais como: a calçada é para os pedestres, a rua é para os carros; vermelho é sinal de parar, verde é sinal de passar; amarelo é para prestar atenção, porque o sinal vai ficar vermelho.

Dos 6 aos 11 anos.
Em termos de desenvolvimento, acontece uma transformação significativa.
A criança começa a ser capaz de entender situações mais elaboradas no trânsito.
O aprendizado deve se concentrar no ato de atravessar as ruas, da maneira mais segura possível. Você já pode começar a discutir com a criança seu comportamento e o comportamento dos outros participantes do trânsito (motoristas, pedestres, motociclistas, ciclistas, etc.).

Dos 11 anos em diante.
Nesta fase, a criança é capaz de entender e participar do trânsito quase como um adulto.
Ela já pode perceber os conflitos que surgem, causados pelos interesses diferentes das pessoas que participam do trânsito e pela necessidade de todos dividirem o mesmo espaço.
Os pais que conseguirem conscientizar seus filhos para esses problemas estarão colaborando para uma geração de motoristas mais responsáveis e para um trânsito mais humano.

Como adotar uma postura defensiva no trânsito?

Para prevenir acidentes, ou pelo menos minimizar as conseqüências de um acidente inevitável, é necessário:

1 - Ter consciência dos perigos.
Isto é, pensar antecipadamente sobre todas as situações de perigo em que você pode se ver envolvido e a melhor saída para cada uma delas, de modo que você nunca seja apanhado de surpresa, sem saber o que fazer numa emergência.

2 - Antecipar a possibilidade de um acidente.
"Enxergando" o perigo com antecedência, você terá mais tempo para reagir e obter resposta do seu veículo.

3 - Agir adequadamente.
Significa saber proceder corretamente nas situações de perigo previamente estudadas, no momento em que elas acontecem de fato.
Em resumo: ser um motorista defensivo é dirigir para si mesmo e para os outros.

Os 10 mandamentos do motorista defensivo:

1 - Conhecer as leis do trânsito e obedecer à sinalização.
2 - Usar sempre o cinto de segurança.
3 - Conhecer o automóvel que está dirigindo e saber comandá-lo.
4 - Manter o automóvel sempre em boas condições de funcionamento.
5 - Prever a possibilidade de acidentes e ser capaz de evitá-los.
6 - Ser capaz de decidir com rapidez e corretamente nas situações de perigo.
7 - Não aceitar desafios nem provocações.
8 - Não dirigir cansado, sob efeito de álcool ou drogas.
9 - Ver e ser visto.
10 - Não abusar da autoconfiança.

Que cuidados o motorista deve ter antes de uma viagem de feriado?

Os cuidados são basicamente os mesmos que o motorista cauteloso adota no dia-a-dia em relação a seu carro, a ele próprio, aos passageiros e ao trânsito em geral. Mas nunca é demais lembrar.

Condições do automóvel.
Faça a si mesmo a pergunta: "Meu carro está em condições de viajar?" E seja rigoroso em sua avaliação. Cuidado para não minimizar problemas sérios que podem deixar você na mão ou terem conseqüências mais graves. É comum o motorista acostumar-se a pequenos defeitos, adotando mecanicamente alguns macetes que mascaram o problema e adiam o conserto. Se você acha que este é o seu caso, procure um mecânico de confiança para uma avaliação geral do veículo. Os principais itens de segurança a serem checados são:

- pneus;
- freios;
- suspensão;
- cintos de segurança;
- faróis, lanternas, luzes traseiras, luz de freio, pisca-pisca e pisca-alerta;
- limpadores de pára-brisa;
- portas;
- bateria e radiador;
- óleo do motor;

- equipamentos obrigatórios: triângulo de segurança, extintor de incêndio *carregado*, macaco, chave de roda e estepe calibrado;

- caixa de ferramentas, correia do radiador, lanterna;
- estojo de primeiros socorros;
- documentos obrigatórios: carteira de identidade, de habilitação, e Certificado de Registro e Licenciamento do Veículo.

Importante: leve com você mapa rodoviário, fusíveis sobressalentes, lâmpadas para farol e lanternas, mangueiras para o radiador, massa epóxi (para vazamentos), fita isolante, 1 pedaço de fio elétrico e 1 pedaço de arame.

Condições do motorista.
Tão importantes quanto as condições do automóvel são as condições de quem dirige.
O motorista deve estar descansado e fisicamente bem para iniciar uma viagem. Caso contrário, é melhor adiar a partida ou passar a direção a outra pessoa habilitada e bem disposta.
Cuidado com remédios, principalmente tranqüilizantes e estimulantes. Alguns medicamentos comprometem seriamente os reflexos. Consulte seu médico sobre eventuais efeitos de remédios que você esteja tomando.
A alimentação também é importante. Antes e durante a viagem, dê preferência a alimentos leves, de fácil digestão. Pratos pesados causam sono e mal-estar.
De modo algum tome bebidas alcoólicas, nem antes de sair, nem na estrada.

Como age o cinto de segurança numa colisão?

Num acidente de trânsito, ocorrem duas colisões sucessivas: a primeira, do veículo com o obstáculo. A segunda, dos seus ocupantes com alguma parte do interior do automóvel (volante, pára-brisa, painel, etc.).

A função básica do cinto de segurança é evitar a segunda colisão, mantendo motorista e passageiros seguros no banco. Podemos resumir a ação do cinto de segurança da seguinte forma:

- ele "pára" as pessoas logo que o veículo começa a parar também;
- distribui o impacto pelos pontos mais fortes do corpo humano;
- absorve ele próprio parte do impacto;
- evita que as pessoas sejam lançadas para fora do veículo;
- impede que os ocupantes do veículo choquem-se entre si;
- protege contra impactos com o interior do veículo, principalmente a cabeça e o rosto, que são as partes mais atingidas nas colisões;
- diminui a possibilidade de perda da consciência num acidente.

Importante: a Resolução número 720, de 4 de outubro de 1988, do CONTRAN, tornou obrigatório o uso do cinto de segurança nas estradas, a partir de 1º de janeiro de 1989, para todos os ocupantes dos veículos maiores de 7 anos de idade.

Quais os efeitos do álcool sobre o motorista?

O álcool afeta vários órgãos do corpo humano. Dentre eles, o mais importante sob o ponto de vista da segurança é o cérebro, onde são processadas as informações necessárias para a direção do veículo. O álcool altera a percepção, a coordenação motora e a capacidade de auto-avaliação. Testes realizados com motoristas revelaram que o álcool:

- exige maior tempo de observação para avaliar situações de trânsito, mesmo as mais corriqueiras;
- torna difícil, quase impossível, sair-se bem de situações inesperadas, que dependam de reações rápidas e precisas;
- leva o motorista a se fixar num único ponto, diminuindo sua capacidade de desviar a atenção para outro fato relevante;
- limita a percepção a um menor número de fatos num determinado tempo.

Efeitos do Álcool no Organismo do Motorista

Concentração de Álcool (gramas por litro de sangue)	Conseqüências
até 0,2	O alcool não produz efeito aparente na maioria das pessoas.
0,2 a 0,5	Sensação de tranqüilidade, sedação; reação mais lenta a estímulos sonoros e visuais; dificuldade de julgamento de distância e velocidade.
0,5 a 1,5	Aumento do tempo de reação a estímulos, redução da concentração e da coordenação; alteração do comportamento (falar muito, ficar extrovertido, etc.).
1,5 a 3,0	Intoxicação, descoordenação geral, confusão mental, visão dupla, desorientação.
3,0 a 4,0	Inconsciência, às vezes coma.
5,0	Morte.

Importante: o teor alcoólico *máximo* estabelecido pelo CONTRAN é de 0,8 gramas de álcool por litro de sangue. Se o teste do bafômetro acusar que este limite foi ultrapassado, o motorista terá sua carteira de habilitação apreendida por 1 a 12 meses, além de receber uma pesada multa.

Que fazer quando o motorista em sentido oposto vem com faróis altos?

Mantenha os faróis *baixos*.
Se ambos acenderem farol alto, serão dois motoristas dirigindo às cegas por vários segundos, criando a chamada "guerra dos faróis".
Alerte o outro motorista com uma ou duas piscadas de farol.
Evite olhar para os faróis do carro em sentido oposto e dirija a visão para a direita, concentrando-a nos pontos da estrada que sirvam de orientação (faixa lateral, acostamento, etc.).

Em dias de chuva, o ofuscamento provocado por faróis altos é ainda maior, porque os pingos d'água que caem no pára-brisa ampliam a luminosidade.

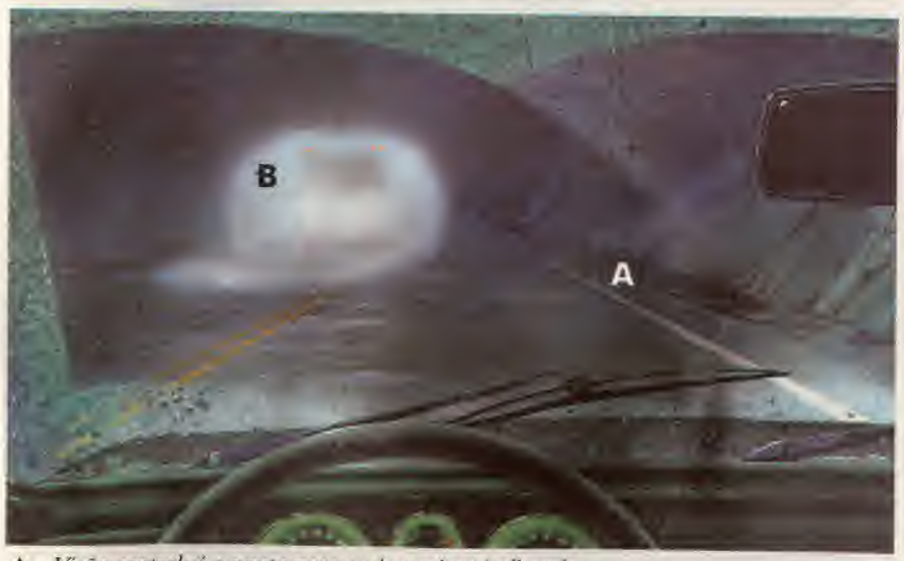
O que é visão periférica e qual a sua importância para o motorista?

Visão periférica é a capacidade de enxergar objetos fora do campo central de visão, sem que seja necessário olhar para eles.
Caso a visão periférica registre um fato relevante, a vista se desvia imediatamente para o novo foco de atenção. Por isso, a visão periférica é tão importante no trânsito.

É que ela possibilita ao motorista enxergar, por exemplo, uma criança atravessando a rua à sua direita e agir a tempo de evitar um acidente.
À medida que a velocidade aumenta, a visão periférica diminui e, portanto, maior o risco de não se perceber uma situação de perigo à volta, como demonstra o quadro abaixo:

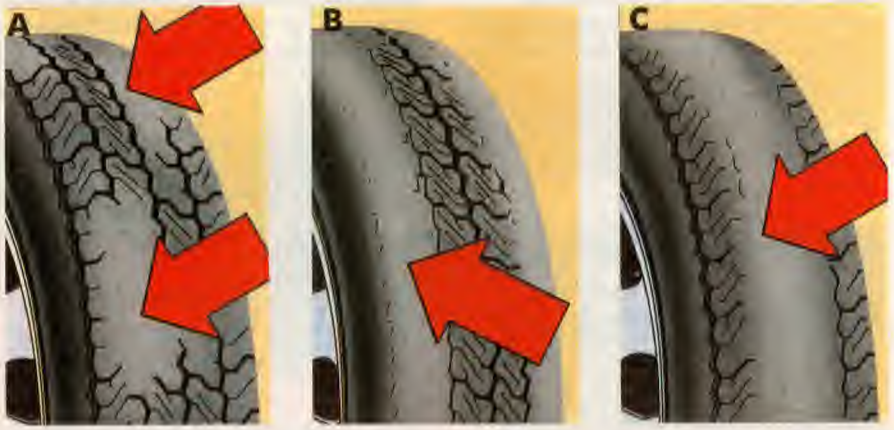
Velocidade	Campo de Visão
zero	180°
50 km/h	90°
100 km/h	40°

Uma dica: adquira o hábito de mover os olhos a cada 20 segundos. O constante movimento dos olhos evita a perda da visão periférica.



A – *Visão central: é o ponto para onde você está olhando.*
B – *Visão periférica: é o campo visual onde seus olhos captam os objetos sem olhar diretamente para eles.*

Os pneus do meu carro estão sofrendo um desgaste mais acentuado em determinadas partes do que em outras. Isto é normal?



Não. O desgaste irregular indica que as rodas estão desbalanceadas ou fora de alinhamento.
Ou então, que os pneus estão rodando com calibragem incorreta. (A)
Calibre os pneus a cada 15 dias e obrigatoriamente antes de viajar, com a pressão indicada no Manual do Proprietário. A calibragem deve ser feita sempre com os pneus frios.
Periodicamente, a cada 10 ou 20 mil quilômetros, faça o alinhamento e o balanceamento numa oficina com equipamento próprio.
É aconselhável verificar o alinhamento sempre que houver choque contra guias, pedras ou quedas em buracos.
Quando o desgaste ocorre nas laterais, o problema é *falta* de pressão. (B)
Quando o desgaste maior é no centro dos pneus, o problema é *excesso* de pressão. (C)
A forma de dirigir também pode provocar desgaste irregular. "Cantar" pneus e frear com violência, por exemplo, pode reduzir drasticamente a vida útil dos pneus.
Vale lembrar que, nos carros de tração dianteira, os pneus da frente desgastam-se mais rapidamente que os traseiros.
Finalmente, recomenda-se fazer um rodízio de pneus de tempos em tempos.

Pressão acima da indicada: desgaste no centro.

Pressão abaixo da indicada: desgaste nos bordos.

Pressão correta: desgaste regular.

O que fazer para economizar mais e poluir menos?

A economia de combustível está diretamente ligada ao estado do carro e à maneira de dirigir.

Quanto ao carro, a recomendação é tomar os seguintes cuidados básicos para poupar combustível:

1. Manter o carburador bem regulado. Um motor bem regulado, além de proporcionar uma economia de mais de 10% no consumo de combustível, evita a emissão excessiva de gases nocivos na atmosfera.
2. Trocar as velas na quilometragem aconselhada pelo fabricante do veículo.
3. Substituir o filtro de ar sempre que estiver sujo. O filtro sujo funciona como um afogador: deixa entrar menos ar e queima mais combustível.
4. Manter a bateria carregada e em boas condições de uso.
5. Conservar o óleo do motor sempre no nível.
6. Rodar com a pressão adequada nos pneus. O ideal é verificar a calibragem toda vez que for abastecer. Pneus mal calibrados ou em mau estado aumentam o consumo de combustível.
7. Evitar carregar peso inútil. Um bagageiro que não está sendo usado, por exemplo, é um peso morto.

O motorista, por sua vez, pode dirigir com mais economia, adotando hábitos de bom senso, como:

8. Trocar de marcha na rotação correta. "Esticar" as marchas provoca maior consumo.
9. Evitar reduções constantes de marcha, acelerações bruscas e freadas em excesso.
10. Evitar paradas prolongadas com o motor funcionando. Nestes casos, é melhor desligar o motor e dar a partida de novo.
11. Não andar a velocidades excessivas.
12. Usar o afogador manual somente no momento de dar partida no carro e empurrar o afogador aos poucos, conforme o motor for esquentando.
13. Não esquentar demais o motor do carro na garagem. Além de não trazer nenhum benefício para o veículo, contamina o ar. É mais econômico e mais ecológico gastar esse combustível com o carro em movimento. O certo é esperar somente os segundos necessários para fazer o óleo circular.
14. Tentar manter uma velocidade constante, de preferência em marchas mais altas.
15. Tirar o pé do acelerador quando o sinal à frente estiver fechado ou houver um congestionamento adiante. Também economiza freios e pneus.